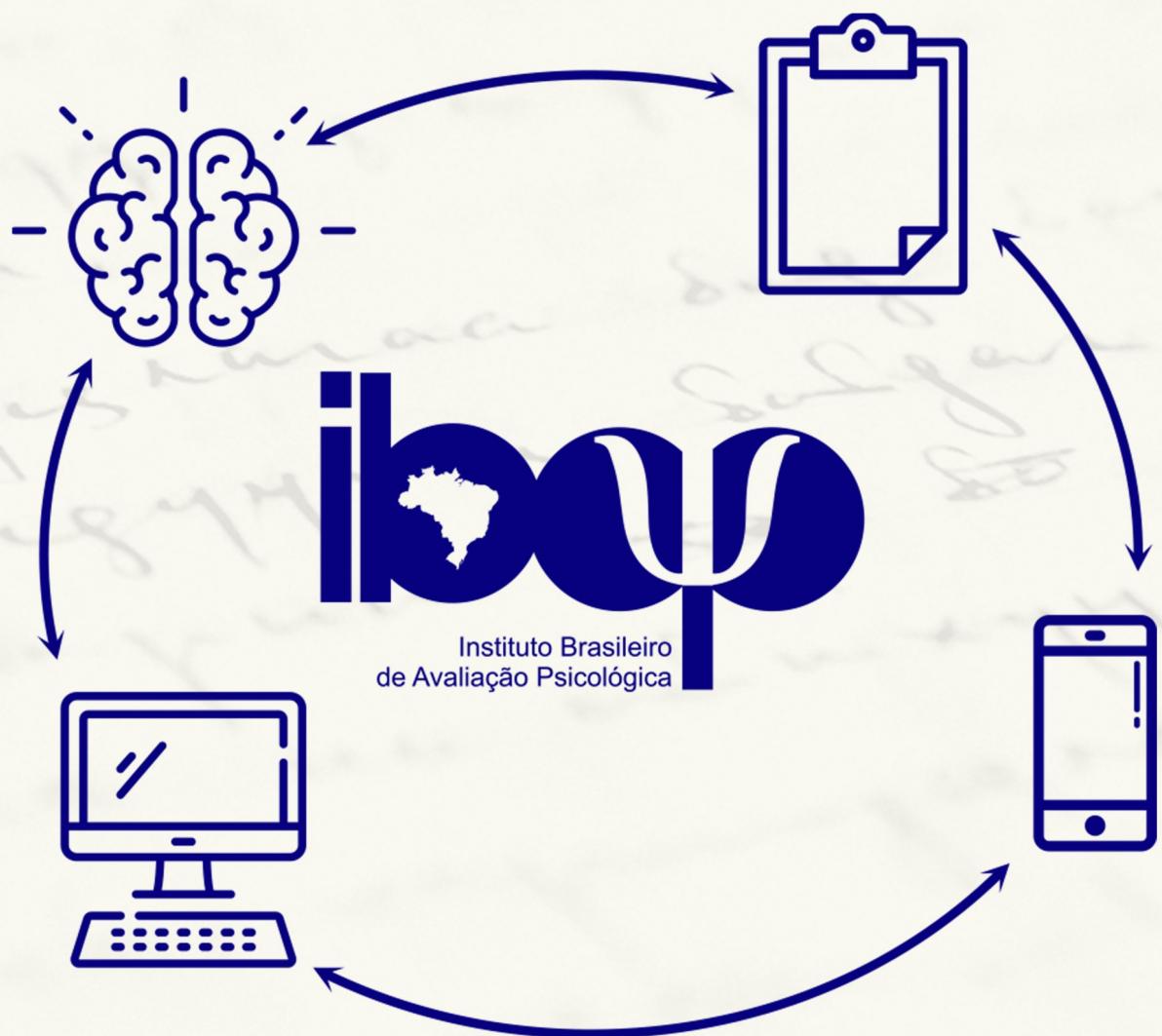


Anais

Jornada Online

19 e 20 de novembro de 2020

**Avaliação psicológica no contexto
das novas tecnologias:
Impasses e possibilidades**



ISBN n° 978-65-993571-0-7

ÍNDICE

<u>Apresentação</u>	03
<u>Expediente</u>	04
<u>Programação</u>	05
<u>Minicursos</u>	07
<u>Lançamento de Livros</u>	09
E-pôsteres	
<u>Psicologia Clínica</u>	16
<u>Saúde</u>	29
<u>Hospitalar</u>	41
<u>Escolar / Educacional</u>	46
<u>Neuropsicologia</u>	66
<u>Forense / Jurídica</u>	79
<u>Trabalho e das organizações</u>	84
<u>Esporte</u>	103
<u>Transito</u>	107
<u>Orientação e/ou aconselhamento vocacional e/ou profissional</u>	111
<u>Porte de Armas</u>	119
<u>Psicometria e Análise de dados</u>	120
<u>Formação e atuação em avaliação psicológica</u>	181
<u>Psicologia Positiva</u>	199

APRESENTAÇÃO

É com muito orgulho que nós, da diretoria (biênio 2019/2021) do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), apresentamos os Anais da Primeira Jornada Online, intitulada Avaliação psicológica no Contexto das Novas Tecnologias: impasses e possibilidades. Esta jornada foi pensada justamente para refletirmos sobre temáticas polêmicas e atuais que vem nos envolvendo nestes tempos modernos. A utilização de novas tecnologias, tais como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vem nos apresentando novas possibilidades de atuação na pesquisa, docência e prática do profissional psicólogo, ao mesmo tempo que nos impõe algumas limitações que demandam discussões sobre o fazer ciência e profissão, do ponto de vista teórico, prático e ético.

Foi com este intuito que reunimos alguns dos melhores profissionais da Avaliação Psicológica para debatermos, em dois dias de evento, sobre estes impasses e possibilidades destas novas tecnologias, bem como seus usos, vantagens e restrições. O futuro já chegou e o profissional necessita conhecer e decidir utilizar (ou não) as novas tecnologias em seu fazer psicológico, já que os novos tempos, inclusive com a vinda da pandemia de COVID-19, nos impuseram limites físicos no campo da docência, da pesquisa e da prática. Além disso, tecnologias com machine learning (inteligência artificial) vem sendo utilizado no dia a dia da psicologia cada vez mais, além da necessidade de atendimentos remotos e, consequentemente a possibilidade de avaliações psicológicas remotas.

Foi neste cenário que a jornada online ocorreu e obteve grande sucesso, inclusive utilizando também de novas tecnologias, tais como as plataformas de comunicação. Esperamos que todos tenham tido momentos de reflexão e aprendizagem durante o evento, e que a conferência, as mesas-redondas, os debates, os cursos e as pesquisas que fizeram parte do evento possam ter auxiliado no amadurecimento de novas ideias e ter contribuído para uma das mais importantes profissões, a Psicologia, que se destaca cada vez mais por sua grande contribuição no cuidado do ser humano, e para a Avaliação Psicológica que é prática essencial para qualquer intervenção psicológica.

A Diretoria

EXPEDIENTE

Comissão Organizadora

Makilim Nunes Baptista
Thatiana Helena de Lima
Daniela Sacramento Zanini
Marcela Mansur Alves
Cristiane Faiad de Moura
Katya Luciane de Oliveira
Hugo Ferrari Cardoso

Pareceristas

Adriana Satico Ferraz
Aline Gomes de Oliveira
Amanda Lays Monteiro Inácio
Ana Celi Pallini
Andrea Carvalho Belluce
Antônio da Conceição Montes
Bruno Bonfá Araujo
Cristiane Faiad de Moura
Daniela Cristina Campos
Daniela Sacramento Zanini
Fernanda Otoni da Silva
Francielly Nascimento
Gabriel Vitor Acioly Gomes
Germano Gabriel Lima Esteves
Gustavo Henrique Martins
Hugo Ferrari Cardoso
Iorhana Almeida Fernandes
Isaías Peixoto
Jessica Aires da Silva Oliveira
João Lucas Dias Viana
João Paulo Araujo Lessa
Karina Ferreira Leao Junqueira
Katia Carrasco
Katya Luciane de Oliveira
Larissa de Oliveira S Ferreira
Leilane Henriette Barreto Chiappetta Santana
Leonardo de Barros Mose
Lucilene Tofoli
Marcela Mansur Alves

Margareth Regina Gomes Veríssimo De Faria
Maria Beatriz Zanarella Cruz
Maria Fernanda de Oliveira
Martina Mazolleni
Mayara Salgado de Moraes
Orjana Pacheco
Rodrigo Perissinoto
Samanta Romanin Zuchetto
Scarlett Borges Fernandes
Sheila Hamburg
Thatiana Helena de Lima

Entidade Promotora | IBAP

Diretoria | Biênio 2019-2021
Makilim Nunes Baptista
Presidente
Thatiana Helena de Lima
Vice-Presidente
Daniela Sacramento Zanini
Presidente eleita
Marcela Mansur Alves
Primeira secretária
Cristiane Faiad de Moura
Segunda secretária
Katya Luciane de Oliveira
Primeira tesoureira
Hugo Ferrari Cardoso
Segundo tesoureiro

Conselho Deliberativo:

Alessandra Gotuzzo Seabra
Ana Paula Porto Noronha
Caroline Tozzi Reppold
Carlos Henrique Sancinetto da Silva Nunes
Claudio Simon Hutz
Ricardo Primi
Solange Muglia Wechsler

Conselho Fiscal:

Clarissa Marcelli Trentini
Tatiana Pontrelli Mecca
Felipe Valentini

PROGRAMAÇÃO

19/11/2020 | Quinta-Feira

· 09:00 às 12:00

Minicurso01 | Análise de Equivalência e Invariância de Estrutura de Instrumentos Psicológicos

Ministrantes: Prof. Dr. Felipe Valentini (USF) e Prof. Dr. Nelson Hauck-Filho (USF)

· 18:00

Cerimônia de Abertura

Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista (IBAP | USF)

· 18:30 às 19:30

Conferência de Abertura: Será que vai ter volta? Como a pandemia alterou a prática do profissional do psicólogo

Conferencista: Prof. Dr. Ricardo Primi (USF)

Mediator: Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista (IBAP | USF)

· 20:00 às 21:30

Mesa Redonda 1 | Desafios atuais: o que eu preciso saber sobre os novos tempos

Profa. Dra. Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha (USF)

Prof. Dr. Antônio Virgílio Bastos (UFBA)

Mediadora: Profa. Dra. Daniela Zanini (PUC GO)

20/11/2020 | Sexta-Feira

· 09:00 às 12:00

Minicurso02 | Elaboração de Documentos escritos

Ministrante: Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha (USF)

· 14:00 às 16:30

Mesa Redonda 2 | Escalas Informatizadas, testes adaptativos e novas normas em tempos virtuais

Prof. Dr. Carlos H. Sancinetto da Silva Nunes (UFSC)

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado (PUC RS)

Prof. Dr. Evandro Moraes Peixoto (USF)

Mediadora: Profa. Dra. Thatiana Helena de Lima (UFBA)

· 17:00 às 18:00 | Sessão de Pôsteres

· 18:30 às 20:00

Mesa Redonda 3 | O que é possível nas Avaliações Compulsórias? Os desafios do trânsito, da justiça e dos concursos públicos

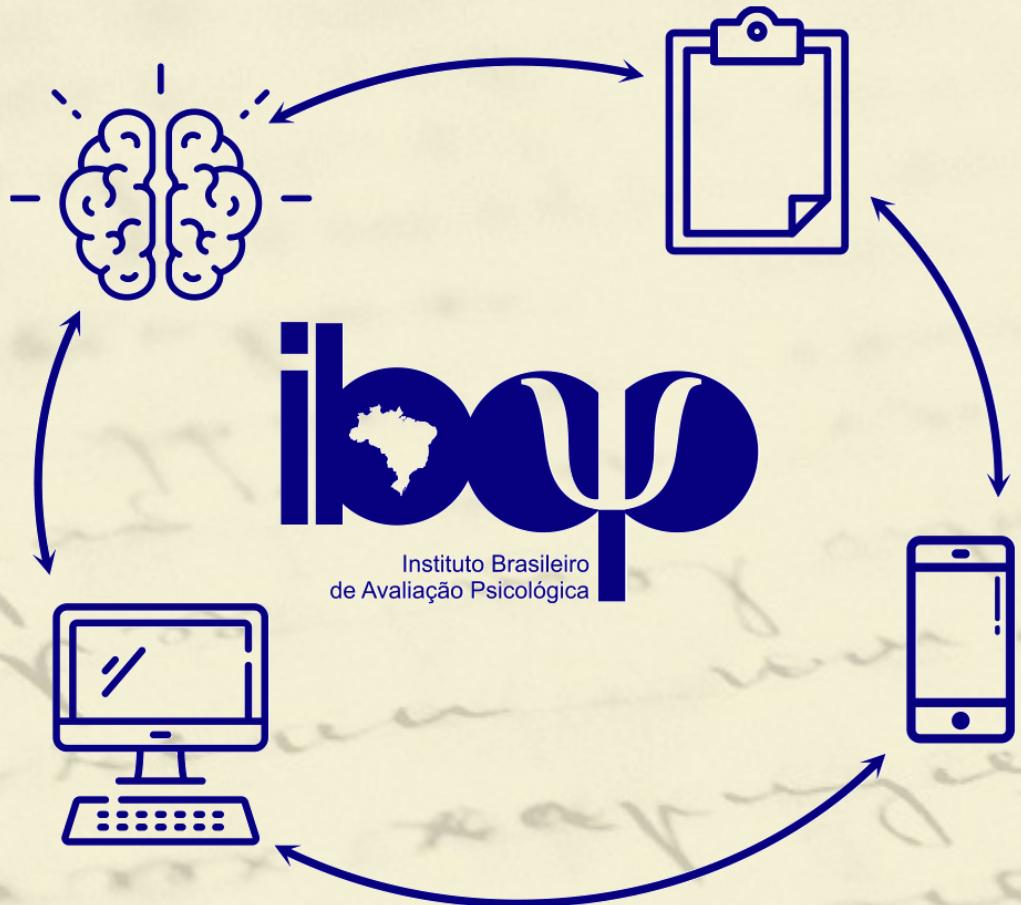
Profa. Dra. Ana Isabel Sani (UFP)

Profa. Dra. Sonia Liane Reichert Rovinski (Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul)

Profa. Juliana Guimarães (UFG)

Mediadora: Profa. Dra. Cristiane Faiad (UNB)

· 20:00 | Encerramento



MINICURSOS

MINICURSOS

MC01 | Análise de Equivalência e Invariância de Estrutura de Instrumentos Psicológicos

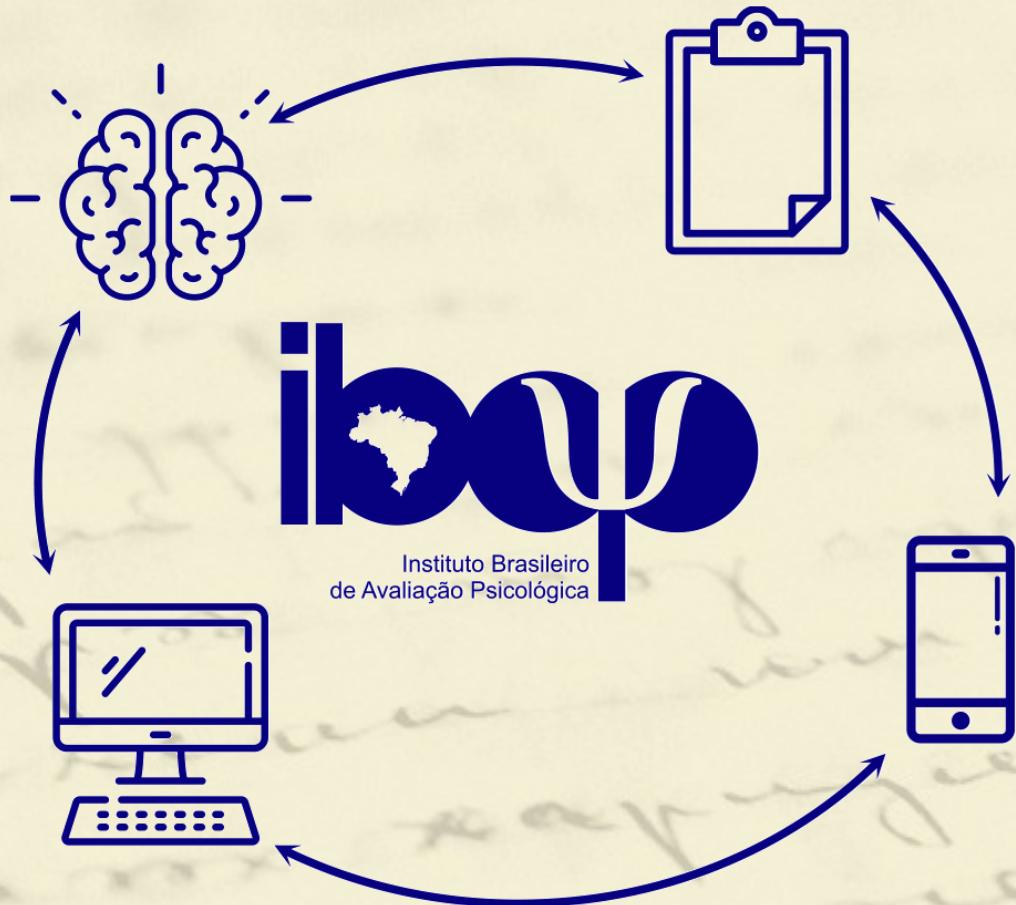
*Felipe Valentini e Nelson Hauck
(Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia Universidade São Francisco)*

O uso da tecnologia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil. No entanto, passou-se a discutir a equivalência dos escores do instrumento em diferentes formatos. Por exemplo, um inventário de personalidade adaptado para uma versão online mantém a qualidade técnica do instrumento original em formato lápis-e-papel? As normas dos escores são compatíveis entre as versões online e lápis-e-papel? Os estudos de invariância podem auxiliar a responder a essas perguntas. O objetivo deste curso é discutir e apresentar ferramentas para análise de equivalência e invariância. Abordaremos análises de diferenças de grupos, modelagem Multigrupos, MIMIC (multiple indicators multiple causes) e DIF (differential Item functioning). Como pré-requisito, espera-se que os participantes tenham conhecimentos básicos de estatística e noções de análise fatorial.

MC02 | Elaboração de Documentos escritos

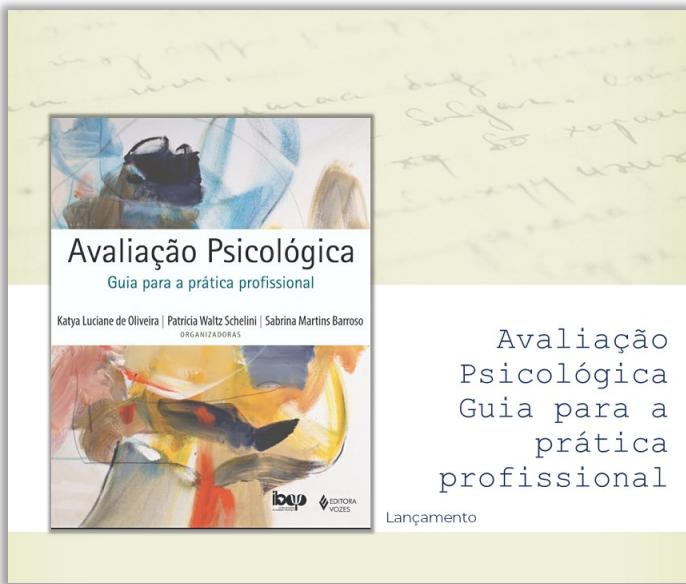
*Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha
(Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia Universidade São Francisco)*

Os documentos escritos constituem etapa obrigatória de várias ações que o psicólogo realiza. Assim, a preparação adequada tem sido exigida, com vistas a melhorar a qualidade da atuação nas várias instâncias da sociedade. Ao lado disso, como parte da reflexão, devem ser destacadas as questões éticas e de direitos humanos, bem como as questões técnicas que permeiam o fazer do profissional. Mais particularmente ao último ponto, convém destacar os pressupostos do Código de Ética Profissional do Psicólogo que assevera: “o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. O presente curso tem a intenção de promover a prática sobre a elaboração de documentos, bem como oferecer informação atualizada sobre a área, destinado a estudantes, professores e profissionais de Psicologia que atuam em diferentes áreas e contextos. Ele está organizado da maneira que se segue. Inicialmente será realizada uma contextualização acerca da natureza e dos objetivos dos documentos. Neste ínterim as questões éticas, técnicas e de direitos humanos inerentes à elaboração do documento serão comentadas. Em seguida, serão abordados os pressupostos técnicos, com base na legislação e em bibliografia atualizada. Por fim, estudos de caso se farão presentes para incorporar um dinamismo à metodologia de ensino.



LANÇAMENTOS DE LIVROS

LANÇAMENTO DE LIVROS



de Avaliação Psicológica – IBAP, no qual atesta a qualidade do conteúdo relacionado à avaliação psicológica brasileira.

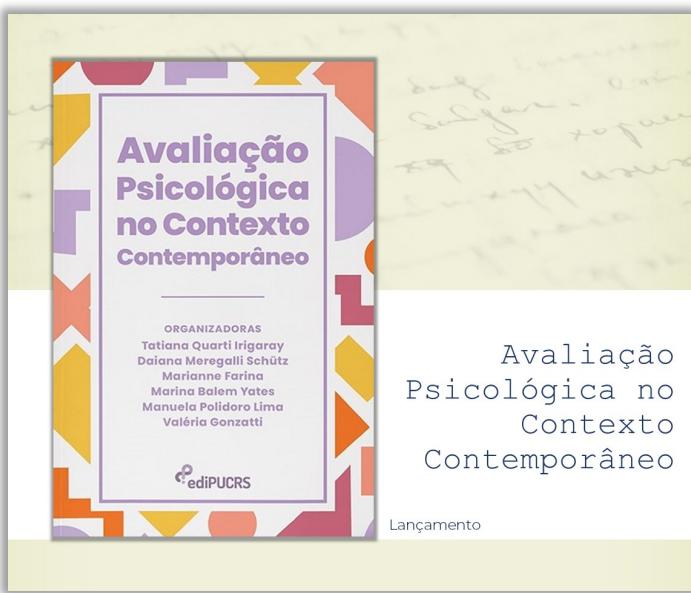
Editora: Vozes | Certificado pelo IBAP

Publicação: 2020

Organizadoras: Katya Luciane de Oliveira, Patricia Waltz Schelini e Sabrina Martins Barroso

Em qualquer área de atuação profissional, como a avaliação psicológica, é comum surgirem dúvidas sobre como proceder, o que é importante conhecer, como devemos nos preparar e quais os principais aspectos que devemos considerar para sermos bons profissionais. Nessa obra, professores de diferentes partes do Brasil, com experiência em avaliação psicológica, buscam responder a perguntas-chave sobre o trabalho como avaliador e oferecer indicações práticas para os que desejam se aprofundar nesta temática. Os autores se dedicaram a responder os questionamentos destacando o próprio percurso como exemplo e indicando material para aprofundamento teórico. Nessa direção, a obra reúne a experiência de docentes e pesquisadores que compõem o Grupo de Trabalho - GT 'Pesquisa em Avaliação Psicológica, sendo este o primeiro GT da área e, portanto, mais antigo área de Avaliação Psicológica da Anpepp, contanto também com o selo de certificação do Instituto Brasileiro

LANÇAMENTO DE LIVROS



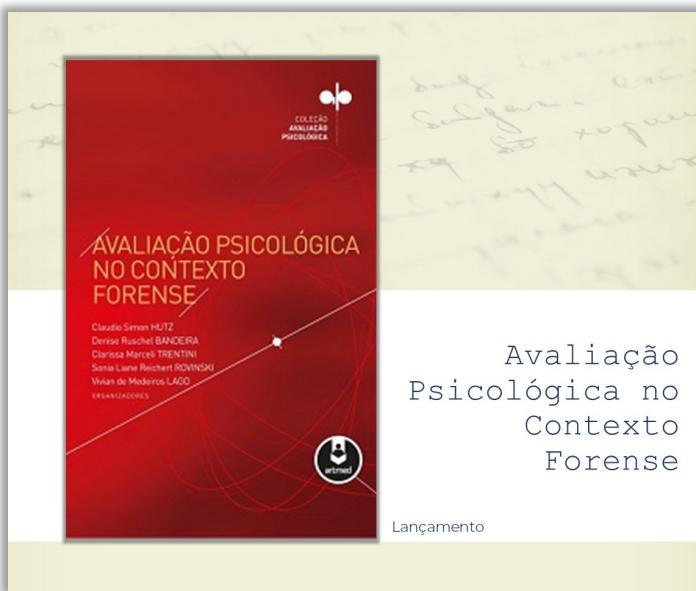
O livro é uma produção organizada pelo Grupo de Pesquisa Avaliação, Reabilitação e Intervenção Humano-Animal (ARIHA) do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), coordenado pela Professora Doutora Tatiana Quarti Irigaray. Dezessete capítulos abordam a avaliação psicológica no contexto da oncologia, da pesquisa científica, de concursos públicos, de altas habilidades, da dependência química e em relação ao ensino e à supervisão em avaliação psicológica. Outros tratam do assunto voltado à produção de documentos psicológicos, à espiritualidade e à tecnologia. As organizadoras desta obra não pretendem esgotar o tema da avaliação psicológica, mas sim ampliar seus horizontes, discutindo sua aplicação e seus aspectos éticos e dinâmicos nos diferentes contextos desse vasto campo de atuação.

Editora: EDIPUCRS

Publicação: 2020

Autores(as): Valeria Gonzatti, Adriana Jung Serafini, Andressa Celente de Ávila, Beatriz Cancela Cattani, Bruna Fernandes da Rocha, Camila da Rosa Oliveira, Camilla Monti Oliveira, Caroline Tozzi Reppold, Clarissa Marceli Trentini, Cristiane Boff, Daiana Meregalli Schütz, Daiane Santos de Oliveira, Dalton Breno Costa, Daniel Fuentes, Daniela Perini Rigotti, Denise Balem Yates, Djúlia Cristine Pierozan, Elisângela Muria, Erika Moriguchi Jeckel-Rolim, Fernanda Cerutti, Fernanda Mary Rodrigues Gomes da Silva, Gabriela Peretti Wagner, Irani Iracema de Lima Argimon, Janaina Thais Barbosa Pacheco, Jaqueline Portella Giordani, Jéssica Quirino Dias, Jéssica Santos Machado, Joana Correa de Magalhães Naevez, Juliana Schmidt Radatz, Letícia Alminhana, Manuela Polidoro Lima, Marcos Liboni, Margareth da Silva Oliveira, Marianne Farina, Marilene Pereira, Marina Balem Yates, Mark Drew Crosland Guimarães, Milena Nardini Bubols, Patrícia Paiva Carvalho, Priscylla Danielle de Oliveira Ferreira, Raquel Alifredi Paulachi, Renata Nunes Tavares, Sabrina Martins Barroso, Simone Fragoso Courel, Suellen Morceli Ribeiro Camargo, Tainá Rossi, Tatiana Quarti Irigaray, Valéria Gonzatti, Vera Alice Pereira da Silva, Wagner de Lara Machado

LANÇAMENTO DE LIVROS



Técnicas e métodos de avaliação forense são o tema deste novo livro da "Coleção Avaliação Psicológica". Escrito por reconhecidos pesquisadores da psicologia, com contribuições da área do direito, Avaliação Psicológica no contexto Forense é um importante recurso para estudantes e professores de graduação e pós-graduação de ambas as áreas, assim como para profissionais no exercício de suas atividades. Totalmente voltado para o âmbito da justiça brasileira, discute assuntos relacionados a Varas da Infância e Juventude, Varas de Família, Varas Cíveis, Varas Criminais, entre outros.

Editora: Artmed

Publicação: 2020

Autores(as): Sonia Rovinski, Claudio Simon Hutz, Denise Ruschel Bandeira, Clarissa Marcelli Trentini, Sonia Liane Reichert Rovinski, Vivian de Medeiros Lago

LANÇAMENTO DE LIVROS



Nesse guarda-chuva chamado "Intervenção Cognitiva" cabem as mais variadas técnicas, com os mais variados objetivos e formatos de uso. A fim de contemplar esse cenário tão diverso, este livro reúne pesquisadores e clínicos com ampla experiência em intervenção cognitiva para diferentes grupos etários, clínicos e não clínicos, que apresentam possibilidades e desafios da sua prática. Como o campo de atuação de Psicólogos e Psicólogas e outros profissionais da saúde e educação está em franco crescimento, é importante entender e compreender melhor, conceitual e tecnicamente, essas diferentes possibilidades de intervenção de aplicação das intervenções cognitivas para diferentes contextos e públicos. Nesse sentido, esse livro tem por objetivo ser uma referência para profissionais que desejam aprimorar e fundamentar sua prática, bem como professores e estudantes interessados em aprofundar as discussões e saberes sobre a temática.

Editora: T.Ser Editora

Publicação: 2020

Organizadoras: Marcela Mansur, Julia Beatriz Lopes-Silva

LANÇAMENTO DE LIVROS



Editora: VETOR

Publicação: 2020

Organizadores(as): Tatiana de Cassia Nakano, Evandro Moraes Peixoto

O livro Psicologia Positiva aplicada ao Esporte e ao Exercício Físico reúne capítulos que enfatizam a potencialidade do esporte e do exercício físico como ferramenta para o desenvolvimento de características positivas. Parte do pressuposto de que tais práticas esportivas podem favorecer a manifestação de uma série de forças positivas, qualidades, habilidades e potenciais, atuando como fator de prevenção e promoção da saúde, visando ainda o desenvolvimento positivo saudável e melhora da qualidade de vida. Suas aplicações podem envolver diferentes frentes de atuação, tanto aquelas voltadas ao esporte como lazer, reabilitação e esporte de alto rendimento. A aplicação de tais princípios ao contexto esportivo é enfocada nos doze capítulos que compõem a obra, envolvendo diferentes construtos psicológicos (motivação, resiliência, paixão, flow, inteligência emocional, autoeficácia) e populações (atletas paraolímpicos, atletas de alto rendimento, estudantes), contemplando ainda diferentes revisões bibliográficas sobre o esporte/exercício físico e sua relação com a Psicologia Positiva.

LANÇAMENTO DE LIVROS

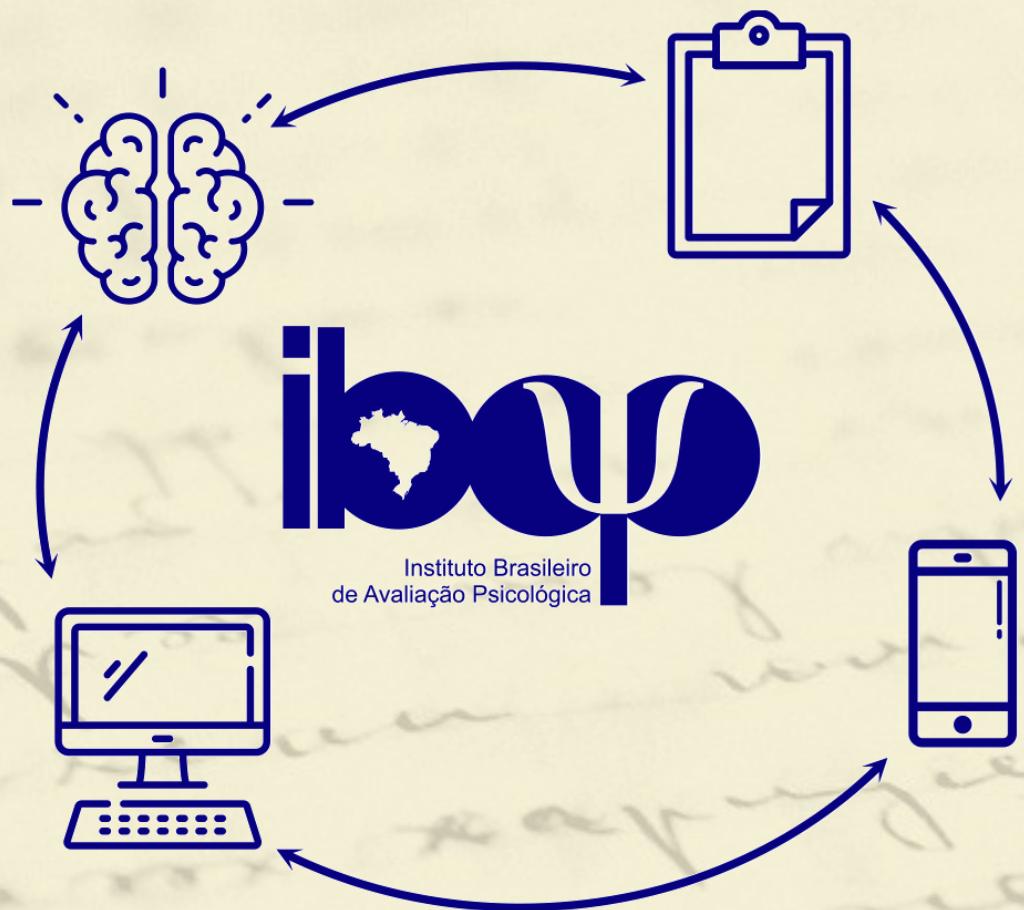


Este livro é o produto do trabalho de um grupo de profissionais com experiência em avaliação e reabilitação neuropsicológica de alguns transtornos de desenvolvimento e síndromes cognitivas em crianças e adolescentes. Nossa intenção é destacar estratégias para realizar procedimentos de avaliação e reabilitação neuropsicológica, que constitui uma ferramenta importante no atendimento de pessoas com dificuldades. Para realizar estes processos se faz necessário, fundamentos, conceitos e estratégias para reorganização das funções alteradas, e organizar adequadamente avaliação e/ou reabilitação neuropsicológica, que possa fazer a diferença na qualidade de vida das crianças e adolescentes. Neste livro destacam-se os temas relacionados com avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, apresentando instrumentos de avaliação e formas de reabilitação.

Editora: ARTESA EDITORA

Publicação: 2020

Organizadoras: Prof^a Roberta Lopes Nas-
cimento, Regina M. Lopes



E-PÔSTERES

E-PÔSTERES

PSICOLOGIA CLÍNICA

A importância do brincar para psicodiagnóstico infantil

Gabriele Lopes Felix (Gabriele Felix), Mirella de Sousa Oliveira (Unichristus), Elaine Marinho Bastos (Unichristus)

Através da brincadeira a criança expressa seu mundo interno, suas relações, aspectos familiares e educacionais. O psicodiagnóstico busca expressar aspectos intrapsíquicos do sujeito e no aspecto clínico é um desafio criar estratégias investigativas para crianças, juntamente a observação e os brinquedos são mediadores da construção diagnóstica. No processo de caracterização de aspectos globais do indivíduo processos lúdicos podem fornecer elementos de forma mais acessível com comunicação acessível, rapport, um espaço relacional de confiança. O diagnóstico não está relacionado as questões de nosografia mas a possibilidade de prognóstico. Não se trata apenas de uma coleta de dados mas a apresentação do seu mundo subjetivo ao avaliador. É a expressão se sentimentos, pensamentos e conflitos em que pode ser difícil para a criança comunicar em perguntas objetivas e um setting formal. O presente estudo tem como objetivo investigar a importância do brincar para o psicodiagnóstico infantil. O método possui abordagem qualitativa de alcance descritivo. A base de dados utilizados correspondem a Google Acadêmico, LILACS,

Scielo e livros de psicopatologia infantil, foram analisados 8 artigos entre os anos de 2000 e 2020, os conteúdos foram analisados através da Análise de Conteúdos de Bardin, que resultou em três categorias: 1) Psicodiagnóstico infantil para além do brincar; 2) O brinquedo como possibilidade de acesso a criança; 3) O lúdico e a comunicação no psicodiagnóstico. Dessa forma, estratégias como brinquedo, os aspectos lúdicos e a comunicação dialogam com conteúdos para além do brincar no psicodiagnóstico. E as ferramentas facilitam os manejos clínicos e possibilidades de diagnósticas, fornecendo formas de inclusão, de acesso a recursos terapêuticos em um processo de manejos de cuidado e respeito as fases do desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico; Brincar, infância

As principais concepções da população geral em relação à psicoterapia de grupo

Jade Rodrigues Dionízio Rainha (Universidade São Francisco)

A presente pesquisa investiga as concepções de uma amostra da população geral em relação à psicoterapia de grupo (PG). Seu objetivo é levantar as concepções mais comuns em relação à essa prática. Foram 81 participantes, com idades variando de 18 a 61 anos ($M=29,3$; $DP=1,23$), sendo que 75,3% eram do sexo feminino, 59,3% solteiros(as) e 98,8% residiam no estado de São Paulo. A maioria da amos-

tra possuía ensino superior (80,3%) e 54,3% já havia realizado psicoterapia individual em algum momento. A coleta de dados foi feita online, por meio de redes sociais. Todos os participantes consentiram com o estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a um questionário sociodemográfico e um instrumento de Avaliação de Concepções em Relação à Psicoterapia de Grupo criado pela autora baseado em Yalom (2007). O programa Jamovi foi utilizado na análise dos dados. Os resultados significativos dos testes t foram comparando a variável sexo em relação às concepções negativas ($t=2,540$, $p=0,013$, $d=0,654$) e para a variável estado civil quanto às concepções positivas ($t=-2,71$, $p=0,008$, $d=-0,631$). As mulheres apresentaram mais concepções negativas ($M=23,7$; $DP=5,84$) do que os homens ($M=19,9$; $DP=5,93$) e os solteiros apresentaram mais concepções positivas ($M=33,3$; $DP=6,22$) do que os casados ($M=28,8$; $DP=8,44$). Uma análise de frequência dos itens do questionário resultou, de forma geral, em poucas dúvidas quanto à qualidade técnica da psicoterapia de grupo e poucos receios quanto à convivência grupal. Os itens de curiosidade e interesse bem como os itens sobre a crença na melhora de relacionamentos interpessoais foram os mais frequentes. Entretanto, a maioria da amostra acredita que o atendimento individual seja melhor. Cabe ressaltar que, neste estudo, apenas foi mensurada as concepções de pessoas que não fizeram psicoterapia de grupo.

Palavras-chave: Psicoterapia de grupo; yalom; concepções; estigma; pesquisa quantitativa

Atendimento on-line e Avaliação Terapêutica: experiência de Psicoterapia Breve durante a Pandemia

Talita Meireles Flores (UFGD), Philipe Gomes Vieira (Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG))

Este trabalho traz um relato de experiência sobre o uso da Avaliação Terapêutica (AT) como estratégia de Psicoterapia Breve no atendimento on-line a estudantes universitários. Trata-se de um público que recorre ao Serviço de Atendimento Psicossocial ofertado pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A AT é uma metodologia relativamente rápida, semiestruturada, podendo ser concluída em torno de 10 sessões, a qual tende a proporcionar insights e tomadas de consciência sobre os conflitos trazidos à clínica. Desde março de 2020 o serviço passou a ser ofertado remotamente, devido a situação de pandemia. Foi necessário adaptar as técnicas e instrumentos utilizando meios possíveis de serem realizados remotamente. As sessões passaram a ser por meio de videochamada em aplicativo que garante criptografia de dados e, portanto, confidencialidade, sigilo e privacidade. Após o acolhimento, contrato terapêutico e rapport, se o/a cliente estiver em condições emocionais e psíquicas (não estiver em crise ou condição psicológica de extrema vulnerabilidade), dá-se início à AT. Após entrevista inicial e elaboração das perguntas pelo/a cliente, na fase de aplicação de testes, a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) tem possibilitado o desenvolvimento da AT online, pois a aplicação e correção é feita de maneira remota. Além de possibilitar apli-

cação e correção online, a escolha desse instrumento se deu por abranger aspectos da personalidade que vão ao encontro das principais queixas trazidas à clínica e que compõem os questionamentos e perguntas elaboradas pelos/as clientes. A equipe tem conseguido alcançar o objetivo de oferecer um atendimento psico-terapêutico breve e focal de qualidade. Contudo, considera-se que há limitações, como a questão da impossibilidade do uso de instrumentos projetivos devido ao atendimento remoto e também o impedimento ao acesso das respostas que o/a cliente emite ao responder o teste BFP na Plataforma da editora, importantes para a etapa de inquérito estendido e intervenção.

Palavras-chave: Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, Psicoterapia Breve on-line, Universitários.

Avaliação comparativa entre métodos de prevenção ao autocídio europeus e suas possíveis aplicações no sistema de saúde brasileiro

Maria Julia Zimmermann (Psykhé - Avaliação Psicológica), Camila Purnhagen Broering (Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB).), Ricardo Crisóstomo Ribeiro (Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB)), Angela Duebbers Cunha (Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB).), Carlos Roberto de Oliveira Nunes (Curso de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Regional de Blumenau (FURB))

O autocídio é um problema de saúde pública, e novas terapêuticas devem ser propostas para evitar este desfecho trágico. A população jovem mostra-se mais vulnerável ao autocídio, bem como populações de países mais pobres. Na contramão dos índices globais, que indicam redução de mortes por autocídio, o Brasil apresenta um índice crescente nas suas taxas. Assim, métodos preventivos mais eficazes devem ser considerados. O presente estudo é um recorte analítico, como parte de um projeto de revisão sistemática de literatura sobre o tema realizado pelos autores. O objetivo do estudo é identificar terapêuticas eficazes na prevenção de mortes por autocídio reconhecidamente eficazes, que possam ser adaptadas ao nosso sistema de saúde. Para atingir este objetivo, foram compilados artigos que tratem de métodos à prevenção do autocídio. Os três trabalhos aqui analisados compreenderam estudos realizados no continente europeu, especificamente na França, Noruega e Suíça, publicados entre 2016 e 2019. Foi identificado que as terapêuticas aplicadas nestes países têm forte enfoque na relação de confiança estabelecida entre terapeuta e paciente. Os métodos empregados utilizam formulários simples, a serem respondidos pelo paciente ao longo da terapia clínica, em um espaço de segurança e confiança. O acompanhamento após a intervenção terapêutica se mostrou-se relevante, com resultados positivos e efetivos na prevenção autocida em longo prazo. Pode-se considerar que os métodos avaliados em literatura são passíveis de serem implementados no sistema de saúde do Brasil. Como vantagens, desta-

ca-se o baixo custo de implementação e a facilidade de adaptação dos questionários. Entretanto, mostra-se necessário uma adaptação formativa dos profissionais para o uso destas ferramentas e a implementação de um sistema efetivo para o monitoramento de longo prazo dos pacientes.

Palavras-chave: Prevenção autocida; terapêuticas alternativas; revisão sistemática.

Avaliação e diagnóstico na Terapia Centrada na Pessoa (ACP): uma perspectiva não diretiva

Luana Michele da Silva Vilas Bôas (Faculdade Católica Salesiana), VINICIUS GOMES DE OLIVEIRA (FACULDADE CATÓLICA SALESIANA), GRAZIELLE MONTEIRO TELLES (FACULDADE CATÓLICA SALESIANA), Francielle Pavão dos Santos (Faculdade Católica Salesiana), Francielle Pavão dos Santos (Faculdade Católica Salesiana)

Rogers torna-se especialista em psicologia clínica e, notadamente, em terapia infantil, profissão que exerceu durante doze anos na Rochester Child Guidance Clinic. Em 1940, Rogers trocou Rochester pela Universidade do Estado de Ohio. Com enfoque no aconselhamento e Psicoterapia, período em que Conscientizou-se que havia elaborado uma nova concepção da psicoterapia, que é apresentada no *Counselling and Psychotherapy** (1942). O processo psicoterapêutico é um trabalho de cooperação entre psicólogo e cliente, cujo objetivo é a liberação desse

potencial de crescimento, tendo como resultado a pessoa aberta à experiência, vivendo de maneira existencial, tornando -se ele mesmo. Há três condições básicas e simultâneas defendidas por Rogers como facilitadoras, no relacionamento entre psicoterapeuta e cliente para que de fato ocorra a auto atualização, a saber: CONGRUÊNCIA; CONSIDERAÇÃO POSITIVA INCONDICIONAL e A EMPATIA. O trabalho em tela deseja elucidar aspectos da avaliação psicológica (AP) à luz da Terapia Centrada na Pessoa/cliente (TCC) numa perspectiva não diretiva em torno de uma atitude genuína de conhecimento do cliente no desenvolvimento do processo terapêutico. A abertura à experiência ocasiona a compreensão da complexidade do cliente e os modos de conhecer conduzem a um diagnóstico. As técnicas são revistas num reflexo das atitudes do terapeuta que desenvolve uma aliança terapêutica e facilita a tendência atualizante com vista ao crescimento pessoal do cliente.

Palavras-chave: pessoa; cliente; avaliação psicológica; ACP

Avaliação psicológica de crianças em tempo de isolamento: um estudo de caso

Elaine Marinho Bastos (Universidade)

A avaliação psicológica de crianças é um processo que demanda conhecimentos relacionados a esse público específico. Testes e instrumentais característicos, conhecimento das fases de desenvolvimento, aspectos familiares, formas de intervenção, dentre outros fatores relevantes

para esse contexto. Assim, para avaliar crianças devemos considerar tópicos que são proeminentes além de levar em conta que esse processo é demarcado por terceiros, tais como pais, escolas, outros profissionais e cuidadores. Todas essas prerrogativas são indicativos de ações relacionadas ao atendimento presencial, mas não existe literatura sobre as possibilidades de avaliação psicológica online de crianças. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar a evolução do processo de avaliação psicológica online de criança durante o isolamento diante da pandemia. A avaliação foi realizada no período de junho e julho de 2020 diante de solicitação de um neuropediatra para psicodiagnóstico de transtorno de depressão de uma criança que será chamada de menina. O trabalho teve como base o modelo de com aplicação de avaliação psicológica online em criança de dez anos de idade. A formatação do trabalho teve aspecto qualitativo e descriptivo buscando a particularidade do caso. Houve a autorização dos pais em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de assentimento para que fosse realizada a forma de avaliação díspar da tradicional. Foi realizada a entrevista inicial com os pais e sete sessões com a menina, além entrevista devolutiva. Foram aplicadas, em formato online, técnicas lúdicas como desenhos, contação de histórias, indicação de filmes e leitura de livros voltados para a perspectiva diagnóstica. Como resultado, com a utilização das ferramentas de forma tecnológica, foi comprovado transtorno de depressão. Por fim existe a necessidade ampla de adaptabilidade dos contextos de avalia-

ção psicológica online, inclusive dos profissionais, mas que no caso da criança avaliada houve ampla aceitação diante da inserção tranquila no universo tecnológico.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Infância; Depressão

Avaliação Psicológica De Psicose Em Pré-Adolescente: Um Estudo De Caso

André Sousa Rocha (Universidade São Francisco), Emanuella Brito Ramos (Universidade Federal do Ceará), Maria Suely Alves Costa (Universidade Federal do Ceará)

Na prática clínica a avaliação psicológica infanto-juvenil é desafiante, pois a personalidade ainda está em formação. Entretanto, esse recurso pode ser primordial para o diagnóstico de potenciais transtornos em desenvolvimento sendo possível auxiliar na prevenção de crises bem como planejar intervenções a partir das informações resultantes da avaliação psicológica. O objetivo deste estudo é apresentar um caso de avaliação psicológica clínica realizada com uma pré-adolescente. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório cujo foco foi investigar e conhecer aspectos relacionados a dinâmica da personalidade. A cliente do sexo feminino, de 11 anos, foi encaminhada para avaliação por relatar comportamentos referente a psicose do tipo ouvir vozes, ver vultos, apresentar discurso desorganizado e dificuldade de se relacionar com outras pessoas, dessa forma, ficando sozinha boa parte do tempo. Para tanto, realizaram-se entrevistas de anamnese com a

cliente e parentes próximos a fim de reunir informações que fornecessem a escolha dos instrumentos mais apropriados ao contexto específico da avaliação. O processo ocorreu aproximadamente em seis semanas e durante esse tempo foram administrados alguns instrumentos projetivos, a saber: Pirâmides Coloridas de Pfister e HTP (Home-Tree-Person) que pretendiam avaliar aspectos emocionais, estruturais e funcionais da personalidade. A partir dessas etapas, realizou-se a entrevista de devolução de informações oralmente e por meio do laudo psicológico tanto para a responsável e a adolescente, separadamente. A partir dos recursos utilizados foi possível conhecer o contexto psicossocial da cliente. Os testes apontaram para fragilidade estrutural da personalidade com formação não satisfatoriamente estável com enrijecimento afetivo, impulsividade, baixa tolerância à frustração, necessidade de controle, hostilidade bem como indícios de alterações sensoriais. Desse modo, observa-se que os instrumentos projetivos podem evidenciar fragilidade estrutural, embora não tenha ocorrido episódios de crise. Percebe-se ainda que a cliente busca recursos para lidar com alterações emocionais, mas são insuficientes para sua organização no mundo.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Adolescência; Psicose.

Avaliação Psicológica em AH/SD: Um estudo de caso

Katleen Menegaci Vasquez de Oliveira Gomes (UFBA), Thatiana Lima (UFBA)

Este processo foi conduzido pelo Grupo Especializado em Avaliação Psicológica (GEAP) da Universidade Federal da Bahia, orientado pela professora Dra. Thatiana Lima. Tratava-se de uma criança de 4 anos (chamaremos J.), do sexo masculino, matriculado na Educação Infantil. A busca por atendimento partiu dos próprios pais, por notarem compreensão e desempenho mais avançados que o esperado para a sua idade – especialmente em línguas e matemática. J. havia começado a apresentar desinteresse e falta de motivação para frequentar as aulas, assim como na primeira instituição de ensino à qual esteve vinculado. O processo de avaliação psicológica, portanto, se propôs a investigar o desenvolvimento cognitivo, bem como seu relacionamento com os pares e demais grupos dos quais fazia parte. Para isso, foram realizadas 10 sessões, com duração de 50 minutos, em média; sendo a primeira delas uma entrevista semiestruturada apenas com os responsáveis. Ao longo do processo, lançou-se mão de atividades lúdicas – que favoreceram o estabelecimento do vínculo –, técnica de observação durante os encontros e aplicação do Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-alfabetização (THCP). Ainda, visando acessar sua realidade escolar, foi realizada uma visita à escola e, nesta, uma entrevista com a equipe que o acompanhava (professora, psicopedagoga e diretora). Obteve-se que J. apresentava habilidades cognitivas bem desenvolvidas para sua faixa etária e, apesar de se relacionar bem com os pares, apresentava maior facilidade e interesse no contato com crianças mais velhas. Em alguns momentos, acreditava saber tudo e

parecia ter dificuldade para lidar com seus erros. Por fim, destacamos a necessidade de um Plano de Ensino Individualizado na escola e sugerimos participação em atividades as quais não dominava (para ajudar a desenvolver tolerância à frustração), bem como acompanhamento psicoterápico.

Palavras-chave: Altas habilidades; Superdotação; AH/SD; Estudo de caso

Avaliação Terapêutica: intervenções em crises pré-sícopeis

Ricardo de Assis Lopes Andrade (UNIFOR), Ricardo de Assis Lopes Andrade (UNIFOR - Universidade de Fortaleza), Joana Brasileiro Barroso (UNIFOR - Universidade de Fortaleza)

Em um processo de Avaliação Psicológica é bem comum nos depararmos com prenúncios de uma intervenção psicológica, ocasionadas muitas vezes pelo próprio processo da Avaliação Psicológica. A proposta deste trabalho é compreender a função e a relevância da Avaliação Terapêutica, como ferramenta importante de intervenção. Esta pesquisa trata-se de um Estudo de Caso de uma paciente atendida pelo método da Avaliação Terapêutica, em uma clínica-escola, no ano de 2019. O caso é de uma senhora, de 54 anos, com queixas de: ansiedade, insegurança, angustia, medo de fracassar, além de sintomas físicos como tontura, mal-estar e crises pré-sícopeis. Os sintomas surgiram após a paciente ter sido submetida a ter de cuidar da mãe, onde passou a ter receio de errar no manuseio da sonda e com isso causar algum dano fatal à

sua mãe. Diante disso, o medo de errar surgiu em excesso. Durante os atendimentos foram seguidos os 06 passos sugeridos pela Avaliação Terapêutica, sendo: 1.Sessões iniciais; 2.Sessões com os testes padronizados; 3.Sessões de avaliação intervenciva; 4.Sessões de sumário/discussão; 5.Fornecimento de feedback escrito; e 6.Sessão de follow-up. O processo avaliativo teve um total de 12 sessões, onde foram avaliados os campos da Personalidade, de Habilidades Específicas e da Inteligência. Os resultados dos testes evidenciaram um baixo índice no campo da inteligência. Já em habilidades específicas, a atenção e concentração foram obtidos bem abaixo da média. No campo da personalidade foram identificados traços de imaturidade seguido de infantilidade, ansiedade, incerteza, introversão, isolamento, retraimento defensivo e bastante agressividade contida. Através da avaliação terapêutica foi possível identificar a razão e origem dos sintomas, onde durante as sessões de intervenção foram trabalhados os medos, por meio de tarefas terapêuticas, possibilitando um alcance e superação de seu medo.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica; Intervenção; Medo; Agressividade; Crise Pré-sícope.

Desafios da Avaliação Psicológica no Atendimento Online: Relato de experiência na Clínica Infantil

Maria Salete Lopes Legname de Paulo (Consultório Particular)

A pandemia da Covid-19 levou a um isolamento social como forma preventiva de

expansão da doença. Sem dúvida, esta é uma das providências quanto a saúde física e preservação da vida. Mas, o distanciamento físico e o confinamento favoreceram o aumento do estresse, ansiedade, conflitos e o agravamento de quadros clínicos já existentes. Esse momento de crise colocou o psicólogo no enfrentamento de vivências inéditas, como a avaliação psicológica que exigiu adaptações para atender à demanda da necessidade de ajuda. Particularmente no atendimento infantil e de adolescentes a prática da investigação psicológica teve que ser repensada a partir de novos parâmetros, na medida em que não se dispunha dos testes projetivos como possibilidade. A experiência clínica, em seis meses de atendimento online, demonstrou que o paciente sempre descobre uma forma de se comunicar e de expressar seu sofrimento. Crianças pequenas, menores de 8 anos, são capazes de falar o que as deixam tristes ou com medo e, neste contexto, trouxeram seus brinquedos diante da câmera propondo uma sessão lúdica a distância. As crianças em torno de 10 anos e pré-adolescentes também se mostraram aptos e motivados a falar de seus medos e sentimentos de frustração e de raiva, e procuraram desenhar, ou aceitaram a proposta de fazer um desenho a pedido da psicóloga, como forma complementar de expressão. Os pacientes também revelaram muita espontaneidade, pois para crianças e adolescentes a câmera e a comunicação online é muito natural. A experiência de atendimento no contexto de novas tecnologias demonstrou que o mais importante continua sendo a motivação interna movida

pelo grau de sofrimento psíquico e pela necessidade de ajuda que induz o paciente a se comunicar verbal, lúdica ou graficamente. A escuta terapêutica permanece como atenção e experiência do psicólogo em ouvir o paciente em sua singularidade.

Palavras-chave: Atendimento Online; Avaliação Psicológica; Psicanálise; Infantil; Pré-adolescentes

Múltiplos informantes na construção do diagnóstico infantil

Mirella de Sousa Oliveira (Centro Universitário Unichristus), Gabriele Lopes Felix (Centro Universitário Christus), Elaine Marinho Bastos (Centro Universitário Christus)

A clínica psicológica infantil é composta pela tríade, citando: psicólogo, criança e família. A priori, para a realização do atendimento infantil é necessário uma entrevista inicial com os responsáveis da mesma, onde será apontada a queixa a ser investigada. Esses múltiplos informantes vão trazer informações sobre a percepção que eles venham a ter sobre o comportamento investigado. Os informantes podem ser além do núcleo familiar, podendo ser cuidadores e pessoas de referência, essas pessoas podem ser requeridas a qualquer momento dentro do processo avaliativo infantil, visando as demandas que se apresentam. No entanto, a narrativa da criança sempre vai ser privilegiada como objeto investigativo, já que a experiência é dela. Neste processo será observado as convergências de discurso e as discrepâncias. A partir disso se tem como

objetivo investigar a influência dos múltiplos informantes na construção do diagnóstico infantil. Esse estudo tem como método a abordagem qualitativa, com alcance descritivo, onde foram usadas pesquisas na base de dados Google Acadêmico e Scielo, foi utilizado a análise de Bardin. Apesar da baixa produção de pesquisa científica do tema trabalhado se teve como consequência da análise três categorias para discussão, sendo: 1) A participação de múltiplos informantes no processo psicoterapêutico infantil, 2) Sistema de Avaliação para múltiplos informantes, 3) Técnicas avaliativas para expressão. Portanto, se retifica a importância da tríade da clínica infantil, ressaltase o lugar de fala da criança e a prioridade do seu discurso. Vale ressaltar que toda investigação é posta em um ponto de vista biopsicossocial, dada a importância das contribuições dos múltiplos informantes, o psicoterapeuta conseguirá ter uma análise na perspectiva relacional da criança, onde se apresentará dados que enriquecem a construção do diagnóstico.

Palavras-chave: "Múltiplos Informantes", "clínica infantil", "diagnóstico".

O Questionário Desiderativo: Evidências de validade

Marlene Alves da Silva (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

O Questionário Desiderativo – QD é uma

técnica projetiva que visa avaliar o grau de força do ego e é constituído por uma pergunta básica que coloca o participante diante da possibilidade simbólica de morrer: Se você não fosse uma pessoa o que mais (ou menos) gostaria de ser? São então apresentadas outras questões derivadas. O presente estudo objetivou evidenciar aspectos emocionais de crianças com dificuldade de aprendizagem, a partir dos dados obtidos no QD. A amostra foi composta por 60 crianças, ambos os sexos, com idade de 06 a 12 anos, estudantes de Escolas Públicas de Cordeiros – Bahia e de São Paulo. A amostra foi dividida em dois grupos: G1- Grupo Clínico, 30 crianças com dificuldades de aprendizagem e G2- Grupo Controle: 30 crianças com desempenho compatível para sua idade e grau de escolaridade. O critério de inclusão no G1 e 2 foi indicado pelos professores da escola. Foi criado um referencial de análise dos aspectos presentes e o índice de força do ego (pelos respostas mais evoluídas). O teste R2 foi empregado para garantir a participação de examinandos com nível intelectual na média ou acima. Os resultados apontaram presença de mais ansiedade entre as crianças com dificuldades de aprendizagem. E principalmente, o índice de força de ego menor no QD como um todo, nesse grupo, confirmando a presença de dificuldades emocionais nas crianças que se sentem de não conseguir aprender como os demais de sua idade. Tem-se assim evidência de validade concorrente da avaliação no QD entre os grupos do estudo. Portanto, dificuldades de aprendizagem em crianças sem rebaixamento intelectual, podem ser manifestações de pro-

blemas emocionais, o que requer da família e da escola cuidado e amparo para o desenvolvimento com saúde e qualidade. Sugere-se a continuidade e ampliação da investigação com outros grupos clínicos.

Palavras-chave: Questionário Desiderativo; Psicodiagnóstico; validade

Perfil de Clientela Infantil Atendida em Triagem Psicológica em uma Clínica-Escola no Sudoeste da Bahia

Roberta Bolzan Jauris (UESB), Amanda Dourado Curcio (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB), Hétone Rodrigues Rocha (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB)

A triagem psicológica é de extrema importância em uma clínica-escola por permitir acolhimento, identificação e investigação inicial das queixas informadas, considerando o contexto em que estão inseridas. Esse processo proporciona o encaminhamento para o serviço mais adequado às necessidades da criança. Diante disso, este trabalho apresenta o perfil da população atendida no serviço de triagem psicológica infantil enquanto extensão universitária vinculada ao Núcleo de Práticas Psicológicas - NUPPSI, do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, localizado na cidade de Vitória da Conquista - BA. Como fonte de dados, utilizou-se 106 fichas de triagens realizadas em 2019. Foram atendidas crianças com idades entre 1 e 12 anos, sendo 70,8% do sexo masculino e 29,2% do sexo feminino. Meninos e meninas tiveram idades médias de apro-

ximadamente 8 anos, todavia a clientela masculina se concentrou mais na faixa etária de 6 a 9 anos (56%), ao passo que a feminina esteve mais entre 10 e 12 anos (45,2%). Entre as fontes de encaminhamento predominaram as demandas familiares, com 45,3% para os meninos e 54,8% para as meninas, e os encaminhamentos de origem escolar, com 28% para a clientela masculina e 32,3% para a clientela feminina. A queixa mais comum em ambos os sexos foi de dificuldade de aprendizagem (22,6%). Quanto às demais queixas, destacou-se a agressividade entre a clientela masculina (18,1%) e de ansiedade entre as meninas (11,3%). Esses resultados indicam, portanto, a manutenção do tradicional perfil infantil atendido em clínicas-escola de psicologia verificado em outros estudos, de maioria masculina e com queixa de dificuldade de aprendizagem. Ademais, os achados também corroboram com os estudos que descrevem a predominância de queixas relacionadas a comportamentos externalizantes como agressividade em crianças do sexo masculino e internalizantes, como ansiedade, para o sexo feminino.

Palavras-chave: Triagem Psicológica; Infância; Clínica-escola.

Procedimento de Desenho-Estória Temático em um Grupo de Adolescentes e Jovens: Possibilidade de Compreensão em Meio à Pandemia

Rita de Cassia de Souza Sá (USP- Universidade de São Paulo), Rita de Cassia de Souza Sá (Universidade de São Paulo), Leila Salomão de La Plata Cury TARDI-

VO (Universidade de São Paulo), Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

A pandemia de Covid-19 impactou o mundo e modo como as relações se estabelecem. Novas possibilidades de pensar o atendimento psicológico, especialmente a crianças e adolescentes apresentou-se como indispensável. A saúde mental de todas as faixas etárias é desafio estabelecido, especialmente as mais vulneráveis. Diante desta realidade pandêmica, o modo como o adolescente tem enfrentando o distanciamento, os desafios da vida escolar, da convivência familiar e com seus pares tem suscitado urgência em se estabelecer meios de auxílio emocional a este público. O objetivo desde estudo foi apresentar os resultados da aplicação do Procedimento de Desenho-Estória Temático DE-T a um grupo de adolescentes e jovens realizado de forma remota. A metodologia utilizada foi um grupo psicológico-interventivo, realizado on-line via google meet por 4 encontros. Participaram 7 escolares do Ensino Médio e Educação de Jovens Adultos EJA de uma escola pública, numa cidade de São Paulo. O tipo de análise foi qualitativa tendo em vista uma melhor compreensão dos desenhos temáticos. Como resultado, foram percebidos cinco temas presentes nos desenhos do grupo: depressão e isolamento; insegurança; ansiedade; preconceitos e questões familiares, traumas. À partir destes eixos temáticos, ofereceu-se espaço e acolhimento, configurando-se assim a intervenção psicológica; assim como proposições de alternativas e saídas foram feitas pelos próprios membros do grupo.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Adolescência; Desenho-História Temático; Grupos

Processo de construção de itens de um instrumento pictórico para avaliar autoconhecimento em crianças e adolescentes

Isabela Maria Freitas Ferreira (USP - Ribeirão Preto), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Carmem Beatriz Neufeld (USP - Ribeirão Preto)

O autoconhecimento é uma habilidade para vida e entendido como a percepção que o indivíduo tem sobre si. Mapear o repertório dessa habilidade nas crianças e adolescentes pode ser uma alternativa para delinear intervenções e auxiliar na minimização de problemas futuros. São escassos na literatura instrumentos psicométricos que avaliam autoconhecimento nessa população. O objetivo deste estudo é apresentar o processo de criação de um instrumento pictórico para avaliar o autoconhecimento em crianças e adolescentes de 8 a 14 anos até a fase de criação dos itens. O delineamento é do tipo estudo metodológico com enfoque na construção e validação de instrumento pictórico. Até o momento participaram 9 psicólogas e 17 crianças de 8 a 14 anos. Foi realizada uma revisão integrativa para identificar o que há na literatura sobre autoconhecimento de crianças e adolescentes. Identificou-se que o construto é complexo e multidimensional, sendo que muitos estudos tratam como sinônimo do autoconceito. Foram realizados grupos focais com psicólogas, crian-

ças e adolescentes para entender como todos compreendem o autoconhecimento e possibilidades de avaliação. As psicólogas relataram que o conceito é difícil para as crianças compreenderem devido o repertório incipiente de pensamento abstrato, as crianças e os adolescentes conseguiram entender o autoconhecimento quando se fala em frequência de comportamentos. Na versão inicial foram construídos 62 itens e 3 opções de escala de respostas. Ambos passaram pela análise de juízes para verificar semântica, adequação do conteúdo e dimensão dos itens. Após análise CVC e Kappa resultaram-se 55 itens. Estes estão passando pela criação das imagens que irão acompanhar cada item. Percebe-se que a criação deste instrumento tem passado por desafios, pois é um constructo que se sobrepõe com outros conceitos, é multidimensional e bastante abstrato, o que torna-se um desafio para ser desenvolvido para crianças e adolescentes como também trazer sua representatividade pictórica.

Palavras-chave: autoconhecimento; construção de instrumento; infância e adolescência

Relação entre depressão e bem-estar subjetivo em pessoas com e sem diagnóstico de transtornos mentais

Mirela Alves de Oliveira Dorta (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

O bem-estar subjetivo é um construto que visa identificar os fatores positivos e

saudáveis dos indivíduos. Ele possui dois componentes básicos que são os aspectos racionais (satisfação de vida) e os aspectos emocionais (afetos positivos e afetos negativos). Já a depressão é um transtorno mental que está cada vez mais presente na humanidade e que pode desfavorecer o bem-estar subjetivo. O objetivo desta pesquisa foi correlacionar esses construtos, sendo bem-estar subjetivo, incluindo satisfação de vida, afetos positivos e afetos negativos e a depressão e compará-los, tanto dentro do grupo de pessoas que possuem transtornos mentais, quanto no grupo de pessoas que não possuem nenhum diagnóstico, em uma amostra de 167 indivíduos. Foram aplicadas na pesquisa uma ficha sociodemográfica, a Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto Breve (EBADEP-A), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e Escala de Afetos (EA). A partir da análise quantitativa de correlação, foi possível constatar que quanto maior o bem-estar subjetivo, menor é a sintomatologia depressiva, sendo que ao associar os fatores separados, quanto maior são os afetos positivos menor é a depressão (correlação de magnitude moderada) e quanto maior são os afetos negativos, maior é a depressão (forte). Foi verificado também que quanto maior é a satisfação com a vida do sujeito, menor são os sintomas depressivos (forte), maior são os afetos positivos (moderada) e menor são os afetos negativos (moderada). Além disso, averiguou-se que quando o indivíduo apresenta diagnóstico de algum transtorno mental, independente de qual seja, menor é nível de bem-estar subjetivo e maior é o nível de sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: Satisfação de vida; Afetos positivos; Afetos negativos; Sintomatologia depressiva.

Testes psicológicos de sintomas depressivos com parecer favorável no satepsi: análise comparativa

Alana Onitsko Ferreira (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho)

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais predominantes no mundo. Este trabalho analisou algumas informações sobre testes psicológicos que mensuram depressão (sintomatologia) e que estão no momento (agosto de 2020) com parecer favorável pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Foram identificados cinco testes psicológicos, quais sejam: Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto) - EBADEP-A; Escala Baptista de Depressão (Versão Idosos) - EBADEP-ID; Escala Baptista de Depressão (Versão Infato-Juvenil) - EBADEP-IJ; Escala de Pensamentos Depressivos – EPD e Inventário de Depressão de Beck - BDI-II. Para a análise dos dados buscaram-se as informações presentes no site do SATEPSI, bem como editoras e artigos científicos publicados sobre os testes psicológicos. De forma geral, foi possível constatar que, na maior parte desses instrumentos, o referencial teórico utilizado para a construção dos itens foi de base cognitiva, porém também sendo utilizado para tal os critérios diagnósticos contidos em manual (como no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Men-

tais – DSM). A faixa etária que possui maior possibilidade de avaliação nos instrumentos é a adulta (avaliados por EBADEP-A, EPD e BDI-II). Cabe destacar que o conjunto do instrumento EBADEP (IJ, A e ID) engloba grande gama de avaliação de sintomas de depressão, uma vez que é possível avaliar tais sintomatologias desde a infância até o idoso. No que concerne à quantidade de itens que constitui o teste, a EBADEP-A apresenta o maior número de itens para responder (45), seguido pela EBADEP-IJ (27), EPD (26), o BDI-II (21) e, por fim, a EBADEP-ID (20). Embora os testes psicológicos aprovados no momento contemplem uma grande gama de público (desde a infância até o idoso), nenhum desses possui evidências associadas a formas de correção informatizada, nem aplicação remota. Nesse sentido, torna-se pertinente que os pesquisadores passem a buscar por esses tipos de estudos psicométricos.

Palavras-chave: Depressão; Avaliação psicológica; Testes psicológicos; SATEPSI.

SAÚDE

Associação entre perfeccionismo e desregulação emocional: um estudo de revisão sistemática

Sthefanie Carvalho de Ávila Fernandes (UFMG), Marcela Mansur Alves (UFMG)

O perfeccionismo tem sido apontado como uma característica de personalidade que envolve a busca por altos padrões de desempenho aliada à uma tendência autocrítica quando tais padrões não são alcançados. Por outro lado, a regulação emocional diz respeito à identificação, reconhecimento, descrição e resposta às emoções de forma adequada. Dificuldades nesse processo levam a um quadro de desregulação emocional. O presente estudo objetiva compreender a associação entre ambos construtos em indivíduos adultos. Foi feita uma revisão sistemática usando os descritores “Perfectionism” AND “Emotional Regulation” e seus sinônimos nas bases de dados Lilacs, PsycInfo, PubMed, Scopus e Web of Science. As publicações deveriam estar entre os anos de 2010 a 2020 e possuir amostras que compreendessem as idades de 18 a 60 anos. Apenas estudos em inglês, português e espanhol foram incluídos. Foram encontrados um total de 21 artigos, sendo que a maioria (95%) se tratou de estudos empíricos. Grande parte (71%) dos artigos foram publicados a partir de 2015. Com relação à localidade, 42,8% dos estudos foram realizados no continente americano. Levantar os estudos da área, identificar suas características e compilar os resultados é de grande

importância para a construção e avanço do campo, assim como suas aplicações práticas em contexto clínico.

Palavras-chave: Perfeccionismo; regulação emocional; revisão sistemática

Avaliação da saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde que trabalham na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal em tempos de pandemia da COVID-19: um estudo transversal

Laiz Elias Francisco (ESCS), Raquel Ferreira (SES-DF), Ludmilla Carolina Duarte Barbosa da Silva (SES-DF)

A pandemia da COVID-19 tem trazido preocupações associadas à saúde física, mental e social das pessoas. Como forma de enfrentamento, medidas de isolamento, distanciamento social e quarentena foram orientadas e justificadas cientificamente como eficazes para a inibição da transmissão rápida da doença, evitando a superlotação de sistemas de saúde e o contágio de pessoas mais suscetíveis às formas graves desta doença. A deterioração da saúde mental da população geral tem sido observada nestes momento de pandemia, especialmente a dos profissionais que lidam diretamente com casos de COVID-19. Este estudo fará análise da saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, através da versão em português dos questionários padronizados Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), do Generalized Anxiety Disorder - GAD-7 scale; do Insomnia Severity Index; e Impact of Event Scale (IES). Os da-

dos serão interpretados através de métodos estatísticos, fazendo uso de análise de regressão logística multivariada e de outros métodos estatísticos, quando apropriado. Espera-se, com este estudo, identificar fatores de risco associados a piores resultados de saúde mental, bem como poder auxiliar os gestores no direcionamento de medidas promotoras de saúde, bem estar no trabalho e na saúde de uma forma global, principalmente em momentos de crise.

Palavras-chave: COVID-19; Avaliação Psicológica; Saúde Mental; Profissionais de Saúde, APS- DF

Avaliação de aspectos psicológicos em pacientes com diagnóstico de Incontinência Pigmentar

Juliana Colomby Ortiz (UFCSPA - Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Juliana Colomby Ortiz (UFCSPA), Ana Elisa Kiszewski Bau (UFCSPA), Adriana Jung Serafini (UFCSPA)

Incontinência Pigmentar (IP) é uma genodermatose rara, ligada ao cromossomo X, possuindo manifestações sintomáticas na pele, cabelos, dentição, entre outros. Apesar de não terem sido encontrados estudos que investigassem aspectos emocionais relacionados à IP, pesquisas com pacientes com outras doenças, que possuem sintomas semelhantes, têm demonstrado que essas manifestações podem ter impacto sobre a qualidade de vida, bem-estar, autoestima, emoções ou adaptação psicossocial. Desse modo essa pesquisa tem como objetivo principal

avaliar características emocionais de pacientes com diagnóstico de IP. Também busca-se avaliar o nível de autoestima desses pacientes, nível satisfação com a vida, predominância de afetos positivos ou negativos e a existência de um padrão de desregulação emocional. Busca-se correlacionar os resultados apresentados pelos participantes em cada um dos instrumentos aplicados; e comparar os resultados das escalas, levando-se em consideração as variáveis: faixa etária, tempo de diagnóstico e gravidade dos sintomas apresentados pelos participantes. Trata-se de um estudo transversal prospectivo, com amostragem por conveniência. Serão convidados a participar do estudo pacientes com diagnóstico clínico de IP estabelecido, participantes de um estudo anterior (Mariath, 2018). A amostra será composta por 15 participantes com idades entre 10 e 50 anos. Serão aplicados os instrumentos: Questionário de dados sociodemográficos e de Manifestações Clínicas da IP; Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala de Autorregulação Emocional Adulto e Infanto-juvenil; Escala de Satisfação com a Vida, e Escala de Afetos Positivos e Negativos. A coleta será realizada presencialmente no Serviço de Dermatologia da UFCSPA/ Hospital da Criança Santo Antônio ou através de aplicação remota. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital da Criança Santo Antônio. Como resultados espera-se estabelecer um perfil de características psicológicas desse grupo de pacientes.

Palavras-chave: genodermatoses; incontinência pigmentar; bem-estar; autoestima

Características Psicológicas de Mulheres acometidas por Fibromialgia: Revisão da Literatura

Kaysla Paula Souza (Unochapecó), Kaysla Paula Souza (Universidade Comunitária da Regiao de Chapecó), Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki (Universidade Comunitária da Regiao de Chapecó)

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre as características psicológicas de mulheres acometidas por fibromialgia. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bases de dados Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-PSI), utilizando os descriptores: fibromialgia, personalidade e aspectos da personalidade. A busca foi limitada aos artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, sem delimitação de tempo. Ao final da busca bibliográfica foram encontrados nove artigos. Os resultados evidenciaram que a faixa etária das mulheres participantes foi de 18 a 75 anos. Quanto as características psicológicas encontradas, pode ser observado maiores índices de depressão e humor deprimido, ansiedade, pior qualidade de vida e traumas vivenciados na infância. Os instrumentos utilizados para investigação das características psicológicas foi a escala de humor de Brunel (BRUMS), escala de depressão e ansiedade de Beck, inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL), inventário de ansiedade traço-estado (IDATE), figura complexa de Rey, escala Wechsler de inteligência para adultos (WAIS-III), victoria stroop test e questionário de impacto da fibromialgia (FIQ). Tais achados podem colaborar na criação de estratégias de intervenção e tratamento para esse público. Futuros estudos, que considerem diferentes bases de dados e descriptores, poderão comparar os resultados encontrados, enriquecendo o processo de investigação nesta área.

Palavras-chave: Personalidade; Fibromialgia; Mulheres.

Comparação Social e sua Relação com Autoestima

Rayssa Soares Pereira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

A comparação social é uma característica central da vida social, pois as pessoas obtêm e usam informações umas das outras para darem sentido a si mesmas, em razão disso, apresentam a tendência para avaliar opiniões e aptidões. Estudos apontam que pessoas que possuem baixa autoestima são mais motivadas a se compararem socialmente, devido a auto incerteza. A presente pesquisa objetivou conhecer a relação entre orientação para comparação social e autoestima. Participaram 289 pessoas ($M_{idade} = 26,83$), sendo 84,1% de João Pessoa/PB, 57,8% mulheres e 67,1% solteiras. Foram utilizados a Escala de Orientação para Comparação Social,

Escala de Autoestima de Rosenberg e questões sociodemográficas. Correlações de Pearson demonstraram relações negativas e estatisticamente significativas entre Autoestima e Aptidão ($r = -0,41$; $p < 0,001$) e Opinião ($r = -0,14$; $p < 0,001$). Estes resultados indicam que pessoas que pontuam alto na orientação para comparação social, provavelmente tendem a apresentar baixa autoestima, dado que, evidenciam uma avaliação negativa de si em relação a sua competência. Por isso, são mais inclinadas para compararem suas aptidões, tendo em vista que esse fator fornece informações mais precisas sobre suas capacidades ao realizarem determinadas atividades. Portanto, quando o self se encontra em estado de ameaça, há uma necessidade de restaurar sua autoestima, melhorando seu desempenho e estado emocional.

Palavras-chave: Comparação social. Autoestima. Estado Emocional.

Depressão, traço/estado depressivo e motivos para viver: Um estudo correlacional

Mirela Alves de Oliveira Dotta (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

A depressão é um transtorno de humor que afeta grande parte da população e existem alguns fatores que podem influenciar no desenvolvimento deste transtorno, como o suporte familiar, traço e estado depressivo e as razões para viver do indivíduo. O objetivo desta pesquisa foi correlacionar esses construtos e propor-

cionar uma maior compreensão da relação entre eles, além de comparar, dentro de uma amostra de 123 pessoas em dois grupos com propostas diferentes, um de atenção primária à saúde e outro de atenção secundária à saúde, qual deles apresenta maior nível de sintomatologia depressiva. Foram aplicados para o estudo uma ficha sociodemográfica, a Escala Baptista de Depressão – Versão Adulto (EBADEP-A), Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), Escala de Traço e Estado Depressivo (ETED) e Escala Brasileira de Motivos para Viver (BEMVIVER). A partir desta análise quantitativa, foi possível verificar que quanto maior a sintomatologia depressiva, maior é o traço depressivo e o estado depressivo (correlações de magnitude forte), menor são os motivos para viver (moderada) e menor é o suporte familiar (moderada). Pode-se observar que no grupo de atenção secundária de saúde, ou seja, no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), o nível de sintomatologia depressiva, de traço depressivo e estado depressivo é maior, do que no grupo de atenção primária de saúde, isto é, na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Já o nível de motivos para viver e de suporte familiar é maior na ESF do que no CAPS AD, porém o suporte familiar ainda é considerado baixo na amostra de atenção primária, segundo as normas do IPSF.

Palavras-chave: Sintomatologia depressiva; Suporte familiar; Motivos para viver; Fatores de risco e de proteção.

Hábitos alimentares de estudantes universitários de Manaus: pistas para a compreensão

Gisele Cristina Resende (UFAM - Univ. Federal Amazonas), Tayná Almeida Câmara (UFAM - Universidade Federal do Amazonas)

Após o ingresso do indivíduo na universidade, diversas mudanças ocorrem, dentre elas, hábitos e comportamentos são adquiridos e/ou substituídos. Com isso, o comportamento alimentar pode passar por algumas transformações, bem como a qualidade de vida (no que diz respeito a hábitos saudáveis), pois o ritmo da vida universitária exigirá dos estudantes uma nova rotina. A literatura aponta para uma grande quantidade de estudantes universitários com algum comportamento alimentar prejudicial à saúde, o qual reflete na qualidade de vida. Partindo deste panorama, a pesquisa busca compreender essas nuances da problemática do comportamento alimentar. O método utilizado neste estudo é quantitativo, com recorte transversal, descritivo e interpretativo a partir de recursos de avaliação psicológica. A amostra foi de 38 estudantes da Universidade Federal do Amazonas (33 do curso de Psicologia e 05 do curso de Biotecnologia), com idade média de 20 anos. O instrumento utilizado foi o The Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21), um questionário que aborda os comportamentos ligados aos hábitos alimentares nos seguintes domínios: Restrição Cognitiva (RC), Alimentação Emocional (AE) e Descontrole Alimentar (DA). Ele foi transcrito e enviados aos estudantes pelas redes sociais em

formato de Questionário gerado na plataforma da empresa Google, pelo Google Forms. Os resultados apontaram um Descontrole Alimentar seguido de uma Alimentação Emocional nesta amostra de estudantes. A partir destes resultados percebeu-se a necessidade de mais estudos para entender os hábitos alimentares dos estudantes para a implementação de políticas de assistência estudantil para a proposição de estratégia de vida saudável no ambiente acadêmico, favorecendo saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares; Saúde; Avaliação Psicológica; Universitários

Instrumentos de Avaliação Psicológica para o uso em Avaliações Pré-operatória de Cirurgia Bariátrica

Kesiane Maria Silvino Rodrigues (FAE Centro Universitário), Ana Lucia Ivatiuk (FAE Centro Universitário)

A obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal em forma de tecido adiposo, podendo trazer riscos à saúde. Por ser uma doença complexa e multifatorial, faz-se necessária uma abordagem integrada e minuciosa de diversas áreas da saúde para promover qualidade de vida ao paciente. Nesse contexto, a cirurgia bariátrica é um tratamento viável para pacientes com obesidade extrema e comorbidades médicas relacionadas. As diretrizes de acompanhamento a este paciente propõem que os mesmos sejam submetidos a uma avaliação psicológica pré-operatória realizada pelo profissional de

psicologia que compõe a equipe multi-profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar quais os principais instrumentos são utilizados para este tipo de avaliação nos últimos cinco anos. Por meio de revisão da literatura nacional e internacional, os bancos de dados do PubMed, Pepsic e Scielo, foram consultados utilizando-se como descritores os termos "bariatric surgery", "psychological assessment", "preoperative". Seis artigos todos de fontes internacionais integraram esse trabalho. Nestes foram apresentados instrumentos de avaliação de personalidade, entrevistas psicológica, escalas de compulsão alimentar e avaliação de aspectos psicosociais. Na literatura nacional não foram descritos os instrumentos que são utilizados nos processos de avaliação nos últimos cinco anos, necessitando de maior estudo nesta área de avaliação para este procedimento, em específico, pois há relatos de trabalhos de acompanhamento. Frente a relevância da avaliação psicológica a avaliação pré-operatória contribui para a adesão e a manutenção de resultados satisfatórios em todo o procedimento no qual o paciente será submetido. Entretanto, a escassez de protocolo nacional dificulta a conduta dos profissionais de saúde mental que atuam com o paciente bariátrico.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Avaliação Psicológica; Instrumentos

Percepção de adolescentes sobre o impacto pessoal, familiar e escolar decorrente do isolamento social na pandemia

Laís Santos Vitti (PUC Campinas), Janaina

Chnaider (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiana Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Na situação atual de pandemia, a saúde mental do adolescente pode ser impactada devido ao isolamento social, cancelamento das aulas presenciais, perda de contatos sociais, dificuldades com o ensino remoto e recessão econômica, aspectos que podem gerar resultados negativos nessa fase, já tão conturbada. Visando verificar os impactos do Covid-19 percebidos por adolescentes, 172 participantes, 68,6% do sexo feminino, com idades entre 15 e 51 anos ($M=17,55$; $DP=8,7$ anos), estudantes de seis cursos técnicos de uma mesma instituição responderam a um questionário, de forma online. Os resultados demonstraram que a maior parte dos participantes estava em isolamento social por mais de 60 dias (37,8%). Questionados se tinham familiares com suspeita de COVID, a maior parte respondeu negativamente (80,8%), também não tendo, eles mesmos, nenhum sintoma (97,7%). A maior parte (62,2%) respondeu que havia alguém da família em trabalho domiciliar, relatando que houve redução salarial na família devido ao isolamento (57,0%). Também 30,2% dos estudantes vivenciaram, em suas famílias, o desemprego nesse período. Em seguida, os estudantes foram solicitados a avaliarem seu desempenho escolar durante o período de isolamento social. Para 18,6%, seu desempenho tem sido bom, 2,3% relataram desempenho excelente, 16,9% julgaram péssimo, 43,0% avaliaram como regular e 19,2% como péssimo. Dentre as principais alterações percebidas foram

citadas dificuldade de concentração (33,7%), dificuldade para manter a rotina (20,3%), alterações no sono (14,0%), angústia (14,0%), irritabilidade (9,9%). Menos frequentemente, medo e alterações no apetite (3,5% cada), taquicardia e tremores (0,6% cada). O conhecimento da percepção dos estudantes sobre os impactos da pandemia na vida pessoal, familiar e escolar se mostra importante para fornecer informações sobre as consequências da pandemia na saúde mental dos adolescentes, possibilitando a identificação de estudantes mais vulneráveis e a elaboração de estratégias de cuidado a serem adotadas por ocasião da volta às aulas.

Palavras-chave: Saúde mental; COVID-19; Impacto psicológico; Adolescente

Prevalência de estresse em universitários brasileiros na pandemia de COVID-19

Maria Edilene Oliveira Magalhães (Universidade Federal do Ceará), Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará), Felipe José Lima Paiva (Universidade Federal do Ceará), Jéssica Soares Brasil (Universidade Federal do Ceará), João Gustavo Chaves Maia (Universidade Federal do Ceará), Juliana Nóbrega Ribeiro (Universidade Federal do Ceará), Mateus Fidel Clark Ayres (Universidade Federal do Ceará)

Nas últimas décadas, os estudos referentes ao estresse vêm se destacando na

produção científica, apontando sua relação com o desenvolvimento de doenças coronárias e como um fator que acarreta prejuízos à qualidade de vida e à saúde mental. A pandemia de COVID-19, como um contexto ansiogênico repleto de mudanças bruscas e incertezas, apresenta um grande potencial de estresse, sobretudo em estudantes universitários, população diretamente afetada em sua rotina pelas restrições sanitárias. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência de estresse entre estudantes universitários durante o período da pandemia de COVID-19. A amostra foi composta por 752 universitários maiores de idade, de todo o Brasil, mas em sua maioria de Fortaleza-Ceará, com média de idade de 23 anos, a maioria do sexo feminino (68%), solteira (90,6%) e com curso superior incompleto (76,5%). Esses responderam a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) e questões de caráter sócio-demográfico. Os resultados indicaram 131 indivíduos (17,6%) pontuaram a 2 desvios abaixo da média (baixo) e 454 indivíduos (61%) pontuaram em grau mediano. Entretanto, outros 159 (21,4%) pontuaram a 2 desvios acima da média (alto), sinalizando um número considerável de casos de elevada pontuação de estresse. O estudo aponta para uma alta prevalência, pois mais de 1/3 da amostra apresentou altos escores na escala de estresse aplicada. É preciso observar que consequências desse estresse pode trazer a longo prazo para as relações sociais, a saúde mental e o rendimento acadêmico e profissional dessa população. Por fim, sugerem-se mais estudos sobre as possibilidades de atuação e intervenções da Psicologia diante desse

fenômeno.

Palavras-chave: Estresse; Ansiedade; Qualidade de Vida

Psicopatologia por meio do Teste de Rorschach: revisão da literatura

Diulia Freiberger (Unochapecó), Vinícius Guth Floss (Unochapecó), Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki (Unochapecó)

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura de publicações que investigaram a personalidade de pacientes com psicopatologias avaliados por meio do teste de Rorschach no Sistema Compreensivo (SC) e no Sistema de Avaliação de Desempenho no Rorschach (R-PAS). A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados: Web of Science e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados como descritores: “Patients” e “Psychopathology” ambos combinados com “Rorschach Test”. A busca foi limitada aos idiomas inglês, português e espanhol, dos últimos cinco anos. Ao total foram encontrados oito artigos, e a análise apontou que 2016 foi o ano com o maior número de publicações sobre esta temática. Em relação ao perfil sociodemográfico a amostra total dos participantes foi de 270 homens e 260 mulheres, com idades entre 18 a 71 anos. As principais psicopatologias encontradas foram transtorno bipolar, transtorno depressivo, esquizofrenia e transtorno de ansiedade generalizada. Os resultados evidenciaram que os pacientes com transtorno bipolar demonstraram julgamento prejudicado ou falta de percepção, além de desregulação

emocional; os pacientes com transtorno depressivo apresentaram aumento de sintomatologia relacionada a humor deprimido e incapacidade de sentir prazer em atividades normalmente agradáveis, além de dificuldade em autopercepção; já os pacientes esquizofrênicos mostraram-se mais solitários e defensivos, e os pacientes com o transtorno de ansiedade generalizada apresentaram elevados aspectos negativos sobre si, necessidade de apaziguamento externo e agitação cognitiva. Assim, o teste de Rorschach se mostrou sensível em fornecer subsídios qualitativos e quantitativos na avaliação da personalidade e sobre o funcionamento geral de cada psicopatologia.

Palavras-chave: Psicopatologia; Teste de Rorschach; Personalidade.

Qual a relação entre perfeccionismo e saúde mental? Evidências preliminares para adolescentes brasileiros

Willian de Sousa Rodrigues (UFMG), Ana Luíza de Carvalho Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais), Marcela Mansur-Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

O perfeccionismo é definido pelo estabelecimento de padrões elevados de desempenho, avaliações críticas e uma preocupação em evitar falhas. O modelo de Hewitt e Flett operacionaliza o perfeccionismo em duas dimensões: Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO), que diz sobre padrões irrealistas e motivação perfeccionista voltados para si e Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), que se refere à crença de que outros esperam uma

perfeição do eu. Pesquisas indicam uma associação entre o perfeccionismo e desfechos de saúde mental, contudo, ainda são escassos os estudos nacionais. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou verificar a relação entre o perfeccionismo, bem-estar subjetivo (BES), ações compulsivas (AC) e fenômenos cognitivos e sensoriais (FCS) em adolescentes brasileiros. Participaram do estudo 574 estudantes (66,4% mulheres; média de idade=15,4; $dp=1,12$), advindos do 9º ano do ensino fundamental, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de escolas públicas e particulares de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados foram: a Child-Adolescent Perfectionism Scale do Hewitt e Flett (22 itens no formato likert), que avalia PSP e PAO; e a Escala de Ajustamento Psicológico para Adolescentes – versão reduzida (50 itens no formato likert), composta por 12 dimensões, contudo, para esse estudo foi utilizado apenas as subescalas BES, AC e FCS. A correlação de Pearson resultou nos seguintes dados significativos a nível $p<0,01$: PAO e PSP $r=0,439$; PAO e AC $r=0,597$; PAO e FCS $r=0,402$; PSP e BES $r=0,145$; PSP e AC $r=0,268$; e PSP e FCS=0,449. Os resultados indicaram que as duas dimensões do perfeccionismo se associam a desfechos negativos de saúde mental, evidenciando seu aspecto desadaptativo. Os achados corroboram com dados da literatura internacional, que indica que indivíduos perfeccionistas podem apresentar dificuldades para encontrar maneiras adaptativas de lidar com eventos estressores e encontrar estratégias efetivas para resolver problemas. Ainda assim, faz-se necessário a diversificação da amostra para generalizar os re-

sultados aqui observados.

Palavras-chave: perfeccionismo; saúde mental; adolescentes

Relação entre cuidado e resiliência de familiares de idosos atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Flavia Mansur Passarelli (UFTM), Sabrina Martins Barroso (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de resiliência dos cuidadores informais e relacioná-lo com os cuidados prestados aos idosos com diagnóstico neuropsiquiátrico atendidos no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado contendo dados sociodemográficos, de coping, de hábitos de vida e práticas de cuidado. Os participantes também responderam a Escala Breve de Resiliência, com o intuito de avaliar a capacidade de se recuperarem de situações desgastantes e relacionar com as estratégias de coping adotadas. A amostra foi de 28 participantes, todos acompanhantes dos idosos atendidos no ambulatório de neurologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), com diagnóstico ou em investigação para transtornos neuropsiquiátricos. A coleta de dados foi realizada na residência do participante ou no HC-UFTM, de acordo com a preferência dos respondentes. Foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de diferenças de grupo, embasadas no

referencial da Psicologia da Saúde. Com esse estudo, mostrou-se a importância da resiliência nos cuidadores de idosos e a relação dos níveis de resiliência, de seus hábitos de vida e das estratégias de coping adotadas com o tipo de cuidado que prestam aos idosos.

Palavras-chave: Resiliência; idosos; cuidadores; coping; transtornos neuropsiquiátricos.

Relações entre distorções cognitivas e saúde mental em estudantes de Psicologia

Natalicio Augusto da Silva Junior (USF - Universidade São Francisco), Natalicio Augusto da Silva Junior (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Essa pesquisa teve por objetivo avaliar a associação entre sintomas depressivos, distorções cognitivas relativas ao humor, desregulação emocional, estresse e saúde geral. Para isso foram selecionados 262 participantes, graduandos de Psicologia em todas as regiões do país, de ambos os sexos (85,1% do sexo feminino), com idades entre 18 e 59 anos, $M=27,64$ e $DP=9,33$. Os participantes foram convidados a responderem um formulário informatizado pelo Google Forms, com variáveis de caracterização do indivíduo, tais como idade, semestre, entre outras; Escala Baptista de Depressão versão adulto – EBADEP-A versão reduzida, Escala de Distorções Cognitivas – EDICOD, Escala de Desregulação Emocional – EDEA versão adulta, Questionário de Saúde Geral – QSG e Escala de Estresse Percebido –

PSS. Os resultados mostraram associação moderada na escala EBADEP-A com as escalas EDICOD (0,64), PSS (0,68) e EDEA (0,66). Também é apresentada correlação forte no fator Depressão do QSG (0,81) e correlação negativa forte com o fator Autoeficácia do QSG (0,77). O estudo indica que quanto maior a sintomatologia depressiva o indivíduo possui, maior será suas distorções cognitivas e estresse, bem como menor será sua regulação emocional e autoeficácia. Os dados são parciais com intenção de pensar num modelo teórico para tentar explicar a variável dependente depressão a partir de uma path analysis.

Palavras-chave: "saúde mental" "saúde geral" "universitários"

Resiliência familiar como preditora do crescimento pós-traumático em portadores de doença renal

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Andréa Bezerra de Albuquerque (Universidade Federal da Paraíba), Evellyne Ribeiro Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde mundial, com crescente prevalência e incidência. O início e a progressão de uma doença renal são desgastantes para o indivíduo e para os seus familiares. Estressores experimentados por um membro da família afetam o bem-

estar de outro membro, que pode ser mais aparente em contextos altamente estressantes ou emocionais. No entanto, o gerenciamento da DRC pode levar a mudanças na vida cotidiana e na auto-percepção de uma pessoa e exigir uma adaptação significativa à vida. Dito isto, a presente pesquisa objetivou verificar o poder preditivo da Resiliência Familiar no Crescimento Pós-traumático em pessoas com DRC. Participaram da pesquisa 336 portadores de DRC de 24 estados brasileiros sendo a maioria de São Paulo (33,1%), com idade média de 41,44 anos (DP = 11,02), mulheres (54,1%). Destes 46,4% realizam hemodiálise, 29% já realizou transplante renal e não possuem familiares com DRC (79%). Responderam a Family Resilience Assessment Scale (FRAS) e Posttraumatic Growth Inventory (PTGI), além de questões sociodemográficas. Os resultados, por meio de regressão hierárquica múltipla, apontaram que os fatores da FRAS, Utilização de Recursos Sociais e Econômicos ($\beta=0,27$; $p < 0,001$) e, Espiritualidade Familiar ($\beta=0,25$; $p < 0,001$), explicaram positivamente o crescimento pós traumático, sugerindo que pessoas que seguem normas externas e internas possibilitam à família realizar tarefas diárias, identificando e utilizando recursos sociais, além disso, possuem um conjunto de crenças religiosas que fornecem um sistema de orientação e ajuda, assim, tendem a apresentar um melhor crescimento após o trauma. Portanto, a resiliência familiar se concentra em resultados positivos e de crescimento após o trauma, tentando trazer de volta a estabilidade para os membros da família, integrando significado o evento traumá-

tico.

Palavras-chave: Resiliência familiar; Trauma; Recessão

Terminalidade do existir, nascer do viver: imaginário de pacientes oncológicos sem medidas de cura terapêutica

Beatriz Oliveira Valeri (U Federal do Triângulo Mineiro), Gabriel Alves Prado Freitas (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

O adoecimento é permeado por conflitos psíquicos e emocionais naqueles que acomete. Frente a doenças graves, como o câncer, é frequente o surgimento de sentimentos como impotência, medo, perdas simbólicas e concretas, podendo gerar fantasias acerca deste adoecimento e do morrer. O objetivo da pesquisa foi compreender as representações simbólicas do adoecer em pacientes oncológicos sem medidas de cura terapêutica por meio da aplicação das pranchas do Teste de Apercepção Temática (TAT). Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e descritivo, que buscou profunda compreensão do imaginário frente ao adoecimento grave. Dois usuários que faziam tratamento oncológico em um hospital terciário responderam à entrevista semi-estruturada e à aplicação de 10 pranchas do TAT, previamente selecionadas, cujas temáticas evocavam temas pertinentes ao objetivo do estudo. As histórias foram analisadas segundo a metodologia de Leopold Bellak e relacionadas ao conteúdo da entrevista. A partir da recorrência dos conteúdos remetidos pelas histórias, foram identificados três eixos temáticos, a

saber: significações da vida diante da morte, cujos discursos diziam da percepção atual da vida em relação ao futuro; representação da morte, onde foram descritos a vivência sobre o morrer e, por fim, as fontes de suporte e recurso para enfrentamento, onde foram identificados discursos de apoio social, familiar e crenças. Evidenciou-se a falta de suporte adequado para que os participantes tivessem suas dimensões psicológicas e emocionais consideradas durante o tratamento. Apesar disso, identificou-se o poder do processo de simbolização dos participantes, que contribuiu para compreensão do próprio sentido, possibilitando verbalizar sentimentos no processo criativo e resgate de um relativo equilíbrio neste adoecimento. Assim, o avivamento do imaginário pelo processo simbólico permitiu ressignificação do viver, evidenciando a necessidade de se promover cuidado emocional e psicológico para aqueles que vivenciam a terminalidade.

Palavras-chave: Câncer, Morte, Imaginário, Simbolização, TAT

HOSPITALAR

Dinâmica afetiva de crianças sobreviventes de câncer no Sistema Nervoso Central

Ana Beatriz da Silva (USP), Thais Isabely Catellan (USP), Sonia Regina Pasian (USP), Nichollas Martins Areco (USP)

O conjunto de doenças caracterizadas pelo aumento desordenado de células em tecidos e órgãos é cientificamente conhecido como câncer. O diagnóstico e as terapêuticas vêm continuamente sendo aprimoradas, elevando suas taxas de cura, embora com possíveis efeitos tardios, sobretudo no desenvolvimento infantil. Em crianças, o câncer no Sistema Nervoso Central (SNC) é um dos mais prevalentes, cujo tratamento pode ser considerado agressivo, muitas vezes associadas a sequelas nos sobreviventes. O objetivo deste trabalho foi examinar características do funcionamento afetivo de crianças sobreviventes de câncer no SNC, recorrendo a método projetivo de avaliação psicológica. Foram avaliadas 19 crianças de 7 a 12 anos, de ambos os sexos, acompanhadas em serviço especializado de Oncologia Pediátrica de hospital universitário do interior do Estado de São Paulo, subdivididas em grupo clínico (G1, n=12, sobreviventes de câncer do SNC) e grupo de comparação (G2, n=7, crianças sem histórico de câncer, balanceadas em idade, sexo e escolaridade em relação a G1). Os voluntários foram individualmente avaliados por um conjunto de instrumentos psicológicos, incluindo o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, método projetivo de avaliação da dinâmica afeti-

va focalizado neste trabalho, examinando-se suas escolhas cromáticas e síndromes cromáticas. A comparação estatística dos achados nestas principais variáveis do Pfister (teste t de Student, $p \leq 0,05$) apontou grande variabilidade individual nas porcentagens de cores e das síndromes cromáticas das crianças, ressaltando particularidades de sua dinâmica emocional. Houve apenas uma diferença estatisticamente significativa entre G1 e G2, apontando maior frequência do amarelo no grupo clínico, podendo simbolizar forte anseio de adaptação socioemocional nos sobreviventes de câncer, talvez como busca compensatória de contato afetivo. O conjunto dos achados parciais apontaram para reduzida diferenciação entre os grupos em termos de indicadores de funcionamento adaptativo lógico e afetivo, embora com algumas variáveis sugestivas de pontos de vulnerabilidade nos sobreviventes de câncer.

Palavras-chave: Teste projetivo; câncer infantil; avaliação psicológica

Efeitos cognitivos tardios do tratamento de câncer infantil: revisão sistemática da literatura

Ana Beatriz da Silva (USP), Thais Isabely Catellan (USP), Sonia Regina Pasian (USP), Nichollas Martins Areco (USP)

O câncer é a primeira causa de morte de crianças em muitos países, incluindo o Brasil. Com o avanço do diagnóstico e da terapêutica desta patologia, suas taxas de cura têm aumentado paulatinamente, porém associadas a algumas sequelas após os tratamentos, conhecidos como

efeitos tardios, embora com pluralidade de achados na área. Este trabalho teve por objetivo revisar sistematicamente os estudos científicos sobre efeitos cognitivos tardios em sobreviventes de câncer na infância. Foram consultados artigos publicados no período de 2010 a 2020 nas bases de dados Pubmed, PsycInfo e Web of Science, a partir das palavras-chave “childhood cancer”, “survivors”, “late effects” e “cognitive”. Foram identificados 207 artigos nos últimos dez anos, dos quais cerca de 60 foram selecionados, aglutinados, resumidos e categorizados em seus objetivos e grupos avaliados, de modo a permitir integração destes achados. Nos artigos levantados foi possível identificar as seguintes grandes temáticas: estudos envolvendo processos de avaliação psicológica; trabalhos voltados a exames de neuroimagem; pesquisas sobre tratamento/treinamento das crianças e adolescentes com câncer; estudos sobre o desempenho na área escolar destes indivíduos sobreviventes de câncer. Os instrumentos de avaliação mais utilizados foram as Escalas Weschler, Behavior Rating Inventory of Executive Function (BRIEF) e as Escalas Conners. Em diversas pesquisas foram constatados efeitos tardios sugestivos de prejuízo no funcionamento cognitivo dos sobreviventes de câncer, sobretudo nos casos em que a área acometida era o Sistema Nervoso Central. A literatura científica identificada focalizou grande investimento em estratégias de treinamento dos sobreviventes de câncer, principalmente computadorizado, para minimizar esses déficits funcionais. Em relação à escola, de acordo com pais e professores, os sobreviven-

tes demonstraram maiores dificuldades no desempenho acadêmico. Os achados da atual revisão da literatura científica apontaram a necessidade de serviços psicológicos de apoio a crianças sobreviventes de câncer de modo a favorecer seu pleno desenvolvimento posterior.

Palavras-chave: revisão sistemática; câncer infantil; cognição; efeitos tardios

Primeiro acolhimento psicossocial a familiares de pacientes com Covid-19 em instituição hospitalar de referência

Aline Cristina Antonechen (Universidade de São Paulo), Fernanda Longhini (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Jenifer Keller de Oliveira Cabral (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Ana Maria Fortaleza Teixeira Fischer (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Maria Laura de Paula Lopes Pereira Martins (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Fernanda Loureiro de Carvalho (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Hellen Taciane Paschoalotto Leite Silva (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Bruna Lopes Meghelli (Unidade de Emergência HCFMRP-USP), Maria Carolina dos Santos Motta (Unidade de Emergência HCFMRP-USP)

A Covid-19 se configura como doença infectocontagiosa de fácil disseminação e com potencial de agravo em saúde e mesmo óbito, suscitando muitas fantasias que podem amplificar o sofrimento psicossocial. A atuação do psicólogo hospitalar junto a familiares de pacientes com Covid-19 torna-se essencial para pro-

porcionar acolhimento, compreensão, reflexão e contingência em momentos críticos, buscando minimizar potenciais traumatismos vinculados a estas experiências. Neste contexto, este trabalho objetiva descrever o primeiro acolhimento psicossocial a familiares de pacientes suspeitos e/ou confirmados com Covid-19 em serviço hospitalar de referência do interior do Estado de São Paulo, focalizando o período de maio a agosto de 2020. Trata-se de trabalho descritivo e exploratório, constituindo-se como relato de experiência clínica em serviço de saúde hospitalar. Neste período existiram 641 internações de pacientes com Covid-19 no serviço em questão, sendo atendidos 432 familiares pelo atual programa de acolhimento psicossocial (67% dos casos registrados). Os procedimentos realizados pelo psicólogo e/ou assistente social do serviço tiveram início por contato telefônico com o familiar de referência, de acordo com informações do prontuário médico do paciente. Nesse contato a equipe ofereceu espaço de escuta e apoio psicológico às necessidades imediatas do familiar, solicitando autorrelato das vivências emocionais associadas ao diagnóstico da Covid-19. Quando possível, foram solicitadas informações do contexto profissional e social do paciente, sua configuração familiar e vínculos afetivos significativos, almejando caracterizar sua rede psicossocial de cuidados. Identificadas eventuais demandas psicológicas ou sociais realizadas por meio deste contato telefônico, o caso era repassado aos profissionais de referência (psicólogo ou assistente social), para realização de intervenção profissional específica, após

anuência do familiar com a proposta. Este protocolo de acolhimento resultou em fortalecimento do suporte ao familiar e ao próprio paciente internado, mostrando-se promissor enquanto estratégia inicial em serviços hospitalares de referência ao tratamento da Covid-19, certificando proposições terapêuticas mais adequadas aos casos.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Medicina de Urgência; Pandemia; Acolhimento; Covid-19.

Sintomatologia Depressiva em Auxiliares e Técnicos de Enfermagem no ambiente hospitalar

Elisandra Gimenes de Oliveira (Universidade São Francisco)

Este estudo teve por objetivo avaliar a presença de sintomas depressivos em Auxiliares e Técnicos de enfermagem atuantes no ambiente hospitalar durante o início da pandemia de COVID-19, considerando que os profissionais da área da enfermagem constituem parte do grupo dos trabalhadores que apresentam maior propensão a desenvolver doenças mentais, especificamente sintomatologia depressiva. Esse fator pode estar relacionando a diversas variáveis, tais como a carga horária elevada, baixo reconhecimento profissional pela instituição, sobrecarga física e psicológica, duplo vínculo empregatício, dentre outros. Para a avaliação aplicou-se o questionário sociodemográfico e a escala Escala Baptista de Depressão, versão adulto (EBADEP-A). A amostra foi constituída por 142 profissionais de ambos os性es, maioria do sexo feminin-

no (94,37%) com idade média de 32 anos ($DP=9,63$). Foram realizadas estatísticas descritivas em termos de categorias de sintomatologia depressiva. De todos os profissionais avaliados 42,2% da amostra apresentou algum nível de depressão. Destes, 17,6 % apresentaram sintomatologia leve, 20,4 % moderada, e 4,2% severa. Ainda, como resultado secundário foi realizado a comparação entre o tipo de instituição e a presença de sintomas depressivos, tendo como resultado que os profissionais que trabalhavam em instituições públicas ($M=72,5$; $DP=27,8$) obtiveram maior sintomatologia depressiva quando comparados aos que trabalhavam em instituições privadas ($M = 49,9$, $DP = 32,7$), $t(140) = 2,32$, $p = 0,022$, $d = 0,69$). Conclui-se, ao comparar as prevalências com estudos realizados antes da pandemia, que a porcentagem de profissionais com sintomas depressivos, principalmente os moderados, foi maior, além do que, também em confluência com a literatura, as instituições privadas parecem oferecer menor risco para o desenvolvimento de sintomas depressivos, no entanto, deve-se levar em consideração a utilização de escalas diferentes na aferição desta variável.

Palavras-chave: Enfermagem; Depressão; Profissionais da saúde; Sintomatologia depressiva.

Vivências afetivas de cardiopatas atendidos em contexto de emergência hospitalar

Aline Cristina Antonechen (Universidade de São Paulo), Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo)

As cardiopatias estão entre as doenças crônicas mais prevalentes no mundo, com altos índices de morbidade e mortalidade. Os casos agudos necessitam de intervenção imediata, sendo compreendidos como urgências médicas, exigindo investigação de componentes psicológicos que podem influenciar o adoecimento e o tratamento dessas patologias. Este trabalho objetiva caracterizar e analisar indicadores de vivências afetivas de pacientes cardiopatas em situação de emergência hospitalar, comparativamente a não pacientes. Foram avaliados 80 voluntários, de ambos os sexos, residentes no interior do Estado de São Paulo, com média etária de $62,7(\pm 5,5)$ anos e escolaridade de média de $6,6(\pm 4,1)$ anos de estudo, sendo 40 pacientes internados em Unidade Coronariana de hospital público de referência (G1, $n=40$) e 40 indivíduos sem cardiopatia (G2, $n=40$). Foram individualmente avaliados por vários instrumentos de avaliação psicológica, incluindo Escala de Afetos (EA) e Teste de Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC), variáveis focalizadas neste trabalho, em especial escolhas das cores e síndromes cromáticas do Pfister, por representarem vivências afetivas do ponto de vista teórico. Os resultados médios da EA evidenciaram predomínio de afetos positivos em ambos os grupos ($G1=41,4\pm 7,2$ e $G2=44,3\pm 5,5$), porém afetos negativos mais intensos em G1 ($G1=27,6\pm 9,5$ e $G2=23,4\pm 8,7$), resultado compatível ao comumente identificado na literatura científica sobre afetividade em cardiopatas. No tocante a TPC, os grupos apresentaram escolhas cromáticas em frequências similares, exceto pelo rebaixamento do branco no grupo clínico

(G1=4,60±10,72 versus G2=6,60±7,30) e também menor expressão da Síndrome Incolor (G1=8,5±6,4 versus G2=13,6±12,2), apontando menos recursos psíquicos de estabilização emocional nos cardiopatas. Os achados evidenciaram a relevância dos instrumentos psicológicos para identificar e favorecer a compreensão de vivências afetivas associadas ao quadro agudo de cardiopatia em adultos atendidos em contexto de emergência, elementos que podem auxiliar na assistência psicológica a estes casos.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Cardiopatia; Avaliação Psicológica; Métodos Projetivos; Afetividade.

ESCOLAR/EDUCACIONAL

A influência do tempo de treinamento em programa de enriquecimento criativo

Allan Waki de Oliveira (PUC Campinas), Allan Waki de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A literatura científica tem apontado a existência de diversas pesquisas conduzidas com o objetivo de avaliar a eficácia de programas de estimulação criativa. Tal questão também foi foco do estudo aqui apresentado, o qual procurou investigar se a variável tempo de treinamento seria determinante para a obtenção de melhores resultados em medidas de criatividade e inteligência. A amostra foi composta por 20 educandos, de faixa etária entre 15 e 18 anos ($M=17,15$, $DP=0,88$), 20% mulheres, de uma instituição de ensino não formal, que propicia a formação para o mercado de trabalho. Os participantes foram divididos em grupo 1 (G1), composto por 9 participantes (11% mulheres), educandos que participaram de um programa de 42 horas, oferecido semanalmente durante o período de dez meses. O grupo 2 (G2) foi composto por 11 participantes (27% mulheres), educandos e menores aprendizes que, além de participarem das atividades educativas, também já estavam inseridos no mercado de trabalho. Neste grupo o programa teve duração de 66 horas, oferecido durante seis meses. O Teste Verbal de Torrance e a Bateria de Provas de Raciocínio 5 foram utilizados para avaliar a criatividade e inteligência,

respectivamente, em momento anterior e posterior (pré e pós teste) à participação no programa. Os resultados demonstraram que, apesar de ambos os grupos apresentarem aumento nas médias das características criativas, as mudanças não se mostraram significativas. Por outro lado, verificou-se diferença significativa na medida de raciocínio numérico, pós intervenção, a favor do G1. A hipótese inicial, de que um programa com maior duração poderia beneficiar mais a criatividade não foi confirmada. Do mesmo modo, inesperadamente, o oferecimento de um programa de criatividade indicou melhorias em um tipo de inteligência. Dentre as possíveis interpretações dos resultados, verificou-se que o programa de treinamento ministrado em espaço de tempo mais próximo possibilitou melhores resultados.

Palavras-chave: Psicologia educacional; intervenção; programa de enriquecimento; criatividade; inteligência.

Alunos com dificuldade de aprendizagem e o processo de escolarização: o papel das representações simbólicas dos contos de fadas na significação do conhecimento

Patrícia Cardoso Soares (FAC-FEA), Simone Pantaleão Macedo (FAC-FEA), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP-BAURU), Caio Fernando Souza Nicolau (FAC-FEA), Vaine Cristina Queci de Sousa (FAC-FEA), Dayane Even de Arruda Aureliano Ramos (FAC-FEA)

O presente trabalho explora estudo teórico de projeto de estágio supervisionado

para acompanhamento de alunos com dificuldade de aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental I (10/11 anos), em escola pública no município de Araçatuba/SP. O projeto será um trabalho colaborativo entre os cursos de Pedagogia e Psicologia da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA) e escola. O objetivo volta-se as dificuldade de aprendizagem, e a importância das representações simbólicas dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. Verificou-se que os alunos apresentavam dificuldade de aprendizagem, indisciplina, apatia e dispersão. A baixa autoestima liga-se à dificuldade de autoaceitação, amor-próprio e a falta de autoconhecimento, levando a criança a resistir aos processos de aprendizagem. Segundo Piaget (1970), nessa idade, a criança passa do estágio das operações concretas para as formais, consolidando a aprendizagem como um todo. Para tanto, na construção deste trabalho preocupa-nos a inclusão do aluno no ambiente escolar, de maneira integradora. Os contos de fadas perpetuaram no imaginário coletivo, possuem potencial inquestionável na formação da personalidade infantil. Além desse aspecto, segundo Coelho (2000), em uma visão psicanalítica, eles podem influenciar na formação psíquica, moral e da personalidade, contribuem na resolução dos conflitos internos, ajudando-os a tornarem-se mais sensíveis, esperançosos, otimistas e confiantes. Hipoteticamente, essa leitura e discussão auxiliarão os alunos a modificar comportamentos, diminuir a resistência diante do processo de aprendizagem e produzir conhecimentos. Durante o processo de escolarização, segun-

do Sargo (2005), a criança pode negar-se a aprender se o conhecimento não possuir significado para a sua vida. Torna-se necessário proporcionar-lhes situações que venham a estimular o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual. As informações, após as intervenções, relatórios, produções serão analisados utilizando-se o método de análise de Orlandi (2001) e de semântica (FERRAREZZI JR, 2019), compreendendo como o objeto simbólico, investido de significado, produz sentidos para e por sujeitos.

Palavras-chave: Ensino; Dificuldade de aprendizagem; Contos de Fadas; Avaliação Diagnóstica; Intervenção.

Análise da evasão discente no curso de Psicologia em uma faculdade do interior do estado de São Paulo

Beatriz Lima de Castro Domingues (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Simone Pantaleão Macedo (Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Bauru), Caio Fernando Souza Nicolau (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Silvia Salibe Pighinelli (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Natália Leal Vio (Universidade Estadual Paulista (Unesp)), Talita Barizon Poço (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Patrícia Cardoso Soares (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Rafael Bottaro Gelaleti (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Vera Maria Neves Smolen-

tzov (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Fabiana Miranda Torres (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Amanda Gabriele Gobbo Kuhn (FAC-FEA Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba)

A evasão universitária pode ser entendida como o ato de se desligar de um curso superior por qualquer motivo que não a diplomação. Nos últimos anos, a evasão no ensino superior no Brasil tem tomado grandes proporções e, consequentemente, sido alvo de diversos estudos. Diante disso, este trabalho buscou compreender o índice de evasão de discentes do curso de Psicologia de uma instituição privada de ensino superior do estado de São Paulo, entre os anos de 2002 a 2018. Para a pesquisa, optou-se por uma metodologia quantitativa, com a análise descritiva documental da evasão total, categorizados por turma e por semestre. Foram considerados apenas os dados das turmas completas, iniciadas entre 2002 e 2014. No período analisado, dos 880 discentes matriculados, 476 se formaram, e 404 evadiram. Observou-se que a taxa de evasão total do período analisado representou quase metade (45,91%) dos inscritos, frente aos que alcançaram a formação superior (54,09%). As turmas mais antigas, de 2002/2006, 2003/2007 e 2004/2008 apresentaram taxas de evasão de, respectivamente, 37%, 38,71% e 31,11%; em contrapartida, a evasão nas turmas mais recentes, de 2012/2016, 2013/2017 e 2014/2018, foi de 41,66%, 54,54%, e 49,19%, respectivamente, demonstrando uma tendência crescente da evasão no decorrer do tempo. Os resultados indicaram, ainda, uma maior preva-

lência de evasão entre os primeiros dois semestres de graduação (média de 15,17% no período), e os menores índices entre o nono e o décimo semestre (média no período de 1,55%), apontando uma diferença significativa (p valor <0,05) entre os extremos de início e conclusão do curso. A relevância da pesquisa situa-se na necessidade de se pensar em ações institucionais capazes de minimizar a ocorrência desse fenômeno complexo e multideterminado.

Palavras-chave: Educação; Ensino Superior; Evasão; Psicologia

Autorregulação da Aprendizagem no Contexto Universitário: Revisão de literatura entre 2011 e 2017

Francielle Nascimento Mereit (Universidade Estadual de Londrina), José Aloyseo Bzunneck (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Este trabalho apresenta uma revisão de literatura do panorama internacional e nacional sobre o que vem sendo pesquisado sobre a Autorregulação da Aprendizagem no contexto universitário. Os procedimentos metodológicos e critérios estabelecidos foram: artigos publicados entre os anos de 2011 e 2017 em periódicos de maior impacto na área da Psicologia, Educação ou Psicologia Escolar, dissertações ou teses. No momento da busca, as palavras-chave utilizadas consistiram em: aprendizagem autorregulada, autorregulação da aprendizagem, self-regulation, self-regulated learning by university stu-

dents. A revisão possibilitou uma classificação dos estudos de acordo com a metodologia, sendo: a) Estudos de intervenção; b) Estudos de validação de instrumento e c) Estudos correlacionais. Constatou-se que as pesquisas de intervenção buscaram, por meio de oficinas, programas ou disciplinas, promover a autorregulação da aprendizagem dos universitários e verificaram que aqueles autorregulados têm o desempenho acadêmico melhor do que aqueles que não são, tal como a existência da relação negativa entre autorregulação da aprendizagem e procrastinação. Estudos de validação foram encontrados apenas dois, cujas validades psicométricas foram validadas de forma satisfatória. Diante do grande número de estudos de correlação, eles foram subdivididos em: Relação entre autorregulação e procrastinação; Autorregulação e motivação, e também outras variáveis correlacionadas: desempenho, engajamento, crenças e Relação entre autorregulação e Estratégias. Em suma, todas as pesquisas de correlação evidenciaram as influências que essas variáveis possuem com o processo de aprendizagem autorregulada. Concluiu-se que no Brasil, quase 50% das pesquisas encontradas se dedicaram a avaliar a eficácia de intervenções realizadas com universitários. As pesquisas internacionais do período estiveram mais voltadas para estudos correlacionais, principalmente entre autorregulação da aprendizagem e motivação com outras variáveis. Sendo assim, esta revisão busca apresentar caminhos para os pesquisadores nacionais da área, de forma que eles possam investigar o tema em suas diversas possibilidades.

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada; Motivação; Estudos de Intervenção; Estudos Correlacionais; Validação de Instrumentos.

Autorregulação e Motivação de Universitários Ingressantes em uma tarefa de Aprendizagem

Francielle Nascimento Mereit (*Universidade Estadual de Londrina*), **José Aloyseo Bzunneck** (*Universidade Estadual de Londrina*), **Katya Luciane de Oliveira** (*Universidade Estadual de Londrina*)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina e teve como aporte teórico o modelo de Aprendizagem Autoregulada de Zimmerman, que a considera um processo autodirigido e voluntário pelo qual o estudante gerencia seus comportamentos, sentimentos e pensamentos nas tarefas acadêmicas. O objetivo foi verificar em que medida universitários ingressantes são autorregulados e qual a relação com as variáveis motivacionais na realização de uma tarefa de aprendizagem avaliativa online. Participaram 212 ingressantes de uma universidade particular do Paraná. Após a realização da tarefa, eles responderam o "Questionário de Autoconhecimento nos Estudos" composto por 40 questões em escala Likert de cinco pontos com as categorias: estratégias cognitivas e metacognitivas; planejamento do tempo; procrastinação; Motivação (Meta de Realização Domínio e Metas Extrínsecas) e percepção de instrumentalidade da disciplina da tarefa. As escalas foram submeti-

das à análise fatorial exploratória. Uma vez levantadas as médias em cada uma das variáveis de autorregulação, aplicou-se a análise de clusters, numa abordagem centrada na pessoa. Foram obtidos quatro perfis de estudantes em termos de estratégias de autorregulação. Um perfil com escores mais altos nas estratégias e no planejamento de tempo foi denominado “altamente regulados”. Outro foi o oposto, com médias mais baixas nas mesmas estratégias, chamado de “baixa regulação”. Os outros dois ficaram num nível intermediário, com uma mescla de médias em estratégias. Mediante à análise de variância, foi levantada a relação entre os clusters e as orientações motivacionais. Constatou-se que os altamente regulados acusaram as médias mais altas na meta domínio. Não houve diferença entre os quatro clusters em relação às metas extrínsecas. Ao discutir os resultados à luz do referencial proposto, foi verificado a necessidade de intervenções com universitários ingressantes, como projetos, disciplinas ou programas, de maneira a contribuir para a promoção da aprendizagem autorregulada.

Palavras-chave: Aprendizagem autorregulada; Metas de Realização; Universitários Ingressantes; Perfis de autorregulação.

Avaliação da autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura no Ensino Fundamental I

Nayla Beatriz Fabri (UEL), Katya Luciane de Oliveira (UEL)

O presente estudo tem como objetivo ve-

rificar a estrutura interna do Inventário de processos de autorregulação da aprendizagem, verificando também se há relação entre a autorregulação, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura em alunos do Ensino Fundamental I. Nesse sentido, por meio da avaliação dos construtos abordados, visou-se a análise de possíveis relações entre eles, de possíveis diferenças apresentadas entre os anos escolares e a relação de dependência existente. Participaram 259 alunos do 2º ao 5º anos do Ensino Fundamental I de duas escolas públicas do norte do Paraná. Os instrumentos utilizados foram: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF), e o Teste de Cloze. Os dados foram coletados de forma coletiva e posteriormente organizados em planilha e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Os resultados apontaram que o IPAA demonstrou boa consistência interna com índices aceitáveis para sua estrutura. No que tange as diferenças entre os anos escolares, em geral, considerando a autorregulação, as subescalas das estratégias de aprendizagem e o Teste de Cloze, os alunos do 2º ano obtiveram maiores pontuações e os alunos do 4º ano foram menos pontuados. A investigação também revelou, por meio da análise de regressão linear simples pelo método enter, que houve relação de dependência entre a autorregulação com o emprego das Estratégias cognitivas no momento do estudo.

Palavras-chave: Autorregulação; Estratégias de aprendizagem; Compreensão de

leitura; Ensino Fundamental I.

Avaliação da percepção de profissionais e estudantes de psicologia sobre a formação para atuar na educação especial

Tatiana de Cássia Nakano (PUC-Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Ana Paula Costa Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Isabela Della Torre de Moraes (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Considerando que a identificação das altas habilidades/superdotação depende dos resultados de um processo de avaliação psicológica, o papel da psicologia mostra-se essencial para um correto diagnóstico desse quadro. Porém, para que o psicólogo possa prestar atendimento adequado ao aluno superdotado, ele precisa ser preparado durante a graduação. Entretanto, a revisão da literatura tem mostrado que a maior parte dos cursos de graduação não abordam esse fenômeno em suas disciplinas durante o processo de formação, de modo que os profissionais não se sentem preparados para atuarem diante dessa demanda. Com base nessa constatação, este estudo buscou avaliar a percepção sobre a formação para atuar em educação especial e, mais especificamente, junto a indivíduos que apresentam altas habilidades/superdotação apresentada por estudantes de psicologia, de 3º ao 10º semestre do curso ($n = 70$) e psicólogos formados ($n = 64$). Os resultados mostraram que a temática da educação especial foi aborda-

da, segundo a maior parte dos participantes, em uma disciplina denominadas “Pessoas com deficiência”. A maioria dos profissionais afirmou não ter cursado nenhuma disciplina que abordasse a superdotação, e os alunos responderam que isso foi feito nas disciplinas de “Pessoas com deficiência” e “Avaliação Psicológica”, apesar de afirmarem que o conteúdo foi explorado de forma superficial ou somente em disciplinas eletivas, sendo que a educação especial se focou, prioritariamente, nos déficits e transtornos. Posteriormente, os participantes foram solicitados a assinalarem, dentre 15 mitos associados à superdotação, aqueles que eles acreditavam serem verdadeiros. O mais presente frequente foi “Todos os indivíduos identificados com superdotação têm QI alto” e “Superdotação é um fenômeno raro” e “Superdotação é genética”. Os resultados confirmaram a existência de importantes lacunas na formação, as quais devem ser revistas para que o profissional possa ocupar um papel, que é exclusivamente seu, na avaliação desse fenômeno.

Palavras-chave: superdotado; formação em psicologia; concepções

Avaliação dos estilos intelectuais em estudantes do ensino médio pelo Thinking Styles Inventory - Revised II

Júlia Perozzi Gonçalves de Souza (UEL), Nathália Maria Gouveia de Araújo (Universidade Estadual de Londrina), Jorge Luiz Dias Gama Filho (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

Foi objetivo deste estudo levantar os estilos intelectuais avaliados pela Thinking Styles Inventory - Revised II (TSI-R2), considerando alunos do ensino médio. Participaram aproximadamente 202 alunos do ensino médio. Foi utilizada a Thinking Styles Inventory. A escala apresentou questões no formato likert no qual o aluno leu e assinalou com um x a resposta escolhida. A coleta ocorreu de forma coletiva e cada coleta teve duração de aproximadamente 25 minutos, haja vista que os instrumentos são auto-aplicáveis. Os participantes e seus responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados por meio da análise descritiva, na qual foram utilizados dados de média e desvios-padrão, e inferencial, onde os dados eram exploratórios e analisados pelo teste t de Student, com o Programa IBM-Statistical Package for the Social Sciences for Windows a versão 22.0 - SPSS. Os resultados foram discutidos em termos de suas implicações psicoeducacionais. O estilo que obteve maior pontuação na amostra geral foi o Judicial ($M=31,7$), e o menos pontuado foi o Global ($M=19,3$), o que indica que os participantes da amostra geral apresentaram uma maior facilidade na realização de atividades mais complexas, criativas e concretas, além de demonstrarem ter um perfil mais detalhista.

Palavras-chave: Estilos intelectuais; Estilos de aprendizagem; Ensino fundamental.

Avaliação Psicológica em jovens com suspeita de dificuldade ou transtorno de aprendizagem

Daniele Dower Ronqui (UEL), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Patrícia Emi de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Os processos de aprendizagem, correspondem ao resultado de alterações funcionais e neuroquímicas no cérebro, que modificam o Sistema Nervoso Central e que afetam diferentes áreas cognitivas, que podem permanecer durante toda a vida do sujeito. Muitas vezes no contexto escolar, o sujeito não consegue aprender da forma esperada para sua idade, o que pode ser um sinal de dificuldade ou transtorno de aprendizagem escolar. A dificuldade podem ocorrer em todas as pessoas, podendo apresentar uma defasagem em alguma situação escolar, não significando que as causas dessas dificuldades estejam vinculadas à uma necessidade especial. Já os Transtornos de Aprendizagem, refere-se a fatores biológicos e geralmente, vinculadas à necessidade especial. Assim, o presente caso corresponde a um atendimento realizado em 2019 em uma jovem de 20 anos de idade. A avaliação psicológica ocorreu por meio do Projeto de Avaliação Psicológica em Vários Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, com objetivo de investigar se a participante apresentava dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Para coleta de dados, utilizou-se entrevista de anamnese e, posteriormente três testes psicológicos (BPA, Neupsilin-inf e G-36), que avaliam res-

pectivamente, atenção de forma geral, as habilidades cognitivas e inteligência. Os resultados demonstraram que a jovem apresentava desempenho cognitivo abaixo da média, quando comparado com pessoas de sua idade, ou seja, apresentando indícios de transtorno de aprendizagem. Foi apresentado também, dificuldades em tarefas verbais e não verbais; na atenção; na velocidade de processamento e prejuízo de maneira geral nos aspectos da memória. Todos os instrumentos utilizados configuraram na lista do SATEPSI, e os documentos escritos obedeceram às resoluções vigentes do Conselho Federal de Psicologia. Houve encaminhamento para avaliação médica e psicológica complementar para melhor investigar as dificuldades cognitivas. Além disso, foi evidenciado a necessidade de frequentar a sala de recursos para apoio pedagógico.

Palavras-chave: Projeto de Avaliação Psicológica; Clínica-Escola; Dificuldade e Transtorno de Aprendizagem.

Comportamentos Disfuncionais de Autistas e Motivação de Professores de Educação Especial

Thalia Carvalho Reis (USF)

Essa pesquisa tem por objetivo comparar a motivação dos professores de educação especial com e sem experiência com autistas em sala de aula. Para isso, participou desse estudo 46 professoras de educação especial, com idades entre 23 a 76 anos, sendo estas divididas em dois grupos: professoras que vivenciam problemas de comportamento do aluno au-

tista (como agressividade, automutilação, estereotipias, dentre outros) e professoras que não vivenciam essas ações vindas do aluno autista. Para isso, a amostra seguiu critérios de ser não aleatória por conveniência, as participantes foram convidadas a responderem um formulário informatizado pelo google forms, com variáveis de caracterização do indivíduo, tais como idade, cursos de pós graduação, entre outras; um questionário sobre os principais comportamentos disfuncionais de alunos autistas um questionário para analisar a motivação em lecionar, a Medida De Motivação Para Trabalhar –MMT, e ainda, um questionário sobre a Motivação em organizar as aulas na Pandemia. Por fim, a análise detalhada dos escores por seções e itens do instrumento indicou que não houve diferença de média, e não foi estatisticamente significativa, com $p=0.690$. No entanto, os níveis de motivação das professoras sofreram alterações das condições de trabalho, dado que deu nível mediano de motivação na amostra total, onde as professoras que tem alunos autistas teve $M=56,4$ e as que não tem alunos autistas teve $M=61,5$. Nesse sentido o estudo mostrou que os professores sem alunos autistas apresentaram motivação acima dos demais, podendo ser um indicativo de que ter um aluno autista influencia na motivação do professor de educação especial.

Palavras-chave: Autismo, Educação Especial, Professores, Motivação.

Construção de instrumento para avaliar desempenho acadêmico baseado na descoberta de comportamentos-

objetivo

Marcelo Henrique Oliveira Henklain (UFRR), Gardenya da Silva Félix (Universidade Federal de Roraima), Marcelo Henrique Oliveira Henklain (Universidade Federal de Roraima)

A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma subárea da Psicologia que desenvolve conhecimento para tornar o ensino mais efetivo. A PCDC propõe que o ensino se caracteriza pela promoção de aprendizagens compatíveis com os objetivos previamente definidos pelo professor, chamados de comportamentos-objetivo. Nessa perspectiva, o aspecto nuclear da Educação consiste na relação entre o comportamento docente, propondo objetivos e implementando condições de ensino, e a mudança de comportamentos do aprendiz como evidência de que os objetivos foram alcançados e o ensino, portanto, foi eficaz. Uma das contribuições da PCDC são os procedimentos de identificação, derivação e decomposição de comportamentos a partir da literatura. Eles auxiliam na descoberta de comportamentos-objetivo e, assim, podem orientar a construção de itens para avaliar desempenho acadêmico, tendo potencial para delimitar mais claramente como operacionalizar construtos. O objetivo deste estudo exploratório foi propor comportamentos-objetivo que deveriam compor a formação de psicólogos em Estatística e construir instrumento para avaliar repertório nessa disciplina. A identificação de comportamentos foi feita a partir da consulta a quatro capítulos de livro que abordam conceitos básicos da

Estatística. Para a identificação dos comportamentos, foram destacados os trechos do texto que faziam referência a ações que o psicólogo deveria apresentar em relação a estímulos da Estatística (e.g., calcular desvio-padrão). Em seguida foram derivados complementos aos comportamentos: antecedentes e consequentes. Esses comportamentos foram, então, decompostos. Ao final, foram propostos 84 comportamentos-objetivo, organizados em quatro classes: definir conceito de medida, definir conceito de estatística, conceituar recursos estatísticos elementares para a psicometria e calcular recursos estatísticos elementares. Foram, então, elaborados 82 itens de verdadeiro ou falso que refletissem os comportamentos-objetivo propostos. Estudos futuros deverão aperfeiçoar o procedimento e investigar evidências psicométricas do instrumento proposto.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos; Estatística; Psicometria

Construção e análise de consistência interna de uma escala de autopercepção de fatores de proteção na população universitária

Carolina Cristelli Costa (UFR), Maria Carolina Kovaleski Ferreira (Universidade Federal de Rondonópolis), Rauni Jandé Roama Alves (Universidade Federal de Rondonópolis)

O ingresso na universidade constitui-se como um período de intensas mudanças e a permanência ou evasão possui rela-

ção com os fatores de risco e de proteção presentes na vida do indivíduo. Diante disso, este estudo teve como objetivo demonstrar os processos de construção de uma escala de autopercepção de fatores de proteção voltada à população universitária e verificar sua consistência interna. Para tanto, foram realizadas as etapas de revisão sistemática, elaboração de itens e análise de consistência interna. A revisão sistemática da literatura teve como objetivo verificar produções acadêmicas acerca do tema. Os resultados demonstraram que dentre os oito estudos encontrados, nenhum deles teve como objetivo a identificação de fatores de proteção no contexto universitário. A elaboração dos itens foi pautada no Modelo de Desenvolvimento Bioecológico de Bronfenbrenner, sendo selecionadas seis categorias de análise (amizade, trabalho, religião/espiritualidade, autoestima, família e instituição de ensino). Em seguida, a escala foi aplicada em 114 estudantes de graduação de todas as regiões do país. A análise da consistência interna indicou o valor de $\alpha = 0,91$ quando a escala foi analisada no total, no entanto a análise individual das categorias/subescalas mostrou que apenas a da “família” ($\alpha = 0,86$) e da “religião/espiritualidade” ($\alpha = 0,93$) obtiveram valores significativos. Esses dados favorecem que novos estudos de validade e de precisão continuem sendo realizados.

Palavras-chave: Teste; Validade; Universitários; Fatores de proteção

Correlação entre desempenho acadêmico e aspectos comportamentais: resultados de um grupo de estudantes universitários

Alexandre Marcelino Lopes de Souza (Psicólogo), Alexandre Marcelino Lopes de Souza (Sem filiação), Elaís Jordane Miranda de Abreu (Sem filiação), Juçara Torres Gonzaga (Sem filiação), Carlos Guiherme Schlotfeldt (Faculdade Pitágoras e MAPA Avaliações)

Introdução: O acesso à educação de qualidade e o estudo de como desenvolvê-la eficazmente em todos os níveis de ensino é alvo de preocupação mundial pela busca ao desenvolvimento sustentável das nações. Por educação de qualidade, se entende como sendo um processo de ensino-aprendizagem que consegue alcançar seu objetivo: a aprendizagem. Tal aprendizagem está diretamente relacionada ao conceito de desempenho acadêmico, ou seja, o quanto eficaz é esta aquisição de conhecimento. Essa eficiente de aprendizado pode ser objetivamente mensurada por avaliações de conhecimento. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou, através de uma pesquisa de campo, verificar a relação entre desempenho acadêmico no ensino superior e os seguintes aspectos da personalidade: ausência de ansiedade, atenção autopercebida e autoconfiança. **Metodologia:** A amostra foi composta por 232 graduandos do ensino superior, avaliados através de uma bateria factorial de personalidade denominada Método de Avaliação de Pessoas (MAPA). Para avaliar o desempenho acadêmico foi utilizada a média de notas dos estudantes. **Resultados:** Os re-

sultados corroboram com a literatura atual, onde Personalidade têm capacidade preditiva de como o desempenho acadêmico do graduando será no ensino superior. Os três fatores supracitados tiveram correlação positiva significativa no nível de 0,01, sendo: $r=0,229$; $r=0,276$; $r=0,231$, respectivamente. Conclusão: Os achados do estudo contribuem com a literatura disponível para o entendimento de como aprimorar métodos de ensino-aprendizagem objetivando determinados fatores possibilita a melhora no desempenho acadêmico dos graduandos.

Palavras-chave: desempenho acadêmico; ansiedade; atenção; autoconfiança.

Desenvolvimento de uma Medida de Bem-Estar Escolar

João Lucas Dias Viana (Universidade São Francisco), Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

O presente estudo teve por objetivo a elaboração da Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE) e investigação de suas propriedades psicométricas. Realizou-se o processo de elaboração de itens e validação do conteúdo, bem como a realização de estudo de evidências de validade com base na estrutura interna e cálculo dos coeficientes de consistência interna. Para a etapa de evidências de validade de conteúdo, participaram três especialistas, os quais avaliaram a clareza, pertinência teórica e relevância dos itens. Em seguida, foi realizado um estudo piloto com 20 adolescentes, ambos os sexos, com idades variando de 12 a 13 anos ($M = 12,15$; $DP = 0,36$), estudantes do 7º ano do

Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado do Ceará. Para a análise da estrutura interna da escala, participaram 434 estudantes cearenses, do 7º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do Ensino Médio, ambos os sexos, com idades entre 12 e 19 anos. Os resultados indicaram, por meio de análises fatoriais exploratórias uma estrutura com três fatores, com índices de ajuste considerados adequados e coeficiente alfa de Cronbach de 0,91. Conclui-se que a EBESE apresentou bons índices de consistência interna e uma estrutura fatorial de acordo com a teoria subjacente. O instrumento tem a sua importância na possibilidade de avaliação dos níveis de bem-estar do aluno, subsidiando intervenções e melhorias no contexto escolar.

Palavras-chave: afetos negativos; afetos positivos; escola; satisfação com a escola; testes psicológicos.

Emprego de Estratégias de aprendizagem por estudantes do Ensino Fundamental II: diferenças em razão da idade

Tainá Rocha da Silva (UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), Aline Maia dos Santos (UFRB), Adriana Cristina Boulhoça Suehiro (UFRB)

As estratégias de aprendizagem são elementos utilizados para reter informações e realizar atividades, sendo classificadas em cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas permitem a fixação de informações através de conexões entre os conteúdos e as estratégias metacognitivas permitem que o escolar exerça um automonitoramento atencional e do seu

desempenho acadêmico. Diante disso, este estudo objetivou descrever o emprego de estratégias de aprendizagem com estudantes do ensino fundamental II e identificar eventuais diferenças em razão da idade. Participaram 205 estudantes, entre 11 e 16 anos ($M=13,32$; $DP=1,44$), do sexto ao nono ano de uma escola pública de uma cidade do Recôncavo da Bahia. Do total da amostra, 52 estudantes (25,4%) frequentavam o sexto ano, 53 (25,9%) o sétimo, 52 (25,4%) o oitavo e 48 (23,4%) o nono ano, sendo 96 do sexo masculino (46,8%) e 109 do feminino (53,2%). Foi utilizada a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF), composta por uma pontuação total e por três subescalas (Estratégias Cognitivas, Metacognitivas e Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais). Como a quantidade de itens para cada subescala do EAVAP-EF não é homogênea, optou-se por se trabalhar aqui com pontuações ponderadas. Sendo assim, a pontuação média obtida foi de 1,07 ($DP=0,22$) de um total de 2 pontos possíveis. A subescala 'Estratégias Metacognitivas' foi a que apresentou a maior média e 'Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais' a menor. Embora não se tenha observado diferença no emprego de estratégias de aprendizagem, houve uma tendência de maior pontuação por parte dos escolares mais novos na subescala de estratégias cognitivas e dos mais velhos na de estratégias metacognitivas, conforme esperado. Esses resultados estão em consonância com outros estudos e ressaltam a importância não apenas da identificação de estratégias, mas de instruções e trei-

nos específicos para sua utilização e preenchimento das lacunas detectadas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino fundamental; Estratégias de Aprendizagem; Rendimento Escolar.

Escala de autoeficácia para a compreensão de leitura: estudos iniciais

Amanda Lays Monteiro Inácio (Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

As crenças de autoeficácia para a compreensão de leitura referem-se ao julgamento do indivíduo sobre a capacidade de obter sucesso na atividade de compreender efetivamente aquilo que lê. No âmbito escolar, podem auxiliar o estudante a se engajar no aprimoramento da habilidade de compreensão, contribuindo com o desempenho escolar e com a formação de leitores mais autônomos. Com esse objetivo, o presente trabalho visa apresentar os resultados da análise de conteúdo da Escala de autoeficácia para a compreensão de leitura, destinada a estudantes do Ensino Básico. A escala foi elaborada inicialmente com 60 itens em um formato do tipo Likert com quatro pontos. Quanto à análise de conteúdo, contou-se com a participação de quatro juízes especialistas, doutores em Educação ou em Psicologia, ($Midade = 48,2$; $DP = 7,27$), que responderam o Protocolo de Avaliação de Juízes no Formulários Google. Os itens foram avaliados por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo, em que o CVC_{total} foi acima de 0,90 para todos os critérios e o $CVC_{médio}$ da escala

foi de 0,94. Houve também sugestões qualitativas que ocasionaram na exclusão de 17 itens (principalmente por conterem conteúdos similares). No estudo piloto, os itens foram avaliados quanto à inteligibilidade e adequação ao contexto por meio do Protocolo de Avaliação do Estudo Piloto, respondido pelo Formulários Google, que possibilitou a análise semântica dos itens. Participaram 28 estudantes, quatro de cada ano escolar, ($M_{idade} = 14,6$; $DP = 2,21$). A análise qualitativa das respostas indicou que não houve dificuldades de compreensão dos itens e na adequação do conteúdo, sendo quatro itens excluídos por apresentarem semelhanças. Esses resultados corroboram a evidência de validade de conteúdo da escala, que consta em sua versão final com 39 itens e passa, atualmente, por estudos de evidências de validade da estrutura interna dos itens e análise da consistência interna.

Palavras-chave: Autoeficácia; compreensão de leitura; ensino básico.

Estilos intelectuais empregados por estudantes do ensino superior avaliados pelo Thinking Styles Inventory – Revised II

Júlia Perozzi Gonçalves de Souza (UEL), Nathália Maria Gouveia de Araújo (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)

O objetivo deste estudo foi levantar os estilos intelectuais avaliados pela Thinking Styles Inventory – Revised II, considerando estudantes do ensino superior. Participaram 235 alunos do ensino su-

rior. Foi utilizada a escala Thinking Styles Inventory. A escala apresenta questões no formato likert, no qual o estudante lê e assinala com um x a resposta escolhida por ele. A coleta ocorreu de forma coletiva e cada coleta teve duração de aproximadamente 25 minutos, haja vista que os instrumentos são auto-aplicáveis. Os participantes e seus responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados por meio da análise descritiva e foram discutidos em termos de suas implicações psicoeducacionais. Os resultados obtidos apontam que os estilos mais pontuados nessa amostra foram o externo ($M=24,7$), o judicial (24,5) e o hierárquico ($M=24,4$) e os menos pontuados foram o conservador ($M=19,8$), o oligárquico ($M=20,3$) e o local ($M=21,3$), o que indica que a amostra é caracterizada por uma maior preferência por atividades em grupo que permitam avaliar o desempenho dos demais, estabelecendo prioridades entre elas, e menor preferência por tarefas que tenham procedimentos e regras fixas e rígidas a serem seguidas, com maior foco nos detalhes, realizando várias atividades ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Estilos intelectuais; Estilos de aprendizagem; Ensino superior.

Estudo de Evidência de Validade da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Profissionalizante (EAVAP-EP)

Adriana Satico Ferraz (Universidade São Francisco), Adriana Satico Ferraz (Universidade São Francisco, Campinas), Carla Priscila da Silva Pereira

ra (Faculdade São Leopoldo Mandic, Araras), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco, Campinas)

Este estudo reporta a investigação da evidência de validade baseada na relação com outras variáveis da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Profissionalizante (EAVAP-EP). A escala possui três fatores: Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais, Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas. Participaram da pesquisa 397 estudantes do Ensino Profissionalizante que responderam a EAVAP-EP e a Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem, composta pelos fatores Meta Aprender, Meta Performance-Aproximação e Meta Performance-Evitão. Como resultados, verificaram-se correlações rho de Spearman estatisticamente significativas para o fator Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais e a Meta Aprender ($\rho=0,47$), Meta Performance-Evitão ($\rho=-0,28$), Meta Performance-Aproximação ($\rho=-0,15$); Estratégias Cognitivas e a Meta Aprender ($\rho=0,50$) e Meta Performance-Evitão ($\rho=-0,14$); fator Estratégias Metacognitivas e a Meta Aprender ($\rho=0,16$). Os resultados da modelagem por equações estruturais indicaram que os fatores Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais ($\beta=-0,26$) e Estratégias Cognitivas ($\beta=-0,15$) explicam 41% da variância da Meta Performance-Aproximação ($p<0,001$); os fatores Estratégias Cognitivas ($\beta=0,63$), Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais ($\beta=0,62$) e Estratégias Metacognitivas ($\beta=0,36$) explicam 40% da variância da Meta Performance-Aproximação

$p<0,001$); e os fatores Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais ($\beta=-0,32$) e Estratégias Cognitivas ($\beta=-0,28$) explicam 12% da variância da Meta Performance-Evitão ($p<0,01$) – valores de adequação do modelo: $\chi^2/gI=1,42$; RMSEA=0,03; CFI=0,94 e TLI=0,93. Se pressupõe que a direção positiva das correlações e dos coeficientes de regressão entre os fatores Ausência de Estratégias Metacognitivas Disfuncionais e Meta Aprender se devam à manutenção da atenção durante as aulas e a pontualidade na entrega das atividades por parte dos estudantes que possuem essa orientação motivacional. Conjectura-se que a direção negativa desses índices nos fatores da EAVAP-EP Estratégias Cognitivas e Estratégias Metacognitivas para as metas performances aproximação e evitação estejam associados à baixa aderência ou domínio desses perfis motivacionais no uso de estratégias cognitivas e metacognitivas.

Palavras-chave: métodos de estudo; motivação; metas de realização; avaliação psicoeducacional

Evidências de Validade para a Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE)

João Lucas Dias Viana (Universidade São Francisco), Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco)

Este estudo reuniu evidências de validade convergente e de critério para a Escala de Bem-Estar Subjetivo Escolar (EBESE) para o contexto da educação básica. A amostra foi composta por 434 estudantes, ambos os sexos, alunos do 7º ano do Ensino Fundamental ao 2º ano do

Ensino Médio, com idades variando de 12 a 19 anos. Os participantes responderam presencialmente a um questionário de identificação sociodemográfica e escolar, EBESE, Escala Baptista de Depressão versão Infantojuvenil (EBADEP-IJ), Escala Global de Satisfação de Vida para Adolescentes (EGSV-A), Escala de Percepção de Suporte Social para Adolescentes (EPSUS-Ad). Além disso, foram obtidas notas dos alunos referentes às disciplinas de Português e Matemática. A EBESE é um instrumento composto por 27 itens, distribuídos em três fatores (satisfação com a escola, afetos negativos na escola e afetos positivos na escola). Para atender aos objetivos deste estudo foram utilizadas análises de correlação de Pearson e teste t de Student para comparação dos grupos quanto ao sexo, nível de ensino, histórico de recuperação e reprovação, e ocorrência de bullying. Os fatores da EBESE apresentaram correlações positivas e negativas significativas, com magnitudes de moderadas a altas, conforme hipotetizado. As análises indicaram a utilização da EBESE em investigações futuras que se proponham a avaliar o bem-estar de populações estudantis.

Palavras-chave: afetos negativos; afetos positivos; escola; satisfação com a escola; testes psicológicos.

Identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: construção de instrumento e evidências de validade de conteúdo

Eliana Santos de Farias (CUSC & PUC Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (PUC Campinas), Solange Muglia

Wechsler (PUC Campinas)

presente estudo relata o processo de construção de uma escala do tipo rastreio para sinais indicativos de dotação acadêmica (Escala para Nomeação de Dotação Intelectual - versão professor (ENDI-p)), bem como apresenta as evidências de validade de conteúdo. A construção dos itens foi baseada nos dez domínios amplos do modelo CHC de inteligência (inteligência fluida, raciocínio matemático quantitativo, memória de curto prazo, armazenamento e recuperação em longo prazo, processamento visual, processamento auditivo, rapidez de processamento e execução, velocidade de reação e decisão, leitura e escrita). Foi solicitado a juízes brasileiros (critério de escola foi por serem referencia em pesquisas científicas sobre a temática e, publicadas em currículo lattes) que avaliassem a equivalência semântica, idiomática, experimental e conceitual, após análise e painel destes juízes a ENDI-p ficou com 80 itens. Tais itens foram avaliados por cinco juízes do estado de São Paulo. Os resultados demonstraram que 21 itens (26,2%) foram excluídos por não alcançarem valor de concordância (que julga a qualidade dos itens segundo especialistas) igual ou maior do que 80%. Todos os juízes apresentaram um valor de coeficiente kappa (que julga a qualificação dos juízes) considerado adequado. A versão 2 da escala está pronta para ser utilizada em estudos futuros voltados à investigação das suas qualidades psicométricas.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; dotação; inteligência; superdotação acadêmica; Talento.

Levantamento da relação entre o relacionamento professor-aluno e a motivação para aprender no Ensino Médio

Lucas Dieguez (Univers. Estadual de Londrina)

O objetivo da pesquisa foi estudar a estrutura interna de dois instrumentos sobre a interação professor-aluno e um sobre a motivação para aprender no Ensino Médio. Participaram da pesquisa 627 alunos dos 1º aos 3º anos do Ensino Médio e 27 de seus professores de diversas disciplinas, de 4 escolas públicas do norte do Paraná. Foram aplicados três instrumentos, dois foram respondidos por alunos (um sobre relação professor-aluno e outro sobre motivação) e um pelo professor (sobre o seu relacionamento com o aluno). Os resultados para o Questionário de Interação Professor Aluno apontaram alfas de 0,846 para a Dimensão 1 – Liderança, alpha de 0,736 para a Dimensão 2 – Compreensão, para a Dimensão 3 – Responsabilidade e Liberdade o alpha foi de 0,564, já a Dimensão 4 – Insegurança teve alpha de 0,738, na Dimensão 5 – Insatisfação, o alpha foi de 0,706, na Dimensão 6 – Repreensão o alpha foi de 0,833 e, por fim, a Dimensão 7 - Rigor (28, 32, 36, 40 e 44) teve um alpha de 0,659. Na Escala de Relacionamento Professor Aluno, a subescala Proximidade teve alpha de 0,876, enquanto na subsescala Conflito o alpha foi de 0,896. Por fim, no Questionário de Continuum Motivacional o fator desmotivação teve alpha de 0,819, a motivação extrínseca por regulação externa alpha de 0,648, a motivação por extrínseca com regulação introjetada um alpha de 0,753, a Motivação extrínseca com re-

gulação identificada teve como alpha o valor de 0,871 e a motivação intrínseca alpha de 0,828. Observa-se com os resultados que as escalas atingiram uma boa consistência interna.

Palavras-chave: Relação Professor-Aluno; Motivação para Aprender; Ensino Médio.

O papel da Paixão pelos Estudos na Explicação da Procrastinação, Distresse Psicológico e Satisfação com a Vida em Universitários

Marcus Vinícius Silva (Universidade São Francisco-USF), Evandro Moraes Peixoto (Universidade São Francisco - USF), Ana Celi Pallini (Universidade São Francisco - USF), Simone Severino dos Santos (Universidade de Pernambuco - UPE)

A paixão pode ser definida como a predisposição para realizar atividades que se valoriza, investe tempo e energia. Essa relação pode se expressar de maneira harmoniosa (PH) ou obsessiva (PO), e se diferem na qualidade da internalização da atividade na identidade. Esta pesquisa teve como principal objetivo avaliar o papel preditivo das dimensões da paixão sobre o distresse psicológico e satisfação com a vida, bem como o papel mediador da procrastinação nesta relação. Participaram 416 estudantes de graduação (72,4%) e pós-graduação de ambos os sexos (78,1% do sexo feminino), com idade entre 17 e 57 anos ($M=24,8 \pm 7,02$). Os participantes responderam as escalas de paixão, satisfação com a vida, procrastinação e a DASS-21 em formato on-line. A avaliação do modelo de predição foi realizada

por meio da modelagem de equação estrutural, utilizando análise de caminho com método de estimação Maximum Likelihood. Os resultados indicaram adequação do modelo avaliado com valor de qui-quadrado não significativo, CFI= 1 e RMR= 0. Em relação às trajetórias, a PH apresentou efeito direto positivo ($\beta=0,37$), e a PO efeito direto negativo ($\beta=-0,16$), sobre a satisfação com a vida. PH apresentou efeito negativo ($\beta=-0,25$) e PO positivo ($\beta = 0,22$) sobre o distresse psicológico. Também foram observados efeitos dos indicadores da paixão sobre essas variáveis mediados pela procrastinação. Verificou-se efeito negativo da PH ($\beta=-0,46$) e positivo entre PO ($\beta=0,17$) sobre a procrastinação. Por fim, notaram-se efeitos indiretos da procrastinação sobre satisfação com a vida ($\beta=-0,23$) e efeito positivo sobre distresse psicológico ($\beta=0,25$), todas as estimativas foram significativas ($p< 0,001$). Os resultados corroboram pesquisas anteriores que demonstram a importância do envolvimento harmonioso com as atividades de interesse, o que preveniria comportamentos de procrastinação, percepção de distresse psicológico e promoveria satisfação com a vida.

Palavras-chave: Psicometria; Motivação; Engajamento

O papel de um grêmio estudantil no desenvolvimento da participação das crianças integrantes

Isadora De Martino Prata (UNESP Bauru)

Os Grêmios Estudantis (GE) são entidades que representam os interesses dos estudantes, podendo atuar nas escolas

nas ênfases educacional, cultural, cívica etc. O GE busca fomentar uma gestão escolar democrática, ensinando estudantes a serem agentes de participação importantes na escola e sociedade. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o desenvolvimento da participação das crianças integrantes de um GE. Define-se participação nos sentidos explicitados por Bordenave (1994) de “fazer parte” do grupo e “tomar parte” de suas atividades. Os participantes foram: 13 crianças de Ensino Fundamental I que se candidataram a compor um GE com mandato de um ano eleitas pelos alunos da escola e suas professoras. Os dados foram coletados através de: a) entrevistas semiestruturadas com cada criança no início e final do mandato; b) questionários respondidos por suas professoras no início do ano e c) entrevista semiestruturada as mesmas professoras no fim do ano. Os dados foram agrupados e analisados tendo em vista as duas dimensões da participação. Em relação ao “fazer parte”, obteve-se que no fim do ano houve: complexificação dos motivos para compor o GE (inicialmente desarticulados com seu fim); maior esclarecimento sobre o que faz um GE; pequena parcela de crianças que souberam definir o que é o GE (descreveram sua função e não definição). Sobre “tomar parte”, obteve-se que: as crianças se disseram mais participativas em sala de aula e na escola; as professoras relataram maior oralidade das crianças em sala de aula em relação ao início do ano. Conclui-se que, ainda que no início do ano a participação das crianças não era esclarecida, esse esclarecimento em geral foi desenvolvido e no fim do

ano elas se tornaram mais participativas em sala de aula e no contexto escolar. Estudos mais abrangentes devem ser feitos para comparação e ampliação de resultados.

Palavras-chave: Grêmios Estudantis; Participação Infantil; Gestão Democrática; Psicologia Escolar.

Percepção de criatividade na visão de alunos e professores

Allan Waki de Oliveira (PUC Campinas), Allan Waki de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiana Oliveira de Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Mariane Gama de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Isabel Cristina Camelo de Abreu (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Embora muitos avanços venham sendo alcançados no estudo científico da criatividade, o conhecimento ainda se marca por compreensões equivocadas, as ideias errôneas e mitos a respeito desse construto na população em geral. Diante dessas constatações e da importância da criatividade no contexto educacional, o presente estudo buscou investigar a percepção de estudantes e professores sobre criatividade, com o intuito de compreender, em que medida, a perspectiva adotada pelos participantes aproxima-se ou distancia-se da perspectiva científica. A amostra foi composta por alunos do ensino médio a pós-graduação (n=74) e pro-

fessores sem restrição de séries (n=24), em um total de 100 participantes. A média de idade foi de 30,5 anos, em maioria mulheres (70,41%), de escolaridade com nível superior (75%), da região Sudeste (58%). O instrumento utilizado foi um questionário online com perguntas abertas sobre a percepção da criatividade. Por meio da análise de conteúdo, as respostas foram analisadas de acordo com as definições das principais características criativas, bem como das dimensões envolvidas na criatividade (pessoa, processo, produto e ambiente). Os resultados indicaram que, tanto alunos quanto professores, descrevem a criatividade principalmente através de características cognitivas (fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade), não sendo valorizadas as características emocionais. Professores valorizaram o ambiente criativo (36%), enquanto alunos acreditam que a pessoa e o processo sejam aspectos que podem estimular a expressão da criatividade (36% cada categoria). De modo geral, a superação de mitos e concepções equivocadas se fez presente na maior parte das respostas, indicando que a compreensão da criatividade no senso comum começa a acompanhar as definições científicamente embasadas. Os resultados reforçam a importância da inserção da criatividade na formação dos professores, assim como no desenvolvimento acadêmico dos alunos, de forma articulada ao currículo escolar.

Palavras-chave: Criatividade; Educação; Análise de Conteúdo

Personalidade e idade como preditores da ansiedade cognitiva frente a avaliações

Camila Jussara Pereira (UFPI - Universidade Federal do Piauí), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Piauí), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Os testes e/ou avaliações são os principais métodos para observar o desempenho dos universitários. O medo do fracasso tende a elevar a ansiedade, ocasionando um pior desempenho. A ansiedade em avaliações, ou ansiedade em exames (AE), refere-se a um conjunto de respostas psicológicas, fisiológicas e comportamentais que envolve a preocupação com consequências negativas ou fracasso. A dimensão preocupação, nos últimos anos, tem sido entendida como ansiedade cognitiva frente a exames/avaliações, referindo-se a reações cognitivas ou diálogo interno, antes, durante e depois de situações avaliativas. Entende-se que quanto maior a preocupação (ansiedade cognitiva), menor será o foco e orientação na execução das tarefas, principalmente em pessoas com baixa estabilidade emocional. Objetivou-se verificar o poder preditivo personalidade na ansiedade cognitiva frente a exames, controlando o efeito da idade e do sexo. Participaram 156 universitários (Midade = 22,19; DP = 4,13; amplitude 18 a 37 anos), a maioria

cursando Psicologia (51,9%), divididos equitativamente entre os sexos. Responderam a Inventário de Personalidade de Dez Itens, Cognitive Test Anxiety Scale e questões demográficas. Foram realizadas correlações, seguidas de regressão hierárquica múltipla, que apontaram que o neuroticismo explica de forma positiva a ansiedade cognitiva frente a avaliações ($\beta = 0,89$; $p < 0,001$), indicando que quanto mais instabilidade emocional, manifestadas em forma de tensão e nervosismo, maiores serão os níveis de ansiedade cognitiva frente a avaliações (preocupação), principalmente em pessoas mais jovens ($\beta = -0,41$; $p < 0,05$). Estes resultados contribuem para que sejam discutidas propostas preventivas, que visem reduzir a preocupação dos universitários frente a eminencia de uma prova, principalmente entre pessoas mais jovens, que concentram-se, principalmente, nos períodos iniciais do curso, onde processo de adaptação ainda está em andamento, os universitários têm mais incertezas e o jovem ingressante deve adquirir novas habilidades para lidar com as demandas e diferentes métodos de estudo.

Palavras-chave: ansiedade cognitiva, personalidade, idade, universitários.

Relação entre a autorregulação dos motivos para ler e dos métodos de leitura de alunos do ensino fundamental II

Mirelle Christina Pinheiro (USF), Adriana Satico Ferraz (Universidade São Francisco), Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)

A autorregulação da compreensão de leitura refere-se ao nível de regulação cognitiva, metacognitiva, emocional e comportamental que o aluno executa para alcançar seus objetivos de leitura. Com base no Modelo Multidimensional proposto por Barry Zimmerman, o presente trabalho se propôs a investigar as correlações entre as dimensões motivo e método, bem como verificar diferenças quanto à autopercepção em compreensão de leitura, ao sexo e ao ano escolar. A amostra foi de 522 alunos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, de três escolas do interior de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco, parecer nº 3.263.350. Os instrumentos foram três escalas da Bateria Multidimensional da Autorregulação para a Compreensão de Leitura, e para medir a autopercepção em compreensão de leitura, os alunos atribuíram a si mesmos uma nota de 0 a 10. Nos construtos que compõem a dimensão motivo, foram obtidas correlações positivas e significativas com as estratégias para ler (EL) da dimensão método, com magnitudes moderadas para a Meta Aprender (MA) e Crenças de Autoeficácia (CA) e fraca para a Meta Performance-Aproximação (MPA). Por sua vez, a correlação entre a dimensão método e a Meta Performance-Evitacão (MPE) foi negativa e de fraca magnitude. Quanto aos demais objetivos, ao comparar as pontuações obtidas nas dimensões com a autopercepção, foram identificadas correlações positivas e significativas com a MA (fraca), MPA (fraca), CA (moderada), EL (fraca), e negativa e significativa na MPE (moderada). Nas diferenças entre os sexos, houve diferenças

significativas na meta aprender e uso de estratégias com maiores médias para o sexo feminino. Quanto às diferenças no ano escolar, apenas para a MPE não foram encontradas diferenças significativas. Tais resultados podem contribuir para intervenções que visam o desenvolvimento da compreensão de leitura com alunos do EF II.

Palavras-chave: Metas de Realização; Autoeficácia; Estratégias de Aprendizagem; Autopercepção de desempenho.

NEUROPSICOLOGIA

Avaliação da Atenção Concentrada em pré escolares, com instrumento informatizado

Erika Barbosa Pelegrino de Medeiros (UERJ), José Augusto Evangelho Hernandez (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Amanda Pellegrino Medeiros Bastos Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Marcio Nogueira Pereira da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Elton Hiroshi Matsushima (Universidade Federal Fluminense)

O campo da avaliação neuropsicológica, é marcado por uma carência de instrumentos informatizados, sobretudo direcionados ao público de pré-escolares. O presente projeto busca fazer a validade de conteúdo de um instrumento de avaliação neuropsicológica da Atenção visual concentrada para crianças de 2 anos e meio a 7 anos. Este se apresenta como aplicativo direcionado à tablets. O instrumento se apresenta com o formato de jogo estruturado e tem a capacidade de avaliar a atenção através de tarefas de busca visual. Ele conta com uma formatação lúdica e itens inspirados nos desenhos infantis e, uma vez validado, poderá auxiliar no diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade. O instrumento apresenta dificuldade crescente baseada nas teorias de integração de características e das evidências do círculo de conspícuidade. O aplicativo em desenvolvimento emprega linguagem de programação comumente utilizada em aplicações e jogos para dispositivos mó-

veis. Estes dispositivos contam com telas capacitivas de tecnologia praticamente padrão que são suficientemente sensíveis e precisas para os objetivos do instrumento. Os equipamentos vendidos comercialmente possuem resolução espacial e temporal adequadas para as necessidades técnicas da avaliação de atenção através do tempo de reação: resolução espacial de ordem milimétrica e temporal de ordem de milésimo de segundo.

Palavras-chave: Atenção concentrada; pré - escolares; Instrumento informatizado; Coleta de dados online

Avaliação de teoria da mente em pré-escolares: relação com indicadores de problemas de saúde mental relatados por professores

Amanda de Oliveira Baptista, Amanda de Oliveira Baptista (Mestranda em Saúde da comunicação Humana pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), Fiama Santos de Jesus (mestranda em Saúde da Comunicação Humana pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), Natália Martins Dias (Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina), Tatiana Pontrelli Mecca (Docente do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo)

A Teoria da Mente (TM) se caracteriza por um sistema de inferências que possibilita a compreensão das intenções e das crenças que se tem a respeito de si e do outro, considerada uma habilidade essencial

para o funcionamento social. Ela se desenvolve precocemente e encontra-se alterada em diferentes transtornos do neurodesenvolvimento, justificando sua avaliação na infância. Este estudo investigou a relação entre Teoria e indicadores de saúde mental, conforme relato dos professores. Participaram 226 crianças, entre 4 e 5 anos de idade, pertencentes à três escolas públicas de Educação Infantil. Foi aplicado o Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC) que avalia compreensão de perspectiva, atribuição de pensamento e conhecimento, atribuição de emoções básicas e TM a partir de situações e emoções complexas, e o Questionário de Capacidade e Dificuldades (SDQ), para rastreio de problemas de saúde mental. No relato dos professores, escores no SDQ compatíveis com perfil límítrofe/clínico foram observados em: 8,4% com sintomas emocionais; 24,5% com problemas de conduta; 21,7% com desatenção e hiperatividade; 11,1% com problemas de relacionamento com colegas; e 26,5% com prejuízos em comportamentos pró-sociais. Observaram-se correlações negativas, significativas e de baixa magnitude entre o TMEC e o SDQ. As correlações foram maiores com o índice “problemas de relacionamento com colegas” corroborando a literatura prévia a respeito da TM como uma das variáveis associadas ao sucesso nos relacionamentos interpessoais. Houve correlação positiva e significativa com indicadores de comportamentos pró-sociais. Apesar deste estudo apontar apenas para relações, achados prévios mostram efeitos preditivos da TM sobre saúde mental. Por outro lado, o desenvolvimento social também

pode impulsionar a TM, uma vez que os indivíduos que apresentam menos problemas de comportamento e comportamentos pró-sociais mais frequentes, podem aumentar suas chances de interações positivas e de estar em situações que facilitam o desenvolvimento da TM.

Palavras-chave: Teoria da Mente; pré-escolares; saúde mental

Avaliação dos efeitos de um programa de intervenção cognitiva com jogos virtuais em crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem

Rúbia Mara Esquarante Barboza (UFSJ), Rúbia Mara Esquarante Barboza (Universidade Federal de São João del-Rei), Ana Letícia Senobio dos Santos (Universidade Federal de São João del-Rei), Clarice Oliveira Campos (Universidade Federal de São João del-Rei), Matheus Silva Prenassi (Universidade Federal de São João del-Rei), Mônica Aparecida da Silva (Universidade Federal de São João del-Rei)

Introdução: A aprendizagem é um processo contínuo, evolutivo e multideterminado. Crianças com dificuldades de aprendizagem (DA) podem apresentar déficits em funções cognitivas, que podem ser amenizados por intervenções cognitivas. Esta pesquisa objetivou avaliar os efeitos preliminares de um programa de intervenção cognitiva com jogos virtuais, baseado na Neuropsicologia, Método: Trata-se de uma pesquisa de estudo de casos múltiplos ($n = 3$, duas meninas). As crianças tinham idades entre 8 e

9 anos, cursavam o 3º e 4º ano do ensino fundamental e tinham queixa de DA. O projeto foi aprovado por uma Comissão de Ética. A seleção da amostra foi feita por indicação de uma escola pública e após autorização dos pais. A coleta de dados incluiu uma bateria de testes que avaliaram as funções executivas, memória e atenção. Os resultados foram analisados a partir dos escores obtidos pelos três participantes comparando o pré e o pós-teste. Resultados: O participante A apresentou melhora na avaliação da memória semântica, das funções executivas, da atenção visual, planejamento e memória de trabalho comparando antes e depois a intervenção. O sujeito B diminuiu a porcentagem de erros na avaliação da atenção concentrada entre as duas testagens e, qualitativamente, percebeu-se que ele permaneceu mais atento aos itens do teste durante a avaliação. O participante C não apresentou indicativos quantitativos de melhorias no pós-teste. Conclusão: A pesquisa possibilitou verificar a aplicabilidade dos jogos construídos. Vale ressaltar que A apresentou indicativos de melhorias depois a intervenção, com menos sintomas de dificuldades de aprendizagem em comparação com B e C. Estudos futuros poderão verificar se crianças com menos prejuízos cognitivos se beneficiaram do presente programa. Esses resultados são preliminares pois foram analisados poucos casos, necessitando de replicação da intervenção e novas análises com grupos maiores.

Palavras-chave: Intervenção cognitiva; jogos virtuais; crianças; dificuldades de aprendizagem; avaliação cognitiva.

Avaliação Neuropsicológica em Caso de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual

Patricia Emi de Souza (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Patrícia Emi de Souza (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Amanda Lays Monteiro Inácio (Universidade São Francisco), Daniele Dower Ronqui (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho pretende ilustrar um caso de avaliação neuropsicológica de uma jovem de 19 anos atendida no Projeto de Avaliação Psicológica em Vários Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, que culminou em diagnóstico de transtorno do desenvolvimento intelectual e/ou deficiência intelectual (DI). De acordo com o DSM- 5, as pessoas com esse diagnóstico devem apresentar prejuízos em três domínios, a saber, área conceitual, social e prática. Essas dificuldades devem estar presentes no período do desenvolvimento, resultando em prejuízo significativo na vida funcional do indivíduo. O diagnóstico e as orientações são realizados com o intuito de fornecer adaptação e autonomia ao paciente, assim como o acesso aos direitos e benefícios que o Estado estabelece. A avaliação foi constituída de uma bateria composta por escala de comportamentos adaptativos realizada com pais, escala de inteligência, bateria psicológica de atenção, testes de memórias, testes de funções executivas, escalas de humor, comportamento e personalidade. O processo

foi dividido em 8 sessões com aproximadamente 60 minutos cada. Foi observado postura participativa, com vínculo positivo entre examinador e avalianda. Os resultados da avaliação apontaram déficits nas áreas preconizadas pelo DSM-5 para o DI. Todos os instrumentos utilizados configuram na lista do SATEPSI, e os documentos escritos obedeceram às resoluções vigentes do Conselho Federal de Psicologia. Houve encaminhamento para avaliação médica com neurologista e para terapia psicológica de orientação cognitivo comportamental.

Palavras-chave: "Avaliação Neuropsicológica"; "Transtorno do Desenvolvimento Intelectual"; "Deficiência Intelectual".

Avaliação Neuropsicológica em Clínica Escola de Criança com Dificuldades de Aprendizagem Escolar

Patricia Emi de Souza (UEL - Universidade Estadual de Londrina), Patricia Emi de Souza (Universidade Estadual de Londrina), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Amanda Lays Monteiro Inácio (Universidade São Francisco), Daniele Dower Ronqui (Universidade Estadual de Londrina)

A aprendizagem é um processo que ocorre no sistema nervoso central com a participação de várias áreas da cognição e acontece praticamente por toda a vida do indivíduo. Entretanto, há períodos e conteúdos considerados primordiais para a saúde e formação da pessoa, como por exemplo a aprendizagem acadêmica. Quando essa não apresenta o curso espe-

rado pode-se estar diante de transtornos ou dificuldades de aprendizagem. O transtorno de aprendizagem compreende uma inabilidade específica de leitura, escrita ou matemática em indivíduo com capacidade intelectual e emocional preservada, ausência de alterações motoras e sensoriais, que permanecem mesmo diante de oportunidades de aprendizagem adequadas. Já as dificuldades de aprendizagem serão percebidas nas áreas de aprendizagem acadêmica, mas são superadas com melhorias no método pedagógico oferecido. O presente caso corresponde a um atendimento realizado no Projeto de Avaliação Psicológica em Vários Contextos e Acolhimento na Clínica Escola do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina em uma criança de 7 anos proveniente de zona rural. Uma primeira avaliação psicológica ocorreu no ano de 2018, onde foi constatado dificuldades em perfil atencional e déficit no desenvolvimento geral. Esse laudo psicológico gerou um aporte escolar e apoio familiar à criança com resultados positivos, que puderam ser apurados em uma segunda avaliação psicológica realizada em 2019 pelo mesmo projeto. Como as dificuldades de aprendizagem acadêmica foram superadas com as mudanças no método pedagógico oferecido pela escola e família, o caso foi considerado como dificuldades de aprendizagem e não como um transtorno específico.

Palavras-chave: "Avaliação Neuropsicológica"; "Clinica Escola"; "Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem".

Comparação de desempenho entre meninos e meninas com Transtorno do Espectro do Autismo no SON-R 6-40

Fiama Santos de Jesus (Mestranda FCMSCSP), Amanda de Oliveira Baptista (Pós Graduanda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunicação Humana da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), Rosane Lowenthal (Professora do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo), Jacob Arie Laros (Professor do Departamento de Psicologia social e do trabalho da Universidade de Brasília.), Tatiana Pontrelli Mecca (Professora do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.)

A literatura sobre características cognitivas de pessoas com TEA em função do sexo é heterogênea, sendo que não há um perfil único observado em meninos e/ou meninas. Considerando a variabilidade do quadro, o impacto da cognição na aprendizagem e prognóstico, e maior facilidade de pessoas com TEA em responder testes não-verbais, o objetivo do estudo foi comparar o desempenho entre meninos e meninas no SON-R 6-40 e verificar a relação entre cognição e características sintomatológicas do quadro. Participaram 38 indivíduos (12 meninas e 26 meninos), entre 6 a 24 anos. Foi aplicado o teste de inteligência não-verbal SON - R 6-40 e o Autism Behavior Checklist (ABC). Os grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre as idades. A consistência interna do SON-R foi de 0.98 (coeficiente alfa) para amo-

stra do estudo. Teste T de amostras independentes, mostrou que não existem diferenças estatisticamente significativas entre meninos e meninas nos 4 subtestes do SON-R, bem como no escore total. O mesmo foi observado em relação aos escores da escala de rastreio para autismo (ABC). Não houve correlações significativas entre os escores no SON-R com os escores nas subescalas do ABC: estímulos sensoriais, relacionamento interpessoal, linguagem, uso do corpo e objeto e postura social. Teste T de amostras pareadas indicou que não houve diferença significativa de desempenho entre os diferentes subtestes tanto no grupo de meninas quanto de meninos. Trata-se de resultados iniciais utilizando o SON-R 6-40 em um grupo de pessoas com TEA. No entanto, ressalta-se que tais achados não podem ser generalizados, uma vez que amostra foi selecionada por conveniência. No grupo estudado não houve diferenças entre meninos e meninas no SON-R. Ambos os grupos apresentam características socioeconômicas semelhantes, frequentam o mesmo centro de atendimento, com a mesma equipe profissional, o que poderia explicar, mesmo que parcialmente, a ausência de diferenças cognitivas.

Palavras-chave: Transtornos do espectro do autismo; Cognição; Inteligência

Comparativo entre autopercepção de idosos frente memória e percepção visual e seu desempenho objetivo em testes

Lívia Lima Gallo (UFTM), Sabrina Martins Barroso (Universidade Federal Do Triâ-

gulo Mineiro)

A percepção visual e a memória de trabalho são funções cognitivas importantes na independência e no cotidiano dos indivíduos, relacionando-se com a compreensão de informações não-verbais e com o sistema de armazenamento temporário e de processamento de informações, envolvidos em diversas atividades cognitivas complexas. Perdê-las implica em restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas. Após os 25 anos, a capacidade perceptual visual inicia diminuição de desempenho e se surgem patologias neuropsiquiátricas, a velocidade das perdas aumenta ainda mais. No Brasil, observa-se uma tendência de crescimento para população idosa nas próximas décadas, sendo que os processos de saúde mental e física terão de acompanhar as especificidades populacionais. Assim, torna-se importante o aprofundamento de estudos relacionados ao envelhecimento populacional saudável. A autopercepção é utilizada pelos serviços de saúde como indicador válido de qualidade de vida, e de diminuição de funcionalidade, envolvendo aspectos cognitivos e emocionais. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo comparar a autopercepção de idosos, quanto a memória e percepção visual, antes de realizarem os testes propostos e o desempenho objetivo dos mesmos. Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter transversal, com amostra caracterizada por 127 idosos (acima de 60 anos), de ambos os sexos e qualquer nível de escolarização. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram aplicados o Miniexame do Estado Mental

(MEEM); um questionário com informações de saúde, autopercepção de memória e dados socioeconômicos; o Dígitos (direto e inverso); o Figuras Complexas de Rey e o Teste do Desenho do Relógio. A coleta se deu presencialmente, em dias e horários previamente marcados com os participantes e, de acordo com preferência majoritária, realizada em suas residências. Serão feitas análises descritivas, além da comparação entre os resultados objetivos dos testes e as respostas dadas nos questionários, considerando referenciais teóricos das áreas da neuropsicologia e gerontologia.

Palavras-chave: Memória; Percepção visual; Autopercepção; Idosos

Dupla-excepcionalidade: uma revisão integrativa da literatura

Ana Isabel Souza de Queiroz (UFMT), Rauni Jandé Roama-Alves (UFMT)

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição, os “Transtornos de Aprendizagem” são caracterizados como um grupo diagnóstico pertencente aos “Transtornos do Neurodesenvolvimento”. No entanto, podem também apresentar nomenclaturas diferenciadas no meio científico, sendo as mais comuns: “distúrbios de aprendizagem”, “discalculia”, para transtorno que afeta diretamente a aprendizagem da matemática, “disgrafia”, para transtorno que afeta de forma direta a aprendizagem da escrita e “dislexia”, para transtorno que afeta a aprendizagem da leitura. A dupla-

excepcionalidade pode ser entendida como a existência de capacidades superiores em uma ou mais áreas, que ocorre associadamente a deficiências ou condições tidas como antagônicas a essas capacidades. O presente estudo teve como objetivo demonstrar o conhecimento atual da literatura científica nos últimos cinco anos sobre a Dupla-excepcionalidade entre os Transtornos de Aprendizagem e Altas Habilidades/Superdotação/Talento. Para que isso fosse possível, foi utilizada a metodologia de revisão integrativa da literatura, com análises quantitativas por meio do software IRAMUTEQ, e qualitativas por meio da Análise de Conteúdo. Como resultado, foram encontrados três grandes campos que permearam as pesquisas, sendo eles: “aprender”, “estudante” e “dom”. Espera-se que este estudo possa contribuir para práticas pedagógicas e clínicas destinadas ao acompanhamento de pessoas com dupla-excepcionalidade no transtorno da aprendizagem, ao ressaltar que as altas habilidades podem acompanhar tal quadro, e que podem ser utilizadas como uma estratégia para que haja um melhor prognóstico. A proposição de estratégias pedagógicas individualizadas e grupais, associadas a uma abordagem psicoterapêutica em níveis multiprofissionais, podem permitir ao aluno, aos professores e a família o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Dupla-excepcionalidade; Transtorno de aprendizagem.

Evidências de Validade da Versão Aplicativo Mobile do Teste Token para Tablets: Comparação com o Teste Token Computadorizado

Vinicius Marangoni Noro Viegas (MACKENZIE - Universidade Presbiteriana Mackenzie), Cleber Aparecido Diana (Faculdade de Tecnologia João XXIII (UniDrummond)), Helen Cristina de Oliveira Mavichian (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Tatiana Pontrelli Mecca (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FMUSP)), Elizeu Coutinho de Macedo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O interesse e a demanda por estudos envolvendo a incorporação de novas tecnologias na área da saúde vem crescendo na comunidade científica. A tecnologia oferece avaliação e intervenção automática e direcionada, com possibilidade de ser feita a distância, aumentando o acesso a diagnósticos e tratamento. O segmento que produz o maior número de publicações é o de aplicativos mobile para smartphones e tablets voltados para avaliação, intervenção e acompanhamento de tratamento. Uma das áreas que pode usufruir desse recurso é a avaliação neuropsicológica, através de aplicativos formalizados para avaliação ou intervenção. No exterior já existem publicações sobre aplicativos usados para avaliação e treinamento de habilidades de linguagem receptiva. No Brasil, entretanto, não há nenhum instrumento formal na área desenvolvido para a plataforma de dispositivos portáteis. Foi desenvolvida uma versão do teste token em aplicativo para tablets de plataforma Android, com sub-

sequente avaliação de evidências de validade através da comparação com os resultados de outra versão computadorizada do teste. Foram avaliadas 51 crianças, entre 6 e 10 anos de idade, com as duas versões. As análises estatísticas mostraram coeficientes de fidedignidade satisfatórios, além de correlações moderadas com significância entre os dois testes. As análises também mostram que os participantes foram melhor na versão aplicativo do que na versão computadorizada, e que levaram um tempo menor para concluir a tarefa no aplicativo que no computador. Não foram encontradas diferenças significativas entre o desempenho de meninos e meninas nas versões. As análises de validade se mostraram promissoras, mas exigem estudos subsequentes sobre o aplicativo.

Palavras-chave: Linguagem Receptiva; Aplicativo Mobile; Teste Token; Evidências de Validade; Avaliação Neuropsicológica

Identificação e evidências de validade de face de tarefas cognitivas tradicionais para idosos

João Gabriel de Paula (UFTM), Sabrina Martins Barroso (UFTM)

Muitas tarefas cognitivas se propõem a manter ou melhorar o estado cognitivo de idosos. Contudo, algumas intervenções são aplicadas sem os devidos cuidados com a validação das tarefas ou avaliação de sua eficácia. Portanto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das tarefas cognitivas tradicionais (que não envolvem uso de tec-

nologias eletrônicas) utilizadas como intervenção cognitiva com idosos publicadas no período entre 2013 e 2018, submetendo-as a análise de evidências de validade de face, por meio de comitê de especialistas. A realização da pesquisa se deu em duas etapas complementares: 1. análise da produção bibliográfica; 2. validação de face das tarefas cognitivas que não apresentavam evidências de validade. Foram encontradas 12.706 publicações nas bases de dados Psycinfo, Pubmed e SciELO, sob os descritores sugeridos pela literatura. Após aplicação de filtros de inclusão/exclusão foram lidos 174 artigos na íntegra e extraídas 133 tarefas cognitivas sem indicativos de validação. Diversos perfis de tarefas foram identificados na revisão. Em sua maioria, as tarefas foram desenvolvidas para serem trabalhadas em grupo, com média de 17 sessões, realizadas em consultórios, universidades, clínicas para idosos, casas de repouso, centros comunitários e nas próprias casas dos participantes. Parte das tarefas objetivou intervir na memória (46,6%) ou atenção (19%). Os juízes avaliaram as 133 tarefas e atribuíram nota quanto a sua possibilidade de treinar a função indicada e seu nível de confiança. A média de concordância entre os juízes de 96,97% e a maioria das tarefas foi bem avaliada. A confiança nas tarefas avaliadas apresentou bons níveis e a maior parte delas já havia sido utilizada em algum momento pelos juízes. Conclui-se que as tarefas utilizadas ao longo de 2013 a 2018 para treinamento cognitivo com idosos possuem evidências de validade de face e podem ser boas opções para intervenções com essa população em outros mo-

mentos.

Palavras-chave: Tarefas cognitivas; idosos; validação; cognição

Identificação precoce de distúrbios cerebrais relacionados ao déficit de atenção e hiperatividade em crianças

Manoel Vitor Noleto (Uniceub), Manoel Vitor Noleto (Uniceub), Moacir da Silva Neto (HOME)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica, de alta prevalência na população infantil, caracterizada por sintomas persistentes e persuasivos de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Atualmente, o diagnóstico é fundamentado em observação clínica e pautado com frequência em informações subjetivas, promovendo número exacerbado de diagnósticos incorretos. Existe uma carência de métodos efetivos, não invasivos e de aplicação ambulatorial que permitam avaliar alterações objetivas para triagem e auxílio diagnóstico do TDAH. O estudo teve como objetivo verificar a sensibilidade deste instrumento para a identificação precoce de diagnóstico de TDAH. Esta triagem foi realizada por meio da aplicação de testes cognitivos computadorizados (Teste de Reação Simples, Teste de Reação de Escolha e Teste de Memória Operacional) correlacionados com questionários SDQ (Strengths and Difficulties Questionnaire) ,SNAP-IV, e Questionário Sobre o Comportamento do Sono em crianças, respondidos pelos respectivos pais e/ou professores. Participaram do estudo 245 crianças de duas es-

colas públicas do Distrito Federal. No entanto, apenas 89 crianças tiveram seus questionários respondidos pelos respectivos pais e/ou professores, possibilitando a análise completa de apenas tais indivíduos. Os resultados dos testes tiveram correlação significativa com os questionários já validados para a população infantil, o que permite concluir que estes tem potencial como ferramenta de triagem e auxílio diagnóstico do TDAH, além de ajudar na elaboração de tratamento multidisciplinar individualizado e permitir a mensuração objetiva da resposta ao tratamento e progresso individual. Considerando o impacto na vida dos indivíduos portadores do transtorno, a validação de ferramentas que avaliem alterações objetivas relacionadas com o TDAH são de extrema valia para o diagnóstico precoce e correto. Desta forma, é possível estabelecimento de tratamento multidisciplinar adequado, essencial para aquisição do nível de demandas sociais necessárias para interação social, vida acadêmica e ocupacional otimizadas, além da melhora da qualidade de vida individual e familiar.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Testes cognitivos computadorizados. Precoce.

Isolamento Social e Idosos: proposta de treino cognitivo

Valeria Gonzatti (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Tainá Rossi (PUCRS), Daiane Santos de Oliveira (PUCRS), Emilly Jacinto Fernandes (PUCRS), Jéssica Santos Machado (PUCRS), Dalton Breno Costa (UFCSPA), Tatiana Quartier Iriaga-

ray (PUCRS)

O COVID-19 se espalhou rapidamente para o mundo após a sua primeira aparição na cidade de Wuhan. Medidas de prevenção como o isolamento social foram adotadas, uma vez que se desconhece, até o momento, o tratamento para esse vírus. Ainda que qualquer faixa etária possa ser contaminada pelo COVID-19, os idosos são o maior grupo de risco, assumindo cerca de 95% dos óbitos mundiais por essa doença. Com isso, as taxas de estresse, ansiedade e depressão elevaram-se exponencialmente, especialmente nesta população, devido ao distanciamento social. Desta forma, o objetivo do estudo será elaborar e disponibilizar treinos cognitivos para idosos que se encontram em isolamento social, com acesso à internet, pelo período de seis meses. Trata-se de um estudo longitudinal, que contará com avaliação antes e depois do treino. Esta pesquisa será realizado em três etapas: 1) construção do treino online; 2) construção da plataforma do site; e 3) treino cognitivo propriamente dito. Participarão idosos com acesso à internet, recrutados por conveniência e pelo método bola de neve. Serão incluídos no estudo idosos com mais de 60 anos, saudáveis. Serão excluídos os que não completarem a avaliação ou os treinos cognitivos. Os instrumentos utilizados avaliarão a cognição, sintomas depressivos, de ansiedade, autoestima e autoeficácia. Os dados serão analisados por meio do software SPSS versão 17. Serão utilizadas análises descritivas, e testes de comparação de médias paramétricas (Teste de t), ou não paramétricas (MannWhitney), a depender da distribuição dos dados. A análise dos re-

sultados pré e pós-intervenção será feita por meio do Teste t pareado e ANOVA de medidas repetidas. Espera-se como resultado, que os idosos apresentem melhora cognitiva, de sintomas depressivos e de ansiedade, e aumento da autoestima e autoeficácia. Este estudo irá mensurar e validar o processo de reabilitação neuropsicológica por meio de tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Palavras-chave: "COVID-19"; "neuropsicologia"; "cognição"; "tecnologia da informação"

Prejuízos em flexibilidade cognitiva e inibição no Transtorno Relacionado ao Uso de Substâncias

Camila Rosa de Oliveira (IMED - Faculdade Meridional), Dirceu Luís Minella (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED.), Ádyna Ayana Bruschi (Curso de graduação em Psicologia. IMED.), Hannah Lupato Silva (Curso de graduação em Psicologia. IMED.), Clarissa Meirelles Nunes (Curso de graduação em Psicologia. IMED.), Camila Rosa de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED.)

Introdução: As funções executivas são frequentemente apontadas como deficiências em indivíduos com Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias (TRUS).

Objetivo: Identificar déficits no funcionamento executivo em indivíduos com TRUS. **Método:** Participaram 17 adultos com diagnóstico clínico de TRUS, recrutados por conveniência de comunidades terapêuticas, unidades de desintoxicação de hospitais psiquiátricos e centros de

atenção psicossocial - álcool e outras drogas (CAPS AD) das regiões norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina. Os instrumentos utilizados foram o questionário de caracterização sociodemográfica e de saúde, o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST) e o Teste de Cinco Dígitos (FDT). A análise dos dados ocorreu por meio do cálculo do escore z conforme o desempenho nos índices do FDT, considerando-se desempenho deficitário valores $\leq -1,50$. Resultados: A média de idade foi de 34 anos ($DP = 10,78$), sendo 94% do gênero masculino. Conforme o ASSIST, a substância mais consumida foi o álcool (94%), seguido por maconha e cocaína/crack (88%), tabaco (82%), inalantes (53%), hipnóticos/sedativos e alucinógenos (41%), anfetaminas (35%) e opioides/opiáceos (12%). De acordo com o desempenho no FDT, 24% dos participantes apresentaram escore deficitário no índice inibição e 29% no índice flexibilidade cognitiva. Conclusão: Embora a amostra desse estudo seja reduzida, o porcentual de déficits apresentados no FDT pode ser considerado elevado, uma vez que aproximadamente 25% dos participantes demonstram prejuízos nos componentes executivos de capacidade inibitória e/ou de flexibilidade cognitiva. Estes resultados vão ao encontro da literatura existente, que retrata diminuição da capacidade de funcionamento executivo em usuários de substâncias. Ao identificar o perfil cognitivo dessa população é possível propor intervenções não farmacológicas mais adequadas.

Palavras-chave: Funções executivas; Álcool; Maconha; Adultos.

Reabilitação com atividades de lazer

Tainá Rossi (PUCRS), Tainá Rossi (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Daiane Santos de Oliveira (PUCRS), Tatiana Quartiririgay (PUCRS), Régis Gemerasca (PUCRS)

A reabilitação é conceitualizada como um conjunto de medidas que prevê preservar e assegurar a funcionalidade do indivíduo, amenizando os impactos consequentes de condições de saúde que limite e/ou prejudique a independência funcional. Na população idosa deve-se pensar em estratégias de prevenção pelos danos decorrentes do processo de envelhecimento, como os transtornos neurocognitivos (TNC) e o declínio cognitivo (DC). Mesmo leve, o DC pode interferir na capacidade do idoso em realizar as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), como cozinhar, se locomover, dentre outros. Ante ao exposto, há uma redução significativa na prática de atividades de lazer, o que torna os indivíduos acometidos mais dependentes de suporte. A atividade de lazer pode ser definida como o uso do tempo livre para atividades que proporcionem prazer, não possui um padrão e pode variar de acordo com a afinidade do indivíduo, tal como ler, jogar cartas, jardinagem, artesanato, uso de tecnologias, dentre outros. Desta forma, o presente estudo possui como objetivo adaptar transculturalmente os protocolos de reabilitação do Leisure Functional Rehabilitation Activity Manual que considerem as atividades de lazer. Para a adaptação serão executadas as etapas: a) autorização da editora/autor; b) duas traduções para o português, por tradutores

independentes; c) síntese das duas traduções por um terceiro tradutor independente; d) comitê de experts independentes, com profissionais na área de reabilitação; e) tradução reversa da versão em português para o inglês; f) envio das traduções reversas do material inglês para os autores originais; i) estudo piloto. O estudo ainda não possui resultados pois está em fase de desenvolvimento pelos pesquisadores. Porém, espera-se que traduzir e adaptar transculturalmente atividades de lazer sistematizadas amplie os materiais utilizados em reabilitação, tornando-os mais consistentes e contribuindo para melhorar à atenção à pessoa com disfunções cerebrais, em especial, os idosos de nossa população.

Palavras-chave: Reabilitação; envelhecimento; lesões encefálicas; cognição; limitação de mobilidade.

Tarefa de fluência verbal escrita: Influência de características sociodemográficas e sintomas psicopatológicos

Camila Rosa de Oliveira (IMED - Faculdade Meridional), Bruna Aline Roos Altmann (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED.), Samuel Tibola (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED.), Valéria P. Bressan (Especialização em Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica. IMED.), Camila Rosa de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED.)

Introdução: As tarefas de fluência verbal são amplamente utilizadas para investigar o conhecimento léxico e funções exe-

cutivas em crianças. Estudos prévios sugerem que o baixo desempenho nessas tarefas estaria associado também a sintomas psicopatológicos em crianças. **Objetivo:** Investigar a relação entre o desempenho em uma tarefa de fluência verbal semântica na modalidade escrita (TFVSE), idade, escolaridade, gênero, histórico de repetência escolar e sintomas psicopatológicos em estudantes do ensino fundamental. **Método:** Participaram 122 estudantes do ensino fundamental com média de idade de 11,99 anos ($DP = 1,04$), 51% do gênero feminino e 80% sem histórico de repetência escolar. Os instrumentos utilizados foram questionário sociodemográfico, Child Behavior Checklist (CBCL) e TFVSE. As análises incluíram correlação de Pearson e Teste t de Student para amostras independentes. **Resultados:** A TFVSE associou-se com as subescalas do CBCL: retraimento ($r = -0,207$; $p = 0,027$), ansiedade e depressão ($r = -0,195$; $p = 0,041$), problemas de pensamento ($r = -0,217$; $p = 0,021$), queixas atencionais ($r = -0,206$; $p = 0,031$) e comportamento de quebra de regras ($r = -0,220$; $p = 0,018$). Ainda, os estudantes com histórico de repetência escolar também apresentaram menor desempenho na TFVSE ($F = 0,334$; $p = 0,008$). Contudo, o desempenho na TFVSE não se associou à idade, aos anos de estudo e ao gênero. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o menor desempenho na TFVSE associou-se a maior intensidade de sintomas psicopatológicos, conforme identificado em pesquisas anteriores com a modalidade oral de tarefas de fluência verbal. Ainda, destaca-se que esta é uma tarefa adaptada de uma versão clássica utilizada em neuropsicologia.

Na sua modalidade escrita, embora não tenha apresentado relação significativa com idade, anos de estudo e gênero, mostrou-se como uma estratégia de avaliação promissora para discriminar grupos clínicos.

Palavras-chave: Funções executivas; Ansiedade; Depressão; Estudantes do ensino fundamental.

Teste das Figuras Complexas de Rey como preditor do rendimento escolar nas disciplinas de língua portuguesa e matemática do Ensino Fundamental I

Fernanda Otoni da Silva (Universidade São Francisco), Fernanda Otoni da Silva (Universidade São Francisco), Yara da Silva Padilha (Universidade São Francisco), Acácia A. Angeli dos Santos (Universidade São Francisco), Fabián J. M. Rueda (Universidade São Francisco)

As habilidades avaliadas pelo teste Figuras Complexas de Rey, a saber, planejamento, percepção visual e memória de trabalho, interagem cognitivamente contribuindo para execução de diversas tarefas, sobretudo as escolares. A respeito, conjectura-se que o planejamento sofre interferência da percepção visual, pois esta influenciará todo o processo de reprodução de qualquer atividade, bem como na evocação de informações apreendidas. Assim, objetivou-se verificar se o instrumento referido pode ser utilizado como preditor do rendimento escolar de crianças matriculadas no Ensino Fundamental I. Participaram deste estudo 385 crianças (54,8% meninas), com idades entre os seis e 10 anos ($M = 8,34$; $DP = 1,38$),

matriculadas entre o primeiro e o quinto ano. Os resultados do teste t de Student indicaram que o sexo não tem efeito no desempenho das habilidades de planejamento ($t = 0,15$; $p > 0,88$), percepção visual ($t = -0,40$; $p > 0,68$) e memória imediata ($t = -0,45$; $p > 0,65$). A anova e a prova post hoc por método de Tukey demonstraram que existem diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,01$) entre e dentre os grupos em razão dos anos escolares para todas as habilidades cognitivas avaliadas. O coeficiente de Pearson apresentaram correlações significativas, positivas e de magnitude fraca à moderada que variaram entre $r = 0,18$ e $r = 0,33$ entre o planejamento, a percepção visual e a memória de trabalho com as notas nas disciplinas de português e matemática. A técnica de Path Analysis permitiu verificar que tais habilidades são significativas para prever o desempenho em 11 a 16% em ambas as disciplinas. Esses resultados sugerem que quanto melhor desenvolvida as habilidades que são requeridas nas tarefas das Figuras Complexas de Rey, maior é a tendência dos alunos compreenderem os objetivos propostos nas disciplinas que são base para a aquisição de novos conhecimentos escolares.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; dificuldades de aprendizagem; função executiva; função cognitiva.

FORENSE / JURÍDICA

A impescindibilidade da avaliação psicológica em investigações de abuso sexual

Camila Amaral do Val (FAMEESP - Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo), Camila Amaral do Val (fameesp), Wilian da Silva Mayer (legale)

A psicologia em situações de abuso sexual é imprescindível para a caracterização e identificação do crime praticado, seja para que a vítima tenha justiça pelo crime sofrido, seja para indicar o abusador pelo crime que efetivamente praticou. Essa ciência é invocada, com especial relevo, em investigações policiais relacionadas ao abuso sexual de criança ou adolescente, em que a autoridade policial irá submeter o menor a uma avaliação psicológica com um profissional psicólogo, para a identificação dos elementos da narrativa e do comportamento da vítima, que auxiliarão na identificação do possível crime de abuso sexual. A avaliação psicológica pode se dar de diversas formas, por entrevistas questionários, inventários ou testes psicológicos. Desta avaliação resulta um laudo que tem por objetivo contribuir, através de subsídios para a tomada de decisão da autoridade solicitante. A identificação se faz extremamente relevante ao passo que a Lei Penal, tanto o Código Penal como as demais Leis do âmbito penal, são omissas quanto ao enquadramento das condutas abusivas com os tipos penais previstos em lei, dando margem para punição, por vezes, mais branda do que a conduta exi-

giria ou mais severa do que caberia para a conduta praticada. Assim, verifica-se a impescindibilidade da atuação da psicologia em casos de abuso sexual, para o enquadramento correto da conduta praticada pelo abusador de acordo com a tipificação legal mais aproximada, sobretudo para que a justiça impere tanto para a vítima quanto para o abusador e que esta vítima tenha a sua voz assegurada pela psicologia.

Palavras-chave: abuso sexual; avaliação psicológica; psicologia jurídica; direito

Avaliação Psicológica Online em tempos de pandemia: Um relato de experiência

Caroline da Silva Bueno (UNISINOS), VIVIAN DE MEDEIROS LAGO (UNISINOS)

Este artigo possui como principal objetivo relatar a experiência vivenciada na disciplina de Processos de Avaliação Psicológica III (PAP III), cursada de forma adaptada para a plataforma remota devido à pandemia do COVID19. PAP III tem como objetivo principal desenvolver a prática de um processo de psicodiagnóstico, por meio de suas etapas: identificação da demanda, planejamento, execução das técnicas psicológicas, redação de laudo e entrevista devolutiva. Na reformulação dessa atividade acadêmica para o modo online, foi proporcionada a prática em avaliação por meio de entrevistas e observações, para que fosse possível emitir o laudo psicológico que, neste caso, tinha o propósito instruir ação de regulamentação de guarda e convivência de

uma menina de três anos. Habitualmente, a prática de PAP III ocorre nas dependências do Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Unisinos Porto Alegre ou do Programa de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) de São Leopoldo, e as demandas envolvem queixas de cunho clínico, como dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes. Entretanto, nesse primeiro semestre de 2020, enfrentamos um cenário bastante atípico, que levou à migração das aulas presenciais para a modalidade remota. Com isso, a prática do psicodiagnóstico precisou ser repensada. Considerando a experiência profissional da professora responsável por PAP III, que envolve o contexto jurídico, essa contatou uma advogada, com quem habitualmente trabalha, solicitando indicações de clientes que tivessem interesse em se submeter a uma avaliação psicológica online, feita pelos alunos, com acompanhamento da professora.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica Online; Guarda compartilhada; Disputa de guarda; Psicologia Jurídica

Criminalidade e traços do transtorno de personalidade antissocial

Gisele Magarotto Machado (Universidade São Francisco), Lucas de Francisco Carvalho (Universidade São Francisco)

O comportamento criminoso é frequentemente associado ao Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS), e ambos são associados a prejuízos para a sociedade. Este estudo objetivou investigar as relações entre características típicas do

TPAS e crime, bem como verificar associações entre os traços patológicos do TPAS e tipos de crime. A amostra foi composta por 460 adultos brasileiros, dos quais 367 eram da população geral (idade variando de 18 a 63 anos, e 93 eram detentos de uma unidade prisional (idade variando de 18 a 62 anos). Nós aplicamos facetas do PID-5 e o fator Empatia Afetiva do ACME. A network analysis demonstrou que a faceta Exposição ao Risco (positiva) e o fator Empatia Afetiva (negativo) se conectaram à criminalidade. Além disso, foi possível identificar uma relação indireta entre os traços impulsividade e tendência a enganar com a criminalidade. Nós encontramos, via teste-t e ANOVA, que diferentes traços são associados com tipos específicos de crimes e transgressões (violentos x não-violentos), ainda que os achados tenham sido inconsistentes na comparação de grupos entre tipos de crime e tipos de transgressões. Estes achados podem auxiliar na identificação de pessoas com maior probabilidade e apresentar comportamento criminal e ressaltam que intervenções específicas devem ser indicadas para cada tipo de crime e transgressão.

Palavras-chave: ciência forense; comportamento antissocial; empatia; individualidade.

Diálogos sobre o divórcio: uma experiência com Grupos na Promotoria de Família

Gabriela Stéfany Alves de Lima (UFCG), Gabriela Stéfany Alves de Lima (Universidade Federal de Campina Grande), Sintya Kelly da Silva Almei-

da (Universidade Federal de Campina Grande)

Introdução: Os grupos reflexivos têm como foco o trabalho psicoeducativo, vislumbrando ofertar apoio, orientação e informação a família nesse momento de transição para o divórcio, objetivando evitar o litígio (Rapizo, 2013). Os grupos reflexivos são um espaço que propicia diálogos, evocando subjetividades, sentimentos e afetações, promovendo mudanças nas atitudes e visão dos sujeitos envolvidos (Silva, et al., 2018). **Objetivo:** O presente estudo visa relatar a experiência com um grupo de reflexão sobre o divórcio realizado na Vara de Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no segundo semestre de 2019, no Estágio Básico do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), desenvolvido na Promotoria de Família do Ministério Público da Paraíba (MPPB) em Campina Grande-PB. Participaram do grupo de reflexão sobre o divórcio: uma docente de Psicologia, duas discentes e três pais que vivenciaram o divórcio. Foram realizados 4 encontros quinzenais, com duração de 1 hora e 30 minutos cada. **Resultados:** O grupo mostrou-se potente, proporcionando aos participantes acolhimento, escuta e troca de experiências. As narrativas entrelaçaram-se, gerando o sentimento de solidarização e identificação com as histórias partilhadas. Foi elencado pelos participantes que essa experiência propiciou mudança na forma de enxergar seu ex-cônjuge e a relação com os filhos. Ainda, elencou-se que a vivência grupal despertou afetos como: esperança, amor, e novas possibilidades para as relações famili-

ares. **Conclusão:** O grupo é um ambiente de troca e reflexão, assim, possibilitou aos envolvidos meditarem sobre sua realidade no contexto do divórcio e na relação com os filhos. Logo, a criação de espaços de escuta com sujeitos que vivenciaram o divórcio em suas famílias promove transformações e produções de novos sentidos, podendo reduzir conflitos. Enfatiza-se que espaços assim são escassos, o que foi evidenciado nos discursos dos participantes, ao relatarem que essa vivência foi inusitada.

Palavras-chave: Vivência grupal, Vara de Família, Reflexão, Divórcio e Estágio.

Dissolução na adoção: percepções de crianças sobre si e sobre família

Eduarda Lima de Oliveira (Unisinos), Denise Falcke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

A adoção no contexto nacional é entendida como um ato excepcional e irrevogável, assim, crianças e adolescentes que são adotados constituem-se filhos, possuindo os mesmos direitos e deveres de outros tipos de filiação. Entretanto, dados de pesquisas já apresentam o retorno para o acolhimento após a adoção como um fenômeno crescente e que pode gerar danos na vida dos envolvidos. Desta forma, este estudo tem como objetivo apresentar a percepções de família e de si mesmas de crianças que retornaram para o acolhimento institucional após serem adotadas. Participaram deste estudo três crianças que foram adotadas e, após a concretização do processo jurídico, retornaram para o acolhimento institucio-

nal. Os instrumentos utilizados foram a hora do jogo diagnóstica, a técnica do desenho da família e o Teste de Apercepção Temática (CAT-A). Este projeto seguiu as recomendações éticas e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob protocolo 2.378.496. A coleta de dados ocorreu na instituição de acolhimento institucional de maneira individual com os participantes. Os resultados encontrados apontaram aspectos de baixa autoestima, comportamentos de agressividade e representação do ambiente como ameaçador/hostil ou indiferente. Quanto as percepções de família, encontrou-se distintas compreensões, estando vinculadas com as vivências individuais de cada um dos participantes. Percebeu-se, também, pontos de negação ao tratar da experiência de retorno ao acolhimento durante os relatos, apresentada pelas crianças como uma escolha pessoal, sendo elas responsáveis/culpadas pelo fato. Este estudo evidencia o sofrimento e os sentimentos contraditórios vivenciados pelas crianças, que se mostram com potencial de impacto ao seu desenvolvimento futuro, o que demanda atenção dos profissionais envolvidos no contexto da adoção e mais pesquisas de forma longitudinal para acompanhar os desenvolvimentos do processo adotivo.

Palavras-chave: Adoção; Família; Avaliação psicológica

Maturidade Psicológica de Autores de Violência Sexual com e sem psicopatia

Áquila Araujo Gonçalves Rodrigues Zilki (Unochapecó), Áquila Araujo Gonçal-

ves Rodrigues Zilki (Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECO), Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás)

O objetivo desta pesquisa foi investigar se Autores de Violência Sexual (AVS) com psicopatia e sem psicopatia se diferenciam em relação ao aspecto da maturidade psicológica (ID), bem como compará-los com amostras de outros estudos de participantes com psicopatologia e histórico criminal e com uma amostra de adultos não clínicos. Participaram do presente estudo 30 reeducandos cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que foram divididos em dois grupos: G1 formado por AVS sem psicopatia ($PCL-R <30$; $N=20$) e G2 composto por AVS com psicopatia ($PCL-R \geq 30$; $N=10$). Como instrumentos foram utilizados: protocolo de coleta de informações no processo criminal; teste de Rorschach no Sistema de Avaliação por Desempenho (R-PAS), considerando o índice de maturidade psicológica (ID), e o Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R). Os dados foram analisados por meio do teste t de student, com a aplicação da técnica de reamostragem de Bootstrap, e por meio do tamanho do efeito, utilizando o d de Cohen. Os resultados evidenciaram que não houve diferença na maturidade psicológica (ID) dos AVS com e sem psicopatia. Ao comparar os resultados do ID dos AVS do presente estudo com o ID de outros grupos com psicopatologia e histórico criminal verificou-se que os ID encontrados foram semelhantes. Contudo, ao comparar o ID dos AVSs com o ID de um grupo de adultos considerados

normais observou-se que o desempenho dos AVSs com e sem psicopatia foi menor, com tamanho do efeito grande. Esse dados apontam a menor capacidade para administrar com competência cognitiva e emocional os desafios mais complexos ou socialmente mais exigentes da vida.

Palavras-chave: Abuso Sexual; Teste de Rorschach; Psicopatia; Maturidade Psicológica.

"Grupos Reflexivos de Gênero: o encontro dos autores de violência com a possibilidade de transformar a ação de relacionar-se"

Luisa Schmidt (FORUM CENTRAL - PORTO ALEGRE)

As estatísticas mostram a magnitude do problema da violência intrafamiliar e doméstica no Brasil, o ambiente, que deveria ser de refúgio e segurança, muitas vezes é palco de massacre de mulheres e crianças, o problema é complexo e árido. A proposta dos grupos reflexivos como intervenção para homens autores de violência doméstica tem como base a Lei 11.340/06, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha. Dentro de uma perspectiva de gênero, visa proporcionar um espaço de troca de experiências, de revisão de conceitos ligados não somente a masculinidade, mas também aos diversos aspectos que perpassam as relações interpessoais. Através de conteúdos cuidadosamente planejados e do estabelecimento de uma aliança de trabalho, é possível se aproximar do redemoinho furioso da apocalipse psíquica que circunda a

questão do qual os participantes se encontraram. O foco é estimular uma nova perspectiva sobre as relações, a comunicação e o (re)construir histórias (passadas e futuras). Não se trata de um grupo terapêutico, no entanto, indiretamente os sentimentos são evocados, os fantasmas se apresentam, tornando possível o despertar para um novo olhar. O caráter preventivo da ação proporciona uma diminuição da reincidência dos casos de violência de gênero. Neste contexto, o Pôster se propõe a apresentar algumas condições sócio-históricas da violência doméstica, dados quantitativos de tentativas de feminicídio no Brasil e um recorte do trabalho com homens autores de violência.

Palavras-chave: masculinidade; gênero; violência; grupo reflexivo; Lei Maria da Penha.

TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

A importância dos instrumentos psicológicos na tomada de decisão no contexto organizacional

Stela Larissa Serpa Carneiro Lunardello, ANDRÉ SOUSA ROCHA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

INTRODUÇÃO: A avaliação psicológica é uma especialidade da psicologia que requer metodologias específicas de acordo com as diversas áreas de atuação. Especificamente, no contexto organizacional, a avaliação psicológica pode ser usada nos processos de Recrutamento e Seleção de pessoal, Promoção e Desenvolvimento de carreira na tentativa de prever e obter maior assertividade quanto ao melhor candidato para desempenhar uma determinada atividade laboral. **OBJETIVO:** O objetivo desse artigo é apresentar a importância e o respaldo técnico-científico; que os testes psicológicos fornecem, durante a tomada de decisão na escolha do candidato com o perfil mais adequado ao exercício das atividades funcionais. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa metodológica e empírica, desenvolvida por psicólogos organizacionais atuante no departamento de Recursos Humanos de uma empresa. **RESULTADOS:** Durante muito tempo, percebeu-se que os processos seletivos realizados com candidatos a vagas operacionais utilizavam das técnicas da análise curricular e da entrevista individual. Porém, observou-se que as informações repassadas pelos candidatos eram forjadas e que, portanto, ha-

via interesse dos profissionais de implementar novos recursos para preencher essa lacuna. A partir disso, os testes psicológicos passaram a compor o processo avaliativo na tentativa de trazer informações que pudessem subsidiar as decisões de forma assertiva. **DISCUSSÃO:** Conclui-se, então, que a partir da adição dos testes psicológicos, o processo seletivo orientou objetivamente aos profissionais no que tange a recrutar os funcionários mais apropriados a determinada vaga. Salienta -se, a importância e a riqueza de informações provenientes dos instrumentos psicológicos no contexto organizacional. Enfatiza-se, por fim, que se bem utilizados, os testes psicológicos auxiliam a perceber e confrontar os dados fornecidos no currículo e na entrevista.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Contexto Organizacional; Instrumentos Psicológicos.

A Participação do Cônjugue no Processo de Mobilidade de Executivos em Território Nacional

Cristina Bueno Maciel Massens (PUC Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (PUC Campinas)

O meio corporativo exige das empresas movimentações internas e externas para atenderem, de maneira eficaz, as demandas do mercado. Neste contexto, seus colaboradores são convidados a se deslocarem, o que geralmente implica em mudança familiar de cidade. Diante disto, o cônjuge exerce um papel fundamental para que ocorra uma adaptação familiar adequada. Com o objetivo de investigar

as percepções dos cônjuges sobre o processo de mobilidade ao qual seu(ua) parceiro(a) foi convidado(a), realizou-se uma pesquisa quantitativa. Os participantes ($n=45$) foram divididos em três grupos: (1) cônjuges que aceitaram mudar de cidade e se adaptaram ao novo local ($n=26$), (2) cônjuges que aceitaram mudar e não se adaptaram ($n=9$) e (3) cônjuges que não aceitaram mudar de cidade ($n=10$). Para esta investigação, as autoras criaram dois questionários (um para os grupos 1 e 2 e outro para o grupo 3), considerando leituras científicas nacionais e internacionais. Abordou-se nos questionários: dados sociodemográficos, informações relacionadas ao processo de convite, mudança, adaptação (ou não adaptação) e vida profissional. O questionário do grupo 3 compreendeu ainda: motivo da não aceitação da mudança e destino da família pós não aceitação. Os resultados apontaram que os principais facilitadores de adaptação envolvem a criação de uma política, por parte da empresa, compreendendo três etapas (seleção, orientação e acompanhamento); apoio ao cônjuge na sua recolocação profissional e a oportunidade de conhecer a nova cidade antes da mudança. Dentre os dificultadores, independente do grupo, identificou-se que a mobilidade profissional é um processo complexo, ansiogênico e estressante, que emerge sentimentos diversos em cada membro, podendo despertar conflitos pessoais e familiares. Tais sentimentos podem ser prevenidos e/ou canalizados de forma adequada se houver uma política estruturada, por parte da área de gestão de pessoas. No entanto, os resultados também demonstraram

que raras são as empresas que realizam práticas voltadas a este processo.

Palavras-chave: Mobilidade Profissional; Cônjuges; Adaptação Familiar

Áreas de Atuação e Desafios de Egressos em Psicologia

Fabiana Miranda Torres (Fabiana Torres), Caio Fernando Souza Nicolau (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Simone Pantaleão Macedo (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Hugo Ferrari Cardoso (Universidade Estadual Paulista (UNESP)), Beatriz Lima de Castro Domingues (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Talita Barizon Poço (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba)

O objetivo deste trabalho foi investigar o seguimento e as dificuldades encontradas na prática profissional em Psicologia. A amostra obteve 114 profissionais formados entre 2006 e 2018 em uma instituição de ensino superior localizada no interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com análise de variáveis: áreas de atuação do psicólogo; atividades que o profissional executa e os principais desafios enfrentados por meio da ocupação profissional. Tais informações foram coletadas mediante um questionário semiestruturado aplicado de forma on-line. Os dados mostram que 25% não atuam na área da Psicologia e 75% conseguiram se estabelecer neste campo de trabalho. A maior prevalência, com 65% desses profissionais, encontra-se na área da Psicologia Clínica e, concomitan-

temente, a Psicologia em Saúde e Social com 13%. As principais atividades exercidas são: Psicoterapia com 14%; atendimento clínico 12%; atendimento individual e em grupo 5%. As demais atividades se distribuíram em outros atendimentos específicos ou mais de uma atividade exercida. Dentre os desafios, o mais relevante está em formar uma clientela com 42%; 24% expressam que não tiveram dificuldade e outra parte afirma insegurança quanto ao potencial da formação. Em relação a formação e o mercado de trabalho: 21% dizem faltar especialização e 17% alegam não encontrar emprego com salário desejado. Constatou-se a predominância de profissionais autônomos exercendo a área clínica, o que requer uma organização pessoal e financeira, sinaliza ainda, uma dificuldade de inclusão profissional no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Áreas da Psicologia; Mercado de Trabalho; Formas de atuação.

Avaliação Psicológica nas Organizações: um estudo de levantamento dos instrumentos disponíveis

Jackson Matos de Sousa (Universidade Federal do Ceará), André Sousa Rocha (Universidade São Francisco), Maria Suely Alves Costa (Universidade Federal do Ceará)

A avaliação psicológica é um processo amplo e dinâmico que integra informações provenientes de diversas fontes e constitui-se legalmente uma atividade privativa dos psicólogos. A avaliação psicológica pode ser utilizada em diferentes contextos de atuação e para isso requer o

uso de metodologias específicas. A área das organizações, uma das pioneiras a utilizar os testes psicológicos, conta com o emprego de técnicas para avaliar dentro da seleção de pessoal, treinamento e desenvolvimento. Sabendo disso, o objetivo é apresentar os instrumentos disponíveis para avaliação no contexto organizacional numa editora brasileira. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo e de levantamento. Para isso, efetuou -se uma busca em uma editora brasileira, com a finalidade de verificar os instrumentos para trabalhar com avaliação psicológica nas organizações. Também se realizou uma busca no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) para verificar dados relativos aos instrumentos favoráveis ou desfavoráveis. Atualmente, a editora dispõe de 42 dos 155 (30%) dos instrumentos disponíveis para comercialização. Entre os instrumentos amplamente utilizados profissionalmente, têm-se: Palográfico, House-Tree-Person (HTP), Atenção Concentrada (AC), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA), HumanGuide, Teste Não Verbal de Inteligência G36 e G38, R1, R2. Os testes psicológicos listados avaliam construtos relacionados a atenção, inteligência e a personalidade. Constatase a variedade de instrumentos psicológicos que podem ser empregados no contexto organizacional. Para isso, o profissional deve considerar a natureza do instrumento e observar informações sobre a população e objetivos para o qual o teste psicológico foi criado. Além disso, os instrumentos podem ser administrados para prever um comportamento futuro, a fim de recrutar o melhor candidato para

o perfil que está buscando. Por fim, devem-se integrar os instrumentos com outras técnicas avaliativas para que se tenha melhor clareza dos resultados.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Estudo de Levantamento; Psicologia Organizacional

Burnout e Suporte Laboral: Análise Comparativa entre Professores do Ensino Básico e Superior

Vitória Oliveira Ferreira (UNESP- Bauru), Carolina Carvalho de Oliveira (UNESP), Isadora de Martino Prata (UNESP), João Vitor Gengo Vendrame (UNESP), Luísa Aliboni (UNESP), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP)

A saúde mental dos professores é afetada por diversos estressores originados no ambiente em que trabalham, sejam escolas ou universidades. Um dos distúrbios emocionais relacionados ao trabalho é a síndrome de burnout, caracterizada pela exaustão emocional, frustração profissional, sentimentos de despersonalização e distanciamento. No entanto, um fator que tem se mostrado eficiente na promoção de saúde mental desses profissionais é o suporte laboral, relacionado às percepções sobre o tratamento recebido da organização como retribuição ao esforço realizado no desenvolvimento de suas funções. O presente estudo teve como objetivo analisar os indicadores de burnout e percepção de suporte laboral em uma amostra de 50 docentes (sendo 25 da educação básica e 25 do ensino superior). Além disso, verificou-se possíveis diferenças de médias de respostas com

base em variáveis sociodemográficas. Os dados foram coletados através de três instrumentos: um questionário sociodemográfico, a Escala Brasileira de Burnout (EBB) e a Escala de Percepção do Suporte Laboral (ESUL). Dos resultados, professores da educação básica apresentaram maiores sintomas de burnout, quando comparados aos docentes do ensino superior. Além disso, docentes do sexo feminino apresentaram maiores pontuações em termos de indicadores de burnout (associados a exaustão emocional e frustração profissional). Nesse sentido, torna-se importante aprimorar as condições de trabalho dos professores a fim de promover a melhoria de sua saúde mental e do ambiente de ensino.

Palavras-chave: Burnout; Suporte laboral; Avaliação; Psicologia Organizacional e do Trabalho

Burnout e Suporte Laboral: estudo comparativo entre professores universitários

Isadora De Martino Prata (UNESP Bauru), Carolina Carvalho de Oliveira (UNESP Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP Bauru), João Vitor Gengo Vendrame (UNESP Bauru), Vitória Oliveira Ferreira (UNESP Bauru), Luísa Aliboni de Toledo e Silva (UNESP Bauru)

A atuação dos professores no ensino superior apresenta desafios que podem interferir na saúde mental. Esses desafios se diferem quando são analisadas no que tange a Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e públicas. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo mensurar,

em uma amostra de 25 professores de IES públicas e 25 de IES privadas no interior paulista, os níveis de burnout e suporte laboral percebidos, bem como as possíveis diferenças de médias de respostas com base nos grupos a partir das variáveis sociodemográficas. Foram utilizadas a Escala Brasileira de Burnout- EBB e a Escala de Suporte Laboral- ESUL. Os resultados mostraram que, nos fatores 1 (Exaustão Emocional/ Frustração profissional) e 2 (Despersonalização/ Distanciamento) da EBB, professores do ensino privado tiveram maior média em relação aos de IES públicas, apesar de que, no segundo fator, as médias foram próximas e baixas, além de não ter havido diferença estatisticamente significativa. Nos fatores 1 (interação) e 2 (benefícios) da ESUL não houve diferença estatisticamente significativa entre grupos com base no tipo de IES, e os profissionais do ensino público tiveram maior percepção de suporte, o que pode indicar a existência de um ambiente de trabalho mais favorável à promoção de saúde mental. Também foi encontrada correlação negativa entre a idade dos professores de ambas as esferas e o primeiro fator da EBB, ou seja, quanto maior a idade dos professores, menor tende a ser a percepção de exaustão emocional e frustração profissional. Sendo assim, conclui-se que houve pequenas diferenças entre os dois grupos, mas no ensino privado houve maior incidência de burnout e menor percepção de suporte laboral, o que pode ser visto como variáveis de risco para o adoecimento mental. Estudos mais amplos devem ser feitos para verificação e ampliação destas informações.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Suporte Laboral; Professores; Ensino Superior.

Caracterização dos psicólogos formados entre 2006 e 2018 em uma instituição de ensino superior no interior de São Paulo

Simone Pantaleão Macedo (Unesp), CARDOSO, Hugo Ferrari (Unesp Bauru), DOMINGUES, Beatriz Lima de Castro (FacFea Araçatuba), PIGHINELLI, Silvia Salibe (FacFea Araçatuba), VIO, Natália Leal (Unesp Bauru), GELALETI, Rafael Bottaro (FacFea Araçatuba), Caio Fernando Souza Nicolau (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Fabiana Miranda Torres (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Talita Barizon Poço (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Patrícia Cardoso Soares (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Vera Maria Neves Smolentzoz (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Amanda Gobbo Khun (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba)

O trabalho refere-se à análise dos dados iniciais de uma pesquisa de doutorado que tem como um dos temas centrais a inserção no mercado de trabalho. A amostra total da pesquisa refere-se a 476 formados, dos quais 114 (23,95%) serão apresentados. As variáveis analisadas referem-se a: idade, gênero, estado civil, escolaridade, ano de conclusão, credenciamento no CRP, atuação em Psicologia, área de atuação e jornada de trabalho. Os resultados indicam que 75,4% da amostra

são do gênero feminino; as idades variaram de 23 a 62 anos, com predominância entre 23 e 28 anos; 46,5% são casados ou tem união estável, 43% são solteiros. Em relação à continuidade da formação, 44,7% realizaram curso de Especialização. Sobre o ano de formação, 34,2% se formaram em 2018, 15,8% em 2017, 13,2% em 2015, 12,3% 2010 e 11,4% em 2016, sendo 86% credenciados no CRP. A variável atuação na área revelou que 57,9% estão trabalhando totalmente na área de Psicologia. Em relação ao número de local de trabalho, apenas 91 psicólogos responderam, sendo que 56% trabalham apenas em um local, 35,2% em dois; tendo uma prevalência de atuação na psicologia clínica (64,8%), seguido de Psicologia Social e Saúde (13,2% cada área). A jornada de trabalho dos pesquisados tem prevalência de 8 horas (32,6%), seguido de 6 horas, com 30,3%. Conclui-se que a maior parte da amostra é do gênero feminino; com idade prevalente na fase jovem adulta; sendo as porcentagens de casados e solteiros próximas e mais frequentes. Com a maioria da amostra formada entre 2015 e 2018, a prevalência no credenciamento no CRP sinaliza o desejo de manter as atividades profissionais na área de formação, com uma parcela considerável que demonstra preocupação com a educação continuada. A área clínica aparece como majoritária no início da carreira profissional.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Ensino Superior; Psicologia

Competências do século XXI e o perfil dos profissionais de tecnologia

Karina Nalevaiko Rocha (PUC)

Frente à magnitude das mudanças no século XXI, torna-se fundamental entender quais são as competências e habilidades exigidas neste novo cenário. Dentre os principais grupos que precisam se adaptar aos novos tempos, destacam-se os profissionais de tecnologia. Assim, estudar este público pode ajudar a entender melhor o perfil de profissional do século XXI. A amostra foi composta por 146 profissionais da área de tecnologia que participaram de processos seletivos nos últimos 5 anos e responderam ao Mapeamento de Aptidões Profissionais, instrumento de avaliação psicológica validado pelo conselho federal de psicologia. As competências avaliadas no presente estudo foram empreender, composta pelas dimensões: busca de informações, competição e decisão; foco, composto pelas dimensões persistência, atenção e resistência à distração; ordem, composto pelas dimensões planejamento, organização e rotina e dinamismo, composto por adaptabilidade, agilidade e diligência. Considera-se 50 como média, assim, os profissionais da área de tecnologia apresentam resultados acima da média nas competências decisão (média 73,9), agilidade (média 71,0), persistência (média 71,0) e adaptabilidade (média 70,0). Revela também que as mulheres apresentam diferenças estatisticamente significativa em relação aos homens na dimensão comando. Os dados ajudam a compreender o perfil dos profissionais de tecnologia, podem auxiliar na estruturação de políticas e diretrizes de gestão de pessoas e fomentam novos estudos.

Palavras-chave: "avaliação psicológica" "tecnologia" "perfil profissional"

Construção e evidências iniciais de validade de um instrumento de Inteligência Emocional para profissionais em atividades de liderança.

Paloma Pereira de Almeida (PUC-Rio), Juiane Callegaro Borsa (PUC-Rio), J. Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

O presente trabalho está em andamento e tem como objetivo principal o de desenvolver um instrumento psicológico que avalie a inteligência emocional (IE) de profissionais em atividades de liderança no contexto brasileiro. Sabe-se que a área organizacional brasileira é carente pois os instrumentos de avaliação existentes neste contexto são em número muito pequeno e os utilizados geralmente não são devidamente validados. Além disso, a grande maioria de tais instrumentos são construídos no formato de autorrelato em escala Likert, o que traz outra grande preocupação para a área: tanto o contexto organizacional quanto tal modalidade de avaliação favorecem o aparecimento do viés da desejabilidade social, o que compromete o resultado do instrumento. Afinal, o contexto organizacional traz consigo uma série de reflexões quanto à atitude do respondente frente à situação de avaliação já que o avaliado tem ganhos a perder, sobretudo quando esta avaliação é aplicada em líderes. E o formato Likert, ao permitir que o respondente atribua uma pontuação alta ou média a todos itens ou assinale a opção neutra da escala (quando existe), contribui para diminuir a transparência

nas respostas. Para este impasse, existem as medidas ipsativas que estão na base dos instrumentos de escolha forçada e que a literatura aponta como uma possível forma de controle deste viés. Diante disto, pode-se argumentar, portanto, que existe atualmente a necessidade no Brasil da criação de instrumentos de escolha forçada que avaliem a IE e que sejam devidamente validados considerando o campo da psicologia organizacional e do trabalho uma vez que as empresas possuem grande interesse em selecionar e manter os profissionais com alto nível de IE. Pretende-se apresentar o caminho metodológico adotado para a criação dos blocos de escolha forçada e as buscas de evidências de validade do instrumento a ser desenvolvido.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Medidas Ipsativas; Escolha forçada; Instrumento de Medida.

Estratégias de enfrentamento ao COVID-19: Análise das práticas de organizações e percepção dos trabalhadores

Rafael Daltro Graciani (UNESP), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP/FC)

A pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), impôs em 2020 uma prática global de isolamento social visando frear o contágio e a disseminação desta doença respiratória contagiosa. Nas organizações, uma das formas de adaptação foi a adoção do teletrabalho para prevenção da propagação do vírus, que no Brasil foi regulamentado pela Lei nº 13.467/2017. Sobre a adaptação para o teletrabalho, a li-

teratura sobre Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) aponta consequências positivas como economia financeira e de tempo em deslocamento e maior flexibilidade e autonomia; entretanto, observam também aspectos negativos como a sobrecarga de trabalho, aumento no consumo doméstico, falta de visibilidade e possíveis conflitos familiares e com a organização. O objetivo da proposta de trabalho é identificar as práticas de enfrentamento à pandemia de COVID-19 por parte de organizações, avaliando também a percepção dos trabalhadores sobre tais medidas adotadas, e identificando seus impactos na saúde dos trabalhadores à luz da POT. Para o estudo, serão convidados líderes da área de Gestão de Pessoas para uma teleconferência para serem levantadas as medidas de enfrentamento da organização frente à pandemia, e posteriormente será aplicado um questionário com trabalhadores da mesma organização. Serão feitas análises descritivas e inferenciais dos dados quantitativos, e análise do conteúdo dos dados qualitativos. A partir dos dados obtidos com os instrumentos, a discussão poderá lançar luz sobre as consequências das ações tomadas pela empresa em termos de saúde, rotina e desempenho do trabalho, e fornecerão dados que possibilitam pensar práticas menos disruptivas e que possam garantir a produtividade das organizações promovendo o bem estar psicológico dos trabalhadores.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho; Covid-19; Teletrabalho

Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa

Erika dos Santos Vieira (UNIFACS), Rodrigo Barbosa Nascimento (UNIFACS), Iasmim Fenix Lira de Araújo (UNIFACS), Ana Carolina de Araujo Oliveira (UNIFACS), Roberta Lima Machado de Souza Araujo (UNIFACS)

Objetiva-se nesse estudo apresentar evidências científicas de possíveis estratégias de enfrentamento recomendadas para minimização do sofrimento psíquico em trabalhadores que se encontram em sofrimento decorrente do contexto pandêmico. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica acerca da temática em questão, sendo utilizados descriptores correspondentes ao tema de interesse encontrados no DeCS para realizar pesquisas, combinando-os nas bases Pepsic, Pubmed e Scielo. Foram encontrados 21 manuscritos, centralizados em sua maioria, nos Estados Unidos, assim como verificou-se que os trabalhos que descrevem as estratégias de enfrentamento mais efetivas para diminuição de sofrimento psíquico em trabalhadores ainda são escassos, principalmente, na literatura brasileira. A partir dos resultados, foi possível identificar estratégias de enfrentamento relevantes para a minimização de sofrimento psíquico de trabalhadores, tais como medidas de caráter preventivo, identificação precoce dos sintomas mentais, medidas regulares de descanso e treinamento do pessoal, bem como, de promoção à saúde mental dos trabalhadores, tais como: uso de primei-

ros socorros psicológicos; grupos terapêuticos; gerenciamento de crise; técnicas de meditação e mindfulness tanto para serem executadas por profissionais de saúde no âmbito organizacional quanto por ações governamentais. Além disso, reconheceu-se instrumentos psicológicos para o rastreamento de sintomas que apontem para a manifestação de sofrimento mental. Por fim, ao reunir medidas empregadas para a proteção da saúde psíquica do trabalhador, busca-se contribuir na identificação e controle dos riscos psicossociais, colaborando para o campo da Saúde Pública em relação aos processos de saúde-doença dos trabalhadores, em especial, dos agravos a saúde mental derivados da pandemia.

Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento; Infecções por Coronavírus; Saúde mental; Trabalhadores.

Experiências do trabalho em Psicologia na percepção de psicólogos formados: a conquista do primeiro emprego na área e seus desafios

Simone Pantaleão Macedo (Unesp), CARDOSO, Hugo Ferrari (Unesp Bauru), SOARES, Patrícia Cardoso (FacFee Araçatuba), BARIZON, Talita (FacFee Araçatuba), SMOLENTZOV, Vera Maria (FacFee Araçatuba), KHUN, Amanda Gobbo (FacFee Araçatuba), Caio Fernando Souza Nicolau (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Fabiana Miranda Torres (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Rafael Bottaro Gelaleti (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Silvia Salibe Pighinelli (Faculdade da Fundação Educacional

Araçatuba), Beatriz Lima de Castro Domingues (Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Natália Leal Vio (Unesp Bauru)

O trabalho refere-se à análise dos dados iniciais de uma pesquisa, cujo tema central é a inserção no mercado de trabalho na Psicologia. Foram analisados 114 participantes em relação às variáveis: forma de conquista do primeiro emprego, dificuldades encontradas, fatores vinculados às dificuldades e período de tempo para conquista do primeiro emprego. A coleta de dados ocorreu em plataforma online, por meio de questionário elaborado pelos pesquisadores. Dos resultados, na categoria sobre a forma de conquista do primeiro emprego os 114 participantes responderam que a “Vontade e determinação de tentar sozinho” consolidou-se na varável predominante para a conquista do primeiro emprego, com 35,1% das respostas, seguida de 24,6% de “apresentação curricular”. Em relação às dificuldades encontradas, 104 participantes responderam, e desses, 76,9% demonstraram algum tipo de dificuldade, sendo essas associadas à formação da clientela (42,3%), seguido da insegurança quanto ao potencial da formação (24%) e falta de especialização (21,2%). Em relação a que os participantes atribuíram às dificuldades que foram mencionadas na questão anterior, 101 responderam, sendo que 41,6% atribuíram à falta de reconhecimento da profissão, 35,6% à restrição do mercado de trabalho e 11,9% à falta de capacitação. Quanto ao tempo para conseguir uma colocação no mercado de trabalho, 106 responderam: 26,4% demoraram até 6 meses, 18,9% tiveram colocação

imediata, 17,9% de 6 meses a 12 meses, 13,2% de 1 a 2 anos. Concluiu-se que grande parte da amostra apresentou dificuldade de engajamento na carreira, sendo a mais frequente a oscilação de clientela (demanda típica da área clínica) e a insegurança na atuação profissional. Além disso, verifica-se a pertinência do profissional em Psicologia ao buscar conhecimentos de forma contínua, visando ao aprimoramento das habilidades e capacidades profissionais, já que essa foi uma dificuldade indicada por grande parte dos psicólogos investigados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Ensino Superior; Psicologia; Educação continuada.

Gamificação como estratégia de ensino em ações de TD&E em organizações

Rafael Daltro Graciani (UNESP), Edward Goulart Júnior (UNESP/FC), Hugo Ferrari Cardos (UNESP/FC)

A gamificação é uma abordagem na qual os elementos e os princípios de um jogo são utilizados visando o engajamento de seus participantes para criar uma experiência de aprendizagem efetiva. Essa estratégia pode ser utilizada no contexto organizacional como uma ferramenta para o desenvolvimento de programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) para o trabalho, possibilitando uma imersão do trabalhador na cultura organizacional e aquisição de novos conhecimentos. Pela ótica da Análise do Comportamento, uma ciência e abordagem psicológica cujo objeto de estudo é o comportamento, os procedimentos de

ensino e aprendizagem podem ser lidos como um arranjo programado de contingências, sob as quais o indivíduo aprende. Na aprendizagem pela gamificação é possível experienciar desafios que tenham como objetivo fazer com que o treinando exiba certos comportamentos alvo, previamente descritos pelo programa de treinamento, e que ao final do processo da aprendizagem possam ser checados. Os programas de ensino baseados em gamificação têm bastante apelo entre as pessoas de faixa etária mais jovem, favorecendo sua participação em ações educativas. No trabalho são propostos alguns exemplos de aplicações da estratégica de gamificação para treinamentos e práticas organizacionais, como por exemplo na Integração de novos profissionais. Este ensaio teórico pontua que a aprendizagem gamificada pode configurar como um recurso eficaz para estratégias de TD&E no contexto de aprendizagem organizacional, se valendo de uma estruturação consistente, ganhando em eficácia se consideradas as contribuições da Análise do Comportamento para a área de educação e programação do ensino para o treinamento e desenvolvimento organizacional.

Palavras-chave: Treinamento e Desenvolvimento; Gamificação; Programação de Contingências

Instrumentos de Inteligência Emocional utilizados para investigar a relação com Liderança no contexto organizacional

Isaías Peixoto (UFSCar), Orjana de Oliveira Pacheco (UFSCar), Monalisa Muniz

(UFSCar)

Com o objetivo de investigar quais instrumentos padronizados de Inteligência Emocional (IE) são mais utilizados para investigar a relação desse construto com a liderança no contexto de trabalho, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional. Os descriptores utilizados foram: inteligência emocional, liderança, trabalho, emprego; emotional intelligence, leadership, job e work, nas bases APA Psycnet, Scielo, BVS -Psi, PePSIC e Lilacs, entre 1990 e a maio de 2020. Para a análise 43 artigos foram selecionados e identificou-se doze instrumentos de IE utilizados nos estudos. O Wong and Law Emotional Intelligence Scale (WLEIS) e o Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT) foram os mais usados, respectivamente 17 (39,53%) e 7 vezes (16,28%). Apenas o MSCEIT era de desempenho (contendo resposta certas e erradas), os outros 11 instrumentos eram de autorrelato. Considerando os modelos teóricos da IE, 76,19% dos instrumentos segue o modelo de habilidades, seguidos do modelo misto (14,29%) e do modelo de competências (9,52%). Dos doze instrumentos, quatro (33%) são específicos para o ambiente de trabalho, mas foram utilizados apenas em 18,60% dos estudos. Até 1999 nenhum instrumento de IE foi utilizado nas pesquisas, de 2000 a 2009, os trabalhos utilizaram 27,91% dos instrumentos identificados nesta revisão, os demais 72,09% apareceram em estudos do período de 2010 a abr/2020. Os resultados apontam aumento do uso e variabilidade de instrumentos de IE nas pesquisas da referida temática, no entanto os instrumentos

específicos ainda são pouco em quantidade e em uso. Diante disso, verifica-se a necessidade da construção de instrumentos de IE para o ambiente do trabalho contextualizados para a função da liderança, e a elaboração de mais pesquisas nessa temática, em especial no Brasil em que há escassez de pesquisas e nenhum instrumento para uso da prática profissional.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Teste Psicológico; Liderança; Trabalho; MSCEIT

Método automático de extração de informação e conhecimento de traços de personalidade utilizando machine learning

Ivan Sant'Ana Rabelo (USP), Luciano Silva Nery (IBTA)

Nas últimas décadas a psicologia, sobretudo no contexto da avaliação psicológica, tem estudado a personalidade, suas teorias e métodos, com maior rigor científico, para considerar a interpretabilidade de resultados de diferentes testes psicológicos, na busca de promover intervenções mais assertivas e estudar possíveis prognósticos. Ao mesmo tempo, o século XXI marca o avanço exponencial da tecnologia, sobretudo na utilização do que denomina-se amplamente como Inteligência Artificial, que permitem investigações utilizando técnicas de linguagem natural, para analisar diferentes tipos de dados e metadados, admitindo um novo marco na possibilidade de desenvolvimento de métodos pós-modernos na investigação da personali-

dade. Este trabalho trata-se de uma fase da pesquisa de desenvolvimento de uma metodologia de extração de informação e conhecimento, via mineração automática de textos, a partir de coletas de dados em entrevistas. A hipótese da pesquisa é de que seja possível identificar características associadas à traços de personalidade, por meio de métodos utilizando machine learning, extraíndo conhecimento e informação via associação de termos e frases descritores do modelo empírico dos cinco grandes fatores de personalidade (CGF) presentes na literatura, em narrativas da história de vida, obtidas por meio de entrevista transcrita. Nesta etapa de desenvolvimento do método, analisou-se uma entrevista de um profissional que passou por um processo de recrutamento e seleção, do sexo masculino, com idade de 39 anos e ensino superior completo. Sugere-se que, assim que definido o método automático de extração de informação e conhecimento, investigar em um número muito maior de participantes. Com este estudo, verificou-se relações interessantes entre sentenças que aparecem na narrativa coletada na entrevista transcrita, em relação à traços de personalidade. Espera-se que este trabalho contribua para continuidade futura do desenvolvimento do referido método, baseado em mineração de textos, para capturar traços de personalidade segundo o modelo CGF de personalidade, utilizando aprendizagem de máquina.

Palavras-chave: Psicologia organizacional e do trabalho; personalidade; entrevista; aprendizagem de máquina; inteligência artificial.

Motivos para não inserção no mercado de trabalho em Psicologia

Caio Fernando Souza Nicolau (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Simone Pantaleão Macedo (Universidade Estadual Paulista (Unesp)), Hugo Ferrari Cardoso (Universidade Estadual Paulista (Unesp)), Beatriz Lima de Castro Domingues (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Talita Barizon Poço (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Silvia Salibe Pighinelli (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Natália Leal Vio (Universidade Estadual Paulista (Unesp)), Patrícia Cardoso Soares (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Rafael Bottaro Gelatti (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Vera Maria Neves Smolentzov (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Fabiana Miranda Torres (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba), Amanda Gobbo Khun (FAC-FEA - Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba)

Inserir-se no mercado de trabalho é um desafio para psicólogos recém-formados, haja vista as inseguranças que permeiam o desenvolvimento da carreira. As dificuldades podem ocorrer por questões pessoais, econômicas e também pela prévia inserção do profissional em outros campos de atuação alheios à Psicologia. Este trabalho teve por objetivo compreender os motivos que levaram psicólogos a não atuarem na área de formação acadêmica. Fizeram parte da amostra 114 psicólogos,

graduados entre 2006 e 2018, em uma instituição privada do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada de forma on-line a partir de uma pergunta sobre atuação no mercado de trabalho em Psicologia (Por que não trabalha na área da Psicologia?"). As opções de resposta foram “não encontrar emprego na área”; “encontrar emprego, mas o salário não era compatível com as expectativas”; “desistir da procura de emprego”; “ter passado em concurso em outra área”; “permanecer na área de atuação anterior à graduação em Psicologia”; “sentir insegurança quanto ao potencial da formação”; “não ter gostado da atuação profissional”. Os resultados, em ordem decrescente de porcentagens foram: permanecer na área de atuação anterior à graduação em psicologia (28,9%); não encontrar emprego (23,7%); encontrar emprego, mas o salário não ser compatível com as expectativas (10,5%); sentiram insegurança quanto ao potencial da formação (15,8%); desistiram de procurar emprego (7,9%); descobriram não gostar da atuação do profissional psicólogo (7,9%); ter passado em concurso de outra área (5,3%). Compreende-se, por fim, que a mudança na área de atuação profissional e a dificuldade para encontrar um emprego revelam-se como os maiores entraves para a atuação profissional em Psicologia no grupo analisado.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Investigação psicológica. Desenvolvimento de carreira.

Normatização do teste AC na avaliação psicossocial para o cargo de eletricistas

Nágila Caruline Dias Patrício da Silva (Universidade Federal de Goiás)

Entende-se os processos atencionais como uma função psicológica importante para a integração mental e reconhecida como um pré-requisito relevante para a manifestação da flexibilidade cognitiva e tomada de decisão. Os testes psicológicos de Atenção Concentrada (AC) avaliam a capacidade do indivíduo em focalizar, selecionar e manter a atenção em estímulos alvo, dentre vários estímulos disponíveis, assim como medir a velocidade de reação e a exatidão com que uma tarefa é executada. Tais instrumentos são empregados na avaliação psicológica por exemplo à atividades como de eletricistas, devido ao trabalho com energia elétrica e em altura, e cuja habilidade necessária, parte do princípio da atenção e precisão no trabalho. Sendo o AC um instrumento valioso na investigação da atenção, este estudo consistiu em investigar o desempenho de eletricistas no Teste de Atenção Concentrada (AC) (CAMBRAIA, 2009) com intuito de verificar a atualização de evidências de normas de padronização mais adequadas para esta população, objetivando auxiliar psicólogos no processo de avaliação psicológica a uma tomada de decisão, que tenha foco preventivo aos acidentes de trabalho. Participaram da pesquisa um total de 201 eletricistas, com idades entre 19 e 68 anos, tendo nível de escolaridade desde o quarto ano do ensino fundamental ao superior incompleto. Os resultados demonstram a necessidade constante de atualização de normas de resultados específicas ao contexto sociodemográfico e em população com características de representatividade.

de amostral.

Palavras-chave: Normatização; Teste AC; Eletricistas; Avaliação Psicossocial, Avaliação Psicológica

Percepção de estresse ocupacional e suporte laboral em profissionais da equipe de enfermagem

Carolina Carvalho de Oliveira (UNESP), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP), Isadora de Martino Prata (UNESP), Luísa Aliboni (UNESP), João Vitor Gengo Vendrame (UNESP), Vitória Oliveira Ferreira (UNESP)

A persistência do estresse ocupacional pode trazer diversos riscos e adoecimentos aos profissionais de enfermagem. Nesse sentido, o suporte laboral pode se constituir como um importante mecanismo de defesa e enfrentamento dos estressores presentes no ambiente de trabalho. O estudo teve como objetivo investigar a percepção da equipe de enfermagem em relação à vulnerabilidade ao estresse ocupacional e ao suporte laboral, além de avaliar fatores sociodemográficos associados. Para tanto, foram utilizados três instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho - EVENT e Escala de Suporte Laboral - ESUL, respondidos, por meio de coleta online, por 25 profissionais de hospitais públicos e 25 de hospitais privados. A análise de dados foi realizada a partir de análises descritivas e inferenciais (com teste t de Student). Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) entre grupos em relação à per-

cepção do suporte laboral quanto ao tipo de instituição, idade e se o trabalhador possuía mais de um vínculo empregatício. Nesse sentido, profissionais de instituições privadas perceberam com maior intensidade o suporte laboral quando comparados ao outro grupo, e os profissionais mais jovens de ambas as instituições perceberam com maior intensidade as interações com colegas de trabalho e superiores (da ESUL). Em relação ao estresse ocupacional observou-se diferença significativa em “pressão no trabalho” (da EVENT) nos profissionais que exerciam mais de uma jornada de trabalho. O ambiente de trabalho do profissional da enfermagem pode apresentar diversas condições facilitadoras do adoecimento físico e psíquico e, dessa forma, é importante que os gestores se atentem a esses pontos para criação de estratégias que auxiliem na diminuição dos efeitos que a sobrecarga e o estresse trazem para esses profissionais.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional; Suporte Laboral; Enfermagem; Estressores Ocupacionais.

Percepções de psicólogos sobre o salário

Natália Leal Vio (NENHUM), Caio Fernando Nicolau (FAC FEA), Beatriz Lima de Castro (FAC FEA), Sílvia Salibe Pighinelli (FAC FEA), Vera Maria Neves Smolentzov (FAC FEA), Rafael Bottaro Gelaletti (Unesp), Simone Pantaleão Macedo (Unesp), Hugo Ferrari Cardoso (Unesp)

A qualidade de vida no trabalho (QVT) decorre da percepção de diversos aspectos

do ambiente laboral que influenciam a satisfação e o desempenho do trabalhador e compõe fatores de proteção ou risco no trabalho. A remuneração é um fator a influenciar a percepção da QVT e este trabalho objetiva investigar a percepção de Psicólogos sobre o salário deles. Participaram 114 pessoas que consentiram a aplicação online de um questionário e da Escala de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). As respostas às questões do QVT e EVENT referentes à remuneração foram inseridas em planilha para análise quantitativa dos dados e tiveram a frequência e porcentagem calculadas. Os resultados indicam que 35% apresentou alguma percepção negativa referente ao salário e no EVENT: 49% considerou o salário inadequado às vezes e 26,3% frequentemente; 44% não se sente valorizado às vezes e 17,5% frequentemente; a falta de planos de cargos e salários apareceu em 36,6% as vezes e 18,4% frequentemente. Já no QVT: 36% discordava em salário justo em relação a experiência profissional; 40% discordava em salário justo para o esforço; 25% discordava em salário adequado ao comparar com o de outras empresas e 33% discordavam quanto ao salário possibilitar satisfazer as necessidades. Os dados indicam que uma parte considerável dos entrevistados apresenta percepções negativas dos salários de psicólogo, percepção que associada a outros fatores, pode prejudicar a relação do sujeito com o trabalho.

Palavras-chave: Psicologia, Trabalho, Saúde ocupacional

Pesquisa de Clima Organizacional: Comparação entre Líderes e Liderados

Vitória Oliveira Ferreira (UNESP- Bauru), Carolina Carvalho de Oliveira (UNESP), Heitor Araujo Montreal (UNESP), Bruna Tomomi Chibana (UNESP)

O clima organizacional é formado por características ambientais que influenciam comportamentos dos trabalhadores e se relacionam com sua motivação. Ele pode ser mensurado, indicando as percepções desses trabalhadores sobre uma organização em determinado tempo e contexto. Dessa forma, a pesquisa de clima organizacional surge como importante ferramenta para avaliar quais aspectos da organização devem ser modificados, a fim de promover uma melhoria das condições de trabalho e até mesmo de saúde mental para seus trabalhadores. O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos funcionários de uma empresa de venda de autopeças da região metropolitana de São Paulo acerca do clima da organização em que trabalham, com foco principalmente na relação entre líderes e liderados. Os dados foram coletados com os 32 liderados e 10 líderes, a partir de um questionário de pesquisa de clima elaborado para este estudo, o qual abordou não apenas o grau de satisfação dos membros, mas principalmente o elo entre funcionários e gerentes, as expectativas, a comunicação e confiança entre tais grupos. Os resultados mostraram algumas incongruências entre a expectativa dos liderados sobre seu líder e a realidade de atuação deste. Também apresentaram discrepância nas questões relaciona-

das à comunicação percebida pelos líderados e apresentada pelos líderes. Dessa forma, a partir dos dados coletados, os principais pontos de dificuldade na relação entre os dois grupos foi identificado, permitindo o planejamento das ações a serem realizadas nas lojas para melhorar tal relação e, como consequência, o clima organizacional da empresa como um todo.

Palavras-chave: Clima organização; Liderança; Avaliação; Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Relação trabalho-família do trabalhador offshore oil: revisão de literatura

Larissa Caroline Gomes de Barros (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad (UNB)

O contexto de trabalho offshore oil é o que ocorre em plataformas marítimas, dentro do campo de extração, perfuração e armazenamento de petróleo. Uma das características da indústria petrolífera é seu processo de operações contínuo e ininterrupto durante 365 dias do ano, além disso, as plataformas são instalações complexas que operam distantes da costa e de socorros imediato. Por conta dessa distância e da característica do trabalho, os trabalhadores estão sujeitos a uma jornada embarcada e confinada. O confinamento e o ritmo de trabalho em turnos geram consequências psicológicas, emocionais e biológicas aos trabalhadores, além de afetar diretamente a vida familiar e social, uma vez que os afasta no período de 14 à 21 dias, dependendo do regime de embarque. Além

disso, as condições de trabalho são consideradas como particularmente desagradáveis, já que no desempenho das suas atividades bem como em suas horas de descanso, os trabalhadores estão expostos à ruídos, vibrações, confinamento e isolamento social. O presente estudo tem o objetivo de fazer uma revisão de literatura acerca da relação família – trabalho, além dos conflitos gerados por essa relação, para o contexto de trabalho offshore oil. A literatura encontrada sobre o tema, evidencia que os estudos nessa área levam em consideração apenas o regime de trabalho nas plataformas e se dedicam, sobretudo, a identificar os diferentes estressores ocupacionais presentes nesse contexto. Porém, indicam que a principal reclamação e dificuldade dos trabalhadores embarcados é lidar com a distância da família e com a angústia de estar ausente das atividades sociais e participação de eventos familiares. Acredita-se que os resultados desse estudo possam contribuir para uma maior compreensão de como o afastamento da família é compreendido e sentido pelo trabalhador embarcado.

Palavras-chave: Offshore oil; família; trabalho; embarque

Revisão Sistemática: Inteligência Emocional e Liderança no contexto organizacional

Orjana de Oliveira Pacheco Rossi (UFSCAR), Isaías Peixoto (UFSCar), Monalisa Muniz (UFSCar)

No contexto organizacional, a Inteligência Emocional (IE) é considerada uma

competência importante, em especial para profissionais que ocupam cargos de liderança. Buscando evidência científica sobre essa afirmação, realizou-se uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre a relação da IE e liderança, do período de 1990 até maio de 2020. Foram utilizadas as bases APA Psycnet, Scielo, BVS-Psi, PePSIC e Lilacs com combinações entre os descritores: inteligência emocional, liderança, trabalho, emprego; emotional intelligence, leadership , job; work. Foram encontrados 202 artigos e após análise de inclusão e exclusão restaram 76 artigos científicos, apenas dois deles realizados no Brasil. Dos estudos encontrados 22 são teóricos e 54 são empíricos. A revisão constatou a utilização de vários modelos teóricos de IE, sendo que o mais utilizado foi o de habilidades (44,73% dos estudos). Vinte destes investigaram a relação entre IE e Liderança Transformacional e em 75% houve correlação, todas positivas e magnitudes variando de $r = 0,22$ até $0,60$ (com exceção de um que teve $r = 0,79$). Os outros estudos (seis) pesquisaram a relação da IE com Liderança Transacional e os resultados variaram entre relação negativa (1, $r = -0,37$), sem relação (4) e relação positiva (1, $r = 0,24$). Sobre a relação entre IE e desempenho do Líder, oito estudos foram encontrados, dos quais seis apresentaram correlação, todas positivas e magnitude entre $r = 0,25$ e $0,59$. A IE e sua relação com a qualidade da relação de troca líder-membro (LMX) foi abordada em seis estudos, tendo resultado positivo em 66% ($r = 0,09$ a $0,41$). Por meio das pesquisas observa-se uma predominância de resultados que indicam a impor-

tância da IE para a função da liderança no contexto organizacional, mas novos estudos são necessários, principalmente no Brasil onde se constatou escassez de pesquisa nessa temática.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Liderança; Trabalho; Revisão Sistemática.

Trabalhadores em Home Office: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia

Mariana Cristina Campos da Silva Falleiros (UCDB), Flavio Henrique Nantes Etges (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Izabella Meireles de Souza (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco), Eveli Freire Vasconcelos (UCDB - Universidade Católica Dom Bosco)

O trabalho a seguir apresenta um relato de experiência do estágio específico supervisionado do curso de Psicologia da UCDB, com ênfase em Avaliação Psicológica na Atualidade e Psicologia e Saúde na Contemporaneidade, realizado em uma empresa especializada em serviços de tecnologia no estado do Mato Grosso do Sul. A organização tinha como demanda inicial a atenção à saúde dos profissionais, especialmente a saúde mental daqueles que em função da pandemia do Covid-19 estavam em Home office. O objetivo inicial foi de conhecer como os trabalhadores estavam percebendo e se sentindo diante da pandemia, e do home office e avaliar a severidade dos sintomas centrais da depressão, ansiedade e estresse; assim como voltar-se a estruturação de um programa de saúde ocupacional. Para isso foi elaborado um questioná-

rio composto por 19 perguntas, 5 delas de dados sociodemográficos, a qual foi organizada especialmente para esse estudo, as demais perguntas foram direcionadas ao Home Office, mudanças frente à pandemia e aspectos gerais relacionados à saúde. Também foi utilizada a Escala de Depressão Ansiedade e Estresse(DASS-21). Tivemos trinta e quatro(34) respondentes, que em sua grande maioria acreditou e evidencia as mudanças causadas pela pandemia em sua rotina e a influência destas em sua saúde de alguma forma (61,8%), a respeito do Home Office (91,2%) identificam pontos positivos e negativos e os dados das subescalas de estresse, depressão e ansiedade se enquadram no “normal das subescalas (75%)”. A partir dos resultados da avaliação, foram elaboradas estratégias voltadas a saúde e ao bem estar dos trabalhadores, o que acabou por originar um Programa de Saúde Ocupacional denominado Inova Saúde. O estágio remoto mostrou-se efetivo, com possibilidade de práticas interdisciplinares e interprofissionais que a nosso ver tem resultado positivamente na formação, mas não desfaz a necessidade de atendimento presencial.

Palavras-chave: Psicologia do Trabalho; Saúde; Covid19; Estágio remoto em psicologia; Avaliação Psicológica.

Vivência da parentalidade e do trabalho no período da pandemia

Antonia Laiane de Freitas Souza (Universidade de Brasília), Tatiana Farias Moreira (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília)

A parentalidade vem se definindo sob diferentes perspectivas, aliado às diversas formas e contexto a que se constitui. Possui relação direta com o desenvolvimento infantil e é influenciada por diferentes variáveis, dentre eles, o tipo e intensidade de trabalho dos responsáveis, o que permite ou não uma maior ou menor convivência com as crianças. Assim, a pandemia trouxe maior complexidade ao processo, pois o trabalho remoto foi inserido nas rotinas de casa. Com objetivo de analisar a vivência da parentalidade e do trabalho no contexto da Covid-19, a presente pesquisa destaca como estes dois eixos estão sendo realizados no período em que o mundo se encontra. A compreensão dessa relação trará subsídios para a construção de uma medida que consiga avaliar o impacto que a pandemia trouxe para a parentalidade. Portanto, foram realizadas entrevistas em profundidade, por meio de videoconferência, com cinco trabalhadores residentes no Distrito Federal, sendo 4 mulheres e 1 homem, com crianças de até três anos de idade. Com a pandemia, os pais, neste caso em relações heteroafetivas e vivendo juntos em mesma residência, estão realizando teletrabalho em tempo integral. Para além das demandas formais de trabalho, também se responsabilizam pelo cuidado dos filhos e das tarefas de casa. Antes, a rotina de trabalho era de 8 a 10 horas, hoje são 24 horas dedicadas à esses três eixos. Alguns dos entrevistados relataram que fizeram algumas mudanças físicas em casa, para terem visão integral de seus filhos. Relataram estar mais cansados, embora se sintam realizados por estarem próximos dos filhos, brincando e

participando de todas as suas vivências. Houve relato de sobrecarga, sensação de esgotamento, principalmente pelas demasiadas demandas de trabalho em seus diferentes contextos. Apesar disso, na percepção dos pais a parentalidade está mais presente e os laços com os filhos estão crescentemente mais fortes.

Palavras-chave: Parentalidade; Práticas parentais; Trabalho; Home office; Pandemia.

ESPORTE

Avaliação dos estados de humor em atletas de futebol de base

Carolina de Campos (PUC-Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A investigação dos estados de humor na psicologia do esporte é um dos focos atuais dos pesquisadores da área. Devido seu potencial para monitoramento geral da disposição mental do indivíduo, os estados de humor podem ser utilizados, nesse contexto, para identificação precoce de problemas, para controle da carga de treinamento e de respostas emocionais, para previsão de desempenho, para monitorar fadiga proveniente de viagens e reabilitação em atletas lesionados. A pesquisa teve como objetivo avaliar os estados de humor de atletas em diferentes momentos durante uma competição, além de verificar se há diferenças significativas nos estados de humor de acordo com as posições de cada atleta na equipe. Foram avaliados 19 atletas de uma equipe de futebol de campo do Estado de São Paulo da categoria sub-14 durante um campeonato de 10 dias de duração. A Escala de Humor de Brunel (BRUMS) foi aplicada em sete momentos diferentes do campeonato (um dia antes da viagem para o local de competição e momentos antes dos seis jogos disputados pela equipe avaliada). Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas na maior parte das dimensões do humor ao longo da competição, com exceção da dimensão Tensão ($p=0,03$), que diminui significativamente quando com-

paradas as avaliações entre o jogo de estreia e o terceiro jogo do campeonato (último jogo da fase classificatória; a equipe já estava classificada para as quartas de finais antes mesmo da disputa desse jogo). Em relação à posição de jogo, somente a dimensão Depressão ($p=0,048$) mostrou-se significativamente mais alta entre os atacantes. Conclui-se que, na maioria das vezes, os atletas mantiveram seus estados de humor estáveis durante toda a competição, o que pode ter favorecido o bom desempenho da equipe e a vitória no campeonato.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; BRUMS; futebol; avaliação psicológica

Construção da Escala de Avaliação Psicossocial para atletas em formação

Gisele Maria da Silva (PUCCAMPINAS), Tatiana de Cássia Nakano Primi (PUCCAMPINAS)

A psicologia do esporte passa por um crescimento em seus modelos teóricos e estudos. Diante do seu potencial enquanto área promotora de saúde física, mental, social e afetiva, o presente estudo tem, por objetivo, apresentar o processo de construção da “Escala de Avaliação Psicossocial para atletas em formação”, elaborada a partir dos fundamentos teóricos os quais indicaram que a combinação do talento individual, fatores de ordem física, cognitiva, técnica e tática e os aspectos psicossociais, são determinantes na formação e desempenho esportivo do atletas. O referencial teórico indicou a presença de sete grandes áreas de investigação: (1) comportamento familiar no

esporte, (2) bem-estar psicológico, (3) bem-estar físico, (4) aspectos técnicos, (5) aspectos gerais da instituição, (6) rede de apoio social e (7) planejamento de carreira profissional. Para cada área foram criados itens para investigar as condições em que elas se apresentavam durante o processo de formação dos sujeitos avaliados. A escala, com 158 itens, no formato de resposta do tipo Likert de cinco pontos, foi elaborada para atender o público adolescente, praticante de esporte de alto rendimento, com idades entre 14 e 20 anos, com tempo de ingresso de até seis meses no clube. Para verificar evidências de validade de conteúdo, o instrumento foi submetido à análise de cinco especialistas. Os resultados indicaram que 136 itens apresentaram 80% de concordância entre os juízes. A análise do coeficiente de Kappa revelou classificações excelentes para dois juízes e satisfatórios para três juízes. Os estudos permitiram finalizar o processo de desenvolvimento do instrumento, indicando evidências iniciais de validade baseadas no conteúdo. Além disso, os resultados permitiram que a versão final da escala seguisse para a fase de avaliação de adequação à população alvo, por meio de estudos empíricos, a partir dos quais será possível investigar outras evidências de validade.

Palavras-chave: psicologia do esporte, categoria de base, adaptação, desenvolvimento de instrumento.

Estudo exploratório de extração de informação e conhecimento de traços de personalidade em narrativas de atletas olímpicos utilizando machine learning

Ivan Sant'Ana Rabelo (USP), Katia Rubio (USP)

No Brasil ainda são raras as pesquisas que investigam a personalidade do atleta. Ao mesmo tempo, estamos vivendo um avanço exponencial tecnológico, sobretudo na aplicação da Inteligência Artificial, utilizando técnicas de linguagem natural, que podem contribuir para o desenvolvimento de métodos pós-modernos de investigação da personalidade. A respeito do atleta, considera-se a história de vida como um fonte importante de conhecimento, pois além de refletir experiências vividas ativamente, revelam aspectos do atleta enquanto sujeito no mundo contemporâneo, em constante processo de ressignificação e maturação psíquica. Portanto, o objetivo deste trabalho é de apresentar uma das fases da pesquisa de desenvolvimento de uma metodologia de extração automática de informação e conhecimento, a partir da narrativa em entrevistas de atletas olímpicos brasileiros. A hipótese da pesquisa é de que seja possível identificar características associadas à traços de personalidade, por meio de técnicas de mineração de textos e machine learning em entrevistas realizadas com atletas olímpicos. A ideia central é realizar uma associação entre termos e frases descritoras do modelo empírico dos cinco grandes fatores de personalidade presentes na literatura, com os dados presentes nas narrativas da história de vida dos atletas. Participaram desta etapa de estudo exploratório 12 atletas olímpicos, da modalidade do tênis de mesa, de ambos os sexos, com idade média de 19,4 anos e desvio padrão de 4,7. Com este estudo, verificou-se rela-

ções entre sentenças que aparecem na narrativa dos atletas com traços de personalidade presentes na literatura. Espera-se contribuir para a continuidade do desenvolvimento do referido método, para capturar traços de personalidade segundo o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Sugere-se que, assim que definido o método automático de extração de informação e conhecimento, investigar em um número muito maior de atletas, seja na mesma ou em distintas modalidades esportivas.

Palavras-chave: Psicologia do esporte; Entrevista; Personalidade; Atleta; Inteligência artificial.

Impactos na saúde mental e na prática de atividade física decorrentes do isolamento social provocado pela COVID-19

Bruno Bonfá Araujo (Universidade São Francisco), Geovana Mellisa Castrezana Anacleto (Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)), Evandro Moraes Peixoto (Universidade São Francisco (USF)), Carolina Rosa Campos (Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)), Karina da Silva Oliveira (Universidade São Francisco (USF))

A condição do isolamento social, em função da pandemia da COVID-19, reduz o envolvimento em atividades que estariam associadas à fatores de proteção da saúde mental. Portanto, é necessário investigar possíveis impactos do processo de isolamento social junto as variáveis psicológicas, verificando se as atividades físicas têm sido associadas à fatores de proteção para a saúde mental dos indiví-

duos neste contexto. Para isso, buscou-se verificar a associação entre indicadores de atividade física, nas dimensões doméstica e de deslocamento, praticados antes e durante o período de isolamento social e indicadores de saúde mental, sob a hipótese de que a prática dessas atividades e o nível de satisfação a elas associados atuariam como fator de proteção para condições de saúde mental, considerando as seguintes variáveis psicológicas: distresse psicológico, afetos positivos e negativos e satisfação com a vida. Neste sentido, apresentam-se os resultados de uma investigação realizada com 359 sujeitos, com idades de 18 até 70 anos ($M = 36,60$; $DP = 11,90$). Foram empregadas análises de comparações de grupos (*t* de Student e ANOVA) e correlação de Pearson. Os resultados indicaram que mulheres apresentaram maiores comprometimentos psicológicos durante o período de isolamento e praticaram menos atividade física. Também foi identificado que os participantes com idade entre 18 e 26 anos apresentaram maiores níveis de depressão, ansiedade, distresse psicológico e afetos negativos. Diante destes dados, nota-se a importância de que sejam desenvolvidas estratégias para práticas de exercício nas próprias residências em especial para mulheres e jovens, a fim de que estas práticas atuem como fatores de proteção à saúde mental neste momento. Também sugere-se que sejam conduzidos estudos futuros que contemplam outros extratos da população, assim como, investiguem outras dimensões psicológicas associadas as práticas de atividade física que possam contribuir para o enfrentamento de situações adversas e

promovendo a saúde física e mental.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão;
Exercício Físico; Infecções por Coronavírus.

TRÂNSITO

Avaliação Psicológica de motoristas online: qual é o “freio”?

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR/PUC PR), Regiane Witiski Santos (Associação dos Centros de Avaliação de Condutores do Paraná - ACACPR)

No ano de 2020 as áreas do saber foram desafiadas a “aumentar a velocidade” para se aproximarem do uso das tecnologias digitais, devido a pandemia da COVID-19. Diante dessa circunstância, novas formas de atuar precisaram ser implantadas para impedir a transmissão do vírus. Serviços não emergenciais foram cancelados, inclusive os serviços de Avaliação Psicológica (AP) para Carteira Nacional de Habilitação (CNH) sofreram modificações no processo avaliativo. Discussões acerca do uso das tecnologias nos serviços de AP há muito são realizadas, com isso, algumas implementações ocorreram, tais como testes informatizados, testes on-line, uso de laudos digitais, contudo, não foram suficientes para esse momento, já que há o caráter compulsório dessa modalidade de AP e lidar com a desejabilidade social por exemplo, é um grande obstáculo metodológico. Diante disso, esse relato de experiência objetiva a reflexão sobre a viabilidade da AP virtual no contexto do trânsito. O uso da tecnologia pode contribuir na precisão de algumas medidas, trazendo maior segurança e agilidade no armazenamento dos protocolos e informações, bem como facilitando a análise e interpretação dos resultados obtidos no processo. Se por um lado temos a perspectiva de inovar, avan-

çar e ampliar possibilidades de atuação nesse contexto, por outro, há riscos: como a falta de instrumentalização profissional; carência de instrumentos que permitam a aplicação informatizada, por fim, considerando que a AP para CNH tem caráter compulsório, o aspecto da não voluntariedade do avaliado(o) para a realização do processo de avaliação é uma condição que pode apresentar implicações para o resultado pretendido, bem como o comprometimento com o sigilo das informações. Para concluir, não se pode olvidar que a aproximação das inovações e dos recursos tecnológicos contribuirão com a expansão da área, contudo a cautela deve ser o “freio motor”.

Palavras-chave: CNH; motorista; COVID-19; pandemia; tecnologias digitais.

Avaliação Psicológica no trânsito: um estudo de levantamento dos instrumentos disponíveis

Marcus Vinícius Silva (Universidade São Francisco-USF), André Sousa Rocha (Universidade São Francisco - USF), Amanda Rizzieri Romano (Universidade São Francisco - USF), Maynara Priscila Pereira da Silva (Universidade São Francisco - USF)

A avaliação psicológica é um processo sistemático de caráter investigativo sobre os fenômenos psicológicos podendo ser utilizada em diferentes contextos de atuação. No Brasil, a Psicologia do trânsito teve seu marco inicial com a publicação do Decreto-Lei nº 9.545, de 5 de agosto de 1946, que entrou em vigor em 1951 e passou a exigir o exame psicotécnico pa-

ra a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). As avaliações psicológicas nesta área têm uma responsabilidade social relevante, pois visam garantir a segurança das pessoas no ato de dirigir. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar os instrumentos disponíveis para avaliação psicológica, dentro do contexto do trânsito, disponíveis em uma editora brasileira especializada em testes psicológicos. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo e de levantamento. Para tal efetuou-se uma busca no site da editora com a finalidade de verificar os instrumentos disponíveis para avaliação psicológica no trânsito. Ademais, realizou-se uma busca no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) para verificar dados relativos aos instrumentos favoráveis ou desfavoráveis. Atualmente, a editora dispõe de 42 dos 155 (30%) dos instrumentos disponíveis para comercialização no site do Satepsi. Dentro os instrumentos amplamente utilizado na prática profissional, encontram-se o Teste de Atenção Concentrada (TEACO FF), Teste de Atenção Dividida (TEADI), Teste de Atenção Alternada (TEALT), Teste de Atenção Concentrada (AC), Teste Pictórico de Memória Visual (TEPIC-M) e o Teste de Personalidade Palográfico. Pode-se concluir que os psicólogos dispõem de recursos que auxiliam a compor uma bateria de instrumentos de modo a viabilizar a tomada de decisão.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Estudo de levantamento; Psicologia do Trânsito

Comportamento de risco no trânsito: análise da literatura entre 2003 e 2018

Marta Alice Nelli Bahia (autonoma), Hugo Ferrari Cardoso (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

O comportamento de risco no trânsito é um tema que merece atenção por constituir em importante problema social e de saúde pública, pela elevada taxa de morbimortalidade e também por acarretarem altos custos sociais e econômicos. A certa consistência de estudos que buscaram sistematizar pesquisas quanto aos fatores que levam ao comportamento de risco no trânsito, mas pouco ainda é investigado, especificamente, sobre os comportamentos em si. O presente manuscrito visou investigar, por meio da análise da literatura científica nacional, a produção acerca da temática de comportamentos de risco no trânsito, publicada no período entre 2003 e 2018. A busca foi realizada nas bases de dados PePSIC e SciELO. Foram pesquisados artigos que apresentassem nos seus títulos, os seguintes conjuntos de termos: "trânsito" e "risco"; "comportamentos de risco no trânsito"; "acidentes de trânsito"; "motoristas"; "condutores" e "direção perigosa" (termos em inglês e português). Dos artigos recuperados na literatura, totalizou-se em 21 artigos e, dos resultados, as maiores frequências de publicação ocorreram no ano de 2014, produzidos por autores das regiões Sudeste e Sul do Brasil. Os periódicos que mais publicaram foram relacionados à Psicologia e saúde no geral. As amostras mais investigadas foram de estudantes (que dirigiam), motociclistas e motoristas, com predomínio

de idade na fase jovem adulto. Dos construtos associados aos comportamentos de risco no trânsito, acidentes de trânsito e consumo de álcool foram os mais investigados. No que tange aos instrumentos utilizados para se mensurar os comportamentos de risco nas publicações, as maiores frequências foram de questionários elaborados pelos autores, seguido por entrevistas. O Questionário do Comportamento do Motorista (QCM – e DBQ em sua versão original) foi um dos instrumentos psicométricos. Nesse sentido, novas iniciativas devem ser elaboradas para a avaliação dos comportamentos de risco, uma vez que há poucos instrumentos psicométricos disponíveis para avaliação do referido construto.

Palavras-chave: "Psicologia do trânsito"; "Comportamentos de risco no trânsito"; "Análise da literatura"; "Motoristas"; "Condutores"

Saúde mental, percepção de suporte social e comportamentos de risco no trânsito: estudo comparativo entre jovens e idosos

Marta Alice Nelli Bahia (autonoma), Hugo Ferrari Cardoso (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Indicadores de saúde física e mental e comportamentos de risco são fatores que aumentam riscos de acidentes no trânsito. Os comportamentos do motorista são influenciados pela complexidade das variáveis individuais, comportamentais, sociocognitivas, ambientais e sociais. O presente estudo investigou os aspectos relacionados à saúde física e mental, a per-

cepção de suporte social, bem como os comportamentos de risco no trânsito em grupos compostos por jovens e idosos. Participaram 49 estudantes universitários (dos cursos de Engenharia e Psicologia) e 45 idosos (participantes dos projetos de universidades abertas à terceira idade). Foi realizado um estudo quantitativo com coleta de dados utilizando instrumentos: questionário sociodemográfico, questionário sobre saúde física e mental - QSG-12 (Fator 1 Autoeficácia e Fator 2 Depressão e Exaustão Emocional), escala de percepção de suporte social – versão adulta - EPSUS-A (Afetividade, Interação Social, Instrumental e Enfrentamento de Problemas) e QCM composto por três fatores: Erros, Violações e Lapsos. Os resultados indicaram índices elevados, em ambos os grupos, no fator QSG 1 (autoeficácia - alta capacidade de resolução de problemas e estratégias de enfrentamento) e no segundo fator do QSG-12 (Depressão e Exaustão Emocional) o grupo de idosos pontuou de forma superior. Do instrumento de suporte social (EPSUS-A), ambos os grupos perceberam a disponibilidade de apoio social em termos afetivos, de interações sociais, instrumental e de enfrentamento de problemas. Idosos indicaram maior índice no fator 2 Interações Sociais. Dos fatores do QCM (Erros, Violações e Lapsos) os estudantes apresentaram os maiores índices em todos os fatores, quando comparados aos idosos. A avaliação de aspectos relacionados à saúde e comportamentos de risco no trânsito podem ser pertinentes visando a reflexão de planejamento de políticas públicas relacionadas à trânsito, tendo como base especificidades de grupos com base em fases

do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: "Comportamento de risco no trânsito"; "Jovens"; "Idosos"; "Saúde mental"; "Suporte social"



ORIENTAÇÃO E/OU ACONSELHAMENTO VOCACIONAL E/OU PROFISSIONAL

A Influência Familiar na Escolha do Esporte Como Carreira e Profissão: Um Estudo de Caso

Camilla Schultz (Unesp), Hugo Ferrari Cardoso (Unesp)

As carreiras esportivas possuem especificidades se comparadas às carreiras tradicionais: requer um início precoce, um alto rendimento ainda na adolescência e a aposentadoria em geral ocorre mais cedo. Com a necessidade do início da prática esportiva ainda na infância, surgem questões acerca do momento da escolha do esporte como carreira e profissão. Esta pesquisa buscou compreender a influência familiar no processo de escolha pela carreira esportiva. Para isto investigou, por meio de entrevistas semiestruturadas, a visão dos participantes sobre a carreira esportiva; analisou a participação/influência dos pais nas diferentes fases da carreira do atleta e avaliou a história da família com o esporte. Para atingir tais objetivos a pesquisa contou com três participantes: um atleta das categorias de base do futebol e seus pais. Foram elaboradas duas entrevistas semiestruturadas, uma para os pais e uma para o atleta, que buscaram levantar dados sobre as relações entre ambos e com o esporte, como também suas percepções sobre a carreira esportiva. A pesquisa apontou que os pais tiveram uma relação muito próxima com o esporte no passado, o que pode ter contribuído para a escolha do filho; além disso, tanto o atleta quanto os pais ressaltaram as dificulda-

des da carreira esportiva e suas incertezas, já que é uma profissão que depende de um bem-estar físico e emocional do atleta.

Palavras-chave: Esporte; Orientação Profissional; Carreira e Profissão.

Educação para a Carreira com crianças na Educação Infantil: relato de experiência em estágio supervisionado

Gabrielly Silva de Mendonça (UNESP Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP Bauru), Isabella Carvalho Oliveira (UNESP Bauru), Beatriz Barros Guimarães Araújo (UNESP Bauru), Bruno de Lima Dias (UNESP Bauru), Julia Pacheco Fanton (UNESP Bauru)

A Educação para a Carreira é uma das inúmeras frentes de atuação do profissional que atua em Orientação Profissional e de Carreira. Uma das possibilidades de trabalho consiste em executar o papel de facilitar o processo de transição escola-trabalho e o planejamento de carreira, promovendo reflexões necessárias ao desenvolvimento de autoconhecimento e percepção no indivíduo de suas necessidades, competências e vontades frente às diversas possibilidades e determinações socioculturais. Considera-se, para este trabalho, as visões de homem e sociedade fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural, a qual comprehende a primeira infância como o período inicial de formação psíquica dos conceitos, valores, opiniões e da apreensão da realidade social, tendo a escola um papel central de mediação desse processo. Visou-se, portanto, a partir desta experiência promovi-

da pelo estágio de Orientação Profissional da UNESP, incentivar o autoconhecimento, o desenvolvimento de habilidades de escolha (não escolhas profissionais, mas sim escolhas cotidianas) e o aumento no repertório de informações sobre profissões e suas funções sociais, em crianças de 4 a 5 anos de idade, provenientes de uma E.M.E.I. do interior de São Paulo. Foram realizados 10 encontros, semanais e com duração de 1h30 cada, no ambiente da sala de aula e com a presença da professora responsável. Os encontros foram divididos em eixos temáticos, em que cada um representava um contexto cotidiano, habitual e de fácil acesso das crianças: o mercado, a escola e o hospital. Dessa forma, em cada encontro eram apresentadas, de maneira lúdica, informações sobre profissões encontradas nestes contextos, seguidas por atividades, brincadeiras e jogos que possibilitaram a apropriação dessas informações pelas crianças e evidências da aprendizagem das crianças aos estagiários. Como resultados, foi percebido o aumento de conhecimentos tanto em relação à trabalho e profissões, como também foi possível abordar de forma mais clara aspectos associados ao autoconhecimento dos alunos.

Palavras-chave: Educação para a Carreira; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Escolar; Educação Infantil; Orientação Profissional e de Carreira.

Indicadores de burnout, ansiedade e evasão universitária em um curso de Psicologia

Igor Miguel Nascimento Zanata dos San-

tos (UNESP - Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP - Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia)

Ao longo da história da humanidade, a saúde mental foi interpretada de diferentes formas. Atualmente, no mundo globalizado, a questão da saúde mental emerge mais intensamente, se tornando cada vez mais analisada em diversos contextos, dentre esses o universitário. Ao ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) é esperado um processo de diferentes mudanças na vida dos estudantes, podendo acarretar em promoção ou complicações no que tange a qualidade de vida. . Partindo dessa hipótese, a presente pesquisa teve como objetivo investigar os níveis de burnout, ansiedade e motivos para a evasão universitária em alunos de um curso de Psicologia. A amostra de ingressantes é composta por 64 estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Para efetuar a análise dos dados obtidos, utilizou-se de estatística diferencial e descritiva, teste t de student e ANOVA, juntamente com o teste de correlação de Pearson. Nos resultados, pode-se destacar o baixo nível de ansiedade e burnout encontrados, juntamente do dado de que os motivos mais forte para a evasão no momento eram os vocacionais e os interpessoais. Mais especificamente, inferiu-se que os discentes que exerciam atividade laboral apresentaram maior índice do fator “Frustração” no construto do burnout – talvez pela adaptação à rotina - e menos motivos para evadir por “Falta de Suporte” – possivelmente por haver outro ambiente de apoio. Todos os construtos se correlacionaram positivamente entre si.

Palavras-chave: saúde mental; ingressantes; avaliação psicológica

Intervenção em Educação para a Carreira com o Ensino Infantil: comparação entre diferentes contextos

Gabrielly Silva de Mendonça (UNESP Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP Bauru)

Compreende-se, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, que a infância é o período inicial de formação dos conceitos, ideias e competências no psiquismo dos sujeitos. Nessa etapa, a escola tem um papel central e decisivo na vida da criança, moldando suas relações sociais e sua atividade cotidiana, a partir da mediação adulta no seu processo de apropriação do conhecimento e no seu desenvolvimento psicossocial. A transição escola-trabalho é multideterminada por questões individuais, relações econômicas, aspectos sociodemográficos e contexto histórico-cultural em que o indivíduo está inserido, facilitando ou dificultando essa transição, e pode ocorrer em diferentes momentos da vida dos sujeitos, geralmente após a finalização da Educação Básica ou do Ensino Superior. Nesse sentido, a Educação para a Carreira é uma prática que possibilita a apropriação de forma continuada e integrada ao currículo escolar, desde os anos iniciais do desenvolvimento, de competências e conhecimentos relevantes à transição escola-trabalho e ao planejamento de carreira. O presente estudo, portanto, propõe-se a comparar o repertório de conhecimento sobre “trabalho” e “profissões” de alunos com faixa etária de 4 a 5 anos, das

redes municipal e particular de ensino do interior de São Paulo, por meio de análise pré e pós-intervenção em Educação para a Carreira. Bem como, analisar as percepções dos professores responsáveis pelas turmas em relação à apropriação deste conhecimento pelas crianças e à sua própria experiência com Educação para a Carreira enquanto educadores. Serão aplicados questionários aos professores e alunos prévia e posteriormente à intervenção, os quais serão analisados qualitativamente, de forma a registrar as diferenças e semelhanças entre as escolas e os possíveis ganhos de aprendizagem adquiridos. Pretende-se que tais ganhos possibilitem expansão no repertório de conhecimento dos sujeitos, por meio do contato inicial com os conceitos de trabalho e profissões, além de uma introdução ao trabalho de Educação para a Carreira.

Palavras-chave: Educação para a Carreira; Psicologia Histórico-Cultural; Psicologia Escolar; Educação Infantil; Orientação Profissional e de Carreira.

Juventude, mundo do trabalho e pandemia: Relato de Experiência de Estágio Remoto em Psicologia

Beatriz Cesti Raffa (UCDB), Dra. Eveli Freire de Vasconcelos (UCDB), Maria Eduarda Oliveira de Araujo (UCDB), Ana Karolyna Branquinho da Costa (UCDB), Wellington Gonçalves Pereira (UCDB)

Com a chegada da pandemia causada pelo novo coronavírus a crise no mundo do trabalho brasileiro agravou-se, dessa forma a tendência é que esse fato ocasio-

ne novos conflitos além dos já vivenciados pelos jovens na fase de transição para idade adulta e ingresso no mercado de trabalho. No Brasil, a juventude representa uma parcela significativa da sociedade, além disso esse público reivindica o trabalho como um dos direitos fundamentais para o exercício da cidadania, dado que para os jovens brasileiros o ato de trabalhar não tem apenas um significado ético, mas principalmente um fator de necessidade. Este relato propõe apresentar a experiência do estágio supervisionado no 10º semestre de Psicologia, que objetivou reconhecer como 31 jovens avaliam a situação atual de pandemia e explorar sua visão de futuro em relação ao mundo do trabalho. Para alcançar os resultados esperados criou-se um formulário online que foi disponibilizado por e-mail aos participantes dos cursos da sub-secretaria da juventude da prefeitura municipal de Campo Grande/MS. O objetivo da proposta é investigar fatores que potencializam as inseguranças já existentes nesse período da juventude, de forma que possibilite pensar em estratégias de intervenção para minimizar esses impactos. Os resultados foram submetidos ao procedimento de análise de conteúdo, o qual permitiu a categorização dos assuntos tratados em grupos temáticos. A partir desse procedimento pode-se observar que na contemporaneidade há uma imensa preocupação dos jovens ocasionada pelas incertezas que se encontram na sociedade, e que intensificam os impactos psicossociais e socioeconômicos desencadeados pela pandemia. O mapeamento e a compreensão de aspectos tão críticos por acadêmicos de

Psicologia são de vital importância para subsidiar ações imediatas em momentos de crise e também para constituição do perfil profissional exigido pelo mercado.

Palavras-chave: Juventude; Trabalho; Transição; Pandemia; Impacto.

Life design: Oficina com estudantes de Psicologia durante a pandemia da covid-19

Olivia Lima Guerreiro de Alencar (UNIFAMETRO), Lorena Araújo Matias (Unifametro)

Segundo Ribeiro, Teixeira e Duarte (2019) a abordagem Life Design chega propondo um modelo mais alinhado com as demandas sociais do século 21. Neste caso, a carreira pode ser construída como um projeto de vida. Este estudo de refere a aplicação do modelo de Life design numa turma de orientação profissional na graduação em Psicologia, numa Instituição de Ensino Superior em Fortaleza. Realizado durante a pandemia da covid-19, dentre os 22 alunos, 20 responderam em formato remoto, o instrumento adaptado de Duarte e Ribeiro (2019). O roteiro de perguntas abertas com 6 questões foi elaborado a partir da entrevista estruturada em Life design. As questões propostas foram: 1. Narrativa de história de vida; 2. Modelos de vida; 3. Meus interesses. 4. Minha história preferida; 5. O lema da minha vida; 6. Continuidade de minha história. A tarefa foi enviada através do google classroom, submetida a análise documental, e análise de conteúdo, sendo categorizadas as respostas referentes a três dimensões da técnica: 1. Modelos de vida

e 2. Interesses e 3. Continuidade da história, perspectiva de futuro. Os resultados obtidos identificaram que os personagens familiares são os modelos de vida mais influentes: pais (7) e demais parentes (9). Em seguida, os heróis (6), Amigos (5), e líderes espirituais. No que tange aos interesses, as temáticas foram: Abordagens da Psicologia (7), Histórias de superação (5), Temáticas sociais (8), Artes, literatura e ficção (7), Espiritualidade (2). Quanto a continuidade da história de vida, os respondentes pretendem atuar em: psicologia hospitalar (5); Psicologia Clínica (4); Carreira acadêmica (4); Outras áreas de atuação (4). Contudo, 9 foram inespecíficos sobre seu futuro profissional, o que evidenciou falta de clareza sobre a projeção futura de suas carreiras.

Palavras-chave: Life Design; Carreiras; Aconselhamento vocacional; Psicologia; Projeto de Vida

Manutenção da Escolha Profissional e possíveis relações com Conhecimento Metacognitivo

*Emanuelle dos Passos Fores-
to (UFSCar), Patricia Waltz Scheli-
ni (Universidade Federal de São Carlos
UFSCar)*

O processo da escolha profissional envolve o manejo de diversos fatores, tanto internos quanto externos, além de demandar um bom funcionamento cognitivo e metacognitivo para uma adequada resolução desse processo. Nesse sentido, é importante considerar que as capacidades metacognitivas se modificam ao lon-

go da vida dos indivíduos, se tornando cada vez mais exigidas e conscientes. O presente estudo tem como objetivo investigar aspectos relacionados à escolha profissional e conhecimento metacognitivo, investigando possíveis variações nas influências dos aspectos da escolha e das capacidades metacognitivas. A amostra foi composta por participantes que realizaram uma escolha profissional e a mantiveram por pelo menos 2 anos, de ambos os sexos, sendo 75% do sexo feminino, com idade média de 23 anos e a maioria dos participantes estavam cursando a graduação. Foram utilizadas duas técnicas: Técnica sobre o processo de Escolha Profissional e a Técnica de Avaliação do Conhecimento Metacognitivo para Escolha Profissional, além de um questionário inicial para dados sociodemográficos. A média no escore do Conhecimento Metacognitivo foi menor ($M=24,3$) para quando os participantes decidiram sua escolha do que se fossem escolher atualmente ($M=27,6$). A média da influência dos aspectos da escolha também foi maior no caso de uma escolha atualmente ($M=25,9$) do que na anterior ($M=23,7$). Os fatores que tiveram maior influência na escolha foram valores pessoais e identificação com a atuação profissional em ambas situações de escolha.

Palavras-chave: Palavras-chave: escolha profissional; metacognição; estudantes.

Maturidade para a escolha profissional em estudantes: modificações durante o processo intervencivo em orientação profissional

Alana Onitsko Ferreira (UNESP - Universi-

dade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP - Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho)

Os cursos pré-vestibulares vêm ganhando espaço na realidade de diversos estudantes, visto que ofertam preparos específicos para vestibulares e exames de admissão, sendo classificados como comerciais, quando atuam com fins lucrativos, ou populares, cuja proposta é atender estudantes de baixo nível socioeconômico.

A proposta de orientação profissional (OP) visa trabalhar aspectos relacionados ao autoconhecimento, responsabilidade e tomada de decisões. Este estudo tem como objetivo analisar as modificações quanto à percepção de maturidade para a escolha profissional em estudantes de cursos pré-vestibulares, antes e após uma intervenção em OP. Participarão cerca de 50 estudantes, maiores de idade, sendo metade da amostra composta por estudantes de cursinhos populares e a outra de cursinhos comerciais. Antes do início, e ao final da intervenção, será aplicada a ficha de levantamento das profissões e um instrumento que avalia a percepção de autoconhecimento, informações profissionais e tomada de decisão (o qual pretende avaliar maturidade para a escolha profissional). Também será aplicado um programa de OP proposto sob o enfoque da análise do comportamento, que terá a duração de até sete encontros de forma remota (de aproximadamente 1 hora e 30 minutos por encontro). Após a realização dos grupos e da entrevista de encerramento, os dados obtidos serão comparados e analisados. Espera-se que o processo de OP influencie na percep-

ção de maturidade, sendo esse importante para a construção da perspectiva de futura dos estudantes. A aplicação da intervenção de modo remoto mostra-se como um desafio, tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos na pesquisa (em virtude da pandemia o projeto de pesquisa sofreu tal adequação). A mudança dos atendimentos presenciais (intervenção) para a modalidade remota fará com que, além de se constatar os dados de pesquisa, também refletir sobre os alcances e dificuldades na condução de processos de avaliação psicológica de forma remota.

Palavras-chave: Orientação profissional; Maturidade; Estudantes.

Mudanças de vida frente ao enfrentamento da COVID-19 e a relação com intenção de evasão universitária e de percepção de suporte social em ingressantes

Igor Miguel Nascimento Zanata dos Santos (UNESP - Bauru), Hugo Ferrari Cardoso (UNESP - Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia)

A pandemia provocada pelo novo coronavírus ocasionou mudanças em diversos âmbitos da sociedade e dentre eles, o da universidade. Esta, por sua vez, tem em seu funcionamento estudantes também afetados por esse momento atípico – muitos deles em fase de transição. Partindo da hipótese que as mudanças ocasionadas pela pandemia podem ter afetado os discentes no período de adaptação ao contexto universitário, a presente pesquisa teve como objetivo investigar moti-

vos para evasão universitária e indicadores de percepção de suporte social em ingressantes de universidades públicas e privadas no atual contexto. Para isto, serão aplicados instrumentos em uma amostra esperada de aproximadamente 200 participantes, utilizando-se da Escala de Motivos de Evasão do Ensino Superior - M-ES e a Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A, juntamente de questionários que abordam dados sociodemográficos e situações impactadas pela pandemia na vida dos alunos. Nesse sentido, após levantamento bibliográfico sobre os temas estudados, os passos seguidos para a conclusão da pesquisa serão a interpretação dos dados através de análises descritivas (frequências e porcentagens) e inferenciais (teste t de Student, ANOVA e correlação de Pearson). Um resultado esperado diz respeito a associações negativas e significativas entre adaptação universitária e percepção de suporte social, motivos para evasão e impactos da pandemia. Ou seja, quanto melhor for a percepção de adaptação universitária, menor serão os índices de percepção de falta de suporte, motivos para evadir e impactos fortes da pandemia no cotidiano.

Palavras-chave: avaliação psicológica; COVID-19; ingressantes

Quem gosta da área de Avaliação Psicológica? Relações com Big Five e RIASEC

Gustavo Henrique Martins (Universidade São Francisco), Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (Universidade São Francisco), Felipe Valentini (Universidade São

Francisco), Leonardo de Oliveira Barros (Universidade Federal da Bahia), Leonardo de Barros Mose (Universidade São Francisco)

Estudos prévios apontam que as pessoas escolhem ser psicólogo(a) devido ao seu desejo de ajudar pessoas. Contudo, pouco se sabe a respeito do que faz uma pessoa optar por uma ou outra área dentro da profissão de Psicologia. Neste sentido, esta apresentação tem como objetivo testar a relação entre personalidade no modelo Big Five, interesses profissionais no modelo RIASEC e interesse pela área de Avaliação Psicológica. Participaram 438 pessoas, sendo 288 estudantes de Psicologia e 150 psicólogos(as), com maioria do sexo feminino (80,4%) e idades variando de 18 a 64 anos ($M = 27,68$; $DP = 9,45$). Os instrumentos foram a Escala de Interesses por Áreas da Psicologia, Marcadores Reduzidos para Avaliação da Personalidade e 18REST. A coleta ocorreu de forma presencial ($n = 153$) e on-line ($n = 285$). Os dados foram analisados por meio de path analysis e análise de redes. O conjunto de variáveis preditoras formadas por sexo, Big Five e RIASEC explicaram 27% da variância do interesse pela área de Avaliação Psicológica. Foi evidenciado que o fator Conscienciosidade ($b = 0,14$) do Big Five, os tipos Investigativo ($b = 0,34$), Artístico ($b = -0,16$) e Empreendedor ($b = 0,26$) do RIASEC, assim como ser do sexo feminino ($b = 0,11$), foram preditores significativos do interesse por esta área da Psicologia. Em seguida foi testada uma rede composta por sexo, Big Five, RIASEC e 11 áreas de interesses da Psicologia. A rede indicou que a área da Avaliação Psicológica está relacionada positiva-

mente com a área de Neuropsicologia, Docência e Pesquisa, Clínica e Esporte, assumindo um papel central na rede. Esses resultados evidenciam algumas características disposicionais relacionadas ao interesse pela área da Avaliação Psicológica, contribuindo assim para a compreensão acerca do perfil dos profissionais que atuam nesta área.

Palavras-chave: orientação profissional e de carreira; interesses profissionais; personalidade; personalidade vocacional.

PORTE DE ARMAS

Estudo de Metaanálise acerca do Porte de Armas nos contextos Nacional e Internacional

Daniele Dower Ronqui (UEL), Katya Luciane de Oliveira (Universidade Estadual de Londrina), Patrícia Emi de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

A lei de desarmamento controla o uso de armas, sendo proibido portar armas de uso restrito, pois para o porte de arma, deve-se submeter a avaliação psicológica, da qual pressupõe a análise do funcionamento psicológico do sujeito, que é realizada por diferentes métodos. Em avaliação para concessão de porte de arma, o psicólogo deve estar inscrito no Conselho Regional de Psicologia e na Polícia Federal. Devido as atuais discussões sobre o desarmamento, objetivou-se fazer uma metaanálise dos estudos sobre porte de arma no Brasil e em outros países sobre o estado da arte dos estudos internacionais (últimos 5 anos) e estudos nacionais (últimos 10 anos). Empregou-se artigos produzidos em periódicos nacionais e internacionais, buscados em base de dados, como google acadêmico e outras bases e locais, onde estavam os artigos. O critério foi que o artigo estivesse na íntegra. Foi analisado o tipo de estudo, o foco e os resultados gerais. Os resultados evidenciaram 41 artigos sobre o assunto. Na literatura internacional, os artigos não estavam na área de psicologia (100%), mas na jurídica, saúde e economia, nos quais discutiam aspectos legais do porte e o aumento/diminuição de crimes. Já na literatura nacional, os estudos também se

concentravam em áreas jurídicas e saúde com baixa incidência na psicologia (n=4). Os resultados dos estudos nacionais que trabalharam no foco psicológico e com a especificidade do estudo de instrumentos psicológicos, ainda carecem ampliar para o estudo de busca de evidências de validade para medidas, também para investigarem questões de risco associados ao uso de arma, dentre outros assuntos que aparecem nas temáticas dos artigos de outras áreas. Como discussão, os estudos sobre porte de arma na avaliação psicológica brasileira, ainda carecem de atenção, de modo a ampliar e responder as questões que se impõem sobre o tema no cenário nacional.

Palavras-chave: Porte de Arma; Avaliação Psicológica; Estudo de Metaanalise.

PSICOMETRIA E ANÁLISE DE DADOS

A testagem objetiva e testagem projetiva: principais elementos definidores e os diferentes contextos de aplicabilidade

Luana Michele da Silva Vilas Bôas (Faculdade Católica Salesiana)

O trabalho em tela visa abordar de maneira introdutória e didática as principais características definidoras acerca da testagem psicológica objetiva e projetiva, e os diferentes contextos de aplicabilidade dos testes psicológicos, realizados na prática do profissional psicólogo, à luz da literatura existente. Os testes psicológicos podem ser classificados como individual ou coletivo; padronizados ou não-padrionizados; Objetivos ou não-objetivos (subjetivos); Psicométricos (estímulos estruturados, com respostas certas ou erradas) ou Projetivos (pouco estruturados ou ambíguos, ausência de respostas certas ou erradas). Em termos gerais os TESTES OBJETIVOS/PSICOMÉTRICOS apresentam respostas fechadas e previamente elaboradas; com a padronização dos estímulos e das respostas. Já os TESTES PROJETIVOS, por sua vez, se constituem por apresentarem respostas abertas, construídas pessoalmente, uma riqueza das informações obtidas por meio de respostas livres e a latente diminuição de simulação ou fraudes, em função do rebaixamento dos mecanismos de defesas do ego. Outra classificação geral, é a partir de seu conteúdo ou processo, a saber: cognitivo e afetivo. A tentativa de quanti-

ficar os processos cognitivos e de produtos de atividade mental pode ser classificada como medidas de desempenho e realização. Desse modo, os testes considerados de cunho afetivos são projetados para avaliar interesses, atitudes, valores, motivações, traços de caráter e personalidade outras características não-cognitivas. O texto ainda problematiza as qualidades psicométricas existentes nos testes psicológicos.

Palavras-chave: testagem psicológica, testes objetivos, testes projetivos, qualidades psicométricas

Adaptação da Escala de Orientação para a Comparação Social (INCOM) para o Contexto Brasileiro

Rayssa Soares Pereira (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba), Samuel Lincoln Bezerra Lins (Universidade do Porto), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

A comparação social é um mecanismo psicológico que permite ao indivíduo avaliar informações sobre si e a realidade a sua volta, e por isso, apresentam uma tendência para avaliar suas opiniões e aptidões. A comparação de opiniões avalia crenças e valores, com o objetivo de aumentar a certeza subjetiva e no caso das aptidões, de saberem se são capazes de fazer algo e se podem realizar no contexto em que vivem. Apesar de ser considerado um processo social básico, algumas

pessoas apresentam maior disposição para se compararem do que outras. Este estudo objetivou reunir evidências de validade e precisão da Escala de Orientação para a Comparação Social (INCOM). Foram realizados dois estudos com participantes oriundos da população geral do Brasil. Realizou-se o primeiro de cunho exploratório, com 356 pessoas da população geral (Midade = 35.42; DPidade = 8.29), 73% do sexo feminino e 32.3% do estado de São Paulo. Que sugeriu uma estrutura bifatorial (Opinião e Aptidão) e apresentou índice de confiabilidade entre 0,90 e 0,82. O segundo estudo, com 300 participantes (Midade = 21.77; DPidade = 2.51), 74.8% do sexo feminino e 87.7% do estado da Paraíba. Utilizou análises confirmatórias (AFCs) apontando indicadores satisfatórios em modelo bifatorial: (CFI = .85, TLI = .88, RMSEA = .13) e unifatorial: (CFI = .70, TLI = .76, RMSEA = 0,18), sendo o modelo bifatorial estatisticamente superior. Posteriormente, realizaram-se AFCs para versão reduzida da medida para os modelos bifatorial: (CFI = .99, TLI = .98, RMSEA = .06) e unifatorial (CFI = .63, TLI = .80, RMSEA = .26), o modelo bifatorial foi estatisticamente superior. Em síntese, os estudos empíricos demonstraram evidências satisfatórias de validade fatorial e consistência interna, possibilitando verificar a sua adequação para o contexto considerado.

Palavras-chave: Comparação Social. Instrumento. Análise fatorial

Adaptação de instrumentos entre contextos falantes do mesmo idioma: um procedimento necessário durante o

processo de validação

Gerson Obede Estevão Muitana (Universidade Eduardo Mondlane), Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Os instrumentos de avaliação são desenvolvidos num determinado contexto, com bases e propriedades psicométricas para uma determinada população, não podendo ser usados para outra população que não tenha mesmas características. Assim, para o uso numa outra população, é necessário adaptá-lo cumprindo com certas recomendações específicas e obedecendo a um rigor metodológico, que deverá considerar questões linguísticas, culturais, semânticas e contextuais. Este procedimento deve ser realizado mesmo nos casos em que o contexto de origem do instrumento e de destino falem o mesmo idioma. E uma das primeiras etapas neste processo, é a busca por evidências de validade de conteúdo que procura verificar se quando adaptado, o instrumento continua mensurando o mesmo construto. Portanto, este estudo teve objetivo de adaptar uma prova brasileira de consciência fonológica para o contexto moçambicano. O processo de adaptação cultural foi realizado em duas etapas, nomeadamente: 1) equivalência semântica realizada por nativos moçambicanos residentes no Brasil e 2) validação semântica por juízes e especialistas moçambicanos. Os nativos e os especialistas sugeriram alterações e recomendações de palavras e expressões durante o processo, tendo se produzido a versão final do instrumento para Moçambique e o

Índice de Validade de Conteúdo foi considerado ótimo para uso naquele contexto. Salienta-se que este processo é de extrema importância para a confiabilidade do instrumento e deve ser realizado em todos os processos de adaptação cultural, independentemente do contexto de origem e de destino do instrumento.

Palavras-chave: adaptação cultural; validação; consciência fonológica; procedimento

Adaptação e validação da Escala de Forças de Caráter para crianças e adolescentes

Luiza Santos D'Azevedo (ELO), Bruna Simões Tocchetto (UFCSPA), Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA), Ana Paula Porto Noronha (Universidade São Francisco), Caroline Tozzi Reppold (UFCSPA)

As forças de caráter referem-se a um conjunto de características psicológicas positivas estudadas sob a perspectiva da Psicologia Positiva. O objetivo dessa pesquisa foi adaptar a Escala de Forças de Caráter, originalmente desenvolvida para adultos, para crianças e adolescentes. Para tanto, buscou-se investigar evidências de validade baseada em conteúdo e em estrutura interna, bem como a estimativa de precisão do instrumento. O processo foi dividido em três etapas. Na etapa inicial, através de entrevistas semiestruturadas com a população alvo ($n=17$), buscou-se compreender como esses descreviam as forças em termos de comportamentos operacionais. Os dados foram analisados por meio de Análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que as forças

que envolviam abstração cognitiva eram relatadas com mais dificuldades pelos participantes de menor idade. A partir desses achados, os itens da escala original foram adaptados para o público infanto-juvenil. Na segunda etapa, a fim de encontrar evidências de validade baseada em conteúdo, o instrumento foi avaliado por juízes experts quanto a sua pertinência teórica e linguística ($n=2$; $n=4$). Posteriormente, realizou-se uma avaliação piloto do instrumento com o público-alvo ($n=11$) para investigar a compreensão das sentenças. Após as alterações necessárias, a escala resultou em 70 itens. Ao final da segunda etapa, realizou-se um novo estudo piloto ($n=18$). Na terceira etapa, buscou-se avaliar a fidedignidade e as evidências de validade de estrutura interna do instrumento. A escala foi respondida por 513 crianças e adolescentes de oito a 16 anos de idade ($M=10,3$; $D.P.=1,5$). Uma Análise Fatorial Exploratória indicou que a melhor solução seria unifatorial, obtendo 39,6% da variância explicada. O alfa de Cronbach foi igual a 0,92. A versão final do instrumento resultou em 64 itens. Este é o primeiro instrumento que mede forças de caráter com evidências de validade para crianças/adolescentes no Brasil, um construto de crescente interesse na literatura científica internacional.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Avaliação Psicológica; Forças de Caráter; Desenvolvimento infantil; Psicometria.

Análise Confirmatória e de Invariância do Inventário de Habilidades Sociais para o Contexto Clínico

Zeimara de Almeida Santos (UNIVERSO -

Universidade Salgado de Oliveira)

Atuar como psicólogo envolve o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades terapêuticas que envolvem o manejo interpessoal competente socialmente que nem sempre são treinadas durante a graduação. A literatura revisada aponta escassez de medida, com qualidade psicométrica, para avaliar as dificuldades interpessoais no manejo clínico de estagiários de Psicologia. Dessa forma, este estudo teve por objetivo realizar a análise fatorial exploratória e confirmatória do Inventário de Habilidades Sociais para Situações Terapêuticas Difíceis em uma amostra de profissionais de Psicologia, bem como avaliar a invariância da medida para profissionais de diferentes abordagens terapêuticas. Assim sendo, a amostra foi constituída por 212 profissionais de Psicologia com no mínimo dois anos de atuação no atendimento psico-terapêutico, sendo 116 terapeutas Cognitivos Comportamentais e 96 em outras abordagens sendo 85% do sexo feminino, 14% do sexo masculino e 1% não declarou. Todos os participantes responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao questionário online em conformidade com o disposto nas Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados mostraram que a análise fatorial confirmatória carregou significativamente para uma estrutura unifatorial como sendo a mais confiável para os dados, com 12 itens que compreendem um conjunto de comportamentos de quebra de regras por parte do paciente. A análise de invariância multigrupo confirmou que o inventário alcançou invariância configural, métrica, escalar e residual pa-

ra a escala de frequência das habilidades sociais, considerando para os dois grupos de abordagem diferentes: Terapia Cognitivo Comportamental e outras abordagens. Sendo assim, o Inventário de Habilidades Sociais para Situações Terapêuticas Difíceis apresentou propriedades psicométricas que possibilitam o uso da medida para identificação das situações consideradas difíceis tanto no estágio clínico universitário, quanto na auto avaliação e o planejamento de desenvolvimento profissional de psicólogos clínicos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; universitários; contexto clínico

Análise de inteligibilidade de um instrumento de vinhetas para avaliação da personalidade de crianças

Juliana Mendes Alves (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (UFMG), Julia Alves (UFMG), Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Este estudo objetiva apresentar a inteligibilidade de um instrumento de vinhetas para avaliação da personalidade de crianças de 6 aos 10 anos, com base no modelo dos cinco grandes fatores (CGF). O instrumento foi aplicado em 16 crianças entre seis e dez anos. Foram apresentados a elas os cinco personagens das histórias e perguntado o que acharam deles e de seus nomes. Em seguida, foram lidas as 44 histórias que compunham a versão inicial do instrumento, sendo 4 histórias

para abertura e 10 para cada um dos demais traços - amabilidade, conscienciosidade, extroversão e neuroticismo. Foi pedido às crianças que recontassem cada uma das histórias e dessem uma nota de 1 a 5 à sua compreensão da história. As respostas foram registradas em um formulário. O entendimento dos itens foi investigado a partir da média das respostas das crianças. De modo geral, as crianças apontaram interesse pela aparência dos personagens. Em uma análise qualitativa da interação no momento de aplicação, observou-se que as crianças pareceram entender bem as histórias e questões. Isso foi corroborado na análise quantitativa. Todos os itens tiveram média de compreensão similares, com valores entre 3,88 e 4,60. O grande número de itens e tamanho das histórias foram os desafios de aplicação. O tempo médio com cada criança foi de aproximadamente uma hora e vinte minutos. Os resultados indicam a necessidade de diminuição do número de itens por fator, além de revisão dos enredos de algumas histórias. Entende-se que o uso de vinhetas para contextualização dos enunciados pode facilitar a compreensão dos itens. Espera-se que o instrumento supra uma lacuna da avaliação do modelo dos CGF na infância, tanto em contexto clínico quanto de pesquisa. A avaliação precoce da personalidade pode ajudar a identificar possíveis fatores de risco e vulnerabilidade relacionados a desfechos de vida.

Palavras-chave: Personalidade; infância; modelo dos cinco fatores; inteligibilidade

Análise de precisão do Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) em estudantes de Manaus

Gisele Cristina Resende (UFAM - Univ. Federal Amazonas), Sonia Regina Pasian (Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto), Erika Tiemi Kato Okino (Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br), originalmente criado na Suíça, foi adaptado ao contexto do Brasil para avaliar interesses e inclinações motivacionais a partir do exercício de escolhas (preferência e rejeição) de atividades profissionais representadas em 96 fotos, existindo em versão masculina e feminina. Procurou-se, neste trabalho, examinar indicadores da consistência interna das informações fornecidas pelo BBT-Br sobre inclinações motivacionais em estudantes de diferentes níveis de ensino (final do ensino fundamental, ensino médio e ensino médio integrado ao técnico) da região norte do Brasil, comparando-a com achados da região sudeste. Foram avaliados 729 estudantes de escolas públicas e particulares de Manaus (AM), de ambos os sexos, com idade média de 16 anos, sendo 358 do sexo feminino e 371 do sexo masculino. Os resultados foram sistematizados em estruturas de inclinações motivacionais primárias e secundárias (positivas e negativas), realizando-se análise da precisão pelo Alfa de Cronbach dos fatores teoricamente previstos pelo BBT-Br nas preferências profissionais (escolhas positivas). Os valores da consistência interna dos oi-

to fatores motivacionais foram superiores a 0,80 na estrutura positiva primária e secundária do teste, reafirmando a qualidade interna de seus indicadores técnicos sobre principais áreas de preferência ocupacional, além dos ambientes e instrumentos preferidos pelos estudantes. Esses achados acompanharam aqueles encontrados na região sudeste, comprovando sinais de fidedignidade do BBT-Br no contexto do Brasil, reafirmando sua possibilidade de uso para avaliar inclinações motivacionais em estudantes do ensino fundamental e médio.

Palavras-chave: Teste de Fotos de Profissões; BBT-Br; Interesses Profissionais; Fidedignidade.

Atribuição de aptidão e inaptidão em avaliações psicológicas dos fatores psicossociais do trabalho utilizando aprendizado de máquina

Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS), Sibele Faller (Bee Touch – Inovação e gestão em saúde), Felipe Scuciatto (Bee Touch – Inovação e gestão em saúde), Ana Carolina Peuker (Bee Touch – Inovação e gestão em saúde)

Fatores psicossociais do trabalho (FPT) constituem um fenômeno no qual interagem variáveis psicológicas e sociais que impactam na saúde, no bem-estar do trabalhador e nos resultados organizacionais. A avaliação dos FPT busca determinar a aptidão do trabalhador para atuar em espaços confinados, altura, dentre outros. Essa avaliação deve contemplar aspectos comportamentais, emocionais, cognitivos e laborais do trabalhador a fim

de garantir sua segurança psicológica, preservação da vida e integridade. Contudo, não há método validado para auxiliar numa tomada de decisão acurada quanto à atribuição de aptidão. Assim, este estudo foi delineado a fim de prever quais trabalhadores que iniciaram a avaliação dos FPT foram considerados “aptos” e “inaptos”. Os dados foram coletados pela AVAX Psi – primeira plataforma digital de avaliação psicológica do país. Participaram 705 pessoas (646 homens), com média de idade de 35,73 anos ($DP= 9,84$). A maioria dos participantes possuía Ensino Médio ($n= 311$). Avaliadores independentes utilizaram o Protocolo On-line de Avaliação dos FPT e outros módulos da AVAX Psi, tais como: protocolo sociodemográfico, de depressão, ansiedade, estresse, entre outros. Ao fim do processo, atribuíram o desfecho “apto” ($n= 676$) ou “inapto” ($n= 29$) aos avaliados. A análise foi feita em Python. Utilizou-se rebalanceamento de classes e algoritmos de aprendizado de máquina para prever quais participantes seriam considerados aptos e inaptos. Os melhores modelos apresentaram: AUC, $M= 0,73$; acurácia, $M= 0,73$; especificidade, $M= 0,74$; sensibilidade, $M= 0,73$; e precisão, $M= 0,98$. A variável mais relevante foi composta pela soma dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse indicada pelos avaliados. A implementação de modelos de aprendizagem de máquina, em tempo real durante a avaliação psicológica, pode auxiliar na assertividade da tomada de decisão de psicólogos. Ressalta-se que a avaliação psicológica dos FPT deve incluir, além de testes de desempenho individual, a avaliação de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Avaliação dos Fatores Psicossociais do Trabalho; Risco Psicosocial; Avaliação Psicológica; Aprendizado de Máquina; Machine learning

AVAX PSI: a primeira plataforma de gestão de avaliações psicológicas do mundo

Sibele Faller (Bee Touch), Felipe Scuciato (Bee Touch – Inovação e gestão em saúde), Ana Carolina Peuker (Bee Touch – Inovação e gestão em saúde), Gabriel dos Reis Rodrigues (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A AVAX Psi é o primeiro sistema de gestão de avaliações psicológicas do mundo. Tem como objetivo apoiar o psicólogo em todo o processo de avaliação psicológica. Por meio da ferramenta é possível acessar protocolos de entrevista online bem estruturados para diferentes tipos de avaliação; obter alertas gerados a partir de aspectos clinicamente significativos que embasam o raciocínio clínico, a partir dos dados levantados (pontuações altas, baixas ou incomuns; presença de sintomas clinicamente significativos, que merecem atenção do profissional); integrar resultados de testes psicológicos realizados na VOL (plataforma Vetor Online); gerar documentos oriundos da avaliação psicológica (como laudos e atestados conforme as normas do CFP, visando o aspecto funcional e também exigências técnicas e éticas); obter relatórios populacionais, permitindo uma visão global dos dados. A coleta de dados – que pode envolver entrevistas e testes – é feita por meio eletrônico (celulares, tablets, notebooks) e as informações são inseridas di-

retamente no sistema, minimizando vieses de digitação e erros, que poderiam comprometer os resultados da avaliação. Os dados são armazenados, de forma segura, na nuvem, com backups, autenticação segura de acesso e criptografia de dados, permitindo o acesso remoto e instantâneo das informações. Entre os benefícios da AVAX PSI estão - economia de recursos, como tempo e dinheiro, agilidade na integração de resultados e produção dos documentos, conforme a resolução do CFP 06/2019. Assim, a integração de dados e interpretação dos resultados se tornam mais assertivas. Além disso, a plataforma permite uma avaliação mais abrangente que vai além da testagem, englobando uma visão sistema do processo de avaliação psicológica. Lançada em 2018, a AVAX PSI conta mais de 1500 usuários cadastrados e 3.500 avaliações realizadas.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica online; Tecnologia em psicologia; AVAX PSI; Inovação em psicologia; Psicologia digital

Bateria Online de Inteligência Emocional (BOLIE): Estudos psicométricos

Fabiano Koich Miguel (Universidade Estadual De Londrina)

Inteligência emocional diz respeito à capacidade de identificar, compreender e gerenciar as emoções nas interações pessoais. Dois modelos teóricos são predominantes: cognitivo (que avalia o construto por meio de testes de desempenho) e traço (que avalia o construto como personalidade). A Bateria Online de Inteligência Emocional (BOLIE) foi desenvolvida

buscando integrar os dois modelos. É composta por quatro testes independentes aplicados via internet: Teste de Organização de Histórias Emocionais (compreensão emocional e sociabilidade), Velocidade Emocional (velocidade de processamento e positividade), Questionário Online de Regulação Emocional (regulação emocional) e Questionário Online de Empatia (empatia). Participaram dos estudos psicométricos 4651 pessoas de todos estados brasileiros. A análise fatorial exploratória resultou em quatro fatores: Compreensão (compreensão emocional), Gerenciamento (regulação e positividade), Sociabilidade (sociabilidade e empatia) e Velocidade (velocidade de processamento), integrando tarefas cognitivas e de personalidade. Os quatro fatores foram correlacionados com outros instrumentos psicológicos que avaliavam construtos próximos ou relacionados (percepção emocional, regulação, alexitimia, emoções positivas e negativas, satisfação com a vida, inteligência, e traços de personalidade saudáveis e patológicos). As correlações foram moderadas a fortes com outras medidas convergentes, e leves a moderadas com outras medidas relacionadas. O escore global de inteligência emocional (composto pela soma de todos os testes) indicou forte relação com capacidade de regular as emoções, compreender os próprios estados emocionais e traços de personalidade saudáveis. Os resultados demonstram evidências de validade favoráveis para a BOLIE, assim como a viabilidade da integração entre os dois modelos teóricos.

Palavras-chave: inteligência emocional; personalidade; validade

Benign and Malicious Envy Scale (BeMaS): evidências de validade para adultos brasileiros

Amanda Rizzieri Romano (Universidade São Francisco), Evandro Moraes Peixoto (Universidade São Francisco), Marcus Vinícius Silva (Universidade São Francisco), Carolina Rosa Campos (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Bruno Cesar de Almeida (Universidade São Francisco)

A inveja é um fenômeno psicológico comum às diferentes culturas e caracteriza-se como sentimentos desagradáveis quando os indivíduos se comparam de maneira desfavorável a outras pessoas, o que pode levar a investimentos para depreciação daquele que considera superior ou busca pela melhoria da própria posição. Este estudo teve como principal objetivo estimar evidências de validade da versão brasileira da Benign and Malicious Envy Scale (BeMaS), instrumento que propõem a mensuração de duas dimensões da inveja: benigna e maliciosa, para avaliação de adultos brasileiros. Participaram da presente pesquisa 409 adultos (amostra não clínica) de ambos os sexos ($M = 28,5 \pm 10,4$; 74,3% mulheres). Foram estimadas evidências de validade baseadas na estrutura interna, na relação com outras variáveis (ansiedade, depressão, distresse psicológico global, maquiavelismo, psicopatia e narcisismo) e precisão. A Análise Fatorial Confirmatória sugeriu adequação da estrutura composta por dois fatores ($CFI = 0,954$; $TLI = 0,934$; $RMSEA = 0,087$), os quais apresentaram indicadores de precisão desejáveis, inveja benigna $\alpha = 0,789$ e $\omega = 0,790$ e inveja maliciosa

sa $\alpha=0.760$ e $\omega=0.785$. Adicionalmente, obteve-se indicadores de invariância forte do modelo de medida na avaliação de adultos e adolescentes (amostra recuperada de um estudo prévio, N= 248). Por fim, verificou-se relações com variáveis externas coerentes com as hipóteses teóricas. Os resultados sugerem adequação da BeMaS para mensuração da inveja em adultos brasileiros, e demonstra a potencialidade do instrumento para ser empregado em futuras pesquisas que visem a avaliação deste construto tendo em vista a perspectiva bidimensional.

Palavras-chave: comparação social, tríade sombria, personalidade, psicometria, validade.

Confiança na Área da Saúde durante a Pandemia: Evidências de um Instrumento Psicométrico

Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Nunes do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba), Isaac Rodas Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

A confiança é a base para o estabelecimento de relações significativas. No contexto da saúde, ela pode impactar a adesão a um tratamento e a recomendações dos profissionais da área. Desse modo, numa situação de enfrentamento de uma pandemia, é necessário mensurar apropriadamente a confiança dos sujeitos nos representantes da saúde. Assim,

o objetivo deste estudo foi validar uma medida de Confiança na Saúde durante a Pandemia. Para tal, participaram 210 voluntários, sendo 69% mulheres, com idade média de 29,55 anos (DP = 11,50). A medida foi formada por cinco itens (médicos, outros profissionais da saúde, hospitais públicos e privados e Organização Mundial da Saúde), onde os participantes deveriam indicar o quanto confiavam em cada categoria para lidar com a pandemia do COVID-19 através de uma escala Likert. Foram realizadas uma análise fatorial exploratória (fatoração do eixo principal) e de confiabilidade através do SPSS. Os resultados indicaram uma organização unifatorial (valor próprio = 2,91; Variância explicada = 58,31%), com cargas fatoriais entre 0,56 (item “Confiança na OMS”) e 0,84 (“Confiança em outros profissionais da saúde”). O alfa de Cronbach corroborou a fidedignidade da medida, com um valor de 0,86. A partir dessas informações, o objetivo do estudo foi cumprido, sendo necessário estudos posteriores para observar o papel da confiança na saúde no enfrentamento da pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: confiança; saúde; validação; COVID-19

Construção do Instrumento de Inteligência Emocional para o Trabalho - IIET

Isaías Peixoto (UFSCar), Monalisa Muniz (UFSCar)

O propósito deste trabalho foi a construção e busca de evidências de validade de conteúdo do Instrumento de Inteligência Emocional para o Trabalho (IIET) que ava-

lia percepção, compreensão e gerenciamento emocional. As etapas para a validade de conteúdo foram: aprofundamento teórico do tema; construção da versão preliminar dos itens; análise dos itens por juízes doutores especialistas; duas etapas de análises semânticas; segunda análise por juiz especialista. A análise dos juízes apresentou Kappa moderado (k entre 0,40 e 0,59). Em seguida, oito dos 45 itens iniciais foram excluídos e os demais foram melhorados a partir das sugestões qualitativas dos juízes. Em seguida, os 37 itens restantes, foram apresentados à dez pessoas da população-alvo (trabalhadores) que responderam perguntas sobre compreensão do contexto (trabalho), das palavras, dos itens e do que deveria ser feito no IIET. O menor índice de concordância (80,81%) entre os participantes foi sobre o que deveria ser feito no teste, para os demais o índice foi acima de 94%. A partir das sugestões dos participantes, foram realizadas mudanças nos itens e instruções do teste, e o IIET foi submetido ao mesmo procedimento de análise semântica novamente, mas com outra população-alvo e o índice de concordância entre os participantes foi de mais de 95% para todas as perguntas. Posteriormente, o teste foi enviado aos mesmos juízes especialistas para informarem se estavam de acordo com o instrumento na versão final, antes de realizar uma aplicação piloto. Um dos juízes respondeu, e sua análise foi de concordância com todas as mudanças realizadas, indicando que o instrumento está adequado para aplicação. Os resultados dessa etapa da evidência de validade de conteúdo permitem a sequência do tra-

balho que será as aplicações do IIET em amostras maiores para buscar evidências de validade da estrutura interna e na relação com outras variáveis.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Construção de Instrumentos; Testes Psicológicos; Psicologia Organizacional; Validade de Conteúdo

Construção e análise das propriedades psicométricas do Teste de Inteligência Emojional

José Maurício Haas Bueno (UFPE), Kriskelly Silva de Souza (Universidade Federal de Pernambuco), Mariana Oliveira Figueirôa (Universidade Federal de Pernambuco), Marília Ribas Menezes (Universidade Federal de Pernambuco), Rayssa Gabrielly Mendes dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco), José Maurício Haas Bueno (Universidade Federal de Pernambuco)

A realização deste estudo foi motivada pela necessidade de diversificação dos instrumentos de avaliação da inteligência emocional (IE), especialmente quanto a obtenção de instrumentos menos exigentes quanto à compreensão verbal. Além disso, procurou-se utilizar estímulos frequentemente utilizados atualmente para representar emoções em mensagens de texto: os emojis, aí a denominação Teste de Inteligência Emojional. A IE é compreendida como um conjunto de quatro habilidades: percepção, raciocínio, compreensão e regulação de emoções, mas este estudo teve o objetivo de construir e avaliar as propriedades psicométricas

cas das medidas de percepção e compreensão de emoções. Os instrumentos foram aplicados a 205 participantes, predominantemente do sexo feminino (64%), com curso superior (89%), do estado de Pernambuco (92%). Ambos os testes tinham 16 itens, apresentando um emoji sobre o qual as questões sobre IE eram realizadas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética, os dados foram coletados via internet e os resultados mostraram soluções unifatoriais para ambas as medidas, cujos índices de fidedignidade (alfa de Cronbach) foram de 0,94 e 0,80, respectivamente, e a correlação entre eles foi de 0,554 ($p<0,001$). Já as correlações desses fatores com medidas de resiliência, traços de personalidade e desempenho acadêmico foi predominantemente não significativa. Apenas a compreensão de emoções se correlacionou significativamente com duas medidas de resiliência: estilo estruturado ($r=0,141$; $p<0,05$) e recursos sociais ($r=0,156$; $p<0,05$). De uma forma geral, esses resultados são compatíveis com estudos anteriores realizados com outros instrumentos e dão suporte à validade estrutural do instrumento, à fidedignidade de suas medidas, à validade convergente (medidas de IE) e discriminante (personalidade), e à predição da resiliência. Conclui-se que os instrumentos apresentaram boas propriedades de fidedignidade, validade com base na estrutura interna e relações com variáveis externas, sendo recomendável o prosseguimento com os estudos, ampliação do escopo da amostra e investigação das relações com outras variáveis.

Palavras-chave: inteligência emocional; inteligência; emoção

Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Atitudes e Riscos em Relação ao Suicídio (SUICID)

Giovana Aparecida Leopoldino (Universidade São Francisco)

O suicídio vem se tornando um grave problema de saúde pública, e pode ser definido como um ato intencional, realizado pelo indivíduo com a intenção de tirar a própria vida, tendo diversos determinantes possíveis, resultantes da interação entre fatores psicológicos, biológicos, culturais e socioambientais. Acerca do suicídio, a literatura aponta sobre a importância de se atentar para as atitudes frente a esse fenômeno, e o quanto a avaliação desta pode auxiliar na prevenção de comportamentos suicidas, e para tanto, torna-se relevante o uso de instrumentos eficazes para tal finalidade. No entanto, os instrumentos existentes parecem contemplar pouco a imensa variedade de fatores relacionados a tal construto, buscando evidenciar-se apenas em uma ou outra teoria. Com isso, o objetivo deste estudo é desenvolver uma Escala de Atitudes e Riscos em Relação ao Suicídio (SUICID) para o público adulto brasileiro, que possua uma fundamentação teórica abrangente. Ainda, há como objetivo que a escala seja analisada quanto suas propriedades psicométricas, em que espere-se que sejam adequadas. Ainda em fase de desenvolvimento, a versão inicial da escala é composta por 200 itens, os quais estão sendo analisados por juízes. Posteriormente, após exclusão de itens e correções apontadas, a SUICID em sua versão preliminar será aplicada em um grupo piloto de 12 pessoas, buscando ade-

quar o instrumento da melhor forma possível. Referente aos estudos de validade, dois estudos específicos serão conduzidos. O primeiro estudo será pela busca de evidências de validade de conteúdo e o segundo estudo deverá buscar evidências de validade baseada na estrutura interna e na relação com outras variáveis. Espera-se que a escala possa auxiliar na identificação da ideação e da propensão à ação suicida, contribuindo assim para uma avaliação psicológica eficaz.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicométria; suicídio; escala

Construção e Estudos Psicométricos para a Escala de Locus de Controle (ELOCUS)

Leila Maria Ferreira Couto (Universidade São Francisco), Bruno Bonfá-Araujo (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco)

Locus de controle é um atributo que categoriza as orientações e percepções motivacionais básicas acerca do controle pessoal. Este é dividido em “externo”, quando o indivíduo percebe que os resultados de suas atitudes podem ser atribuídos à fatores externos; e “interno”, quando a pessoa tende a orientar seu comportamento por intenções internas atribuindo os resultados pela própria ação. Embora os estudos sobre o construto datem de mais de 50 anos, este apresenta-se como um preditor representativo de diferenças individuais. Assim, o objetivo dessa proposta é a construção de uma Escala de Locus de Controle (ELOCUS) com

expectativas generalizadas e estrutura bidimensional. Serão realizados estudos de evidências de validade baseadas no conteúdo, na estrutura interna e na relação com outras variáveis. Deste modo, o projeto contempla a construção dos itens (etapa já realizada), que serão enviados a quatro juízes, os quais farão avaliação quanto a relevância e clareza. Na sequência, o instrumento passará por um estudo piloto, com a participação de dez voluntários e, ao final desta etapa, o instrumento será finalizado. Concluído o instrumento, este será aplicado em 500 participantes, maiores de 18 anos, ambos os sexos, que responderão de modo espiralado ao questionário sociodemográfico, a escala em questão (ambos respondidos pela totalidade da amostra) e escalas para a verificação da associação com outras variáveis, tais como Escala de Autoeficácia Geral Percebida, Escala de Autoestima de Rosenberg, The Big Five Inventory – 2 Short Form, Escala Baptista de Depressão – Adulto, Escala de Desregulação Emocional – Adulto e Escala Cognitiva de Ansiedade. A validade de conteúdo será verificada por coeficientes de correlação intraclass e kappa Fleiss. Para estrutura interna serão consideradas análises fatoriais, coeficiente de consistência interna alfa de Cronbach e ômega de McDonald e as associações entre o construto e as variáveis externas serão verificadas por meio de Modelagens de Equações Estruturais.

Palavras-chave: Local de controle interno -externo; Avaliação psicológica; Psicométria; Construção do teste

Construção e Evidências Iniciais de Validade da Escala de Realização no Trabalho no Contexto da Segurança Pública (Erea-SP)

Martina Mazzoleni (Universidade de Brasília), Victoria Ayelen Gomez (Universidade de Brasília), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Universidade de Brasília), Filipe Santana Lima (Universidade de Brasília), Clara Fernandes Rezende Nunes (Universidade de Brasília), Thiago Gomes Nascimento (Universidade de Brasília), Cláudio Vaz Torres (Universidade de Brasília), Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília)

O construto realização no trabalho não possui uma definição ou medida consensual na literatura. No contexto da segurança pública, os aspectos que trazem realização para os profissionais são pouco conhecidos, o que revela a importância de construir uma medida específica para sua avaliação. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a construção de uma escala de realização no trabalho para o contexto da segurança pública e o estudo de evidência de validade de conteúdo. Foram construídos 52 itens com base nos indicadores levantados em grupos focais com profissionais da segurança pública e a partir de definições identificadas na literatura. Os itens se caracterizam por afirmativas que refletem duas dimensões teóricas: 1) autoavaliação do trabalho e de suas consequências e 2) percepção de reconhecimento. Para buscar evidências de validade de conteúdo foi realizada a análise de juízes com três

especialistas voluntários, sendo todos profissionais da área de segurança pública, que avaliaram os itens em relação aos critérios de clareza, pertinência e relevância teórica. Adicionalmente, foi solicitada a avaliação da adequação do item à dimensão teórica a partir da qual os itens foram desenvolvidos. O instrumento apresentou CVC total de 0,91, com CVC de itens variando entre 0,60 e 1,00. Seis itens foram excluídos por apresentarem CVC menor que 0,80, resultando em uma escala de 46 itens. Considerando o CVC total, pode-se indicar a adequação do instrumento em termos de conteúdo. Quanto a análise da adequação dos itens às dimensões, o nível de concordância entre juízes apresentou Kappa = 0,35 e Alfa de Krippendorff = 0,35. Estes resultados indicam que os itens não se alinham adequadamente às dimensões teóricas propostas para o instrumento. Este resultado pode estar relacionado a características dos avaliadores ou ao próprio construto. Sendo assim, procedimentos experimentais necessitam ser realizados para identificação da organização dos itens em relação aos fatores.

Palavras-chave: realização no trabalho; segurança pública; evidências de validade

Correlações entre personalidade e saúde mental: BIG 5, depressão, estresse e ansiedade

Ana Julia Candida Ferreira (UFMT), Tatiana Medeiros Costa Monteiro (UFMT), Carolina Alves Palermo (UFMT), Jonathas da Silva Costa (UFMT), Fabiana Carvalho De Ces-

ro (UFMT), Renan Pereira Monteiro (UFMT)

A personalidade pode ser conceituada como padrões estáveis de pensamentos, emoções e comportamentos, sendo organizada universalmente a partir de cinco grandes fatores. De acordo com o inventário Big Five sobre personalidade, os cinco grandes traços de personalidade são: conscienciosidade, extroversão, neuroticismo, abertura e amabilidade. Este trabalho teve por intuito investigar se os traços de personalidades podem ser preditores dos níveis de saúde mental dos indivíduos. A amostra foi composta por 332 voluntários (73,3% mulheres). Os participantes foram solicitados a responder um conjunto de questões sociodemográficas, o Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIP) e a versão de 12 itens da Escala de Estresse Depressão e Ansiedade (DASS-12). Inicialmente, foram criados cinco variáveis latentes, com dois indicadores cada, representando os traços do modelo CGF, posteriormente, criou-se uma variável chamada saúde mental, com três indicadores manifestos (i.e., estresse, depressão e ansiedade). Por meio de Bootstrapping com 5000 reamostragens, verificou-se que o preditor mais forte da saúde mental foi o neuroticismo ($\lambda = 0,74$, $p < 0,05$), ou seja, quanto maior o escore em neuroticismo, maior os escores em estresse, depressão e ansiedade. Pode-se concluir que indivíduos que apresentam maiores características de neuroticismo apresentaram níveis piores de saúde mental, tendo mais sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Os resultados confirmam a hipótese que aponta o neuroticismo como principal

preditor de psicopatologia, reforçando a relevância dessa diferença individual para entender a saúde mental das pessoas. Apesar dos resultados promissores, é importante indicar que trata-se de um estudo com amostra não probabilística, o que inviabiliza a generalização dos resultados para além da amostra utilizada. Ademais, é importante expandir as pesquisas considerando outros indicadores de mal-estar psicológico (e.g., ideação suicida, abuso de substâncias, insônia), além de explorar os correlatos da personalidade com indicadores de bem-estar psicológico.

Palavras-chave: Psicometria; Saúde Mental; Personalidade.

COVID-19 Perceived Risk Scale: avaliando sua estrutura interna no Brasil

Lorena Mota Reis (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Universidade Federal da Paraíba), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Zabelle Cabral dos Santos (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

A percepção de risco é um determinante crítico da disposição do público no envolvimento de comportamentos preventivos à saúde. A compreensão subjetiva do risco influencia os comportamentos em contexto de um novo perigo imprevisível, como da COVID-19. A capacidade de adaptação das pessoas as novas situa-

ções, se for pensando no risco de ser infectado, pode acarretar em graves consequências psicológicas. Assim, objetivou-se adaptar a COVID-19 Perceived Risk Scale para o Brasil. Instrumento composto por oito itens, respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando entre 1 (Insignificante) a 4 (Muito alto). Participaram 272 pessoas de quinze estados brasileiros (Midade = 30,56; DP = 12,03; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (43%) e Paraíba (35,7%), e mulheres (69,5%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de realizar uma análise factorial dos eixos principais (AFE) [KMO= 0,73 e o teste de esfericidade de Bartlett (21) = 739,415 < 0,001]. A AFE, com rotação promax demonstrou uma estrutura bifatorial, explicando conjuntamente 56,72% da variância total. O fator I (Dimensão emocional), apresentando autovalor de 2,69, explicando 38,49% da variância, apresentando alfa de Cronbach (α) de 0,82. O Fator II (Dimensão cognitiva), com autovalor de 1,28, explicando 18,23%, da variância total e $\alpha=0,73$. Os resultados demonstraram adequada estrutura interna da CPRS na amostra considerada, sugerindo-se que estudos futuros considerem amostras diversificadas, além de análises mais robustas. Ademais, tal instrumento pode ser uma ferramenta útil para conhecer possíveis variáveis relacionadas ou preditoras da percepção de risco, possibilitando elaborar medidas preventivas no período pandêmico.

Palavras-chave: Percepção de risco, COVID-19, validade, precisão.

Diferenças de gênero nas habilidades intelectuais e criativas

Gabriel Teixeira da Silva (PUC Campinas), Solange Muglia Wechsler (PUC-Campinas)

O sexismo na sociedade contemporânea influencia uma gama de atividades cotidianas, desde a mais simples até as mais complexas. É possível observar o quanto pessoas do sexo feminino tendem a ser desincentivadas a buscar carreiras em campos que são dominados por homens, muitas vezes sem levar em conta as características e capacidades únicas desses indivíduos independentemente de seu gênero. Desta forma o presente estudo buscou avaliar às diferenças entre gênero em relação as habilidades intelectuais e criativas. A amostra foi composta por 1017 participantes, dos quais 630 eram mulheres e 387 homens. Para a análise de dados dividiu-se a amostra por faixa etária em três grupos diferentes, o primeiro grupo foi composto dos participantes entre 13 e 17 anos, o segundo dos entre 18 e 22 anos e o terceiro com os participantes entre 23 e 28 anos. Utilizou-se a Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa – versão adulta (BAICA) composta por seis testes: habilidade verbal, espacial, pensamento lógico, memória e rapidez de raciocínio, os quais compõem a inteligência geral, e um teste de criatividade (verbal e figural). A MANOVA apontou diferença significativa, priorizando o sexo masculino, somente para raciocínio espacial, porém o eta parcial quadrado foi muito baixo (0,02), não houve interação entre sexo e faixa etária. Conclui-se que ambos os sexos apresentam habilidades criativas e

cognitivas similares e que diferenças de carreiras devem ser atribuídas a outras variáveis, possivelmente educacionais e sociais. Nesse sentido demonstra-se a necessidade de estimular ambos os gêneros nas escolhas de suas carreiras, considerando que possuem potencial similar.

Palavras-chave: Psicometria; Avaliação Psicológica; Gênero

Diferenças de sexo e idade nos traços de personalidade na infância

Isabella Santos Linhares (UFMG), Pedro S. R. Martins (UFMG), Lucas Martins de Lima (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Pesquisas que investigam o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da personalidade apresentam evidências sobre como os traços se manifestam em função da idade e do sexo. No entanto, essas evidências, na infância, têm sido pouco exploradas. O presente estudo teve como objetivo investigar possíveis diferenças nos CGF em relação a sexo e idade na infância. A amostra foi composta por 106 crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. A idade média foi de 7,55 anos ($dp = 0,97$). 58,49 % dos sujeitos eram do sexo masculino. O instrumento utilizado para avaliação da personalidade foi o Questionário Pictórico do Traço de Personalidade para Crianças (PPTQ-C), que está em processo de adap-

tação para o português brasileiro. Para a análise das diferenças dos grupos, foram utilizadas as estatísticas não paramétricas Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. O programa estatístico utilizado foi o R versão 4.0.2. Os resultados sugerem que há uma diferença entre os sexos nos traços Extroversão ($w = 934$, $p = 0,00$, $d = -0,50$), Amabilidade ($w = 1050$, $p = 0,03$, $d = -0,43$) e Conscienciosidade ($w = 1020$, $p = 0,01$, $d = -0,47$). Meninas apresentaram maiores escores nesses traços. Em relação às idades, identificou-se diferenças significativas apenas nos traços Neuroticismo e Conscienciosidade. Para Neuroticismo, crianças de 9 anos apresentaram escores superiores em comparação às de 6 anos ($p = 0,04$, $d = 0,55$). Para Conscienciosidade, crianças de 8 anos obtiveram menores escores em comparação com às de 7 anos ($p = 0,02$, $d = 0,50$). Os dados obtidos neste estudo apresentam algumas diferenças quando comparados com os resultados obtidos em pesquisas com adultos. Estudos futuros que investiguem essas diferenças são recomendados, assim como maior tamanho amostral.

Palavras-chave: Palavras-chave: Personalidade; Cinco fatores; Infância.

Dificuldade e Discriminação dos itens do Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças (PPTQ-C) para o contexto brasileiro

Júlia Alves (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais), Pedro Saulo Rocha Martins (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Luciano da Silva Amorim (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Verônica Helena do Prado

Vital (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Juliana Mendes Alves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Isabella Santos Linhares (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Lucas Martins de Lima (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)), Marcela Mansur Alves (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as análises de dificuldade e discriminação dos itens adaptados e traduzidos para o português brasileiro do Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças (PPTQ-C), instrumento baseado no modelo dos cinco grandes fatores. Ao todo, 108 crianças de uma escola pública de Belo Horizonte responderam ao PPTQ-C. A média de idade foi 7,50 anos ($dp = 1,02$), sendo 60,67% do sexo masculino. A partir dos dados obtidos, foram calculados os valores médios dos escores em cada item, a fim de estimar a dificuldade. Para analisar a discriminação, a correlação item-total corrigida foi calculada para todos os itens. Ademais, a amostra foi dividida em dois grupos, adotando-se o percentil 50, de modo a classificar as crianças como de alto ou baixo traço. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS v.26. O valor máximo da média dos escores nos itens foi 2,78; e o mínimo, 1,34. No que diz respeito à discriminação, as correlações item-total corrigidas são, no geral, aceitáveis, com exceção dos itens 1, 3, 5 e 11, que obtiveram valores de 0,203; 0,11; 0,282 e 0,189; respectivamente. Nem todos os itens apre-

sentam boa discriminação quando as médias das crianças de alto e de baixo traço são comparadas. Os itens das dimensões de Abertura a experiências, Conscienciosidade e Amabilidade apresentam médias altas e similares para crianças acima e abaixo do percentil 50. Os resultados apresentados são promissores, mesmo que alguns itens não apresentem discriminação adequada. Pode-se atribuir a baixa discriminação ao número reduzido de itens do teste e ao tamanho pequeno da amostra em que o instrumento foi aplicado. Pretende-se, futuramente, realizar novas análises de dificuldade e discriminação dos itens nas bases da teoria da resposta ao item.

Palavras-chave: dificuldade, discriminação, avaliação de personalidade

Escala Básica de Empatia: Tradução e Evidências de Validade

Beatriz Gavazzi Lopes Prado (Bonelli Recursos Humanos), Gustavo Marcelino Siquara (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)

A empatia é definida como a capacidade de identificar e compartilhar emoções de terceiros. Esse processo psicológico emocional/motivacional é considerado um fator primordial para o desenvolvimento e manutenção da moral e comportamentos pró-sociais. A empatia pode ser dividida em cognitiva e afetiva. A empatia cognitiva é definida como a capacidade de identificar e compreender as emoções de outras pessoas. Enquanto a empatia afetiva se refere a capacidade de compartilhar as emoções dos outros. Este estudo

tem como objetivo buscar evidências de validade e a adaptação transcultural da “Basic Empathy Scale” (Escala Básica de Empatia) para adultos brasileiros. A escala a ser validada foi proposta, na Inglaterra em 2006, por Jolliffe e Farrington – The Basic Empathy Scale. Para obtenção dos dados empíricos, o instrumento traduzido foi aplicado, através da disponibilização de um link online em plataforma digital. Os participantes foram 531 indivíduos maiores de 18 anos por todo o Brasil. Devido aos critérios de inclusão de idade e diagnóstico psiquiátrico/neurológico, o estudo considerou apenas 376 respostas. Para a validade convergente, foi utilizado o Inventário de Empatia. Os dados foram coletados pela plataforma RedCap e analisados pelos programas SPSS Statistics 23 e Factor. Através da técnica de Análise Paralela, os resultados revelaram evidências para um modelo de 2 fatores, como indicado pela estrutura factorial original do instrumento. A validação brasileira da Escala Básica de Empatia revelou adequadas propriedades psicométricas, especificamente ao nível estrutural de dois fatores ($KMO=0,85$; $FDI>0,9$), consistência interna através do Alfa de Conbrach de 0,83 e validade convergente entre a Escala e o Inventário, com correlação de 0,423 ($p=0,000$). Devido aos bons índices psicométricos identificados durante o processo de validação do construto e critério, pode-se concluir que o instrumento foi devidamente adaptado à população brasileira, de forma que se encontra pronto para ser utilizado como instrumento de medida para empatia.

Palavras-chave: Empatia; Cognição; Avali-

ação Psicológica; Adaptação Transcultural; Tradução.

Escala Brasileira de Burnout (EBB): apresentação do instrumento e estudos psicométricos

Hugo Ferrari Cardoso (UNESP), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco (USF)), Felipe Valentini (Universidade São Francisco (USF)), Nelson Hauck Filho (Universidade São Francisco (USF))

O burnout geralmente é conceituado como um fenômeno psicossocial, uma síndrome resultante de estressores ocupacionais e caracterizada por meio de três fatores associados e independentes, quais sejam a exaustão emocional, a despersonalização e a diminuição da realização pessoal. Com base nesses fatores os autores supracitados elaboraram a Escala Brasileira de Burnout – EBB, a qual foi inicialmente constituída por 38 itens, com formato de resposta Likert de quatro pontos (Nunca, Poucas vezes, Muitas vezes, Sempre), e agrupados em três dimensões, quais sejam, Exaustão emocional, Despersonalização/Distanciamento e Frustração profissional. A estrutura interna da EBB foi realizada por meio de uma amostra de 854 trabalhadores. O índice KMO (0,95) sugeriu que os dados eram apropriados a uma análise factorial. Por meio de métodos de determinação factorial (estrutura simples, média mínima parcial, Hull e análise paralela com permutação) constatou-se consenso de que dois fatores seriam adequadamente representativos da estrutura dos dados. Foram, portanto, testados modelos de dois fatores

com e sem controle de aquiescência, em ambos com retirada de itens com cargas fatoriais abaixo de 0,30. Quanto ao conteúdo do instrumento após análise fatorial, os 28 itens ficaram agrupados em dois fatores, sendo que no primeiro ficaram retidos itens que remetem a características de exaustão emocional e frustração profissional. O segundo fator foi composto por itens interpessoais, associado ao distanciamento e despersonalização. Portanto, após análises com controle de aquiescência, a EBB apresentou como melhor solução um modelo bifactor, os quais englobaram, de certa forma, os três componentes da teoria adotada para a elaboração de seus itens. Estudos futuros devem ser realizados visando o aprimoramento do instrumento, porém os resultados iniciais já demonstram que a EBB pode ser útil em pesquisas e no rastreio dos sintomas de Burnout.

Palavras-chave: Burnout; Análise fatorial; Psicometria; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Saúde mental

Escala de Ansiedade de Separação para Crianças (EASC): Construção e estudos psicométricos

Leila Maria Ferreira Couto (Universidade São Francisco), André Sousa Rocha (Universidade São Francisco), Felipe Valentini (Universidade São Francisco), Jéssica Aires da Silva Oliveira (Universidade São Francisco), Marcus Vinicius Silva (Universidade São Francisco), Nelson Hauck Filho (Universidade São Francisco), Scarlett Borges Fernandes (Universidade São Francisco)

A ansiedade de separação é caracterizada pelo medo exacerbado após o afastamento de uma das principais figuras de apego da criança, geralmente um dos pais, ambos ou o principal cuidador. Os sintomas incluem preocupação excessiva, pesadelos, queixas somáticas, entre outros. Há diversas escalas que buscam avaliar a sintomatologia ansiosa em crianças, porém nenhuma específica para a aferição da ansiedade de separação. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de construção de um instrumento em formato pictórico (escala de julgamento situacional) que buscará avaliar, a partir dos critérios diagnósticos do DSM-5, a ansiedade de separação em crianças de cinco a 11 anos, bem como, os estudos de evidências de validade de conteúdo, de validade baseada na estrutura interna e de precisão. As etapas para o estudo são: a construção dos itens do instrumento (etapa já realizada), elaboração das imagens (etapa em andamento), primeira avaliação de juízes, desenvolvimento e ajuste do instrumento por meio de entrevistas cognitivas, evidências de validade baseadas no conteúdo, nova etapa com juízes e o estudo piloto. A validade de conteúdo será verificada por meio do coeficiente de correlação intraclass, Kappa e i-IVC. Após essas etapas, iniciarão os estudos de evidência de validade em relação à estrutura interna e precisão do instrumento. Para tanto, serão considerados os índices CFI e TLI ($>0,95$), o RMSEA ($<0,06$) e o alfa de Cronbach ($\alpha>0,7$). Espera-se que, ao final de todas as etapas, a escala em desenvolvimento reúna evidências psicométricas adequadas para ser utilizada com o públi-

co-alvo, visto a lacuna encontrada na literatura. Quanto a pertinência social, comprehende-se que o uso do instrumento específico para avaliar ansiedade de separação possibilitará aos profissionais um instrumento acessível e lúdico que poderá auxiliar em processos avaliativos e no planejamento de intervenções com este público.

Palavras-chave: Ansiedade de separação; Escalas; Psicometria.

Escala de Crenças sobre o uso de Questionários em Pesquisas científicas: Evidências Psicométricas Preliminares no Contexto Brasileiro

Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Daniele Veloso de Menezes (Faculdade de Integração do Sertão), Renata Guaraná de Sousa Lorenna (Faculdade de Integração do Sertão), Thereza Christina Garcia Bezerra (Centro Universitário de Patos), Roberta Pereira Curvello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A utilização de instrumentos de autorrelato, especialmente aqueles de natureza psicométrica, para compreender o que se passa na vida social ainda é hegemônico e amplamente usado no campo das ciências sociais. Na Psicologia especificamente, diversas subáreas e abordagens utilizam este procedimento para estudos e análises experimentais e clínicas. Assim,

o emprego das medidas de autorrelato em pesquisas científicas tem se mostrado proveitoso em virtude de constituir-se como um procedimento simples, autoaplicável e de baixo custo. Esta modalidade de instrumento viabiliza a aquisição de informações privadas, assim como permite apreender ações, motivações e intenções que por vezes não são diretamente observáveis por outras pessoas, mas que podem ser fornecidas pelo indivíduo que as pratica. Dentro dessa conjuntura, o presente estudo teve como objetivo reunir evidências psicométricas preliminares da Escala de Crenças sobre o uso de Questionários em Pesquisas científicas (ECQP). Para cumprir tal objetivo, contou-se com a participação 307 estudantes de universidades brasileiras públicas e privadas, com uma média de idade de 25 anos ($DP = 7,0$). Inicialmente, efetuou-se uma análise fatorial exploratória, que se mostrou um procedimento justificável [$KMO = 0,90$; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2 = 1284,102$; $p < 0,001$], sem fazer qualquer imposição quanto ao número de fatores a extraír e ao tipo de rotação. Os critérios de Kaiser e Cattell indicaram uma estrutura unifatorial, explicando 40,7% da variância total. Verificou-se também o critério de Horn, o qual confirmou a unidimensionalidade da medida. Em relação à consistência interna, o alpha de Cronbach da medida se mostrou adequado ($\alpha = 0,87$). Ao que parece, a ECQP reúne parâmetros psicométricos meritórios de validade fatorial e consistência interna, podendo ser utilizada em empreendimentos científicos futuros no Brasil.

Palavras-chave: Escala; evidências; cren-

ças; questionário

Escala de Crenças sobre o uso de Questionários em Pesquisas científicas: Evidências de Validade de Conteúdo no Contexto Brasileiro

Daniele Veloso de Menezes (FIS), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Thereza Christina Garcia Bezer- ra (Centro universitário de Patos), Alessandro Teixeira Rezen- de (Universidade Federal da Paraí- ba), Renata Guaraná de Sousa Lore- na (Faculdade de Integração do Ser- tão), Roberta Pereira Cur- vello (Universidade Estadual do Rio de Ja- neiro)

Por buscar compreender, medir e explicar fenômenos latentes, influenciados por variáveis psicológicas, contextuais e sociais, as ciências humanas, em particular a Psicologia, têm sua história marcada por críticas em relação a uma suposta incompatibilidade entre a sua natureza ontológica e a prática científica. Para lidar com as críticas em relação às formas de mensurar os fenômenos psicossociais, recursos metodológicos diversos têm sido utilizados para “medir” em Psicologia, a exemplo das técnicas baseadas no uso de questionários de autorrelato, aplicados tanto qualitativamente através de entrevistas, como quantitativamente, por meio de escalas psicométricas, no uso de medidas implícitas e, mais recentemente, no uso de medidas comportamentais. Tomando como base os aspectos supra-citados, o presente estudo objetivou

construir a Escala de Crenças sobre o uso de Questionários em Pesquisas Científicas (ECQP), reunindo evidências de sua validade de conteúdo no contexto brasileiro. Para alcançar tal objetivo, contou-se com a participação de quatro juízes, especialistas em Psicologia Social e Psicométrica. Os juízes avaliaram os 11 itens do instrumento em termos de clareza/adequação da linguagem para o público alvo (i.e., estudantes universitários) e coerência ao construto proposto (i.e., crenças sobre o uso de questionários em pesquisas científicas), sendo utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para esta finalidade. Os resultados indicaram que o CVC total da escala (CV_{Ct}), o qual leva em conta os dois aspectos julgados - adequação ao construto e clareza/adequação à população alvo - foi de 0,96. Em específico, o primeiro parâmetro, adequação ao construto, obteve CV_{Ci} igual a 0,97 e o segundo parâmetro, clareza/adequação à população alvo, apresentou CV_{Ci} de 0,96. Tendo em conta os coeficientes de validade de conteúdo obtidos para cada um dos itens, confia-se que a ECQP reúne parâmetros adequados e suficientes para que esta medida seja empregada em contexto brasileiro.

Palavras-chave: Escala; crenças; questionário; pesquisa

Escala de Empatia Básica: evidências psicométricas preliminares no Brasil

Gleidson Diego Lopes Loureto (CENTRO UNIVERSITÁRIO-UNIFIP), Hugo Horácio de Lucena (Centro Universitário de Patos (UNIFIP-PB)), Marcos Vitor Costa Castelo Ihano (Centro Universitário de Patos

(UNIFIP-PB)), Délis Sousa Benevides (Centro Universitário de Patos (UNIFIP-PB)), Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)

O presente estudo objetivou investigar as evidências psicométricas preliminares da Escala de Empatia Básica (EEB) no contexto brasileiro. Participaram do estudo 251 sujeitos da população brasileira (Midade = 25,61, Desvio Padrão = 5,86; 162 alunos de graduação e 89 participantes da população em geral). A maioria declarou ser do sexo feminino (66,0%), solteira (59,0%), de classe média (50,6%), heterossexual (74,9%) e católica (54,6%). A coleta dos dados foi realizada online (via Survey). Os participantes responderam a versão em português da EEB e perguntas demográficas. Os dados foram analisados através do programa Factor, empregando-se uma análise fatorial exploratória (AFE), através do método Hull (i.e., método de retenção fatorial). Inicialmente, a matriz de dados mostrou-se favorável (Kaiser-Meyer-Olkin = 0,83; Teste de Esfericidade de Bartlett = 2803,4 (190); $p < 0,001$). Quanto à AFE, os resultados indicaram uma estrutura bifatorial, convergindo com estudos em outros contextos. Tais fatores implicaram nos fatores de empatia afetiva ($\alpha = 0,84$ e $\omega = 0,84$) e empatia cognitiva ($\alpha = 0,84$ e $\omega = 0,84$), explicando 30,0% (valor próprio = 8,34) e 15,0% (valor próprio = 3,02) da variância total, respectivamente. Conclui-se, portanto, que a EEB reúne evidências de sua adequação psicométrica preliminar em termos de validade e precisão, sendo apropriada para mensurar o construto da empatia no cenário brasileiro. Assim, estudos futuros podem empregar a EEB para investigar

os correlatos da empatia neste contexto (e.g., variáveis psicossociais, individuais, sociodemográficas, etc.).

Palavras-chave: empatia; psicologia positiva; validação de escala; análise fatorial exploratória

Escala de Medo da COVID-19: evidências psicométricas em uma amostra brasileira

Laís Renata Lopes da Cunha (Universidade Federal do Piauí), Zabelle Cabral dos Santos (Universidade Federal do Piauí), Laurany Barbosa Santos (Universidade Federal do Piauí), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal Piauí)

A pandemia da COVID-19 mostrou-se como um dos maiores desafios deste século, causando problemas psicológicos como o medo relacionado a doença. Diante disto fez-se necessário estudar os impactos psíquicos causados pela COVID-19, para que haja um reconhecimento dos sinais clínicos disfuncionais relacionados à doença. Dito isto, sabe-se que um dos aspectos centrais que pode ocasionar níveis elevados de ansiedade e estresse durante uma pandemia é o medo, que pode ser caracterizado como uma resposta adaptativa na presença de perigo. Entretanto, se experimentado de forma exacerbada, pode prejudicar o comportamento racional e, consequentemente, a

saúde mental dos indivíduos, principalmente, a dos profissionais que trabalham na linha de frente. Devido a importância deste fenômeno, foi elaborada a Escala de medo da COVID-19 (EMC-19) e questões demográficas. Objetivou-se adaptá-la ao contexto brasileiro. Trata-se de uma medida composta por sete itens, que são respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando entre 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Participaram 424 participantes ($M_{idade} = 25,49$; $DP = 8,63$; amplitude 18 a 75 anos), em maioria mulheres (56,1%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de realizar uma análise factorial ($KMO = 0,86$ e o teste de esfericidade de Bartlett ($21 = 1.700 < 0,001$). Então procedeu-se uma análise factorial com o método de extração dos eixos principais, que demonstrou uma estrutura unifatorial (como teorizado), com valor próprio de 4,27, explicando 60,98% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,67 (Item 01) a 0,83 (Item 07). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (alfa de Cronbach; $\alpha = 0,89$). Os resultados demonstraram parâmetros psicométricos adequados da EMC-19 na realidade brasileira, sendo um instrumento curto e de fácil aplicação, que pode ser utilizado em pesquisas que avaliem o medo da COVID-19 e seus correlatos em pessoas da população geral e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Medo da COVID-19; COVID-19; Evidências psicométricas

Escala de mentalidade sobre o estresse: novas evidências de validade e controle de aquiescência

Maynara Priscila Pereira da Silva (Universidade São Francisco), Evandro Moraes Peixoto (Universidade São Francisco), Daniela Sacramento Zanini (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Joseemberg Moura de Andrade (Universidade de Brasília)

A mentalidade sobre o estresse é definida como as crenças acerca das consequências que o estresse causa no desempenho individual, as quais podem ser positivas ou negativas. Pesquisas atuais têm demonstrado a influência deste construto no enfrentamento de fenômenos estressores e qualidade de vida. Proposta para a mensuração deste construto a Stress Mindset Measure (SMM) é escala unidimensional, balanceada em relação a itens positivos e negativos ($n= 8$). A presente pesquisa teve por objetivo estimar novas evidências de validade da versão brasileira da SMM com base na estrutura interna, com e sem controle de aquiescência, e com base na relação com outras variáveis externa. A amostra foi composta por 1914 participantes ($34,9 \pm 13,6$; 77,7% do sexo feminino), estando localizados em diferentes regiões do país (30,6% Sudeste, 29,9% Nordeste, 28,1% Centro-Oeste, 8,5% Sul e 2,9% Norte). Foram empregados Análise Fatorial Confirmatória (AFC), AFC com intercepto randômico (IR) e correlações de Pearson. Os resultados indicaram índices de ajustes adequados para estrutura unidimensional da SMM no modelo sem controle de vieses de resposta, enquanto o modelo estimado por intercep-

to randômico apresentou índices classificados com bons ($\chi^2 = 358.443$; $gl = 19$; CFI = 0.975 e TLI = 0.961; RMSEA = 0.099) carga fatoriais no IR iguais a 0,23, e indicadores desejáveis de precisão. Tais resultados sugerem que há influência da aquiescência no modelo da SMM. Também foram realizadas correlações entre a SMM e outras variáveis, indicando associação positiva com afetos positivo ($r = 0.201$) e satisfação com a vida ($r = 0.236$), e associação negativa com afetos negativos ($r = -0.316$), estresse ($r = -0.271$), depressão ($r = -0.292$) e distresse psicológico ($r = -0.403$). Os resultados, sugerem adequação da SMS para a mensuração da mentalidade sobre o estresse, também demonstra a importância do controle da aquiescência por meio da modelagem do fator IR.

Palavras-chave: Estresse; Mentalidade; Avaliação Psicológica; Validade

Escala de Motivações para Responder sem Preconceito frente à Conjugalidade Homossexual: Evidências de Validade Fatorial no Contexto Brasileiro

Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Renata Guarana de Sousa Lorena (Faculdade de Integração do Sertão), Thereza Christina Garcia Bezerro (Centro Universitário de Patos), Daniele Veloso de Menezes (Faculdade de Integração do Sertão), Roberta Pereira Curvello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Debates gerais relacionados às minorias sexuais estão intrinsecamente ligados às concepções em torno do conceito tradicional de família e repercutem em diversas esferas (e.g., sociais e institucionais), gerando implicações práticas para a vida de pessoas homossexuais, inclusive no que diz respeito à conjugalidade homoafetiva. A oposição aos direitos conjugais entre pessoas do mesmo gênero está associada à resistência na ampliação do conceito tradicional de família que, por sua vez, preserva mitos e falsas crenças de que duas pessoas do mesmo sexo não podem construir uma união estável. Especificamente no contexto brasileiro, o tema da conjugalidade homossexual permaneceu avessa ao Poder Legislativo, existindo uma tendência contrária a reconhecer essa configuração como entidade familiar, implicando, assim, em imprecisões quanto a assegurar a efetivação dos direitos desse grupo. Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo reunir evidências psicométricas da Escala de Motivações para Responder sem Preconceito frente à Conjugalidade Homossexual no contexto brasileiro. Para tanto, participaram 235 estudantes universitários da cidade de João Pessoa/PB. Efetuou-se uma análise fatorial exploratória, que se mostrou um procedimento justificável [KMO = 0,82; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2 (45) = 1234,336$, $p < 0,001$], sem fazer quaisquer imposições quanto ao número de fatores a extrair e ao tipo de rotação. Os resultados dos critérios de Kaiser e Cattell indicaram uma estrutura formada por dois fatores, explicando 62,9% da variância total. Verificou-se também o critério de Horn, o qual confirmou

a bidimensionalidade da medida. O primeiro fator, nomeado motivação externa, apresentou alfa de Cronbach igual a 0,88, enquanto o segundo, motivação interna, obteve um alfa de Cronbach de 0,83. Diante destes resultados, parece adequado assumir uma estrutura constituída por dois fatores de motivação para responder sem preconceito frente à conjugalidade homossexual no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Escala; motivações; preconceito; conjugalidade

Escala de Motivações para Responder sem Preconceito frente à Homoparentalidade: Evidências de Validade de Conteúdo no Contexto Brasileiro

Daniele Veloso de Menezes (FIS), Alessandro Teixeira Rezende (Universidade Federal da Paraíba), Hysla Magalhães de Moura (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Camilla Vieira de Figueiredo (Universidade Federal da Paraíba), Renata Guaraná de Sousa Larena (Faculdade de Integração do Sertão), Thereza Christina Garcia Bezerro (Centro Universitário de Patos), Roberta Pereira Curvello (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Apesar do contexto aparentemente favorável e do crescente reconhecimento pelo sistema jurídico brasileiro da adoção de crianças por casais homossexuais, é equivocado afirmar que a manifestação de preconceito frente aos homossexuais tenha reduzido no Brasil. Efetivamente, embora diversos estudos apontem que

existem mais similaridades do que diferenças entre casais heterossexuais e homossexuais, sejam aqueles formados por duas mulheres ou por dois homens, o preconceito ainda existe sob diversas formas, tal como a concepção de que pessoas do mesmo sexo não apresentam competência parental, sobretudo no caso dos casais gays do sexo masculino. Paralela a essa discussão, é importante ainda considerar o impacto dos impedimentos legais vivenciados pelos homossexuais ao longo da história (e.g., ausência do direito à união estável e adoção), bem como da expressão de violência direcionada a este grupo. Tendo em vista esse cenário, o presente estudo tem como objetivo adaptar semanticamente a Escala de Motivações para Responder sem Preconceito frente à Homoparentalidade, fornecendo evidências de sua validade de conteúdo para o contexto brasileiro. Para tanto, contou-se com a participação de seis especialistas em Psicologia Social e Psicometria, os quais avaliaramos 10 itens dessa medida quanto à adequação ao construto e a clareza/adequação à população. Utilizou-se do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) para avaliar os itens segundo os escores destes juízes. Os resultados indicaram que o CVC total da escala (CVCt), –o qual leva em consideração o parâmetro de adequação ao construto e clareza/adequação à população alvo, foi de 0,93. Em específico, o primeiro parâmetro mencionado obteve CVCi igual a 0,95, enquanto o segundo apresentou CVCi de 0,96. Assim, confia-se que a tradução desta medida foi semanticamente adequada, podendo esta ser empregada em estudos futuros no contexto brasileiro

que busquem reunir evidências psicométricas deste instrumento.

Palavras-chave: Escala; motivações; preconceito; homoparentalidade

Escala de Percepção de Criatividade: evidências de validade de conteúdo

Isabel Cristina Camelo de Abreu (PUC-Campinas), Tatiana de Oliveira de Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

A criatividade vem ganhando espaço nos mais diferentes contextos, sendo considerada uma habilidade essencial no século XXI. Considerando-se que a forma como esse construto é definido pode inhibir ou estimular sua expressão, o processo de construção da Escala de Percepção de Criatividade é aqui relatado, bem como os resultados da investigação das suas evidências de validade de conteúdo. A escala foi elaborada com 24 itens que avaliam três áreas: compreensão e mitos sobre a criatividade (ideias adequadas sobre criatividade, bem como mitos e concepções equivocadas), condições que inibem a criatividade (aspectos que prejudicam ou impedem a expressão criativa) e condições que facilitam a criatividade (identificação de fatores que podem atuar, de forma favorável, à expressão criativa), cada uma contendo oito itens. Cinco juízes independentes avaliaram esses itens, classificando-os em uma das três áreas e, posteriormente, avaliando sua pertinência e representatividade. Duas rodadas de avaliação dos juízes foram ne-

cessárias para que os itens selecionados apresentassem concordância igual ou superior a 80%. Os resultados demonstraram que, na primeira rodada, novos itens positivos precisavam ser construídos na área 1, dada a predominância de itens negativos, bem como a área 2 precisava de mais um item. A área 3 foi a única cujos itens se mostraram todos adequados na primeira avaliação. Na segunda rodada, os itens faltantes foram selecionados. A análise do coeficiente kappa também foi conduzida, os valores específicos dos juízes situaram-se entre 0,87 e 1,00, e o coeficiente kappa geral foi de 0,88, todos considerados excelentes. O estudo visou uma primeira avaliação dos itens e dos conteúdos neles expressos, a fim de embasar a seleção de itens mais adequados antes do início dos estudos empíricos com o instrumento, voltados à investigação das suas qualidades psicométricas.

Palavras-chave: qualidades psicométricas; expressão criativa; análise de juízes; construção de instrumento.

Escala de Representações Sociais das Mulheres nas Ciências: Evidências Psicométricas Preliminares no Contexto Brasileiro

Roberta Pereira Curvello (Roberta Curvello), Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Hysla Magalhães de Moura (UERJ), Renata Guarará de Sousa Loura (FIS), Daniele Veloso de Menezes (FIS), Thereza Christina Garcia Bezerro (UNIFIP)

Historicamente a produção científica tem

sido concebida como uma atividade realizada por homens. Uma mudança significativa neste cenário só veio a começar a surgir na segunda metade do século XX, em decorrência da progressiva necessidade de recursos humanos voltados para atividades estratégicas, bem como a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Assim, no decorrer da história pode ser verificado diferentes episódios de desqualificação das qualidades e competências de mulheres. Ao que parece, entender as representações sociais das mulheres na ciência é fundamental uma vez que permite compreender a concepções tidas pelas pessoas sobre as possíveis contribuições da mulheres na ciência, assim como os estigmas sociais relacionados com estas percepções. Dentro dessa conjuntura, o presente estudo teve como objetivo reunir evidências psicométricas preliminares da Escala de Representações Sociais das mulheres nas Ciências (ERSMC). Para cumprir tal objetivo, contou-se com a participação 235 estudantes de universidades públicas brasileiras (Midade = 25 anos). Inicialmente, efetuou-se uma análise fatorial exploratória, que se mostrou um procedimento justificável [KMO = 0, 74; Teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi^2 = 2372.2$; $p < 0,001$], sem fazer qualquer imposição quanto ao número de fatores a extrair e ao tipo de rotação. A partir do critério de Kaiser foi possível identificar uma estrutura bifatorial, dimensionalidade esta corroborada a partir do critério de Horn. Ambos os fatores, nomeados de estigma social e sexismo, respectivamente, explicaram conjuntamente 78,0% da variância total da medida. Em relação à consistência interna, o

alpha de Cronbach total da medida se mostrou adequado ($\alpha = 0,89$). Ao que parece, a ERSMC reúne parâmetros psicométricos meritórios de validade fatorial e consistência interna, podendo ser utilizada em empreendimentos científicos futuros no Brasil.

Palavras-chave: Escala; evidências; representações sociais; produção científica; participação das mulheres

Escala de Representações Sociais das Mulheres nas Ciências: Evidências de Validade de Conteúdo no Contexto Brasileiro

Roberta Pereira Curvello (Roberta Curvello), Hysla Magalhães de Moura (UERJ), Camilla Vieira de Figueiredo (UFPB), Alessandro Teixeira Rezende (UFPB), Renata Guaraná de Sousa Loprena (FIS), Daniele Veloso de Menezes (FIS), Thereza Christina Garcia Bezerra (UNIFIP)

Sabe-se que as mulheres tem adentrado cada vez mais em uma diversidade de campos de trabalho. Contudo, ainda hoje se pode verificar a prevalência da atuação de homens em diferentes áreas de atuação, e no contexto acadêmico não é diferente. Diante disso, ressalta-se a importância de entender as representações sociais uma vez que estas possibilitam que as pessoas interpretem diferentes aspectos da realidade e/ou se posicionem diante deles. Neste sentido, o entendimento sobre as representações sociais das mulheres na ciência poderia ser uma importante ferramenta para compreender as concepções sociais apresentadas

pela sociedade, e assim contribuir para o desenvolvimento de mecanismos de enfrentamento de preconceitos e desafios enfrentados pelas mulheres neste contexto laboral. Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar a validade de conteúdo da Escala de Representações Sociais das Mulheres nas Ciências criada para o contexto brasileiro. Para tanto, contou-se com a participação de quatro especialistas em Psicologia Social e Psicométrica. Estes avaliaram os 31 itens desenvolvidos para esta medida quanto à adequação ao construto e a clareza/adequação à população, utilizando-se do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Os resultados indicaram que o CVC total (CV_{Ct}), o qual levou em consideração os dois parâmetros avaliados - adequação ao construto e clareza/adequação à população alvo – foi de 0,87. Especificamente, a adequação ao construto obteve o CV_{Ci} igual a 0,88, semelhante ao que pôde ser constatado quanto à clareza/adequação à população alvo (CV_{Ci} = 0,88). Confia-se que a Escala de Representações Sociais das Mulheres nas Ciências apresenta validade de conteúdo meritória, podendo ser empregada em pesquisas futuras no contexto brasileiro que busquem reunir evidências psicométricas deste instrumento.

Palavras-chave: Escala; representações sociais; produção científica; participação das mulheres

Estrutura Fatorial de um Instrumento para Avaliação de Personalidade em Crianças

Luciano da Silva Amorim (UFMG), Juliana

Mendes Alves (UFMG), Júlia Alves (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (UFMG), Pedro S. R. Martins (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Isabella Santos Linhares (UFMG), Lucas Martins de Lima (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Este estudo apresenta dados preliminares da estrutura fatorial de um instrumento em formato de vinhetas para avaliação de personalidade em crianças. O instrumento tem 32 itens (3 para Abertura a Experiências, 7 para Amabilidade, 8 para Extroversão, 7 para Conscienciosidade, e 7 para Neuroticismo), que apresentam uma pequena cena descrevendo comportamentos relacionados aos Cinco Grandes Fatores. Ele foi aplicado em uma amostra piloto de 45 crianças (idade média = 6,82 anos; dp = 0,69), sendo 55% do primeiro e 45% do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. Foi realizada análise fatorial confirmatória com estimador Bayes para itens categóricos. A adequação dos itens ao modelo de cinco fatores foi testada. O modelo foi avaliado utilizando o indicador Posterior Predictive P-Value (PPP). Os resultados apontam ajuste inadequado do modelo (PPP = 0,154). O intervalo de confiança entre os valores Δ^2 observados e replicados foi: -69,182 e 204,570. Em Abertura, a média de cargas foi 0,59; o item 2 não obteve carga fatorial significativa. Em Amabilidade, a média de cargas foi 0,58; o item 8 não obteve carga fatorial significativa. Em Extroversão, a média de cargas foi 0,62; o item 12 não obteve carga fatorial significativa. Em Conscienciosidade, a média de car-

gas foi 0,61; o item 22 não obteve carga fatorial significativa. Em Neuroticismo, a média de carga foi 0,35; seis itens (27 ao 32) não apresentaram cargas fatorais significativas. As correlações entre fatores variaram entre -0,30 e 0,74. A avaliação de personalidade em crianças através deste instrumento é uma iniciativa inovadora para preencher a lacuna existente nessa área. Por estar em construção, modificações ainda estão sendo realizadas, incluindo a retirada de itens pouco correlacionados com o fator. A ampliação e diversificação da amostra pode esclarecer essas questões.

Palavras-chave: personalidade; infância; Cinco Fatores/Big Five

Estrutura interna da Escala Brasileira de Apego-Adulto (EBRAPEG-A)

Gustavo Kastien Tartaro (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco), Evandro de Moraes Peixoto (Universidade São Francisco)

Os estudos iniciais sobre apego tiveram como enfoque as primeiras fases de desenvolvimento humano, além do que, o apego em adultos tem sido alvo de grande interesse por pesquisadores ao redor do mundo. O apego também está associado a diversas variáveis psicológicas relacionadas a saúde mental. Entretanto, no Brasil este assunto é ainda recente, e são poucos os instrumentos para a avaliação do apego na população adulta. Importante salientar que a avaliação de todo e qualquer construto psicológico demanda a utilização de testes com propriedades

psicométricas adequadas. Em âmbito nacional os instrumentos que avaliam apego são escassos e em grande parte são referentes a instrumentos adaptados de outras nacionalidades, com quantidade limitada de fatores. Desta forma a Escala Brasileira de Apego-Adulto (EBRAPEG-A) é um dos únicos instrumentos construídos no Brasil para a população adulta. Portanto, este estudo teve como objetivo principal, analisar a estrutura interna da EBRAPEG-A. A amostra foi composta por 808 brasileiros com idades variando de 18 a 67 ($M = 28,8$; $DP = 10,1$) anos e maioria de sexo feminino (82,4%). A estrutura interna da escala foi acessada através de análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória, a confiabilidade foi investigada através do coeficiente α de Cronbach. Foram encontrados 4 fatores que correspondem ao modelo teórico de Griffin e Bartholomew (1994). Os índices de ajuste para as análises fatoriais exploratória e confirmatórias se mostraram adequados. Além do que, a escala ainda demonstrou bons índices de confiabilidade.

Palavras-chave: Apego-adulto; Psicometria; Estrutura Interna

Evidências de validade de conteúdo da Escala de Reconhecimento no Trabalho no Contexto da Segurança Pública

Victoria Ayelen Gomez (Universidade de Brasília), Martina Mazzoleni (Universidade de Brasília), Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Universidade de Brasília), Mikaelly de Araújo Aquino (Universidade de Brasília), Alice Miranda Bentes (Universidade de Brasília), Thiago Gomes Nascimento (Universidade de Brasília), Cláudio Vaz

Torres (Universidade de Brasília), Sérgio Eduardo Silva De Oliveira (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília)

O conceito de reconhecimento no trabalho tem sido amplamente investigado no contexto da saúde do trabalhador. Na literatura, identificou-se que o construto é avaliado, principalmente, a partir da teoria da Psicodinâmica do Trabalho e de pesquisas qualitativas. No contexto da segurança pública, observa-se um cenário similar. Assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar a construção da Escala de Reconhecimento no Trabalho no contexto da Segurança Pública e o estudo de evidência de validade de conteúdo. Os itens foram construídos com base nos indicadores levantados em grupos focais com nove profissionais de três instituições da segurança pública, bem como a partir de definições apontadas na literatura científica. O instrumento apresentou inicialmente 61 itens, abarcando duas dimensões: organizacional e social. O instrumento foi submetido a análise de três juízes que avaliaram cada item a partir da sua clareza, pertinência, relevância teórica e adequação do item à dimensão proposta. Os resultados se mostraram positivos obtendo o valor de CVC adequado acima de 0,80 para 52 itens. O CVC total do instrumento foi de 0,90. A análise apresentou valores entre 0,60 e 1,00. Pode-se concluir que a escala apresentou resultados favoráveis que permitem futuras aplicações em amostras maiores, com o intuito de levantar evidências de validade semântica e identificar a estrutura factorial do instrumento.

Palavras-chave: reconhecimento no trabalho; segurança pública; evidências de validade

Evidências de validade de conteúdo de uma escala de avaliação da Síndrome de Burnout na Segurança pública

Germano Gabriel Lima Esteves (Universidade de Brasília), Giulia Viegas de Leite Ribeiro Melo (Universidade de Brasília), Sebastião Venâncio Pereira Júnior (Universidade de Brasília), Daniela S. Zanini (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Sérgio E. S. Oliveira (Universidade de Brasília), Felipe M. Corrêa (Universidade de Brasília), Wladimir R. Fonseca (Universidade de Brasília), Cristiane Faiad (Universidade de Brasília), Thiago G. Nascimento (Universidade de Brasília)

Síndrome de Burnout (SB) é amplamente definida pelo modelo teórico de Maslach (1993), que apresenta uma estrutura tridimensional composta pela: exaustão emocional se refere ao sentimento de cansaço e esgotamento; a despersonalização está relacionada com uma baixa empatia para com os outros e um distanciamento; e a realização profissional reduzida diz respeito a uma falta de prazer em relação ao trabalho. Um dos fatores de destaque relacionados a SB é a relação com outras pessoas. Nesse contexto, profissionais da segurança pública compartilham diversos fatores de risco, como a maior probabilidade de morte durante a atividade profissional, as relações internas das corporações, pressões da sociedade para mudanças e condições precárias de trabalho (Ascari et al., 2016). No Brasil, a se-

gurança pública é composta por: policiais federais, civis, militares, rodoviários federais e penitenciários federais, além do corpo de bombeiros militares. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi construir e reunir evidências de validade de uma escala de avaliação da Síndrome de Burnout na Segurança pública. Para construção do instrumento foram adotados os procedimentos descritos em Pasquali (2010), a saber: (1) descrição do modelo de Burnout e suas propriedades; (2) elaboração das definições constitutiva e operacionais; (3) construção de itens. Assim, foram construídos 27 itens elaborados conforme a literatura científica. Os itens foram distribuídos em: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. A avaliação de conteúdo dos itens teve cinco juízes: dois doutores, dois mestres e um graduado, sendo que os dois mestres e o graduado ocupam posições nas forças de segurança pública, população alvo do instrumento. Os resultados indicaram adaptações nas afirmativas e demonstram que o instrumento apresenta evidência de validade de conteúdo, havendo concordância entre os juízes sobre a adequabilidade dos itens e semântica.

Palavras-chave: Evidências de Validade; Burnout; Segurança Pública; Avaliação Psicológica

Evidências de validade do R-PAS e do Pfister para diagnóstico de esquizofrenia

Gabriel Vitor Acioly Gomes (Universidade São Francisco), Thays Martins de Lima (Universidade Estadual do Cea-

rá), Kayline Macedo Melo (Universidade Federal do Ceará), Ticiane Rodrigues da Silva (Universidade Estadual do Ceará), Lucila Moraes Cardoso (Universidade Estadual do Ceará)

A esquizofrenia pode causar alterações na afetividade, no comportamento e no pensamento, podendo a avaliação psicológica auxiliar no diagnóstico deste transtorno, sendo fundamental a utilização de diferentes ferramentas e instrumentos psicológicos nesse processo. Neste estudo, objetivou-se buscar evidências de validade para o uso do Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) e do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) para diagnóstico de com esquizofrenia. A amostra teve 34 participantes, com idades entre 22 e 54 anos ($M=41,12$; $DP=9,93$), divididos em grupo de pacientes e não pacientes. Foram administrados um Questionário de Identificação, o TPC e o R-PAS. Foi realizada análise estatística descritiva para caracterizar a amostra e o teste U de Mann-Whitney para comparar os dois grupos no que se referem às variáveis de problemas de percepção e pensamento no R-PAS e os indicadores de Aspecto Formal e Frequência das Cores do TPC. Observou-se que o grupo de pacientes apresentou maior média do WSumCog e EII-3 no R-PAS, enquanto o grupo de não pacientes obteve maior média no TP-Comp. No TPC, o grupo de pacientes apresentou maior média de Tapete Puro e Cor Marrom, e o grupo de não pacientes maior média de Formação em Camadas Multicromáticas. Esses dados sugerem que os pacientes tendem a apresentar alterações no pensamento, na percepção e na cognição, distanciamento

afetivo e social, quando comparados ao grupo de não pacientes, no qual foi característico o funcionamento cognitivo e emocional mais saudável. Os resultados corroboram com a sintomatologia da esquizofrenia, sendo possível sugerir que os instrumentos são capazes de diferenciar os grupos através da presença de indicadores que sinalizam alguns sintomas do transtorno. Destaca-se, ainda, a necessidade de novas pesquisas, utilizando um maior número de participantes e/ou que busquem avaliar outros aspectos da esquizofrenia, a fim de amparar os resultados apresentados e possibilitar novas contribuições.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Avaliação Psicológica; Técnicas Projetivas

Evidências preliminares da validade estrutural do Questionário Pictórico do Traço de Personalidade para Crianças

Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Julia Alves (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Contijo (UFMG), Isabella Santos Linhares (UFMG), Lucas Martins de Lima (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

O presente estudo tem como objetivo apresentar dados preliminares da validade estrutural da versão em adaptação do Questionário Pictórico do Traço de Personalidade para Crianças (PPTQ-C) para o português brasileiro. O instrumento é baseado no modelo dos cinco grandes fato-

res e foi aplicado em 108 crianças com idade média de 7,50 anos ($dp = 1,02$), 60,67% do sexo masculino, divididas entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. Foi realizada uma análise fatorial confirmatória com estimador Bayes para itens categóricos no programa Mplus versão 7.2. Foi testado se os itens do PPTQ-C se adequam ao modelo de cinco fatores. O modelo foi avaliado utilizando o indicador Posterior Predictive P-Value (PPP) e o Bayesian Root Mean Square of Error Approximation (BRMSEA). O valor de PPP encontrado foi de 0,463 e o de BRMSEA foi de 0,073, ambos indicando um ajuste adequado do modelo. O intervalo de confiança dos valores de Δ^2 observados e replicados foi -46,61 e 50,18. As médias dos valores das cargas fatoriais dos itens em seus fatores teóricos podem ser consideradas desejáveis, Neuroticismo = 0,58, Extroversão = 0,59, Abertura a experiências = 0,54; Amabilidade = 0,53; Conscienciosidade = 0,49. Os dados indicam que o PPTQ-C se ajusta bem ao modelo de cinco fatores, assemelhando-se, de certa forma, à solução fatorial encontrada no estudo original em polonês. A avaliação do ajuste e das cargas deve ser feita com cautela, levando em conta o tamanho amostral do presente trabalho. Espera-se que, uma vez finalizado o estudo de adaptação transcultural do PPTQ-C, o instrumento possa ser uma alternativa para se avaliar o modelo dos cinco fatores em crianças.

Palavras-chave: personalidade; adaptação de instrumentos; análise fatorial; crianças

Evidências Psicométrica da Escala de Atitudes frente a Mulher

Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Tamyres Tomaz Pava (Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba), Isabella L. Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

A organização da sociedade baseada no gênero diz respeito fundamentalmente aos diferentes papéis desempenhados por homens e mulheres, incluindo acesso aos direitos e responsabilidades. O produto desse processo contínuo -a desigualdade de gênero- ainda é um componente estruturante da nossa sociedade, impactando a construção das relações cotidianas. Diante desse cenário, é importante compreender do fenômeno acerca do papel social da mulher. Isto é, quais as atitudes que as pessoas possuem frente ao papel e aos direitos que a mulher desempenha na sociedade. Desse forma, objetivo do estudo foi adaptar a Escala de Atitudes frente a Mulher (AFM), versão curta, para o contexto brasileiro. Para isso foram realizados dois estudos; no primeiro participaram 224 voluntários com idade média de 32,46 anos ($DP = 10,87$). As análises realizadas (Análise Fatorial Exploratória, Alfa de Cronbach, Ômega de McDonald), apontaram para uma estrutura unifatorial da escala ($Eigenvalue = 4,02$; Variância explicada = 26,82%), e sua confiabilidade ($\alpha = 0,78$; $\omega = 0,80$). O segundo estudo contou 254 vo-

luntários, com idade média de 30,2 anos ($DP = 10,99$). por meio da Análise Fatorial Confirmatória, obteve-se índices psicométricos significativos ($CFI = 0,91$; $TLI = 0,90$; $GFI = 0,92$; $RMSEA = 0,05$; $SRMR = 0,05$). Também foram calculados os índices de consistência interna através do Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald ($\alpha = 0,80$; $\omega = 0,83$). Portanto, os índices alcançados sugerem que a escala é um instrumento para a ser utilizada em pesquisas futuras acerca do gênero e atitudes frente às mulheres e assim contribuir para políticas de promoção a assistência a mulheres que são alvo do preconceito herdado por uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: atitudes; mulher; gênero.

Evidências psicométricas da Coronavirus Anxiety Scale – (CAS) para profissionais de saúde combatentes na pandemia do COVID-19

Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Ícaro Macedo Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Guilherme Stanley de Moraes Silva (Universidade Federal de Campina Grande), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba), Patrícia Nunes da Fonseca (Universidade Federal da Paraíba)

A ansiedade é uma resposta inata e antecipatória do organismo frente a situações desconhecidas ou perigosas. Nesse sentido, o desconhecimento sobre a COVID-19 e o medo gerado a partir deste, alertou os pesquisadores, sobre uma série de transtornos mentais, dentre elas a ansiedade. Assim, pesquisas que contribuem para o reconhecimento e minimização deste fenômeno no contexto de enfrentamento a COVID-19 devem ser empregadas. À vista disso, esta pesquisa objetivou adaptar e reunir evidências psicométricas da Coronavirus Anxiety Scale para profissionais de saúde, uma vez que estes encontram-se na linha de frente no combate a pandemia, estando propensos a desenvolverem psicopatologias. Participaram 232 pessoas ($M_{idade} = 32,94$ anos; $DP = 7,67$), de maioria feminina (68,1%), que responderam a CAS, Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e questionário sociodemográfico. Para tal, procedeu-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), onde os testes de $KMO = 0,89$ ($IC95\% = 0,859 - 0,914$) e Bartlett $\chi^2(10) = 953,6$ e $p < 0,001$ atestaram a realização da AFE categórica DWLS. Observou-se a extração de um único Fator com valor próprio > 1 (3,94), explicando 79% da variância total. O método HULL amparado pelos indicadores [UniCo (Unidimensional Congruence) = 0,99 e MIREAL (Mean of Item REsidual Absolute Loadings) = 0,14] endossaram a unidimensionalidade da medida. Ainda, encontrou-se validade convergente entre CAS e DASS-21 [Depressão ($r = 0,62$; $p < 0,01$); Ansiedade ($r = 0,70$; $p < 0,01$) e Estresse ($r = 0,63$; $p < 0,01$)] e assegurou-se a consistência interna a partir do Alfa de Cronbach padroni-

zado ($\alpha = 0,89$) e ômega de McDonald ($\omega = 0,90$). Dessa forma, observa-se que quanto maior a experimentação de ansiedade no contexto pandêmico da COVID-19, maior a possibilidade de surgir sintomas de depressão e estresse, além disso assegurou-se as propriedades psicométricas da medida, com índices de validade e precisão satisfatórios.

Palavras-chave: Escala, Validade; Ansiedade do COVID-19.

Evidências Psicométricas da Escala de Atitudes Frente ao Tinder

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Tamires Tomaz Paima (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB)

O tinder continua sendo o aplicativo mais popular de encontros e relacionamentos, essa nova forma de conexão mudou a maneira como as pessoas se conectam e se relacionam. Criando uma cultura que permite conhecer muitos parceiros em potencial. A utilização deste aplicativo de relacionamento é usada como o meio de facilitar a interação entre pessoas que querem se conhecer, com a finalidade amorosa. O rápido crescimento e a popularidade dessa rede nos levaram a investigar a maneira pela qual as pessoas sentem, pensam e se comportam perante a elas. Com este trabalho, objetivamos validar uma medida de atitudes frente ao tinder (EAFT). Para isso, foram realizados dois estudos. No Estudo 1 ($N = 260$) verificamos a distribuição dos itens e a contribuição de cada item na formação do tra-

ço latente, por meio das técnicas da TCT e TRI. Os resultados demonstraram que os itens contribuem de forma significativa na formação do traço latente, bem como na formação de um traço unidimensional. No Estudo 2 ($N= 265$) buscamos confirmar a estrutura unidimensional. Os resultados demonstraram bons índices de ajuste ao modelo, ratificando a estrutura encontrada no Estudo 1. Em suma, os dois estudos apresentaram bons parâmetros psicométricos, tornando esta medida adequada e fiável para medir as atitudes frente ao tinder.

Palavras-chave: tinder; atitudes; validação.

Evidências Psicométricas da Escala de Atitudes Perante o Instagram

Suiane Magalhães Tavares (UFPB), Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Carlos Eduardo Pimentel (UFPB), Isabella L. Silva Santos (UFPB)

É inegável que as sociedades do mundo vivem uma era virtual. Aplicativos de relacionamentos, como o instagram, cujo objetivo principal é o compartilhamento de imagens, já contam, por exemplo, com 1 bilhão de usuários ativos. O Brasil é o segundo País com o maior número de usuários ativos, ficando atrás apenas dos EUA. Nesse contexto, é necessário compreender a funcionalidade e principalmente a abrangência dessa rede. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo validar uma medida de atitudes perante o instagram. Para este propósito, o estudo contou com uma amostra de 518 participantes da população geral. Pa-

ra coleta dos dados os participantes responderam a escala de atitudes perante ao instagram (EAPI), bem como questões sociodemográficas. Os resultados da análise dos componentes principais (ACP) mostram que o instrumento se trata de uma medida válida e fiável para mensurar as atitudes perante o instagram, e a análise fatorial confirmatória (AFC) mostram com maior rigor que a estrutura da escala de atitudes frente ao instagram representou bem o modelo unidimensional apresentando bons índices de ajuste, confirmando a estrutura encontrada na primeira análise. Portanto, esse estudo se fez importante e necessário para compreender acerca dessa rede social instagram tão presente no cotidiano social das pessoas.

Palavras-chave: atitudes; instagram; validação

Evidências Psicométricas da Escala de Contato com Super-Heróis (ECS)

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Isabella L. Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

O heroísmo está presente em diversas culturas e perpassa gerações por meio de histórias e mitos. Atualmente, a caracterização do heroísmo está presente nos super-heróis, cada vez mais populares na contemporaneidade. Partindo dessa realidade, o objetivo do estudo é realizar a validação da Escala de Contato com Su-

per-Heróis (ECS). Ela tem como finalidade mensurar meios de consumo de mídia de super-heróis (e.g. quadrinhos, filmes) através de uma escala Likert de 8 itens. O estudo foi realizado com uma amostra de 240 voluntários de idade média de 14,94 anos ($DP= 1,89$), majoritariamente feminina (55,8%), e cursando o Ensino Médio (50,4%). Foram realizadas análises descritivas para caracterização da amostra, Análise Fatorial Exploratória e o Alfa de Cronbach para testar a confiabilidade, no SPSS. O índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) com valor de 0,91 e o Teste de Esfericidade de Bartlett [$c^2 (28) = 944,87 \ p<0,000$] indicaram a adequação da amostra para fatoração. Posteriormente, foi realizada a análise de Componentes Principais (PC). A communalidade dos itens variou entre 0,77 (Procura por super-heróis na internet) e 0,27 (Interação com jogos de temática super-herói). Foi observada uma estrutura unifatorial com valor próprio de 4,28, e com variância de 58,92%. A sedimentação dos itens variou entre 0,85 (Procura por super-heróis) e 0,53 (videogames). Por fim, a análise do alfa de Cronbach demonstrou a fidedignidade do instrumento, com um valor de 0,90. Portanto, as análises indicam uma adequação psicométrica da Escala de Contato com Super-Heróis (ECS). Estudos futuros podem aplicá-la para analisar o impacto do consumo desse gênero de mídia em variáveis como agressividade, especialmente em amostras mais jovens.

Palavras-chave: Super-heróis, mídia e psicometria

Evidências Psicométricas da Escala do Medo de Ficar por Fora

Débora Cristina Nascimento de Lima (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Tailson Evangelista Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Isabella L. Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba), Amanda Nunes do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)

Nos dias atuais a internet, em especial as redes sociais, redefiniram a forma como nos relacionamos com as pessoas ao nosso redor, proporcionando novas formas de interagir e gerando mudanças no campo relacional dos sujeitos. Uma dessas consequências é o Fear of Missing Out (FoMO), ou medo de ficar por fora, que se trata de uma preocupação/apreensão excessiva de não estar incluído ou conectado à experiências significativas vividas pelas outras pessoas. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar a validação da Escala do Medo de Ficar por Fora para o contexto brasileiro, bem como relacionar esse construto ao engajamento em mídias sociais, a necessidade de identificação, e a personalidade. Para tal, foram realizados dois estudos. O primeiro estudo, contou com 302 participantes, com média de idade 22,9 anos. As análises realizadas (Análise Fatorial Exploratória e Ômega de McDonald) apontaram a organização unidimensional da escala, e sua confiabilidade ($\omega = 0,89$). O segundo estudo (com 246 voluntários e média de idade de 22,5 anos), corroborou com esses resultados por meio de uma

Análise Fatorial Confirmatória, que obteve índices psicométricos significativos ($CFI = 0,94$; $TLI = 0,93$; $GFI = 0,99$; $RMSEA = 0,09$; $SRMR = 0,09$). Além disso, foram observadas correlações entre o medo de ficar por fora e o engajamento ($r = 0,33$), o neuroticismo ($r = 0,29$), a necessidade de identificação ($r = 0,29$). Por fim, analisou-se um modelo de mediação onde a idade e o neuroticismo, mediados pelo engajamento, predisseram o medo de ficar por fora. Portanto, conclui-se que este instrumento é psicométricamente adequado e a utilização em sua versão brasileira recomendada.

Palavras-chave: internet; redes sociais; bem-estar.

Family Resiliency Scale (FRAS): avaliando sua estrutura interna no contexto brasileiro

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB), Patrícia Nunes da Fonsêca (Universidade Federal da Paraíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Luize Anny Guimarães Amorim (Universidade Federal da Paraíba)

O conceito de resiliência tem sido utilizado em diferentes disciplinas. Especificamente em Psicologia, a resiliência referia-se à invulnerabilidade, aplicado, inicialmente, a crianças que apresentavam saúde emocional e altas competências, depois de passarem por intervalos duradouros de estresse psicológico e situações adversas. No entanto, a pesquisa sobre o conceito de resiliência passou então do indivíduo para a pesquisa em resiliência

de sistemas (família, escola, comunidade) ou interações entre eles. Nessa direção, resiliência familiar é mais comumente definida como a capacidade de se recuperar de dificuldades e está relacionada a habilidade de gerenciar e sobreviver a eventos estressantes, como também usar a adversidade para um desenvolvimento pessoal e relacional transformador. Objetivou-se reunir evidências de validade e precisão da Family Resiliency Scale (FRAS) no contexto brasileiro. Foram realizados dois estudos com participantes de diferentes estados do Brasil. Participaram do primeiro estudo, 314 pessoas (Midade = 31,87; DP = 10,58), sendo 56,4% do sexo feminino. No estudo 1, foi realizada uma análise fatorial exploratória, que sugeriu uma estrutura tetrafatorial, com adequado índice de confiabilidade. O Estudo 2 contou com 336 pessoas portadoras de Doença Renal Crônica (Midade = 41,44; DP = 11,02), a maioria (54,1%) do sexo feminino, 46,4% realizam hemodiálise. A análise fatorial confirmatória corroborou a estrutura composta por quatro fatores: Comunicação Familiar e Resolução de Problemas, Manter uma Perspectiva Positiva, Utilização de Recursos Sociais e Econômicos e, Espiritualidade Familiar, por meio de uma versão curta da escala ($CFI = 0,96$, $TLI = 0,95$, $RMSEA = 0,07$). No geral, os resultados mostram que a versão reduzida da FRAS pode ser uma alternativa para avaliar a resiliência familiar e seus correlatos no Brasil.

Palavras-chave: Resiliência familiar; Validez; Precisão

Gênero e auto percepção das habilidades cognitivas e criativas

Gabriel Teixeira da Silva (PUC Campinas), Cíntia Canato Martins (PUC-Campinas), Solange Múglia Wechsler (PUC-Campinas)

Existe o preconceito ao sexo feminino quanto as suas habilidades e o tipo de trabalho que pode exercer. Essas dificuldades são aumentadas em tempo de pandemia e isolamento social. O presente estudo buscou avaliar as diferenças entre gênero quanto a auto percepção e habilidades intelectuais e criativas. A amostra foi composta por 126 participantes, sendo 64 homens e 62 mulheres de 15 a 29 anos ($M=17,25$; $dp=2,12$). Os instrumentos utilizados foram a Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa – versão adulta (BAICA) composta pelos sub testes de capacidade verbal, espacial, pensamento lógico, memória e criatividade. Assim como um questionário de auto percepção em escala do tipo likert que avalia as mesmas habilidades. Realizou-se uma ANOVA a qual indicou não existir diferenças significativas entre gênero no total das capacidades cognitivas e criativas. Nas habilidades específicas somente houve diferença significativa no raciocínio espacial, com superioridade masculina ($F=12,186$; $p<0,05$). Por fim executou-se a correlação de Pearson para avaliar se existiam correlações significativas entre o desempenho nos testes e auto percepção, sendo observado correlações significativas entre pensamento lógico ($r=0,24$; $p<0,05$) e espacial ($r = 0,211$; $p < 0,05$) com a auto percepção destas habilidades, assim como entre a auto percepção da ha-

bilidade espacial com a capacidade criativa ($r=0,249$; $p < 0,05$). As demais auto percepções não tiveram relações com o desempenho. Conclui-se que o gênero pode influenciar a auto percepção de algumas habilidades comparadas com desempenho real, no entanto que tais diferenças não são o suficiente para justificar a disparidade social existente entre os gêneros.

Palavras-chave: Auto percepção; criatividade; inteligência; avaliação psicológica.

Hipótese Léxica: Estudo exploratório com descritores da personalidade brasileiros oriundos do Twitter

Alexandre José de Souza Peres (UFMS), Rebeca Fonseca Wexell Severo (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Amanda Ribeiro Rezende (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Ana Beatriz Aguiar Francisco (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Cristian Júnior Donat (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Isabelle Tiemi Trevisolli de Almeida (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Os traços da personalidade são características relativamente estáveis e duradouras dos indivíduos. No contexto da teoria dos traços, a hipótese léxica postula que os termos descritores dos traços da personalidade foram codificados na linguagem natural. Em estudos anteriores, a partir da mineração de dados brasileiros da rede social Twitter, identificou-se uma série de termos descritores da personalidade utilizados no cotidiano. Dando con-

tinuidade a esses esforços, este estudo piloto buscou avaliar a dimensionalidade subjacente a esses descritores por meio de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com dados de 100 universitários que responderam a um questionário eletrônico com 70 itens oriundos desses estudos anteriores com o Twitter. Inicialmente, realizou-se uma Análise Paralela, que indicou a extração de até cinco fatores. Então, a AFE resultou em dois modelos, um de três e outro de quatro fatores. Para manutenção dos itens, adotou-se o critério de cargas fatoriais superiores a |0,32| e a exclusão de itens com carga fatorial complexa, considerando uma diferença de 0,10 entre as cargas dos fatores primário e secundário. Para retenção de fatores, exigiu-se que cada fator do modelo analisado fosse formado por pelo menos três itens com carga fatorial superior a |0,32|. Foi avaliada a consistência interna dos fatores por meio do coeficiente alfa. Comparado ao modelo com três fatores, o modelo com quatro fatores revelou-se o mais interpretável, considerando a análise qualitativa da coerência semântica entre os itens de cada fator. Os fatores que formam esse modelo são: Valência Negativa ($\alpha=0,91$), Instabilidade Emocional ($\alpha=0,82$), Valência Positiva ($\alpha=0,83$) e Amabilidade ($\alpha=0,72$). Tais denominações foram baseadas no conjunto de termos que cada fator englobava. Este estudo piloto aponta para exequibilidade de se construir um instrumento psicológico eminentemente brasileiro a partir de termos descritores da personalidade utilizados no cotidiano.

Palavras-chave: personalidade; hipótese léxica; validade de construto; teoria dos

traços; fatores da personalidade.

Impacto da COVID-19 na qualidade de vida: adaptação de uma medida no contexto brasileiro

Zabelle Cabral dos Santos (Universidade Federal do Piauí), Laís Renata Lopes da Cunha (Universidade Federal do Piauí), Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Piauí), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal do Paraíba), Clara Lohana Cardoso Guimaraes (Universidade Federal da Paraíba), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba)

A pandemia da COVID-19 ocasionou incertezas advindas de possíveis infecções e mortes. Isto contribuiu significativamente na mudança de vida das pessoas, acarretando não só impactos sociais e econômicos, bem como ameaça a qualidade de vida em relação a saúde física e mental. Assim, à medida que a crise da COVID-19 continua a prejudicar a vida cotidiana, tem se acentuado o número de pessoas que estão experimentando níveis elevados de problemas na saúde mental. Portanto, faz-se importante estudar o impacto da COVID-19 na qualidade de vida, visando definir uma resposta adequada a esta crise. Assim, objetivou-se a adaptar para o contexto brasileiro um instrumento que avalie os impactos que a pandemia do coronavírus (COVID-19) tem causado na qualidade de vida das pessoas, ou seja, a Impact on Quality of Life (COV19-QoL). Trata-se de uma medida de seis itens, que são respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando entre 1 (Discordo totalmente) a 5

(Concordo totalmente). Participaram 272 pessoas de quinze estados brasileiros (Midade = 30,56; DP = 12,03; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (43%) e Paraíba (35,7%) e mulheres (69,5%). Os resultados demonstraram parâmetros psicométricos adequados da COVID-QoL na amostra analisada, demonstrando-se um instrumento curto, de fácil e rápida aplicação, que pode ser utilizado para futuros estudos com amostras maiores e mais heterogêneas (e.g. diferentes faixas etárias, sexos e pessoas com comorbidades), que buscam medir o impacto da pandemia da COVID-19 na qualidade de vida da população geral, bem como possíveis antecedentes e consequentes, a exemplo da personalidade, satisfação com a vida, felicidade, otimismo, resiliência e bem-estar.

Palavras-chave: COVID-19; Qualidade de Vida; Adaptação; Confiabilidade

Infoxicação, medo da COVID-19 e variáveis sociodemográficas: uma relação possível?

Zabelle Cabral dos Santos (Universidade Federal do Piauí), Laís Renata Lopes da Cunha (Universidade Federal do Piauí), Laurany Barbosa Santos (Universidade Federal do Piauí), Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Piauí), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal do Piauí)

Infoxicação é um neologismo criado por Alfons Cornella (1996) para se referir a intoxicação devido à sobrecarga de infor-

mações consumida, tendo como antecedente o imediatismo e necessidade em se manter atualizado, fator acentuado com a utilização das mídias sociais e como consequente a desinformação e medo da doença. Objetivou-se verificar o poder preditivo da infoxicação no medo da COVID-19, controlando o efeito da idade e do sexo. Participaram 424 participantes (Midade = 25,49; DP = 8,63; amplitude 18 a 75 anos), em maioria mulheres (56,1%). Responderam itens referentes a infoxicação, oriundos da Escala Psicométrica para Identificar Níveis de Infoxicação e Nomofobia (EPININ), Escala do Medo da COVID-19 (EMC-19) e questões sociodemográficas. A primeira trata-se de uma medida composta por 20 itens e a seguinte por 7 itens, que são respondidos em uma escala tipo likert de 5 pontos variando entre 1 (Nunca) a 5 (Sempre) e, entre 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), respectivamente. Foram realizadas correlações, seguidas de regressão hierárquica múltipla, que apontaram que a infoxicação explica de forma positiva o medo da COVID-19 ($\beta = 0,55$; $p < 0,001$), indicando que quanto mais comportamentos de infoxicação, maiores são os níveis de medo da COVID-19, principalmente entre mulheres ($\beta = 0,35$; $p < 0,001$), não havendo diferença significativa quanto a idade. Em suma, os resultados mostraram-se consistentes sendo notória a influência da infoxicação como agravante do medo da COVID-19, possibilitando a utilização desse estudo para planejamento de intervenções eficazes, a exemplo, a diminuição de compartilhamento de fake news e facilitando para que informações idôneas sejam veiculadas diminuindo as

consequências negativas, principalmente entre as mulheres. Havendo a sugestão de estudos futuros, considerando diferentes públicos.

Palavras-chave: Infoxicação; Medo da COVID-19; Correlação

Inovação na mensuração do burnout: apresentação da Escala Brasileira de Burnout – Versão Adjetivos (EBB-Adj.)

Hugo Ferrari Cardoso (UNESP), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco (USF)), Nelson Hauck Filho (Universidade São Francisco (USF))

Instrumentos que se propõem avaliar sintomas de burnout (síndrome resultante de estressores ocupacionais) frequentemente utilizam de itens na forma de afirmativas sobre determinados contextos, como por exemplo, “Sinto-me descontente em meu trabalho”. Poucos são os instrumentos que utilizassem exclusivamente adjetivos para mensurar sintomas de burnout. Nesse sentido, os autores supracitados elaboraram a EBB-Adj, um instrumento de rastreamento de sintomas de burnout por meio de adjetivos, sendo os mesmos direcionados para contextos específicos (trabalho, escola etc.). Para sua construção, os autores realizaram uma extensa busca dos adjetivos em língua portuguesa (Brasil) e verificaram a pertinência dos mesmos em relação a uma das teorias mais aceitas sobre o construto, a qual postula a existência de três fatores (Exaustão emocional, Despersonalização e Baixa realização profissional). Inicialmente a EBB-Adj. foi composta por 69 itens (adjetivos), respondidos de

forma dicotômica “Sim” ou “Não”. Quanto aos parâmetros psicométricos, por intermédio de uma amostra de 257 estudantes (ensino médio e superior) foram realizadas análises dos dados quanto à estrutura interna (com e sem controle de aquiescência) e precisão por consistência interna. Dos principais resultados, a análise factorial com o controle de aquiescência indicou o modelo de três fatores como o de melhor ajuste, sendo esses constituídos de Exaustão emocional, Frustração profissional e Despersonalização (cada um composto por sete adjetivos). Sobre a confiabilidade, os resultados obtidos foram entre 0,91 e 0,93. Percebe-se que a EBB-Adj. apresentou bons ajustes psicométricos para o contexto educacional, além de ser uma escala de rápida aplicação e que utiliza de adjetivos como itens (podendo esta ser considerada uma inovação em relação aos instrumentos disponíveis para a avaliação do burnout no contexto nacional). Estudos futuros são importantes para verificação de estruturas fatorais da EBB-Adj. em diferentes públicos (como trabalhadores, atletas, dentre outros), além da verificação de outras fontes de evidências de validade.

Palavras-chave: Burnout; Psicometria; Adjetivos; Saúde mental

Insônia, depressão, ansiedade e estresse: Testando modelos explicativos

Ana Julia Cândida Ferreira (UFMT), Terezinha Machado de Souza (UFMT), Tatiana Medeiros Costa Monteiro (UFMT), Renan Pereira Monteiro (UFMT), Carlos Eduardo Nunes Veroneze (UFMT), Phaolla Ferreira Mar-

tins (UFMT)

A insônia pode ser classificada como um distúrbio do sono caracterizado por dificuldade em iniciar e manter o sono. Pesquisas indicam a consistência da relação entre depressão, ansiedade e estresse com a insônia, contudo, no contexto brasileiro tais relações têm sido escassamente replicadas. Portanto, o presente estudo objetivou analisar as relações entre insônia, depressão, ansiedade e estresse. Participaram 332 voluntários, com idades entre 18 a 56 anos ($M = 24,2$; $DP = 8,96$). Os participes responderam o Questionário Sobre Severidade da Insônia e a versão de 12 itens da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-12). Por meio de uma correlação de Pearson, verificou-se que a insônia se correlaciona positivamente com depressão ($r = 0,38$; $p < 0,001$), ansiedade ($r = 0,43$; $p < 0,001$) e estresse ($r = 0,46$; $p < 0,001$). Contudo, a correlação só indica em que medida e direção duas variáveis estão associadas, não controlando o efeito das demais nem possibilitando inferência causal. Buscando explorar mais a fundo tais relações, realizou-se uma Modelagem por Equações Estruturais testando dois modelos. No primeiro modelo, a insônia predisse depressão ($\lambda = 0,52$; $p < 0,05$), ansiedade ($\lambda = 0,63$; $p < 0,05$) e estresse ($\lambda = 0,65$; $p < 0,05$), ao correlacionar dois pares de erros, o modelo apresentou indicadores aceitáveis ($\chi^2/gl = 2,70$; $CFI = 0,92$; $RMSEA = 0,072$). No segundo modelo, testou-se o padrão inverso, sendo a insônia colocada como variável dependente. Controlando a variância compartilhada das variáveis, verificou-se que o estresse ($\lambda = 0,40$; $p = 0,059$) predisse de forma marginalmente significativa a in-

sônia, tendo o modelo indicadores aceitáveis ($\chi^2/gl = 2,13$; $CFI = 0,95$; $RMSEA = 0,058$). Verifica-se que a insônia é melhor preditora de depressão, estresse e ansiedade, o que sugere uma estreita relação entre regulação do sono e regulação do humor.

Palavras-chave: Insônia, depressão, estresse.

Inventário de Depressão de Beck-13 (BDI-13): Evidências Psicométricas e Relação com a Autoestima

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB), Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Isabella L. Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

É fato que a depressão é uma problemática de saúde mundial. Um dos instrumentos mais utilizados para mensurar esse construto é o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Ele possui 21 itens que variam em uma intensidade de 0 a 3, a respeito de questões como pessimismo, tristeza, ideação suicida, sensação de fracasso, punição e culpa. Nesse trabalho é objetivada a validação para o português da versão reduzida de 13 itens para utilização em população geral. O estudo contou com uma amostra de 268 pessoas, com idade média de 21 anos ($DP = 8,29$). Foram utilizadas a Análise Fatorial Exploratória, o Alfa de Cronbach (para verificar a confiabilidade) e correlações bivariadas (para observar a validade convergente com a Escala de Autoestima de Rosen-

berg). Todas as análises foram realizadas através do SPSS. O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, foram favoráveis a realização de análise fatorial ($KMO = 0,93$; $\chi^2(78) = 1370,9$; $p < 0,001$). A Análise Fatorial Exploratória indicou a existência de uma escala unidimensional com eigenvalue de 5,92, explicando 45,52% da variância. As comunidades variaram de 0,42 (item 10) e 0,75 (item 6). A confiabilidade da escala foi observada por meio do alfa de Cronbach (0,89), que também se mostrou adequado. Por fim, foi observada uma correlação negativa entre a depressão e a autoestima ($r = -0,80$). É possível concluir que o BDI-13 se mostra uma medida válida e fidigna, sendo possível sua utilização na população geral.

Palavras-chave: Depressão, Autoestima e Psicométrica

Investigando diferenças entre sexos e de idade em um instrumento de vinhetas para avaliação dos cinco fatores

Lucas Martins de Lima (UFMG), Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG), Maria Fernanda de Paiva Gontijo (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Júlia Alves (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Isabella Santos Linhares (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

O presente estudo tem como objetivo apresentar dados preliminares de um instrumento de avaliação de personalidade usando vinhetas. O instrumento é baseado no modelo dos cinco grandes fato-

res e tem como público-alvo crianças. Especificamente, busca-se investigar possíveis diferenças de personalidade entre os sexos e idades. O instrumento de vinhetas foi aplicado em 51 crianças com idade média de 7,98 anos ($dp = 0,79$), 60,78% do sexo masculino, divididas entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. Foram realizadas duas análises não paramétricas: Mann-Whitney para a variável sexo e Kruskal-Wallis para a variável idade, utilizando-se o R versão 4.0.2. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para os traços de personalidade em relação ao sexo. Para a idade, encontraram-se diferenças apenas nos traços de Neuroticismo [$\chi^2(2) = 8,64$, $p = 0,013$, $\eta^2 = 0,17$]. O post hoc sugere que a diferença encontrada se dá apenas entre as idades de sete e oito anos [$z = -2,86$, $p = 0,013$, $r = -0,47$ (moderado)]. Crianças com sete anos de idade possuem uma média de ranks menor do que a de crianças com idade de oito anos, para o traço de neuroticismo. Para os demais traços não foram encontradas diferenças significativas. Os dados indicam que há uma diferença de personalidade no traço de neuroticismo entre as idades de sete e oito anos, não se encontrando diferença entre as idades de oito e nove anos. Isso pode indicar que o período crucial do desenvolvimento da personalidade, sobretudo em relação às emoções se dá nesta fase, ou seja, é por volta desta idade que a criança começa a identificar melhor os seus estados internos.

Palavras-chave: Crianças; modelo dos cinco fatores; personalidade; personalidade infantil

Manuais de reabilitação neuropsicológica: adaptação transcultural e evidências de validade

Tainá Rossi (PUCRS), Raul Costa Mastrascusa (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Jéssica Santos Machado (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Daiane Santos de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)), Tatiana Quarti Irigaray (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS))

O processo de tradução, adaptação transcultural, e evidências de validade de instrumentos como questionários e testes é conhecido na literatura, embora cada instrumento tenha suas particularidades definidas a depender do constructo a ser investigado e população-alvo. Porém, o processo de adaptação transcultural de manuais não é bem estruturado e definido na literatura como para os demais instrumentos de avaliação. Isso porque os manuais se diferenciam dos demais instrumentos por não avaliarem desempenho, e serem formados por grande quantidade de atividades, o que inviabiliza os processos que são sugeridos na literatura para os demais instrumentos. Desta forma, o objetivo deste estudo é descrever o processo de adaptação transcultural e evidências de validade de um manual de reabilitação neuropsicológica. Trata-se de um estudo metodológico que utilizou uma junção de ferramentas sugeridas pelo International Test Commission (ITC, 2017), Borsa, Damásio e Bandeira (2012), Gjersing, Caplehorn e Clausen (2010), Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010)

e Hungerbünler e Wang, (2016). Após a autorização dos autores originais, sugere-se: 1) duas traduções do inglês para o português, por tradutores independentes; 2) síntese das duas traduções por um especialista em neuropsicologia (NP) independente; 3) avaliação do manual por três especialistas em NP independentes (conteúdo e imagens); 4) painel feito pelos três especialistas em NP, chegando em comum acordo sobre reformulações; e 5) estudo piloto com cinco especialistas em NP independentes. A análise das respostas dos especialistas foi feita por frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas, e média e desvio padrão para quantitativas, além disso, análise de conteúdo e de face, e a confiabilidade por meio do Kappa Ponderado ajustado para a frequência. Pode-se concluir que é inegável a relevância da realização de maiores estudos e protocolos que auxiliem e orientem pesquisadores a realizarem a adaptação transcultural e encontrarem evidências de validade de manuais.

Palavras-chave: Palavras chave: Tradução; comparação transcultural; reabilitação; neuropsicologia.

Medo da COVID-19: Evidências psicométricas de uma escala com profissionais atuantes

Andréa Bezerra de Albuquerque (UFPB), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Ícaro Macedo Sousa (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Patrícia Nu-

nes Fonseca (Universidade Federal da Paraíba), Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal do Sul da Bahia), Guilherme Stanley de Moraes Silva (Universidade Federal de Campina Grande), Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)

O cotidiano humano em sua dinâmica social e psicológica sofreu alterações após a pandemia da COVID-19, o modo de pensar, agir, conviver e trabalhar, sofreram mudanças repentinas e um novo contexto de normalidade emergiu. Fenômenos como a ansiedade, medo e stress, foram impactados fortemente pelas transformações. Sobretudo, para profissionais de saúde, onde intensificou a responsabilidade e o aumento da carga horária de trabalho, o que contribui para o desgaste físico e psicológico. Este último, por sua vez, merece atenção dos pesquisadores da saúde mental, especialmente na avaliação psicológica no contexto pandêmico. O presente estudo objetivou reunir evidências psicométricas da Fear of Covid-19 Scale (FCV-19S) em uma amostra de profissionais atuantes na pandemia da COVID-19. Participaram na pesquisa 232 profissionais (Midade = 32,94 anos; DP = 7,67), maioria do gênero feminino (68,1%), que responderam a FCV-19S, Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e questionário sociodemográfico. Procedeu-se uma Análise Fatorial Exploratória categórica DWLS, asseguradas pelos testes de KMO = 0,85 e Bartlett $\chi^2(21) = 967,2$; $p < 0,001$, que sugeriu um fator com valor próprio > 1 (4,29), que explica 61% da variância total. O método HULL amparado pelos indicadores [UniCo (Unidimensional Congruence) = 0,98 e

MIREAL (Mean of Item Residual Absolute Loadings) = 0,27] reforçaram a unidimensionalidade da medida. Ademais, reuniram-se evidências de validade externa da medida com os fatores da DASS-21 [Depressão ($r = 0,54$; $p < 0,01$); Ansiedade ($r = 0,64$; $p < 0,01$) e Estresse ($r = 0,63$; $p < 0,01$)] e de precisão do instrumento [Alfa ($\alpha = 0,89$) e ômega ($\omega = 0,90$). Desta forma, as qualidades psicométricas reunidas da FCV-19s para profissionais de saúde possibilitam o uso do instrumento para pesquisas e avaliações do medo da COVID-19, contribuindo e subsidiando elaboração de intervenções assertivas no status psicológico diante de situações adversas baseado em evidências.

Palavras-chave: Medo; COVID-19; Testes psicológicos.

O teste de Zulliger na avaliação da Autopercepção em paciente infantil com câncer: Relato de caso

Eduardo dos Santos de Lima (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo)

Introdução. Alguns pacientes com câncer podem apresentar alterações emocionais em razão da vivência intrusiva da doença e do tratamento necessário. As avaliações psicológicas com as técnicas projetivas podem ser um diferencial valioso para a compreensão destas emoções e para auxiliar no tratamento efetivo. Este estudo buscou avaliar a autopercepção de um menino, com diagnóstico de leucemia e em tratamento quimioterápico. **Método.** João (pseudônimo) 11 anos de idade, res-

pondeu ao teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC), aplicação R-otimizada e ao Questionário de Personalidade para Crianças e Adolescentes (EPQ-J). Resultados. Na análise qualitativa, as respostas no ZSC na prancha I - “aranha com câncer... é realmente uma aranha se despedaçando, ela é feia (W)” e; “frango... frango ‘despenado’, aqui o bumbum, aqui as pernas, tá sem a cabeça e aqui as asas (W)” sugerem problemas de auto-percepção e a presença de sentimentos disfóricos (MOR), de um corpo vulnerável e aniquilado (despedaçado, depenado, sem cabeça). Os resultados do autorrelato apresentaram os escores de Psicoticismo (60%), Extroversão (50%), Neuroticismo (70%) e Sinceridade (50%) na classificação Média. Considerações finais. Ainda que pouco utilizado no contexto hospitalar, este estudo mostra que o ZSC pode ser uma ferramenta útil na avaliação de crianças que enfrentam precocemente situações de sofrimento decorrentes de doenças.

Palavras-chave: Técnicas projetivas; Câncer em crianças; Autopercepção.

O uso de machine Learning como técnica complementar no processo de análise dos dados e replicabilidade dos resultados das pesquisas psicológicas

Antonio Igor Duarte Braz (UNI7), Emanuela Maria Possidônio de Sousa (Universidade Federal do Ceará), Antonio Igor Duarte Braz (Centro Universitário Sete de Setembro)

A avaliação psicológica pode ser definida como um processo complexo que tem

como objetivos principais coletar e integrar dados e informações por meio de testagem psicológica, entrevistas, observações comportamentais, dentre outras ferramentas de avaliação. Os termos avaliação e testagem apesar de serem complementares não são sinônimos; desta maneira, o presente trabalho irá se ater especificamente à testagem psicológica, especificamente em como técnicas de Machine Learning (ML) podem aperfeiçoar as análises estatísticas dos resultados obtidos a partir dos experimentos psicológicos que originam os testes. As pesquisas dentro do campo das ciências psicológicas costumam ser analisadas a partir da estatística inferencial, esta por sua vez, busca fazer afirmações a partir de conjunto de valores que representam uma população. Apesar desta técnica ser utilizada há bastante tempo, novas evidências mostram que existem maneiras mais eficientes quando se trata da replicabilidade dos resultados a partir de novos dados. Com isso, no presente trabalho se propõe a refletir sobre como alguns modelos de aprendizagem supervisionada de ML como por exemplo Decision Trees, Naive Bayes, Logistic Regression e k-Nearest Neighbor podem ser complementares às estatísticas inferenciais durante o processo de interpretação dos dados obtidos nas pesquisas psicológicas, bem como no melhoramento do nível de replicabilidade, tendo como metodologia adotada uma abordagem qualitativa, teórica, bibliográfica e descritiva. Conclui-se que técnicas de Machine Learning quando complementares à estatística inferencial tem um potencial significativo para melhorar a interpretação e os níveis de

replicabilidade dos resultados obtidos nas pesquisas psicológicas.

Palavras-chave: Machine Learning; Testagem psicológica; Replicabilidade; Estatística Inferencial

Obsession with COVID-19 Scale: evidências da adequação psicométrica no contexto brasileiro

Lorena Mota Reis (UFPI), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Universidade Federal da Paraíba), Tamires Almeida da Costa Lima (Universidade Federal da Paraíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Laís Renata Lopes Cunha (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

A pandemia da COVID-19 acarretou impactos psicológicos negativos em todo o mundo, ocasionado, por exemplo, pela percepção de risco e o medo, que provocam ansiedade devido esta crescente crise de saúde. Assim, é vital que profissionais de saúde e pesquisadores sejam capazes de reconhecer sinais clínicos relacionados a pensamentos disfuncionais relacionados à crise da COVID-19. Devido a isto, foi elaborada a Obsession with COVID-19 Scale (OCS). Objetivou-se adaptá-la ao contexto brasileiro. Trata-se de uma medida de seis itens, que são respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando entre 1 (De modo algum) a 4 (Quase todos os dias nas últimas 2 semanas). Participaram 272 pessoas de quinze estados brasileiros (Midade

= 30,56; DP = 12,03; amplitude 18 a 65 anos), em maioria do Piauí (43%) e Paraíba (35,7%) e mulheres (69,5%). Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial ($KMO= 0,79$ e o teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 = 466,43 < 0,001$). Então procedeu-se uma análise factorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura unifatorial teorizada, com valor próprio de 2,70, explicando 67,55% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,55 (Item 04) a 0,87 (Item 05). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (alfa de Cronbach; $\alpha=0,84$). Os resultados demonstraram parâmetros psicométricos adequados da OCS na amostra considerada, constituindo como uma ferramenta de aplicação rápida e fácil podendo ser utilizada para estudos que visam avaliar a obsessão por COVID-19, verificando possíveis antecedente ou consequente.

Palavras-chave: Obsessão, COVID-19, validade, precisão.

Pandemia na Era da Informação: Evidências Psicométricas da Escala de Acesso à Informação sobre o COVID-19

Isabella Leandra Silva Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba), Isaac Rodas Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Tailson Evangelista Mariano (Universidade Federal da Paraíba), Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)

No século XXI, o acesso rápido e constante à informação se tornou uma parte do

cotidiano. Contudo, no contexto de enfrentamento da pandemia do COVID-19, a informação pode contribuir positivamente (e.g. auxiliando na conscientização) ou trazer malefícios (quando esta não é clara ou verdadeira). Assim, o objetivo deste estudo foi validar Escala de Acesso à Informação sobre o COVID-19. Esse instrumento foi composto de 10 itens que abordavam diferentes meios de comunicação (e.g. jornais online, redes sociais, televisão), onde o sujeito deveria indicar a frequência que os utilizava para se informar acerca do COVID-19. Essas respostas foram fornecidas numa escala Likert. A amostra foi composta de 210 voluntários, com 69% do gênero feminino e idade média de 29,55 anos ($DP = 11,50$). Para a análise de dados, foi utilizado o SPSS, especificamente a análise fatorial exploratória (análise de componentes principais) e de confiabilidade. Os resultados apontaram para uma organização em dois fatores: O primeiro fator foi intitulado de “fontes formais de informação” (valor próprio = 3,00; Variância explicada = 20,06%; $\alpha = 0,72$) e foi constituído por jornais, portais de notícia online, plataformas de periódicos científicos, rádio e o site da Organização Mundial da Saúde. Já o segundo fator, “fontes informais de informação” (valor próprio = 1,74; Variância explicada = 17,49%; $\alpha = 0,70$) foi composto por redes sociais, Whatsapp, YouTube e conversas com amigos e familiares. O alfa de Cronbach da escala completa obteve um resultado de 0,74. Assim, conclui-se que as evidências para a validade e fidedignidade da medida são significativas, podendo ela ser utilizada para conhecer os efeitos da informação

no enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: informação; meios de comunicação; validação; COVID-19

Participatory Autism Knowledge Scale: Estudo de Adaptação Para Uma Amostra Brasileira

Ana Gabriela Rocha Araujo (UFGD), Mônica Aparecida da Silva (Universidade Federal de São João del-Rei), Regina Basso Zanon (Universidade Federal da Grande Dourados)

Caracterizado por alterações nas habilidades sociocomunicativas e pela presença de comportamentos estereotipados e interesses restritos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode apresentar diferentes graus e combinações sintomatológicas. O aumento do conhecimento sobre o transtorno pode auxiliar na diminuição de atitudes negativas sobre o TEA. No território brasileiro, são escassos os instrumentos que avaliam o conhecimento sobre o TEA, sendo que nenhum deles foi desenvolvido conjuntamente com pessoas com autismo. O presente estudo buscou a tradução e adaptação do instrumento Participatory Autism Knowledge Scale, criada por Gillespie-Lynch e sua equipe nos Estados Unidos, que integrou a participação de pessoas com TEA em seu desenvolvimento. O processo de tradução e adaptação seguiu seis etapas sugeridas na literatura nacional e internacional. Neste processo, duas pessoas traduziram o instrumento, sendo as versões comparadas e sintetizadas pelas pesquisadoras. A avaliação dos juízes contou com uma pessoa com TEA, uma profissi-

onal da área de psicometria e 13 estudantes de graduação de diferentes cursos e idades. A avaliação pelo público-alvo contou com dois estudantes e um grupo focal. Após a avaliação pelo público-alvo, realizou-se a retrotradução por dois falaentes da língua inglesa, sendo as versões sintetizadas e enviadas para apreciação de uma das autoras do instrumento. Após, um novo estudo piloto foi desenvolvido, com nove participantes de regiões brasileiras distintas. Com exceção da última, em todas as etapas anteriores foram realizadas alterações nos itens a fim de adaptá-los ao contexto brasileiro. Por fim, a versão brasileira da escala passou a se chamar de Escala de Conhecimento sobre o Autismo (ECAT). O critérios rigorosos adotados e o estudo-piloto mostraram a adequação do instrumento à população que pretende avaliar.

Palavras-chave: autismo; conhecimento; adaptação; escala.

Participatory Stigma Scale to Autism: Estudo de Adaptação e Validação Para Uma Amostra Brasileira

Ana Gabriela Rocha Araújo (UFGD), Mônica Aparecida da Silva (Universidade Federal de São João del-Rei), Regina Basso Zanon (Universidade Federal da Grande Dourados)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por alterações nas habilidades sociocomunicativas e a presença de comportamentos estereotipados e interesses restritos, podendo apresentar diferentes graus e combinações sintomatoló-

gicas. Pessoas neurotípicas por vezes não compreendem alguns comportamentos do transtorno, como é o caso das estereotipias, e podem apresentar estigma em relação às pessoas com TEA. No Brasil, não temos instrumentos disponíveis para avaliar o estigma especificamente no contexto do TEA. O objetivo do presente estudo foi adaptar e investigar as propriedades psicométricas de validade e fide dignidade da Participatory Stigma Scale to Use For Autism, desenvolvida pela equipe de Gillespie-Lynch nos Estados Unidos da América. O processo de tradução e adaptação da escala para o Brasil seguiu as seis etapas recomendadas na literatura, sendo elas: traduções; síntese de traduções; avaliação pelo público-alvo, de profissionais da área de psicometria e de uma pessoa com TEA; retrotradução e avaliação de uma das autoras da escala original; e estudo piloto. Após a adaptação, a escala passou a ser denominada de Escala de Atitudes em Relação à Pessoa com Autismo (EARPA). Em seu estudo de validação, participaram 532 indivíduos de todo o Brasil que responderam, virtualmente, a EARPA e a um questionário sociodemográfico. Os resultados preliminares indicam que a escala mostrou-se unifatorial, com índices de ajuste muito satisfatórios ($\chi^2 = 1873,75$, $gl = 36$; $p < 0,001$; RMSEA = 0,078; CFI = 0,968; TLI = 0,957). Os itens apresentaram cargas fatoriais adequadas (todas superiores a 0,30). A fide dignidade composta foi adequada, indicando precisão do instrumento. A EARPA mostrou-se um instrumento promissor, e poderá ser útil em pesquisas brasileiras futuras acerca do estigma e das atitudes acerca do TEA.

Palavras-chave: autismo; estigma; adaptação; validação; escala

Preditores relacionados a Apego, Suporte Familiar Autoestima e Pensamentos Depressivos

Gustavo Kastien Tartaro (Universidade São Francisco), Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco), Evandro de Moraes Peixoto (Universidade São Francisco)

Apesar da ênfase dada pela Teoria do Apego aos primeiros anos de vida com os trabalhos de John Bowlby e Mary Ainsworth, o apego tem se tornado foco de pesquisa nos últimos anos com o público adulto. Tal interesse se justifica por sua associação com a percepção do suporte familiar, o desenvolvimento da autoestima e depressão em adultos. A avaliação do apego requer instrumentos embasados em evidências empíricas que atestem sua validade, bem como estudos que apontem a relação do apego com outras variáveis. Deste modo, este estudo teve como objetivo a realização de uma análise de caminhos (path analysis), examinando as relações entre apego, percepção do suporte familiar, autoestima e pensamentos depressivos. A amostra do presente estudo foi composta por 472 pessoas, de ambos os sexos, com prevalência para o feminino (80%) com idades variando entre 18 e 67 ($M = 28,8$; $DP = 10,1$) anos. Foram utilizados como instrumentos a Escala Brasileira de Apego-Adulto (EBRAPEG-A), o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF), Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e Escala de Pensamentos Depressivos (EPD). O estu-

do demonstrou que o modelo que melhor explica a relação entre estas variáveis é o suporte familiar, como preditor para a apego seguro, que culmina de forma negativa aos pensamentos depressivos. O baixo nível em suporte familiar melhor explica os estilos de apego inseguro e estes, por sua vez melhor explicam a baixa pontuação em autoestima e alta pontuação para pensamentos depressivos.

Palavras-chave: Apego; Suporte Familiar; Autoestima; Pensamentos Depressivos.

Prevalência de ansiedade em universitários brasileiros na pandemia

Yolanda Moura Vital (Universidade Federal do Ceará), Vitória do Carmo (Universidade Federal do Ceará), Mateus Ribeiro de Moraes (Universidade Federal do Ceará), Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará), Mattheus Alves Ramos da Silva (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

O presente estudo teve como objetivo estimar a prevalência de ansiedade em universitários durante a pandemia do coronavírus. Diante disso, foi utilizada a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS), com uma amostra de 752 jovens e adultos, todos maiores de 18 anos, com média de idade de 23 anos ($DP = 6,1$), a maioria do sexo feminino (68%), solteira (90,6%), com curso superior incompleto (76,5%), estudando em universidades públicas ou privadas do Brasil. As análises iniciais foram efetuadas através do software SPSS 21 (PASW). Segundo os resultados da pes-

quisa, dos 752 universitários que responderam ao questionário, 157 (21,2 %) pontuaram a dois desvios abaixo da média e 265 (35,7 %) a um desvio abaixo da média. No entanto, 43,2 % dos universitários pontuaram em grau alto, altíssimo e moderado para ansiedade, sendo que 34 (4,6%) pontuaram a três desvios acima da média (altíssimo), 111 (15%) pontuaram a dois desvios acima da média (alto) e 175 (23,6%) pontuaram um desvio acima da média (moderado). Com base nesses dados, é possível pontuar que a média de universitários com resultados baixos para ansiedade, no geral foi maior do que a média dos que apresentaram altos índices, porém, o percentual de sujeitos que pontuaram com maior ansiedade (19,6%) deve ser considerado, especialmente por se tratar de uma amostra não clínica e em um contexto de pandemia, tempo em que foi feita esta pesquisa, os universitários apresentam pontuações próximas à média o que indica probabilidade de resiliência destes frente às mudanças vivenciadas no contexto. Tais resultados serão discutidos à luz da literatura sobre a ansiedade, e são sugeridos estudos que contemplem os seus fatores de risco e de proteção neste público.

Palavras-chave: Ansiedade; Pandemia; Universitários.

Prevalência de Depressão em Universitários brasileiros na pandemia

Vitória do Carmo de Sousa (UFC - Universidade Federal do Ceará), Estefânea Élida da Silva Gusmão (UFC), Mateus Ribeiro de Moraes (UFC), Mateus Fidel Clark Ayres (UFC), Felipe José Lima Pai-

va (UFC), Walberto Silva dos Santos (UFC)

O presente estudo tem por objetivo verificar a prevalência de depressão em universitários no período da pandemia do coronavírus. A amostra foi constituída por 752 jovens e adultos, com média de idade de 23 anos ($DP = 6,1$), a maioria do sexo feminino (68%), solteira (90,6%), com curso superior incompleto (76,5%), que estudam em universidades públicas ou privadas do Brasil. Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS), sendo as respostas do tipo Likert de 4 pontos, podendo variar 0="não se aplicou nada a mim" à 3="aplicou-se a mim a maior parte das vezes". Os resultados indicaram, entre os 752 universitários que concluíram a pesquisa, que 166 (22,4%) pontuaram a dois desvios abaixo da média e 214 (28,9%) pontuaram a 1 desvio abaixo da média. No entanto, 48,7% apresentaram pontuação mais elevada em depressão, sendo que 150 (20,3%) pontuaram a 2 desvios acima da média (alta depressão) e 210 (28,4%) pontuaram a 1 desvio acima da média (depressão moderada). Dentro desse cenário, portanto, é possível observar que mesmo em amostra não clínica, emoções dos universitários como humor deprimido são significativas neste contexto de pandemia em que foram coletados estes dados. Tais resultados podem servir a discussões sobre elementos envolvidos nas suas realidades relativos ao risco de desenvolver depressão. Assim, pode-se buscar alternativas viáveis para a promoção de saúde e prevenção nessa população.

Palavras-chave: Depressão; Pandemia; Universitários

Propriedades psicométricas iniciais da BEMVIVER

Ana Celi Pallini (Universidade São Francisco)

Considerando que os instrumentos de avaliação requerem qualidades que atestem sua capacidade em mensurar aquilo que se propõe, o objetivo do presente estudo foi estimar evidências de validade baseadas na estrutura interna e propriedades dos itens da Escala Brasileira de Motivos para Viver (BEMVIVER). Foram 432 participantes, com idade média de 31,7 ($DP=9,7$), maioria do sexo feminino. Foram feitas análises via Teoria Clássica dos Teses e Teoria de Resposta ao Item. Os resultados evidenciaram que a solução de sete fatores foi a que melhor se adequou a escala por apresentar adequados índices psicométricos e corresponder melhor com os aspectos teóricos encontrados em um estudo anterior. As cargas fatorais foram todas acima de 0,40 e os índices de ajuste razoáveis: $RMSEA=0,06$, $CFI=0,93$, $TLI=0,92$, com índices de confiabilidade excelentes ($\omega=0,95$). A chave de resposta mostrou boa variação não necessitando de novas adequações, os índices de infit e outfit se mantiveram, em maioria, dentro do esperado e o mapa de itens evidenciou que a escala consegue avaliar bem o construto, recuperando o theta tanto das pessoas que pontuam alto e baixo no traço, porém, com maior precisão nos que estão abaixo da média, aspecto importante visto que a escala foi desenvolvida justamente buscando identificar pessoas que precisariam de maior intervenção e cuidado.

Palavras-chave: avaliação; teoria clássica

dos testes; teoria de resposta ao item; análise fatorial; psicologia positiva

Psico Bot e o Zulliger no Sistema Compreensivo na avaliação de crianças vítimas de violência sexual

Eduardo dos Santos de Lima (Universidade de Passo Fundo), Alini Lopes (Universidade de Passo Fundo), Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo)

Introdução. Chatbots são softwares inteligentes que permitem interações com o usuário por meio de um computador ou smartphone. Em avaliações de crianças vítimas de violência sexual, podem se tornar fontes complementares de informação e auxiliar na compreensão do sofrimento psíquico. **Objetivo.** Verificar a associação de um Chatbot denominado Psico Bot com o teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) na avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em crianças vítimas de violência sexual. **Método.** Participaram 10 crianças vítimas de violência sexual, oito do sexo feminino e dois do sexo masculino, com média de idade de 11,2 anos ($DP=1,87$). **Instrumentos:** Psico Bot, avalia sintomas de ansiedade e de depressão, composto de 20 perguntas (Alfa de Cronbach $a=0,852$) com respostas dicotômicas (sim ou não); teste de ZSC. **Resultados.** As crianças apresentaram isoladamente sintomas de ansiedade ($n=4$), de depressão ($n=4$) e, simultaneamente, sintomas de ansiedade e depressão ($n=3$). As perguntas que avaliaram sintomas de ansiedade que obtiveram mais respostas positivas foram: “Você sente seu coração disparar as ve-

zes?" (n=10); "Você demora quando precisa escolher alguma coisa?" (n=9); as que avaliaram sintomas de depressão que obtiveram mais respostas positivas foram: "Você se sente cansado?" (n=8); "Você as vezes se sente sozinho?" (n=7). A pergunta "Você se sente amado?" obteve o maior número de respostas negativas (n=7), pontuando para depressão. Escores de ansiedade obtiveram correlação significativa e positiva com sentimentos de raiava, agressividade e atividade mental não deliberada provocada por demandas perturbadoras (AG; FM). Escores de depressão obtiveram correlação significativa e positiva com indicadores de percepções mais equivocadas da realidade e de conteúdos traumáticos (FQ-; X-%; AG; BI) do ZSC. Conclusão. O instrumento Psico Bot oferece a possibilidade de revelar e entender sensações e sentimentos. Algumas perguntas apresentam maior potencial para indicar sintomas de ansiedade e depressão e podem ser melhor exploradas junto ao ZSC.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Abuso sexual na infância; Saúde mental.

Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças: adaptação das imagens à realidade nacional brasileira

Maria Fernanda de Paiva Contijo (UFMG), Pedro Saulo Rocha Martins (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Lucas Martins de Lima (UFMG), Isabella Santos Linhares (UFMG), Julia Alves (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

Um dos principais desafios enfrentados para a avaliação da personalidade em crianças na meia-infância é lidar com suas limitações referentes ao autoconhecimento. Essa questão precisa ser considerada para auxiliar a adaptação dos instrumentos de pesquisa ao nível de desenvolvimento cognitivo das crianças. Uma alternativa à essa dificuldade é a utilização de métodos menos dependentes da linguagem verbal. O Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças (PPTQ-C), instrumento baseado no modelo dos cinco grandes fatores, utiliza imagens que sugerem situações cotidianas relacionadas a cada um dos fatores do modelo. Trata-se de uma tentativa de apresentar um conceito abstrato baseado em um exemplo concreto, facilitando o entendimento do enunciado e obtendo-se uma resposta mais fidedigna da criança. Tendo em vista que o questionário é de origem polonesa, algumas modificações foram necessárias para a sua eficiente utilização no Brasil, as quais vão além da tradução da parte verbal dos itens. O presente estudo tem como objetivo investigar a adequação das imagens do PPTQ-C para crianças brasileiras, avaliada por juízes e pelo público alvo do questionário. As imagens foram apresentadas a cinco juízes que avaliaram a adequação conceitual e cultural das imagens à realidade nacional. As figuras foram apresentadas separadamente a 11 crianças e solicitou-se que elas descrevessem o que estava acontecendo em cada uma, verificando o reconhecimento das mesmas. Foi observado um padrão no qual crianças mais velhas tendem a reconhecer mais estímulos em comparação às mais novas.

Analisando as respostas das crianças e as sugestões dos juízes, 60% dos itens foram modificados, incluindo alterações gráficas. Foram retirados estímulos pouco reconhecidos dos itens. Ademais, o personagem principal foi modificado para se adequar à realidade brasileira. A compreensão dos itens do PPTQ-C depende fortemente do reconhecimento das imagens pelo público alvo, portanto, torna-se indispensável o procedimento de adaptação aqui apresentado.

Palavras-chave: adaptação de instrumentos; validade de conteúdo; personalidade; crianças

Satisfação com a aparência muscular e bem-estar subjetivo: Um estudo correlacional

Francisca Maria de Souza Brito Carvalho (UNINASSAU), Bruna de Jesus Lopes (UNINASSAU/Parnaíba-PI), Laena Barros Pereira (UNINASSAU/Parnaíba-PI), Thaynara Costa Silva (UNINASSAU/Parnaíba-PI)

O presente estudo teve por objetivo verificar a correlação entre Satisfação com a Aparência Muscular e Bem-Estar Subjetivo uma amostra de pessoas que treinam em academias. Contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 258 pessoas que frequentam academias, com média de idade de 27,12 ($DP = 24,00$), variando entre 18 e 74 anos. A maioria possui acompanhamento de profissionais, em que apenas 49,3 % da amostra afirmou possuir, dentre eles: personal trainer, nutricionista e fisioterapeutas. Os participantes responderam:

Escala de Percepção com a Aparência Muscular, Escala Bem-Estar Subjetivo e o Questionário Sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra. Os dados foram analisados por meio do software SPSS (versão 22), que permitiu realizar uma análise de correlação (r de Pearson), a mesma apontou que o fator Dependência em Malhar apresenta correlação positiva e significativa, apenas, com o Fator Insatisfação ($r = 0,17$; $p = 0,01$). O fator Checagem exibiu correlação positiva e significativa com os fatores Afeto Negativo ($r = 0,16$; $p = 0,01$) e Insatisfação ($r = 0,20$; $p = 0,002$). O fator Satisfação, da Escala de Satisfação com a aparência muscular apresentou correlações significativas com todas as dimensões da Escala de Bem-Estar Subjetivo, sendo negativas com Afeto Negativo ($r = -0,18$; $p = 0,005$) e Insatisfação ($r = -0,28$; $p < 0,001$), e positivas com Afeto Positivo ($r = 0,17$; $p = 0,006$) e Satisfação ($r = 0,31$; $p < 0,001$). Por fim, vale destacar o fator Uso de Substâncias não exibiu nenhuma relação expressiva com as dimensões da Escala de Bem-Estar Subjetivo. Diante disso, compreende-se o indivíduo insatisfeito com sua imagem corporal tende a buscar o “corpo ideal”, culminando em uma dependência inadequada à prática da atividade física. Concluindo, assim, que quanto mais os indivíduos estão satisfeitos com sua aparência, melhor será seu bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Satisfação; Aparência muscular; Bem-estar subjetivo

Satisfação com a aparência muscular e personalidade: Um estudo correlacional

Francisca Maria de Souza Brito Carva-

Iho (UNINASSAU), Bruna de Jesus Lopes (UNINASSAU/Parnaíba-PI), Laena Barros Pereira (UNINASSAU/Parnaíba-PI), Thaynara Costa Silva (UNINASSAU/Parnaíba-PI)

A preocupação e cuidados com a imagem corporal pode ser analisada pelos aspectos da personalidade; diante disso, o presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre os traços de personalidade com a Aparência Muscular em uma amostra de pessoas que treinam em academias. Contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 258 pessoas que frequentam academias, com média de idade de 27,12 (DP = 24,00), variando entre 18 e 74 anos. Os participantes responderam: Escala de Percepção com a Aparência Muscular, Inventário dos Cinco Grande Fatores da Personalidade e o Questionário Sociodemográfico a fim de caracterizar a amostra. Os dados foram analisados por meio do software SPSS (versão 22), que permitiu realizar uma análise de correlação (r de Pearson), a mesma apontou que o fator Dependência em Malhar apresenta correlação negativa e significativa, apenas, com o traço de personalidade de Amabilidade ($r = 0,14$; $p = 0,03$). O fator Satisfação, da Escala de Satisfação com a aparência muscular apresentou correlações significativas com quatro dos Traços, sendo negativa com Neuroticismo ($r = -0,18$; $p = 0,005$), e positivas com Extroversão ($r = 0,15$; $p = 0,019$), Conscienciosidade ($r = 0,15$; $p = 0,016$) e Amabilidade ($r = 0,14$; $p = 0,026$). O fator Uso de Substância exibiu correlação negativa e significativa, apenas, com Amabilidade ($r = -0,19$; $p = 0,003$). O fator Checagem, por sua vez, não exibiu ne-

nhuma relação expressiva com os Cinco Grandes Traços de Personalidade. Por fim, comprehende-se que os traços de personalidade podem ajudar a compreender melhor a percepção com a aparência muscular, pois os mesmos são apontados como bons preditores de comportamentos, como aqueles que se voltam para a busca por saúde e beleza.

Palavras-chave: Personalidade; Aparência muscular; Satisfação

Sentiment Analysis in Rorschach responses

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (University of Toledo), Gregory J Meyer (University of Toledo)

Rorschach's cards were designed to be ambiguous enough so people could give idiosyncratic responses, but simultaneously, structured enough so there would be popular percepts and themes for each card. Popular responses are examples of the semi-structured nature of each card. In this sense, each card is a unique stimulus. Hence, one might expect that different stimuli provoke different reactions. In addition to being a visually based performance task, the Rorschach is also language-dependent. Previous studies have documented how the words that people use are often related to their emotional and cognitive states. Thus, text analysis is one approach used to investigate people's emotions and affects in a given moment. In the present study, we explore which affective states are evoked by different Rorschach cards using text analysis. The analysis will be performed using

145 English language full-text protocols from the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) normative sample (age mean = 39.4, SD = 15.3; education M = 14.7, SD = 2.1). We will classify individual's responses to the Rorschach, word by word, using the Linguistic Inquiry and Word Count's (LIWC) dictionary, which classifies words in different categories, including positive and negative affects. Then, we will compare the main affects across all cards. We anticipate that colorful cards (VIII, IX, X) will have a higher frequency of positive affects, whereas white and grey cards (I, IV, VI, and VII) will present a higher prevalence of negative affects. Rorschach studies, in general, have focused on understanding how people react to the stimulus in order to understand how their perception, cognition, and personality works. We, however, are focusing on understanding and differentiating specific characteristics of each card stimulus. Thus, our first step is to understand what emotions are more probable to appear in each card.

Palavras-chave: Affects; Rorschach; text-analysis; lexical analysis

Testagem adaptativa informatizada da percepção emocional

Fabiano Koich Miguel (Universidade Estadual De Londrina)

O Teste Informatizado de Percepção de Emoções Primárias (PEP) avalia a capacidade de reconhecer emoções em rostos de pessoas. É composto por 35 vídeos de rostos de pessoas expressando emoções, sendo que o avaliando deve assinalar

qual ou quais emoções estão presentes. Esta pesquisa estudou a versão adaptativa do PEP. A testagem adaptativa informatizada (CAT) é uma modalidade de aplicação de teste em que os itens são apresentados de acordo com o padrão de resposta da pessoa avaliada, de maneira que a sequência de itens é dependente do nível do construto do indivíduo, em vez de uma ordem fixa de itens. Para criação da versão CAT, as dificuldades dos itens da versão original do PEP foram estudadas, e então 9 formas paralelas foram criadas, sendo que todas continham 12 itens da versão original. Entre 1056 e 4486 pessoas responderam cada forma paralela. As dificuldades dos novos itens foram calculadas ancorando-se com os originais, e itens que não atingiram adequados índices psicométricos foram excluídos. Esse procedimento resultou em um banco com 244 itens com dificuldades variando entre -3,91 e 6,09. A aplicação da versão final do PEP-CAT ($n=14215$) mostrou que a média de itens respondidos até atingir o critério de interrupção foi 13,40 ($DP=2,46$), reduzindo para quase um terço do teste original. Os testes PEP e PEP-CAT foram correlacionados com testes de conhecimento emocional, raciocínio abstrato e verbal, alexitimia e personalidade ($n=123$ a 182 para cada teste). Os índices de correlação tenderam maiores para o PEP-CAT (entre 0,01 e 0,10 a mais). Além disso, houve correlação de 0,70 entre PEP e PEP-CAT, indicando adequada precisão por formas paralelas. Considera-se que a versão adaptativa tem o benefício de ser mais curta, com itens mais personalizados à capacidade do avaliando, e apresenta evidências de

validade mais robustas.

Palavras-chave: percepção emocional; testagem adaptativa; validade

Tríade Sombria e a empatia cognitiva: O papel moderador dos prejuízos afetivos

André Sousa Rocha (Universidade São Francisco), Bruno Bonfá Araújo (Universidade São Francisco), Samanta Romanin Zuchetto (Universidade São Francisco), Manoela Barbosa Queiro (Universidade São Francisco), Nelson Hauck Filho (Universidade São Francisco)

Uma hipótese na literatura é que a capacidade manipulativa de indivíduos com traços sombrios da personalidade—como psicopatia, maquiavelismo e narcisismo—resulta de uma combinação de níveis reduzidos de empatia afetiva, mas níveis moderados ou até mesmo elevados de empatia cognitiva. Isso significa que tais indivíduos teriam dificuldade de experienciar contágio emocional, mas intacta capacidade de identificar e entender as emoções alheias. Todavia, estudos têm confirmado apenas a relação negativa com empatia afetiva, mas não a relação positiva com empatia cognitiva. No presente estudo, testou-se a hipótese de que a relação positiva entre os traços sombrios e a empatia cognitiva ocorre apenas em um subgrupo de indivíduos com prejuízos afetivos (baixa empatia afetiva e inteligência emocional). Participaram do estudo 158 estudantes universitários com idades variando de 18 até 56 anos ($M = 21,79$; $DP = 5,85$), sendo 51,3% do sexo masculino. Os instrumentos de cole-

ta de dados foram um questionário demográfico, o Dirty Dozen, a Medida Afetiva e Cognitiva de Empatia e a Escala de Inteligência Emocional. Após aprovação e os devidos procedimentos éticos, a coleta de dados ocorreu em uma instituição do interior paulista com tempo estimado de 15 minutos para o preenchimento do protocolo completo. Os resultados evidenciaram que, com a amostra agregada, a relação entre a tríade sombria e a empatia cognitiva se mostrou próxima a zero, como relatado em outras pesquisas. Em contraste, confirmado a hipótese de moderação, foi detectada uma relação positiva entre empatia cognitiva e os traços de maquiavelismo e psicopatia dentre os indivíduos com prejuízos emocionais. Esse efeito não foi detectado para o narcisismo. Os achados confirmam que indivíduos com traços de maquiavelismo e psicopatia podem se beneficiar de sua capacidade de entender os motivos e pensamentos das outras pessoas para manipulá-las.

Palavras-chave: Empatia Afetiva; Inteligência Emocional; Tríade Sombria.

Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério

Tatiana de Cássia Nakano (PUC-Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Ricardo Primi (Universidade São Francisco)

De acordo com diferentes estimativas, 3 a 5% da população apresenta alta habilidade/superdotação (AH/S). No entanto, o

Brasil ainda se marca pela subidentificação dos casos. Alguns motivos envolvem a ausência de instrumentos específicos para avaliação dessa população e a presença de uma série de concepções equivocadas do construto. Diante desse quadro, a construção de uma ferramenta de screening, a ser utilizada em uma fase de sinalização foi iniciada. A Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S), a ser respondida pelo professor ou demais profissionais que atuam na área, avalia a presença de comportamentos relacionados às AH/S em cinco áreas: capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, liderança, criatividade e talento artístico, por meio de 42 itens. O estudo aqui apresentado buscou investigar as evidências de validade de critério da ferramenta. A amostra foi composta por 568 participantes: 213 do grupo controle (estudantes regulares) e 355 do grupo critério (estudantes com diagnóstico de AH/S). Os resultados da Anova Fatorial e do teste t de Student indicaram diferenças de médias significativas entre os grupos ($p=0,0001$), a favor do grupo critério, confirmado as evidências investigadas. A precisão da escala, por meio do Alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,97$. A regressão linear também foi conduzida visando identificar o quanto a pontuação em cada área específica da escala conseguia prever a área de identificação do indivíduo com AH/S, tendo-se verificado efeito significativo único para as áreas de talento artístico e criativo. A análise também permitiu o estabelecimento de pontos de corte para criação de normas de interpretação da escala referenciadas ao critério, de

modo a definir qual pontuação poderia indicar que o aluno mais se assemelha aos alunos identificados com AH/S. Os resultados somam-se aos anteriormente obtidos com o instrumental, de modo a confirmar suas qualidades psicométricas para o propósito para o qual foi desenvolvido.

Palavras-chave: teste psicológico; construção de instrumento; qualidades psicométricas

Utilização do método da neutralização de itens na construção de um instrumento de impulsividade

Lara Letícia Pinto Barboza (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília)

A avaliação psicológica realizada no contexto de seleção, principalmente em concursos públicos, traz consigo alguns desafios que podem influenciar negativamente no poder preditivo desta avaliação. Alguns destes desafios referem-se à exposição ilegal da maioria dos testes psicológicos na internet, favorecendo, assim, um treino prévio dos candidatos. Somado a isto, ressalta-se ainda a baixa quantidade de instrumentos, em especial para alguns construtos específicos, com o parecer favorável pelo SATEPSI. À título de exemplo, para avaliar a impulsividade, o profissional enfrenta o desafio de contar apenas com um instrumento disponível. Diante disso, optou-se pela construção de um instrumento de impulsividade voltado, principalmente, para o contexto de seleção. Para a construção desta medida,

embasou-se no modelo UPPS-P, o qual avalia os fatores urgência (positiva e negativa), falta de premeditação, falta de persistência e busca por sensações. Outro aspecto foi levado em consideração na construção deste instrumento: a desejabilidade social existente nos processos seletivos. Sabendo-se que neste contexto é esperado que os candidatos tentem demonstrar características valorizadas pela instituição em questão, optou-se por utilizar o método da neutralização na construção dos itens. O intuito de sua utilização foi o de empregar palavras que fossem menos sujeitas à desejabilidade social, entretanto sem retirar o conteúdo do traço avaliado. Os itens foram analisados, portanto, por 50 profissionais de uma instituição de segurança pública. A atividade foi realizada em duas rodadas, de forma presencial e com a tentativa de permanecer com os mesmos participantes. Observou-se que, aproximadamente, 35% dos itens foram já considerados “neutros” na primeira avaliação dos profissionais. Enquanto isso, do total de itens, cerca de 23% obtiveram uma avaliação mais “neutra” após a sua reescrita da primeira para a segunda rodada. Observou-se ainda um conjunto de itens que foi considerado improvável de ser neutralizado, tendo em vista o aspecto mais extremo do traço avaliado.

Palavras-chave: impulsividade; questionário de autorrelato; neutralização

Validação da Escala de Forças de Caráter em uma amostra de universitários de Fortaleza - Ceará

Maria Edilene Oliveira Maga-

Ihães (Universidade Federal do Ceará), Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará), Felipe José Lima Paiva (Universidade Federal do Ceará), Gabriel de Alencar Sousa (Universidade Federal do Ceará), Helena Carvalho Teles (Universidade Federal do Ceará), Juliana Nóbrega Ribeiro (Universidade Federal do Ceará), Rubens Porto Guilhon Filho (Universidade Federal do Ceará)

O bem-estar e os índices de satisfação com a vida ganham cada vez mais espaço dentro de determinadas áreas da Psicologia, principalmente daquelas voltadas aos aspectos subjetivos do desenvolvimento pessoal. Assim, para ampliar esses estudos em âmbito nacional, o presente estudo visa apresentar a validação e precisão, para o contexto de Fortaleza – CE, da Escala de Forças de Caráter (EFC), que preconiza, como modelo teórico, 24 forças de caráter, organizadas em seis virtudes, tendo para cada força três itens construídos. A pesquisa contou com 562 universitários de Fortaleza/CE, com média de idade de 23 anos ($DP=6,5$) com idade mínima de 18 e máxima de 62, a maioria do sexo feminino (68%), a partir do preenchimento de um questionário online, que utilizou como instrumento a Escala de Forças de Caráter. Os dados coletados foram analisados no software SPSS 21 (PASW) que possibilitou o cálculo dos coeficientes de correlação entre os itens, assim como possibilitou a análise fatorial adequada. Os resultados corroboram com estudos prévios, no Brasil, ao encontrar uma estrutura unifatorial. Os itens 3, 10, 11, 29, 41, 56, 58, 70, 71 foram excluídos em decorrência da baixa carga fatorial

(inferior a 0,30), restando 62 itens válidos após a análise. A carga factorial dos itens restantes variou entre 0,31 a 0,70. Encontrou-se a estrutura explorando apenas a estrutura unifatorial, explicando 23,78% da variância total (KMO:0,92; Valor de Qui -Quadrado:18533,996/gl:2485). O resultado da análise da confiabilidade feita somente com os itens que se referem ao fator encontrado na análise foi de 0,95 (Alfa de Cronbach). Assim, conclui-se que a escala apresenta-se válida e precisa para o contexto analisado, apresentando uma estrutura unifatorial, e que os resultados encontrados confluem para ampliar o escopo de trabalhos nacionais a respeito da Escala de Forças de Caráter.

Palavras-chave: Escala; Validade; Forças de Caráter

Variáveis sociodemográficas e nomofobia explicando a dependência no smartphone

Laís Renata Lopes da Cunha (Universidade Federal do Piauí), Zabelle Cabral dos Santos (Universidade Federal do Piauí), Laurany Barbosa Santos (Universidade Federal do Piauí), Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Piauí), Paulo Gregório Nascimento da Silva (Universidade Federal da Paraíba), Ricardo Neves Couto (Universidade Federal do Piauí)

A nomofobia, refere-se ao medo e ansiedade de ficar sem o celular, causada pelo uso em excesso e indiscriminado do smartphone. Nesse concerne, estudos indicam que este fenômeno está negativa-

mente relacionada à satisfação com a vida e duração do uso do telefone, além de associado positivamente com depressão, ansiedade, solidão e com uso problemático das mídias sociais, a exemplo do uso problemático do Instagram, culminando na dependência no smartphone, havendo uma prevalência em pessoas mais jovens. Objetivou-se verificar o poder preditivo da nomofobia, controlando o efeito da idade e do sexo. Participaram 424 participantes (Midade = 25,49; DP = 8,63; amplitude 18 a 75 anos), em maioria mulheres (56,1%). Responderam a Nomophobia Questionnaire, Smartphone Addiction Scale-Short Version e questões demográficas. Foram realizadas correlações, seguidas de regressão hierárquica múltipla, que apontaram que os fatores da nomofobia (perda de conexão, incapacidade de acessar informações e renúncia da conveniência) explicaram de forma positiva a dependência no smartphone, indicando que quanto mais comportamentos nomofóbicos, maiores são os níveis de dependência no smartphone, principalmente em pessoas mais jovens, não havendo diferença significativa quanto ao sexo. Estes resultados contribuem para que haja uma investigação, com intuito de conscientizar, prevenir e tratar o uso dependente do smartphone, principalmente entre pessoas mais jovens. Ressalta-se ainda que esse estudo possui um viés amostral não representativo sendo necessário a replicação dessa escala com uma amostra maior e mais heterogênea, além de verificar a relação com outros constructos, tais como personalidade, phubbing, solidão, visando estabelecer uma melhor compreensão do fenômeno

em questão.

Palavras-chave: Nomofobia; Dependência; Smartphone

Versão brasileira da Escala de Estratégia de Enfrentamento da COVID-19

Camila Jussara Pereira (UFPI - Universidade Federal do Piauí), Rayssa Soares Pereira (Universidade Federal da Paraíba), Lorena Mota Reis (Universidade Federal do Piauí), Clara Lohana Cardoso Guimarães (Universidade Federal da Paraíba), Ana Carolina Martins Monteiro Silva (Universidade Federal do Delta do Parnaíba), Emerson Diógenes de Medeiros (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Durante a pandemia da COVID-19 as pesquisas psicológica tem se concentrado amplamente nos estados negativos, seus fatores preditivos, correlatos e suas consequências, sendo negligenciadas as forças psicológicas que podem minimizar o sofrimento psicológico pessoal. Neste contexto, sabe-se que identificar adequadamente as estratégias de enfrentamento usadas em resposta a surtos de doenças infecciosas é fundamental para que a população possa combater a pandemia. Devido a isto, foi elaborada a Escala de Estratégia de Enfrentamento da COVID-19 (EEEC-19). Objetivou-se adaptá-la ao contexto brasileiro. Trata-se de uma medida de quatro itens, respondidos em uma escala do tipo likert de cinco pontos, variando entre 1 (Discordo fortemente) a 5 (Concordo fortemente). Contou-se com uma amostra não-probabilística (por conveniência) de 268 pessoas da população

geral de 16 estados brasileiros (Midade = 31,04; amplitude 18 a 65 anos), sendo a maioria do Piauí (43,7%) e da Paraíba (38,9%), solteiros (65,3%) distribuídos equitativamente entre os sexos. Inicialmente, comprovou-se a possibilidade de usar análise fatorial ($KMO= 0,74$ e o teste de esfericidade de Bartlett ($6) = 394,78 < 0,001$). Então procedeu-se uma análise factorial dos eixos principais, que demonstrou estrutura unifatorial teorizada, com valor próprio de 2,60, explicando 53,23% da variância total. Os itens apresentaram cargas fatoriais variando entre 0,67 (Item 01, "Acredito que tenho capacidade de enfrentar o COVID-19") a 0,76 (Item 03, "Posso passar pelo COVID-19"). O índice de consistência interna mostrou-se adequado (alfa de Cronbach; $\alpha=0,82$). Os resultados demonstraram parâmetros psicométricos adequados da EEEC-19 na amostra considerada, sendo um instrumento curto e de fácil aplicação, que pode ser usado em pesquisas que visem subsidiar ações para enfrentamento da crise, visando minimizar os impactos ocasionados pela pandemia, por meio da elaboração de planos estratégicos que identifiquem ameaças, riscos e em possíveis cenários futuros, para que sejam realizadas ações efetivas durante situações extremas.

Palavras-chave: estratégia, enfrentamento, COVID-19, validade, precisão.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

A formação em Avaliação Psicológica no Estado do Rio de Janeiro

Cidiane Vaz Melo (UFF), Raquel Veloso da Cunha (Pontifícia Universidade Católica), Juliane Callegaro Borsa (Pontifícia Universidade Católica)

Introdução: O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e, particularmente sua capital são considerados o berço para da Avaliação Psicológica (AP) no Brasil. No entanto, apesar dos avanços, a área de AP enquanto formação e prática ainda enfrenta dificuldades importantes no referido contexto. Esta intrigante situação nos faz questionar aspectos relacionados à formação. O ERJ conta atualmente com 28 instituições com curso de graduação em Psicologia, no entanto, ainda é desconhecido conteúdo das disciplinas ligadas à AP. **Objetivos:** O presente trabalho visa apresentar um mapeamento da oferta de disciplinas em AP no ERJ. Assim, será apresentado um levantamento e análise das ementas de disciplinas relacionadas à AP em cursos de graduação de 28 universidades do ERJ. **Método:** Foi realizado levantamento das ementas das disciplinas citadas nos sites de universidades públicas e particulares do ERJ. Após a seleção, foram realizados a análise de conteúdo dos dados textuais por meio do software NVivo e análise quantitativa dos termos recorrentes nestas ementas. **Resultados:** Os resultados apontam para (1) oferta reduzida de disciplinas relacionadas à AP durante a graduação; (2) pouca diversidade de eixos temáticos basica-

mente voltados para o ensino de técnicas de avaliação (aplicação de testes); (3) escassez de disciplinas generalistas com ênfase no processo avaliativo. Observou-se que o processo de avaliação ainda se encontra associado à disciplina de “psicodiagnóstico” com ênfase clínica; (4) carência na oferta de conteúdos relacionados à psicometria e à elaboração de documentos. **Conclusão:** Em relação à formação se constata ainda, curiosamente, um grande rechaço ao campo na formação universitária. Investigar a oferta de disciplinas relacionadas à AP no ERJ pode contribuir na proposição de melhorias na formação e qualificação profissional na área. Agência financiadora: CAPES – CNPQ.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação; oferta de disciplinas

Além do psicodiagnóstico: práticas inclusivas a partir da Avaliação Psicológica

Carolina Victória Caetano Pinheiro Ferreira Barreto (FSMA), Luana Michelle da Silva Vilas Bôas (FSMA)

Uma vez que a avaliação psicológica é tida como prática exclusiva do psicólogo e constituída por questões referentes às funções psíquicas e comportamentais, se faz relevante refletir sobre o que se pode fazer a partir desse material, e mais que isso, entender suas práticas voltadas a populações específicas e suas contribuições para a melhoria da vida das mesmas. O presente estudo é uma revisão integrativa que teve como objetivo investigar o que se produziu sobre avaliação psi-

cológica e a inclusão de pessoas com deficiência. O material foi levantado na base de periódicos de CAPES e na biblioteca virtual de saúde em psicologia (BVS-Psi), a partir dos descritores: "Avaliação Psicológica and Inclusão" e "Avaliação Psicológica and Pessoas com deficiência", desenvolvidos em português, em um recorte de 19 anos. Essa metodologia procura identificar o que tem sido produzido sobre a temática, o que faz com que fiquem mais claras as lacunas e tendências para próximas pesquisas. Foram filtrados a partir dessa metodologia 6 artigos, analisados inicialmente de maneira quantitativa e em seguida submetidos a uma discussão que buscou agrupar e correlacionar as publicações de acordo com seu tema principal. Os trabalhos selecionados abordaram a formação de psicólogos com deficiência, as contribuições do Desenho Universal para a avaliação psicológica e o desenvolvimento, adaptação e validação de instrumentos de testagem direcionados a pessoas com deficiência. Considera-se a importância de novos estudos que discorram sobre outros aspectos e fomentem essa discussão.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Pessoas com Deficiência; Inclusão; Revisão Integrativa.

As potencialidades do grupo de estudos em avaliação psicológica frente a pandemia

Stela Larissa Serpa Carneiro Lunardello, André Sousa Rocha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

O grupo de estudos se revela como uma estratégia eficaz para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Na Avaliação Psicológica, utiliza-se para complementar com material visto em sala de aula, servindo como um suporte. Diante da pandemia, o grupo de estudos tem sido requerido para ocupar papel de protagonista num momento em que as aulas presenciais seguem suspensas. Sabendo disso, o objetivo é apresentar as potencialidades do grupo de estudos em Avaliação Psicológica como uma ferramenta essencial no processo de ensino. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa e foi realizada durante os meses de abril a agosto de 2020 por dois profissionais de psicologia que acompanham um grupo de estudo remoto. Os resultados se mostraram potentes: num momento desanimador da pandemia e com aulas temporariamente suspensas nas instituições de ensino, o grupo de estudos se mostrou uma estratégia pensada e adotada para prosseguir aos estudos em avaliação Psicológica. Além disso, com a impossibilidade do ensinamento dos testes psicológicos, outras técnicas foram enfatizadas com o intuito de desmistificar a ideia de sinônimo entre avaliação Avaliação Psicológica e testagem psicológica. Os assuntos mais abordados, se relacionaram, principalmente, aos tipos de entrevistas, técnicas de observação, histórico da avaliação Psicológica no cenário nacional e internacional e normativas instruídas pelo Conselho Federal de Psicologia. De fato, conclui-se, que o grupo de estudos apresentou potencialidade para promover o ensino, além de permitir o contato com pessoas de diversos estados, ampli-

ando assim a troca de saberes e visões.

Palavras-chave: avaliação psicologia, ensino remoto, grupo de estudos

Avaliação psicológica no processo de adoção: limitações na pesquisa e na prática

Maynara Priscila Pereira da Silva (Universidade São Franciso), Bárbara Dell'Osso Carvalho (Universidade Braz Cubas/Cruzeiro do Sul)

Para que a adoção seja positiva para ambos os lados, é importante observar, principalmente, a relação afetiva que está sendo construída, bem como refletir sobre o espaço que a criança/adolescente vai ocupar na nova família. Durante o processo de adoção, o psicólogo realiza a avaliação psicossocial, que começa desde o primeiro contato até a adaptação da nova família, sendo um espaço de reflexão acerca das motivações, ansiedade, frustrações e expectativas de ambos. A partir disso, entende-se que a avaliação psicológica é imprescindível no contexto adotivo, uma vez que é um processo técnico-científico que interpreta os fenômenos psicológicos. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo buscar e revisar estudos que abordassem a avaliação psicológica no processo de adoção, com intuito de compreender a sua realização neste contexto, bem como apontar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais. A amostra foi composta por 5 artigos, encontrados nas bases SciELO, PePSIC e LILACS (2005-2020), a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicaram que as limi-

tações e dificuldades dos profissionais, ao realizar a avaliação psicológica, estão associadas a falta de capacitação, formação e atualização da área. Além disso, a partir dos estudos, observou-se que são utilizadas técnicas de entrevistas, visitas domésticas e testes projetivos durante o processo. No entanto, os estudos colocam essas técnicas como outra limitação, uma vez que encontram dificuldades para análise da subjetividade. Sendo importante pensar e construir novos instrumentos de medida que possam abranger essa falta, consequentemente, podendo diminuir possíveis conflitos ou até mesmo evitando devoluções. Dentre os estudos encontrados, nota-se também que há uma escassez em relação a pesquisas nessa área, portanto, apresenta a necessidade de produzir novos estudos.

Palavras-chave: Adoção; Avaliação Psicológica; Atuação do Psicólogo.

Avaliação Psicológica Online e Híbrida: Um Relato de Experiência

Cristiane Boff (Contemporâneo)

Introdução: A avaliação psicológica online é uma modalidade de avaliação que ocorre remotamente ou à distância, e que passou a ser discutida notadamente a partir da pandemia da COVID-19. Devido a isso, por exemplo, a American Psychological Association (APA) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP) emitiram uma série de recomendações e diretrizes para a avaliação nessa modalidade em contexto de pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência com a avaliação psicológica online e híbrida de quatro avalian-

dos durante o período da pandemia da COVID-19. Método: Trata-se de um relato de experiência, cujo objetivo foi descrever a prática com a avaliação psicológica online e híbrida. Resultados: Os três primeiros avaliandos residiam no Rio Grande do Sul e o quarto no estado de São Paulo. Eles tinham idades entre 25 e 46 anos, sendo dois homens e duas mulheres. Os motivos de encaminhamento variaram desde um psicotécnico para concurso público até a confirmação e diferencial diagnóstico. Os processos ocorreram no período de março a agosto de 2020. Os encontros se deram inicialmente por chamada de vídeo do WhatsApp. O contato com as fontes de encaminhamento ocorreu via mensagem de texto e de voz do WhatsApp. E os demais encontros foram realizados através da plataforma Zoom, com o auxílio do recurso de compartilhamento de tela. Fez-se necessária a adaptação de duas dessas avaliações para um formato híbrido, ou seja, parte do processo ocorreu remotamente e outra presencialmente. Considerações Finais: A pandemia da COVID-19 fomentou, de forma sem precedentes, a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). O psicólogo precisou ir em busca de conhecimento sobre as ferramentas a serem utilizadas, além de deparar-se com a quase inexistência de testes psicológicos padronizados e normatizados para aplicação online no Brasil e com a confusão existente entre as terminologias online e informatizado.

Palavras-chave: Avaliação psicológica online; avaliação psicológica híbrida; COVID-19.

Avaliação Psicológica: das guerras mundiais a guerra pandêmica.

Sandra Cristina Batista Martins (UFPR/PUC PR)

Em 2020 o mundo foi assolado pela pandemia da COVID-19, diante dessa circunstância, novas formas de agir foram implementadas para frear a proliferação do vírus. Serviços não emergenciais foram cancelados e passaram a funcionar em home office. As instituições de ensino superior, da mesma forma, com toda sua estrutura humana, precisou funcionar de maneira emergencial e remotamente. Discussões acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino há muito são realizadas, com isso, alguns avanços e melhorias foram incorporadas, mas estudos, ainda, apontam falhas no aprender e ensinar com o uso das tecnologias digitais, inclusive no ensino da avaliação psicológica os desafios já eram e continuam a ser inúmeros, já que os testes psicológicos são privativos dos psicólogos, que são os responsáveis por não comprometer as evidências de validade dos mesmos, ao torná-los públicos. Diante desses desafios, o presente trabalho se propõe discutir historicamente os avanços que a Psicologia vivenciou a partir do século XX com o impulso que a avaliação psicológica deu quando apoiou nas grandes guerras mundiais até a atual guerra pandêmica mundial. Como conclusão, é esperado que a Avaliação Psicológica, que utilizou da crítica e dos desafios para avançar e construir instrumentos com maiores evidências de validade e precisão, e assim, conquistar para a ciência psicológica, co-

mo um todo, um patamar de reconhecimento, caminhe na mesma direção aproveitando o momento e aderindo a cibercultura e o uso ampliado das TIC para o ensino da Avaliação Psicológica, e que o faça com evidências de validade e precisão.

Palavras-chave: COVID-19; pandemia; tecnologias digitais; ensino; avaliação psicológica

Construção de uma cartilha online sobre avaliação psicológica: aspectos técnicos, éticos e de biossegurança no contexto da COVID-19

Valeria Gonzatti (PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Ana Carolina Peuker (CRPRS), Bárbara Camboim Denzien Dias (CRPRS), Fabiane Konowaluk Santos (CRPRS), Miriam Siminovich (CRPRS), Neusa Maria de Oliveira Chardosin (CRPRS), Simone Fragoso Courrel (CRPRS), Seille Garcia-Santos (CRPRS), Vera Lúcia Escobar Alves (CRPRS)

A Comissão de Avaliação Psicológica (CAP) do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRP-07) construiu uma cartilha online orientativa à categoria para a realização de avaliações psicológicas (AP) no contexto da pandemia da COVID-19. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de descrever o processo de construção e validação de cartilha. O material foi construído para atender demandas que emergem da prática profissional diante da crise pandêmica. Foram elencadas as dúvidas mais fre-

quentes que chegaram ao CRP-07 no período pandêmico. O escopo da cartilha incluiu questões sobre aspectos técnicos, éticos e de biossegurança no contexto da COVID-19, entre elas: práticas de biossegurança, avaliação de públicos específicos (crianças, idosos, entre outros), diretrizes éticas, pontos de atenção na AP relativos a diferentes modalidades (presencial, digital/remota e híbrida) e contextos específicos (porte de armas, jurídico, avaliação neuropsicológica, trânsito), entre outros. O conteúdo foi sistematizado considerando as etapas do processo avaliativo (antes, durante e após AP). A cartilha técnica online foi validada quanto ao conteúdo e pertinência pelas profissionais que integram a comissão e área técnica do CRPRS. A construção do material envolveu conhecimento científico, incluindo o estudo das resoluções e documentos normativos do Conselho Federal de Psicologia (CFP), análise de infrações éticas mais comuns, bem como artigos teóricos, empíricos e orientações da American Psychological Association (APA). Como resultado, foi gerado conteúdo relevante, que elucida dúvidas oriundas da prática profissional no contexto da COVID-19. A maioria das infrações éticas denunciadas ao CRP/07 relacionam-se ao exercício equivocado da AP, que inclui inadequação no uso dos testes psicológicos e no processo avaliativo em geral, potencialmente agravadas no contexto pandêmico. Portanto, trata-se de um recurso para qualificar o trabalho no campo da AP, disponibilizado em meio digital, que servirá como um guia de procedimentos técnicos, éticos e de biossegurança, mesmo no período pós pandemia.

Palavras-chave: avaliação psicológica; cartilha; covid-19; orientações técnicas; biossegurança

Contribuições do ensino e supervisão online, para a formação e aperfeiçoamento do psicólogo na área de avaliação psicológica, durante o período de pandemia do COVID-19

Pablo Augusto de Resende (UFMT), Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso)

Com as restrições impostas pelo distanciamento social, em razão da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), muitos profissionais, dentre eles o psicólogo, vem se adaptar a uma nova realidade de atuação e ensino à distância. As mudanças na forma de atuar e de utilizar os recursos remotos/online, podem gerar uma transformação positiva, no que se refere aos problemas acerca da formação e especialização do profissional na área de avaliação psicológica, por meio do acesso ao ensino e supervisão de forma remota/online. Nota-se que cursos/formação continuada estão presentes nos grandes centros urbanos, e isso dificulta o acesso de profissionais que residem e atuam longe dos grandes centros e capitais. A utilização da tecnologia, ainda insipiente, pode otimizar a formação em Avaliação Psicológica, para realização de cursos e/ou supervisão profissional, principalmente para profissionais que se encontram em cidades distantes, contribuindo assim para uma formação mais qualificada na área de Avaliação Psicológica. Ao aderir a essa nova prática, os profissionais deverão to-

mar alguns cuidados, quanto ao sigilo das informações, atentando-se também para a segurança no compartilhamento de dados pela internet. Portanto, torna-se necessária a melhoria das plataformas virtuais, sempre frisando a importância da não divulgação ou reprodução de material, de uso exclusivo do profissional psicólogo, buscando-se assim manter o ensino à distância, como uma opção, privilegiando a ética profissional com consciência de postura a ser praticada pelo profissional

Palavras-chave: Formação; ensino; supervisão; avaliação psicológica.

Desafios e Potencialidades no Grupo de Estudos em Avaliação Psicológica no Meio Remoto

Jackson Matos de Sousa (Universidade Federal do Ceará), André Sousa Rocha (Universidade São Francisco), Maria Suely Alves Costa (Universidade Federal do Ceará)

INTRODUÇÃO: Com a eclosão da pandemia causada pela SARS-CoV-2, a COVID-19, todas as esferas mundiais sofreram impactos e foram obrigadas a se adaptarem a essa nova realidade. No ensino e prática da avaliação psicológica no contexto acadêmico não foi diferente. A avaliação psicológica é um trabalho exclusivo do profissional de psicologia e que consiste no uso de técnicas e instrumentos que visam analisar características dos sujeitos a fim de auxiliar na tomada de decisão. **OBJETIVO:** o objetivo do presente estudo é descrever os desafios e potencialidades do grupo de estudos em

avaliação psicológica. METODOLOGIA: trata-se de um estudo qualitativo-descritivo do tipo relato de experiência. O grupo de estudos em avaliação psicológica é uma das atividades semanais do projeto de extensão intitulado “Intervenções e Estudos em Avaliação Psicológica”, pertencente ao Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação (LAPPSIE) da Universidade Federal do Ceará-UFC. As atividades do grupo que vem sendo desenvolvida desde 2018 no formato presencial, iniciou seu formato remoto em maio de 2020. RESULTADOS: O meio remoto possibilitou a experiência de fomentar o ensino sobre diversos temas importantes da área com intensa relação e troca entre os participantes. O grupo de estudo permite interlocução entre os diversos semestres, pós-graduação e bolsistas da área de Avaliação Psicológica. Além disso, percebeu-se que o ambiente à distância possibilitou a inserção de discentes e profissionais de diversas cidades o que agregou mais conhecimento ao grupo. Os principais desafios percebidos estão relacionados a não exposição de instrumentos privativos para uso dos psicólogos, especificamente, a itens relacionados à administração, correção e interpretação dos dados. Por fim, ressalta-se a importância do ensino-aprendizagem para além dos muros da universidade vista à percepção e adesão acentuada dos participantes e resultados positivos dos encontros remotos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; desafios e potencialidades; relato de experiência.

Documentos psicológicos: conhecimento de estudantes e profissionais

Cassia Aparecida Rodrigues (UniDomBosco), Ellin Suzan Gonçalves da Cruz Nunes (Centro Universitário UniDomBosco), Alessandra da Glória de Andrade (Centro Universitário UniDomBosco), André Felipe Valin Vieira (Centro Universitário UniDomBosco)

A elaboração de documentos é uma prática presente na maioria dos processos avaliativos e configura-se como uma das modalidades de devolução. Em face da responsabilidade ética e social além das competências técnicas, manuais e normativas foram produzidos para orientação da prática profissional. Contudo, observa-se um elevado número de processos éticos em diferentes esferas, concernentes as questões da qualidade técnica científica destes documentos. O presente estudo visou investigar o conhecimento de estudantes e profissionais de psicologia sobre documentos psicológicos. Uma amostra total de 223 participantes formada por estudantes de graduação ($n = 161$) e profissionais ($n = 63$), responderam um questionário com dados de identificação, três questões sobre contato e conhecimento das resoluções específicas e 14 afirmações do conhecimento a respeito dos documentos psicológicos utilizando-se de uma escala Likert de 5 pontos, 1 - nada a 5 - completamente. Os resultados da amostra total indicam que a maioria já teve contato com documentos psicológicos (68,6%), conhece alguma resolução sobre a temática (68,2%) e em maior prevalência a Resolução CFP nº 06/2019 (73,1%). Nota-se que tanto para os estu-

dantes como para os profissionais há maior conhecimento sobre a obrigatoriedade da entrevista devolutiva, seguido da guarda dos documentos e condições de guarda. Dentre o pouco e regular conhecimento, estão sobre a modalidade do relatório multiprofissional, para os estudantes, no caso dos profissionais e na amostra integrada destaca-se a forma de redação e o uso dos princípios da linguagem técnica. Desta forma, os resultados corroboram para maior investimento no conhecimento e prática dos documentos psicológicos, tanto na formação como para a categoria profissional, pois a limitação na forma de redação e na diferenciação da modalidade impactam na qualidade técnica e científica, mesmo que se tenha conhecimento sobre alguns conteúdos do fechamento dos processos.

Palavras-chave: avaliação psicológica; formação do psicólogo; normas profissionais

Estágio remoto em avaliação psicológica no contexto de isolamento social

Gabriel Bizarro da Costa (UFRGS), Renata Sousa de Miranda (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Sofia Sebben Cognese (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Denise Balem Yates (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Introdução: O contexto atual de distanciamento social causado pela COVID-19 trouxe desafios para as práticas de estágio básico e ênfase em avaliação psicológica (AP), uma vez que poucos instrumentos psicológicos são validados para

uso online, e nenhum para uso com crianças. Em função dessas limitações, o Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), necessitou adaptar-se ao contexto atual, produzindo estratégias que possibilitam aprendizado dos estagiários e amparam os pacientes que estavam aguardando atendimento. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** Foram desenvolvidos os seguintes métodos de ensino e acompanhamento remoto: 1) Realização de triagens por videochamada com pacientes ou responsáveis na fila de espera para atendimento, executadas por uma supervisora e um estagiário básico; 2) Realização de acolhimentos por videochamada com os pacientes triados, realizados por uma supervisora e um estagiário de ênfase, que são gravados com autorização do paciente ou responsável para um estagiário básico assistir posteriormente; 3) Participação dos estagiários em um grupo de estudos com leitura de materiais relevantes para AP e referentes à pandemia; 4) Os estagiários também assistem a gravação de uma AP realizada anteriormente ao isolamento social, com autorização do responsável e com a imagem da paciente desfocada para evitar a identificação; e 5) Desenvolvimento de materiais de divulgação científica sobre saúde mental pelos estagiários básicos. **Conclusão:** Prezando pela ética profissional e pelos pilares que sustentam a prática psicológica, a modalidade remota de estágio tem se mostrado efetiva. Os acolhimentos têm potencializado a aprendizagem de aspectos clínicos como fortalecimento de vínculo e técnicas de entrevista e de devolução que fazem parte do

processo de AP. Ademais, são fornecidos apoio aos pacientes e contribuições para a divulgação de informações científicas com uma linguagem acessível ao público atendido no serviço-escola.

Palavras-chave: Estágio remoto; avaliação psicológica; pandemia; isolamento social.

Experiência de ensino de “Métodos Projetivos” em contexto de pandemia: limites e possibilidades

Darlene Pinho Fernandes de Moura (UFC - Sobral), Maria Suely Alves Costa (UFC-Sobral), Ivan Gabriel Sousa Feijo (UFC- Sobral)

A disciplina Métodos Projetivos (MP), um dos componentes curriculares da área de Avaliação Psicológica (AP) do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, contempla, em sua parte prática, o ensino dos principais testes projetivos. Dado o momento de pandemia de COVID-19, surgiu o dilema de como seria possível ministrar este componente da disciplina de forma online, uma vez que, segundo o Código de Ética Profissional da Psicologia, o ensino dos testes psicológicos por meio digitais facilitaria o exercício ilegal da profissão. Assim, de acordo com as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) acerca do ensino de AP no atual contexto, foram realizadas adaptações nos conteúdos práticos. Desse modo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de ensino da prática da disciplina de MP em meio ao panorama atípico, por meio da apresentação dos principais ajustes em

relação aos temas e das metodologias adotadas. De modo geral, os conteúdos trabalhados foram: contextos de avaliação psicológica e principais métodos projetivos; e discussões acerca da AP online e principais erros na elaboração de documentos. Como recursos para as aulas, utilizou-se a pesquisa em artigos científicos sobre os principais testes projetivos; discussões de casos acerca dos contextos de atuação; quizzes acerca dos conteúdos; situações-problemas envolvendo possíveis dificuldades advindas de aplicação de técnicas projetivas em modo remoto; e oficina de correção de documentos psicológicos. Por fim, observou-se que, apesar das limitações referentes ao ensino dos testes, e dificuldade de acesso dos estudantes ao novo formato de ensino, as adequações realizadas possibilitaram a análise crítico-reflexiva dos temas e contribuíram para o processo de aprendizagem acerca dos métodos projetivos.

Palavras-chave: Métodos Projetivos. Avaliação Psicológica. Ensino remoto.

Formação e prática em Avaliação Psicológica de pessoas com deficiência: considerações acerca da atividade no Brasil

Carolina Victória Caetano Pinheiro Ferreira Barreto (FSMA), Luana Michele da Silva Vilas Bôas (FSMA)

A avaliação psicológica de pessoas com deficiência pode ser considerada um desafio para os profissionais de psicologia visto os diversos tipos de deficiências e suas amplas especificidades, e sendo características do sujeito devem ser reco-

nhecidas durante todo o processo até a construção do psicodiagnóstico, ainda mais quando se deseja utilizar algum instrumento de testagem, em que se deve ter os padrões psicométricos validados ao público no qual será aplicado. Desse modo, este artigo designasse a apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, a prática e a formação em avaliação psicológica no contexto brasileiro direcionados às pessoas com deficiência. Ademais, serão expostos resoluções e atividades do conselho de psicologia (CFP) com o intuito de normatizar e fomentar debates e reflexões quanto à prática e a esse público em específico, bem como trazer autores que se debruçam sobre a temática, expondo suas particularidades e dificuldades, além de trazer os benefícios que uma avaliação psicológica pode trazer para esse público. Considera-se expressiva a necessidade de reflexões quanto a formação profissional, a conduta ética, os instrumentos apropriados e maiores estudos científicos, classificados como fatores que podem possibilitar um entendimento mais abrangente dessa prática da psicologia como geradora de mudanças, e que assegurem a inclusão.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Pessoas com deficiência; formação do psicólogo.

Influências do distanciamento físico na coleta de dados do Questionário Pictórico do Traço de Personalidade para Crianças

Maria Fernanda de Paiva Gontijo (UFMG), Pedro Saulo Rocha Mar-

tins (UFMG), Lucas Martins de Lima (UFMG), Verônica Helena do Prado Vital (UFMG), Juliana Mendes Alves (UFMG), Julia Alves (UFMG), Luciano da Silva Amorim (UFMG), Isabella Santos Linhares (UFMG), Marcela Mansur-Alves (UFMG)

A pandemia do novo coronavírus exigiu o distanciamento físico e a reformulação da produção científica no Brasil e no mundo. O objetivo deste estudo é apresentar a reestruturação da coleta de dados do Questionário Pictórico de Personalidade para Crianças (PPTQ-C), baseado no modelo dos cinco grandes fatores, para o formato on-line. Atualmente, o PPTQ-C está em processo de adaptação transcultural para o Brasil. A digitalização do questionário foi realizada utilizando formulários do Google e, a sua aplicação, por chamada de vídeo na plataforma Zoom. Dessa forma, o contato com as famílias das crianças entrevistadas e a aplicação foram feitos de forma remota e sob responsabilidade do aplicador. Tendo em vista que o procedimento depende do acesso à internet de ambas as partes (pesquisador e pesquisado), a qualidade da conexão pode comprometer a coleta de dados. Outra dificuldade foi encontrada na tentativa de contato com os pais para o agendamento das entrevistas, já que estes costumam não atender ligações de números que lhes são desconhecidos ou não dar a devida credibilidade ao projeto. Apesar da interação on-line ser mais restrita, as crianças se mostraram mais engajadas nas atividades, sem as distrações do ambiente escolar em que a coleta presencial era realizada, que continha influência indireta de colegas

de sala e professores. Além disso, não houve necessidade de locomoção dos pesquisadores à escola, economizando tempo e dinheiro no processo. Os resultados preliminares da coleta on-line parecem promissores. Apesar das dificuldades inerentes a esse formato, espera-se que os dados possam ser utilizados para finalização dos estudos de adaptação transcultural do PPTQ-C. Pesquisas futuras devem investigar se a aplicação remota é comparável à aplicação presencial.

Palavras-chave: coleta on-line; adaptação de instrumentos; crianças

Inovação no processo de ensino aprendizagem: O uso pioneiro de uma plataforma digital de Avaliação Psicológica na graduação em Psicologia

Vivian de Medeiros Lago (Unisinos), Ana Carolina Peuker (Bee Touch - Inovação e Gestão em Pesquisa), Sibele Faller (Bee Touch - Inovação e Gestão em Pesquisa), Vivian de Medeiros Lago (Unisinos)

Este relato de experiência versa sobre a utilização de uma Plataforma Digital de Avaliação Psicológica, a AVAX Psi, no contexto do ensino de graduação de Psicologia em uma universidade privada do Sul do país. Com a crise da COVID-19, as atividades presenciais de ensino foram suspensas abruptamente, o que exigiu adaptações e oportunizou inovações. Participaram 50 alunos, oriundos de atividades acadêmicas que envolvem práticas de avaliação psicológica. De forma pioneira, utilizaram a plataforma digital para realizar avaliações de forma remota

e online. A experiência permitiu aos alunos a inserção de informações decorrentes das avaliações e edição do laudo, uma prática possível somente para profissionais. Com o uso da AVAX Psi, os estudantes exploraram outras formas de avaliação online, por meio de atividades de simulação, com os roteiros de entrevistas disponíveis na plataforma, como avaliação psicológica para manuseio e porte de arma de fogo e avaliações psicossociais, por exemplo. Tal experiência, possivelmente, não teria ocorrido no ambiente presencial. A utilização da plataforma não teve planejamento prévio e, por isso, alguns entraves burocráticos impediram um maior aproveitamento dos recursos disponíveis. Ainda que as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estejam regulamentadas desde 2018 pelo Conselho Federal de Psicologia, essas ainda são pouco exploradas no ensino e na prática profissional. As universidades são um ambiente fecundo para preparar os psicólogos para as demandas do mundo contemporâneo, que atravessa uma grande revolução digital. A experiência aqui descrita revela que é possível implementar a virtualização do espaço de ensino-aprendizagem. Os alunos de hoje são nativos digitais, por isso, precisam ser desafiados a obter e produzir conhecimento por meio de tecnologia para garantir o desenvolvimento da área e a inserção profissional. É importante que haja sensibilização institucional para a adoção de novas tecnologias e um processo de implantação bem estruturado.

Palavras-chave: avaliação psicológica online; processo de ensino aprendizagem; inovação.

Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI): O Uso da Tecnologia Para a Construção de Tarefas

Alessa Maria Leal Moraes (UFSJ), Ana Carolina Vieira Fateixa (UFSJ), Juliana Cunha da Silva (UFSJ), Livia Wenischchenck Braz (UFSJ), Maria Luisa Cavalcante Lopes (Anhanguera), Euclides José de Mendonça Filho (UFRGS), Denise Ruschel Bandeira (UFRGS), Mônica Aparecida da Silva (UFSJ)

O desenvolvimento infantil é intensivo, por isso a avaliação precoce é fundamental para identificar riscos e encaminhar a criança para a intervenção. Os instrumentos brasileiros de avaliação infantil são escassos, principalmente os que abrangem várias idades e são culturalmente adaptados. Em virtude disso, esta pesquisa está construindo tarefas de avaliação direta da criança com base nos itens do IDADI. O IDADI é um instrumento de relato parental que avalia o desenvolvimento infantil dos 4 aos 72 meses de idade nas dimensões Cognitiva, Socioemocional, Motricidade, Comunicação e Linguagem, e Comportamento Adaptativo. A versão relato parental, aplicada nos formatos lápis e papel e online, será publicada em breve. Para a versão de avaliação direta, foi criado um livro de estímulos com tarefas elaboradas com linguagem direcionada ao público-alvo e ilustradas com desenhos adaptados para o contexto brasileiro. Os desenhos são feitos diretamente por meios digitais, utilizando uma mesa digitalizadora e o programa Paint Tool SAI. Para que eles possam ser manipulados na montagem das

tarefas sem sofrer alteração na qualidade, caso seja necessário mudar o tamanho, e para manter o padrão entre os desenhos, todos eles são feitos em uma tela grande do mesmo tamanho (3000 x 3000 pixels). Eles são feitos por uma única pessoa, que mantém um mesmo estilo de desenho e pintura. Todos os desenhos são salvos em arquivo png e com o fundo transparente para o melhor encaixe nas atividades, de modo a permitir sua futura reprodução em alta qualidade e sua aplicação em meios eletrônicos, como tablets. As tarefas foram testadas através de aplicações piloto e a próxima etapa consiste no encaminhamento para a apreciação de juízes especialistas nas áreas de desenvolvimento infantil e avaliação psicológica. Espera-se, com esses procedimentos, garantir evidências de validade de conteúdo ao IDADI-Tarefas.

Agências financiadoras: FAPERGS e CNPq

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Avaliação do desenvolvimento; IDADI; Tarefas de avaliação direta da criança; Tecnologia.

O ensino dos métodos projetivos: uma pesquisa de opinião com estudantes do estado do Rio de Janeiro

Cidiane Vaz Melo (UFF), Débora da Silva Sampaio (Pontifícia Universidade Católica)

Introdução: A avaliação psicológica (AP) é um processo amplo de investigação que integra informações provenientes de diferentes fontes. Um processo de avaliação psicológica poderá se tornar mais ri-

co se contar com a utilização de diferente técnicas: métodos projetivos, testes psicométricos, observação e escuta clínica e análise de documentos. Assim, destaca-se a relevância do ensino de diferentes testes e técnicas para a compreensão dos fenômenos psicológicos. Entretanto, a busca por quantificação como parâmetro de científicidade, ainda faz com que fatores subjetivos sejam tratados com cautela e receio interferindo na compreensão os métodos projetivos. Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa de opinião sobre métodos projetivos realizada com graduandos de cursos Psicologia no Estado do Rio de Janeiro (ERJ) que tenham cursado ao menos uma disciplina sobre AP. Método: Foi realizada pesquisa de opinião com graduandos de cursos Psicologia ERJ sobre os métodos projetivos. Pedi-se que descrevessem o que pensavam sobre os métodos projetivos. A coleta dos dados aconteceu através de formulário distribuído eletronicamente. Após a coleta, foram realizadas análise textual e de conteúdo dos dados por meio do software NVivo. Resultados: É possível notar que os instrumentos projetivos ainda são vistos por estudantes como (1) ligados à clínica e à psicanálise, (2) excessivamente subjetivos e pouco científicos, além de (3) questionáveis quanto a sua validade. As conceções apresentadas nos levam a pensar sobre a importância do ensino mais integrado. Conclusão: Ainda são inúmeros os mitos que permeiam as conceções sobre os métodos projetivos. Ficam evidentes as distorções feitas, sobretudo no que diz respeito à abordagem teórica de base e a validade desses métodos no processo

de AP. Portanto, é fundamental a discussão acerca do ensino de AP e dos métodos projetivos, compreendendo a riqueza destas fontes de informação para uma integração que alcance os objetivos de cada avaliação.

Palavras-chave: formação em avaliação psicológica; métodos projetivos; histórico avaliação psicológica

O Método de Zulliger na Avaliação de Paciente com Transtorno Bipolar: Relato de caso

Camila Barbosa dos Santos (UFPR), Silvana Alba Scortegagna (UPF), Jucelaine Bier Di Dominico Grazziottin (UPF)

Introdução: A compreensão do Transtorno Bipolar (TB) recai nos aspectos biológicos e a psicofarmacoterapia representa um componente do tratamento. Porém, avaliar o funcionamento psicodinâmico e os recursos mentais destes pacientes pode ser útil para direcionar intervenções psicoterápicas. Assim, as técnicas projetivas podem ser úteis. **Objetivo:** Buscar contribuições do Teste de Zulliger no tratamento psicoterápico de paciente com TB. **Método:** Realizou-se uma avaliação psicológica com o uso de entrevista semi-estruturada, teste de Fagerstrom e o método de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). **Resultados:** João (pseudônimo), 41 anos, casado, religião espírita, bacharel em ciências militares, com diagnóstico médico de TB há 6 anos; é dependente de tabaco há 23 anos, com dependência elevada. No tratamento usa carbolítio associado a antidepressivos e

ansiolíticos. Nos resultados do ZSC, João demonstrou motivação para a tarefa, energia, capacidade produtiva, recursos intelectuais, integração das ideias e percepção da realidade ($R=13$, $ZF=8$, $DQ+=8$, $XA\% = 85\%$, $X+= 46\%$ $M=3$). Entretanto, sugeriu insuficiência de recursos e controle de tolerância ao estresse, vulnerabilidade e impulsividade ($es=7$), com recursos insuficientes para tomada de decisões de forma adequada ($D=4$; $AdjD=3$) e vivência introversiva ($M>WSumC= 3: 0$). Na dinâmica afetiva, infere-se presença de sentimentos desagradáveis, de desamparo e de melancolia ($SumC': WsumC= 3: 0$). No âmbito do relacionamento interpessoal há interesse pelas pessoas [$(Sum H=6; H= (H) +Hd +(Hd))$], entretanto há sinais de percepções negativas e desvirtuadas nas relações com os demais (GHR \ominus PHR). Sentimentos de tristeza, autoimagem danificada ($MOR=3$) sinais de desintegração do pensamento e dificuldades de abstração ($INCOM=1$; $M-=1$) são indicativos de personalidade. Conclusão: Com o ZSC se percebe que há necessidade de se trabalhar os recursos psicológicos para fortalecer a autoestima e o manejo de situações estressantes para que se possa alcançar redução dos sintomas, da prevenção de recorrências e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Transtorno Bipolar; personalidade.

Percepção de professores dos cursos de graduação em Psicologia e Pedagogia sobre o ensino da educação especial

Laís Rovina Batagin (PUC Campi-

nas), Tatiana de Cassia Nakano (PUC Campinas), Luana Hillary Fusaro (PUC Campinas)

Mudanças importantes vêm acontecendo na legislação e nas políticas públicas, acarretando diferentes formas de compreender a educação especial. Buscando-se verificar a percepção que professores que atuam em cursos de Pedagogia e Psicologia apresentam sobre esse tema, 126 professores (62 da Psicologia e 58 da Pedagogia), que atuam em cursos de graduação localizados nas cinco regiões do Brasil. responderam à seguinte questão: Como a educação especial é entendida no curso que atua? Por meio da análise de conteúdo, foi possível verificar que as respostas se agruparam em cinco focos: (1) perspectiva de diversidade (dentro de uma perspectiva ampliada, a qual engloba todos os tipos de necessidades especiais), (2) tema não abordado ou privilegiado no curso (não fazendo parte da grade curricular ou não se mostrando prioritário), (3) visão restrita aos déficits ou transtornos (foco nas deficiências, atrasos e limitações), (4) tomada como significado da adoção de medidas que busquem atender somente as exigências previstas em Lei (geralmente acessibilidade aos portadores de deficiência) e (5) respostas genéricas (não apresentaram a compreensão de educação especial). De modo geral, os resultados apontam para forte desvalorização da educação especial nos cursos de graduação em Psicologia e Pedagogia, de modo a apontar para uma área com pouca visibilidade e ênfase. Mais comumente mostra-se compreendida de forma limitada, com ênfase nas deficiências e transtornos ou sem grande

importância, confirmando uma formação limitada, superficial e insuficiente em relação à temática. Especificamente em relação à Psicologia, compreensões equivocadas podem resultar em dificuldades no atendimento desse público, bem como no planejamento de processos de avaliação psicológica. Nesse sentido, a formação tanto inicial quanto continuada, nos cursos citados precisa ser revista em relação à educação especial, de modo que os profissionais se sintam preparados para lidar com esse público em sua atuação profissional.

Palavras-chave: Formação; Altas habilidades/Superdotação; Atuação profissional

Percepções de Psicólogos ao participar de pesquisa

Natália Leal Vio (NENHUM), Caio Fernando Nicolau (FAC FEA), Beatriz Lima de Castro (FAC FEA), Sílvia Salibe Pighinelli (FAC FEA), Vera Maria Neves Smolentzov (FAC FEA), Rafael Bottaro Gelaletti (Unesp), Simone Pantaleão Maceado (Unesp), Hugo Ferrari Cardoso (Unesp)

Este trabalho analisou as vivências de Psicólogos ao participar de pesquisa sobre a inclusão no mercado de trabalho. O levantamento de dados ocorreu em plataforma online na qual os participantes concederam a autorização para a pesquisa e preencheram os instrumentos: Escala de Estressores Ocupacionais no Trabalho (EVENT), Career Adapt-Abilities Scale (CAAS) e a Escala da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Os participantes também responderam a questionário elaborado pelos pesquisadores, com intuito de

obter dados sociodemográficos e compreender o processo de inserção do Psicólogo no mercado de trabalho da área. Realizou-se análise quantitativa e qualitativa do conteúdo das respostas da última questão deste questionário que era aberta e investigava a sensação ou mobilização (positiva e/ou negativa) decorrente de responder a pesquisa. Obtiveram-se 29 respostas e a maioria (55%) envolvia reflexões sobre o trabalho ou profissão ou sobre si, exemplo “De me questionar, pensar sobre o trabalho e lado positivo e negativo do trabalho/escolha do curso e área de atuação” ou “Percebi que meu emprego está me deixando mais descontente do que imaginava, no entanto para atuar na área que escolhi necessito de uma especialização e no momento está fora de cogitação financeira” ou “Me senti reflexiva mediante a pontos que eu não havia parado para pensar, dentro do meu trabalho e como ele reflete minha rotina fora dele”. O resto (45%) vivenciou emoções positivas ou negativas “Me sinto triste por ainda estar insegura sobre minha profissão (...)” ou “Felizmente, a maior parte das emoções eliciadas durante o preenchimento das questões foram positivas. Pois, me permitiram analisar e recapitular os passos de meu desenvolvimento acadêmico e profissional, bem como avaliar as estratégias e planos atuais e sua aderência ao alcance de meus objetivos”. Neste sentido, é essencial fornecer espaço para acolher as vivências decorrentes da participação em pesquisas.

Palavras-chave: Psicologia, Avaliação, Saúde.

Perfil de Pacientes Encaminhados para Psicodiagnóstico em um Serviço-Escola da Região Metropolitana de Porto Alegre

Marjorie Marques Moraes (FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara), Cristiane Friedrich Feil (Faculdades Integradas de Taquara - Faccat)

O psicodiagnóstico caracteriza-se por ser um tipo de avaliação psicológica desenvolvida no âmbito clínico. O processo de psicodiagnóstico em um serviço-escola, é considerado uma atividade essencial para formação de profissionais psicólogos. O objetivo deste estudo foi identificar quais os encaminhamentos mais frequentes para psicodiagnóstico em um serviço-escola da região metropolitana de Porto Alegre. O método utilizado foi de levantamento retrospectivo e quantitativo, realizado por meio de pesquisa documental, através da análise de prontuário dos pacientes do serviço-escola. A amostra foi composta por 92 prontuários de pacientes que procuraram o serviço para realização de Psicodiagnóstico entre janeiro de 2008 a julho de 2020. Os resultados obtidos sugerem que neste serviço-escola, os pacientes que buscam atendimento para essa modalidade de avaliação, 63% são do sexo masculino, sendo a maioria com idades entre 7 e 11 anos (56,5%). Em relação a fonte de encaminhamento para avaliação psicológica, 19,6% foram feito por neurologistas, seguidos de 17,4% por psicólogos e 16,3% por escolas. Quanto aos principais motivos destes encaminhamentos, a grande maioria é em relação às dificuldades de aprendizagem (46,7%), sendo desses

76,7% do sexo masculino, seguidos de Déficits cognitivos (18,5%), sendo 66,7% do sexo feminino. Com os resultados é possível identificar que o perfil dos pacientes encaminhados para psicodiagnóstico na clínica-escola segue o padrão dos estudos anteriormente realizados, no entanto, chama atenção para o fato de o motivo de encaminhamento relacionado ao déficit cognitivo ser mais acentuado em meninas nessa amostra. A fonte de encaminhamento se diferencia, sendo os neurologistas a maior frequência de encaminhamento para esse serviço, possivelmente pelo fato de as escolas terem uma tendência a encaminhar inicialmente para os neurologistas nesta região.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico. Encaminhamentos. Serviço-escola.

Recursos Psicológicos e Efeitos da Intervenção Terapêutica Interdisciplinar em Paciente Tabagista, a partir do Teste de Zulliger

Camila Barbosa dos Santos (UFPR), Silvana Alba Scortegagna (UPF), Jucelaine Bier Di Dominico Grazziotin (UPF)

O tabagismo é um problema de saúde pública, em razão da elevada prevalência e mortalidade decorrente das doenças relacionadas ao tabaco. As comorbidades como transtornos do humor e ansiedade podem comprometer a eficácia no tratamento e agravar a doença. Há necessidade de realizar avaliações periódicas, que possam informar sobre o funcionamento psicológico dos pacientes, e complementem as características autorrelatadas. Ob-

jetivo: O estudo propõe verificar as contribuições do Zulliger na avaliação de paciente com dependência química e os efeitos da intervenção terapêutica interdisciplinar. Método: Trata-se de relato de caso de Maria (pseudônimo), 45 anos, sexo feminino, tabagista há 33 anos, buscou atendimento psicoterápico no CAPS AD. Utilizaram-se como instrumentos o teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) e o Inventário de Depressão Beck (BDI-II), aplicados antes e após seis meses de intervenção. A psicoterapia comportamental, conjugada com medicação, totalizou 30 encontros, com sessões semanais de 1h e 30 minutos. Resultados: Os dados do ZSC indicaram na pré e pós-intervenção, respectivamente: boa motivação e produtividade ($R=14$ e $R=11$), vivência extratensional [$M<WSumC$ ($EB=1:4,5$ e $EB=0:1,5$)], autoimagem desvalorizada ($MOR=1$ /pré e pós), recursos insuficientes de controle e de tolerância ao estresse [$EA<es$ ($EA=5,5$ e $es=9$; $EA=1,5$ e $es=3$; $NotaD= -3,5$ e $NotaD= -1,5$; $AdjD= -2,5$ e $AdjD= -1$)]. Na pré-intervenção demonstrou vivência intensa de ansiedade, angústia e carência afetiva ($SumC'=3$, $SumY=2$, $SumT=3$ e $SumC'=1$, $SumY=0$, $SumT=2$). O BDI-II expôs na pré-intervenção sintomas de depressão grave (32 pontos) e na pós-intervenção sintomas de depressão mínimos. Conclusão: Resultados confirmam a literatura que mostra alterações no humor e ansiedade em tabagistas, contribuem para a compreensão do funcionamento mental da paciente e dos alcances da abordagem terapêutica comportamental e interdisciplinar. A doença crônica, as dificuldades de progresso do tratamento e a escassez

de trabalhos com as técnicas projetivas neste contexto, motivam o seguimento de estudos e amostras mais representativas.

Palavras-chave: tabagismo; avaliação e técnicas projetivas.

Reflexões teóricas entre práticas: o ensino de avaliação psicológica em diálogos com a saúde em tempos de COVID-19

Guilherme Lisboa Morgan (Fundação Hermínio Ometto), Letícia Forti da Silva (Fundação Hermínio Ometto), Raquel Pondian Tizzei (Fundação Hermínio Ometto)

A avaliação psicológica é um campo de conhecimento e uma área de atuação do psicólogo que, ao longo de sua história no Brasil, veio superando desafios tanto no ensino e formação profissionais quanto no campo da prática. O ano de 2020 não foi diferente: frente à pandemia mundial da COVID-19, novos cenários de ensino remoto foram sendo construídos e o ensino da avaliação psicológica precisou ser reinventado para garantir a qualidade da aprendizagem e manter os preceitos éticos, bem como o cuidado com os envolvidos diante de tal pandemia. As práticas foram suspensas e, portanto, os trabalhos adaptados. Este trabalho, constitui parte desse processo de mudanças em que os estudantes do terceiro ano da graduação em psicologia vivenciaram, quando tiveram a disciplina teórico-prática ao modo remoto de ensino sugeridas pelo Conselho Federal de Psicologia por meio do IBAP. Foi proposto um estudo a

partir dos casos práticos já publicados sobre como ocorre a avaliação psicológica em um determinado contexto. Para ilustrar a presente discussão, utilizou-se de duas temáticas práticas no âmbito da saúde passíveis de realizar avaliação. A primeira se dá pelo processo de transgenitalização e a segunda refere-se à avaliação psicológica a partir da demanda de adesão ao tratamento de pacientes com HIV/Aids. Conclui-se, a partir da literatura pesquisada e apresentada na disciplina que, independente dos contextos, o processo de psicodiagnóstico deve sempre estar apoiado em um conhecimento científico crítico e ético, pautado em um olhar sensível e profissional para com todos os indivíduos levando em consideração as variáveis contextualizadas do fenômeno e a responsabilidade profissional por tratar-se de uma técnica na qual afeta diretamente a vida do sujeito em análise. O trabalho foi uma possibilidade importante de compreender a prática da avaliação psicológica num modo de ensino remoto contribuindo para o processo de formação.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Ensino; Ética; Pandemia; Saúde

Utilização de testes para uso remoto/online em tempos de pandemia do COVID-19

Pablo Augusto de Resende (UFMT), Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (Universidade Federal de Mato Grosso)

Diante dos desafios encontrados por causa da pandemia do novo coronavírus

(COVID-19), que vem ocasionando alterações na forma de atuar de diversas profissões, levou muitos profissionais a terem que realizar o teletrabalho. Para os psicólogos, enfatizando os que atuam na área de Avaliação Psicológica, a aplicação de testes de forma remota/online é um dos desafios nesse atual momento de distanciamento social, já que poucos testes podem ser aplicados de forma remota/online. Para tal uso é necessário que se tenham estudos com parâmetros psicométricos para que a aplicação/uso possa ser realizada de forma remota. Se houver necessidade de aplicação nessa modalidade, o profissional deverá verificar, na página do SATEPSI quais os instrumentos podem ser aplicados de forma remota/online, conforme consta, assegurando assim uma prática segura e ética do exercício profissional. Na lista atual do SATEPSI (conforme consulta em <https://satepsi.cfp.org.br/testesFavoraveis.cfm>) somente 4 testes podem ser realizados de forma remota/online: AOL (teste de atenção); EAT - Escala de Avaliação Tipológica (teste voltado para a orientação vocacional e levantamento de perfil); HumanGuide (avalia a motivação e comportamento); e MBTI - Inventário de Tipos Psicológicos (avalia a personalidade e preferências pessoais). Pode-se notar que três tem como construto a avaliação da personalidade, motivação e levantamento de perfil, sendo estes mais utilizados no contexto organizacional.

Palavras-chave: aplicação remota/online; testes; avaliação; instrumentos.

PSICOLOGIA POSITIVA

Adaptação da Multidimensional Existential Meaning Scale para o contexto brasileiro

Grazielli Padilha Vieira (UFRGS), Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

A percepção de presença de sentido de vida é usualmente associada a saúde mental e bem-estar. Essa experiência, contudo, pode ser muito diferente de uma pessoa para outra, o que torna a mensuração do sentido de vida (SV) um desafio para os pesquisadores. Recentemente, modelos teóricos multidimensionais para o SV vem sendo desenvolvidos, assim como instrumentos para sua avaliação. A Multidimensional Existential Meaning Scale (MEMS) é um instrumento baseado em um modelo de três dimensões de SV: propósito, compreensão e mattering. Essa escala, originalmente desenvolvida nos EUA e publicada em 2016, é composta por 15 itens (5 por dimensão), e tem se mostrado útil em pesquisas recentes sobre o tema. Objetivo: adaptar a MEMS para o português brasileiro e obter evidências iniciais de validade por análise fatorial, além de estimativas de fidedignidade, em uma amostra brasileira. Método: após os processos de tradução e adaptação cultural recomendados na literatura, 7 novos itens foram desenvolvidos com o objetivo de serem testados através de análises fatoriais. Participaram do estudo 422 participantes (média de 34,5 anos; 74,6% mulheres) que responderam ao instrumento de forma completa, juntamente com outras escalas, atra-

vés de uma plataforma online. Resultados: análises fatoriais exploratórias realizadas com uma subamostra indicaram a viabilidade de uma solução de três fatores compatível com a expectativa teórica, emergindo com clareza fatores associados aos itens de propósito e mattering da MEMS. No entanto, o fator referente à compreensão não se mostrou muito nítido, com algumas cargas fatoriais baixas ou cruzadas. Análises confirmatórias indicaram um melhor ajuste para o modelo de três fatores (em comparação a um ou dois fatores). A fidedignidade observada para as escalas (alpha) foi elevada, entre 0,88 e 0,91. Discussão: conclui-se que o modelo da MEMS é potencialmente replicável em sua versão brasileira, embora melhoramentos na dimensão compreensão sejam ainda necessários.

Palavras-chave: Sentido de Vida. Psicologia Positiva. Avaliação Psicológica. Mensuração. Psicometria.

Apoio social afetivo como fator de proteção saúde mental de adolescentes

Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria (PUC Goiás), Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Daniela Cristina Campos (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Daniela Sacramento Zanni (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Kátia Alexandrina Matos Barreto Motta (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

o Brasil ainda é considerado, internacionalmente, um país com informações incipientes e contraditórias sobre a violência

contra crianças e adolescentes, inclusive nos documentos oficiais de órgãos do governo. A violência pode ter consequências importantes para a saúde mental de crianças e adolescentes. E a Psicologia Positiva surgiu se propondo a observar os aspectos saudáveis e fortalecidos das pessoas, e a forma de sustentar esses recursos, em prol da saúde mental, em contraposição ao enfoque no adoecimento e nas fragilidades humanas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi de investigar o apoio social e sua relação a ideação, tentativa de suicídio e desempenho escolar, em adolescentes de escolas públicas de Goiânia, Brasil. Participaram do estudo 402 estudantes de escolas públicas com idade média de 13,87 anos. As meninas apresentaram mais apoio social percebido que os meninos. Não houveram diferenças estatisticamente significativas em relação as médias de autolesão e tentativa de suicídio e ideação suicida, meninas e meninos possuem as mesmas médias em relação as duas situações. Também não houve diferença significativa em relação ao desempenho nas disciplinas escolares, a não ser para a disciplina de história, onde as meninas consideraram seu desempenho um pouco melhor que os meninos. A dimensão apoio social afetivo relacionou-se negativamente com ideação e tentativa de suicídio e também com comportamentos autolesivos, explicando 2,5% dos casos de ideação suicida e 2,7% dos casos de tentativa de suicídio entre adolescentes. Apoio social afetivo correlacionou-se, positivamente com melhor desempenho em todas as disciplinas escolares e com relacionamentos adequados entre ir-

mãos e irmãs. Conclui-se que apoio social é importante fator de proteção para a vida dos adolescentes, para prevenção de suicídios e para o bom desempenho escolar. Portanto, reforça-se que apoio social tem a função de proteção contra eventos estressantes e promotor de resultados positivos na vida de adolescentes.

Palavras-chave: Psicologia positiva; Apoio Social; Adolescentes; Desempenho Escolar; Suicídio.

Bem-estar e Psicologia: análise das publicações brasileiras de 2010 a 2019.

Pedro Vanni (PUC-CAMPINAS - Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O estudo do bem-estar na Psicologia teve grande expansão nos últimos 20 anos em decorrência do movimento da Psicologia Positiva. No entanto, vale lembrar que ele é um tema estudado desde a década de 1950 na Psicologia, sendo que diversos conceitos estão presentes, tais como, Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico, Bem-Estar no Trabalho e, mais recentemente, o modelo PERMA de Bem-estar. Outros conceitos relacionados ao bem-estar são qualidade de vida, satisfação com a vida, felicidade e afetos positivos. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho foi o de analisar as publicações científicas brasileiras da última década sobre o bem-estar na Psicologia. Entende-se que este é um tema relevante de ser estudado, considerando que nos últimos anos a Psicologia Positiva sofreu também no Brasil, uma forte expansão. Foram analisados artigos presentes no Portal de Periódicos da Capes, na PePSIC e na Sci-

elo. Os resultados mostraram que houve crescimento na produção científica brasileira nos últimos dez anos, sobretudo em meados da década passada. As pesquisas quantitativas tiveram maior presença. Também foi notado que a área da Psicologia é predominante na quantidade de publicações nesta temática, assim como as revistas de qualis A2 e B1 são as que possuem maior número de publicações. O Bem-Estar Subjetivo ainda é o conceito mais utilizado, bem como a Escala de Bem-Estar Subjetivo, a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Afetos Positivos e negativos são os instrumentos mais utilizados para a avaliação do bem-estar.

Palavras-chave: Bem-estar; Psicologia; Revisão.

Bem-Estar Subjetivo e Bem-Estar Psicológico: Avaliação e intervenção em profissionais da segurança pública

Jucimara Zacarias Martins (Unigran Capital), Jucimara Zacarias Martins (USF Campinas), Ana Paula Porto Noronha (USF Campinas)

A presente pesquisa avaliou o Bem-Estar Subjetivo e o Bem-Estar Psicológico dos profissionais de segurança pública, bem como testou empiricamente intervenções positivas para aqueles que apresentarem redução no bem-estar e indicadores de sintomatologia depressiva. Foi um estudo quase-experimental organizado com as seguintes etapas: No Estudo 1 foi avaliado o Bem-Estar Subjetivo e o Bem-Estar Psicológico e a relação destes com a sintomatologia depressiva em 600 par-

ticipantes, sendo eles policiais civis, policiais militares e bombeiros militares. No Estudo 2 (Etapa I), foi realizada uma adaptação da psicoterapia positiva, como proposta de um programa de intervenção, testado em um grupo piloto com seis participantes; na Etapa II foi implementado no grupo experimental o protocolo de intervenção com 10 encontros grupais que visou incrementar o bem-estar subjetivo e psicológico, na Etapa III ocorreram duas etapas de pós-teste (uma semana e um mês depois das intervenções), finalizando com 16 participantes ($n=8$ no grupo experimental e $n=8$ no grupo controle), em ambas as etapas. Os resultados do Estudo 1 indicaram que os profissionais apresentaram um nível adaptativo de bem-estar subjetivo e redução de algumas dimensões do bem-estar psicológico, como no engajamento, suporte social percebido e na busca de sentido de vida. No Estudo 2 (Etapa I e II) foram implementadas intervenções. Na Etapa III com duas etapas de pós-teste (1 e 2) verificou-se que houve um incremento no bem-estar nas seguintes dimensões: Afetos Positivos, Suporte social percebido ‘Receber Suporte Emocional’ e Realização, além de diminuir os afetos negativos. Por fim foram encontradas evidências empíricas para a efetividade do programa de intervenção para incrementar algumas dimensões do bem-estar subjetivo (aumento dos afetos positivos e diminuição dos afetos negativos) e no Bem-Estar Psicológico (aumento na percepção da capacidade de Receber Suporte Emocional e a Realização).

Palavras-chave: avaliação psicológica; depressão; psicologia positiva; saúde men-

tal; segurança pública

Bem-Estar Subjetivo e Otimismo em usuários de sites de redes sociais

Janaina Chnaider Fernandes (PUC-Campinas), Laís Santos-Vitti (PUC Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (PUC Campinas)

Os Sites de Redes Sociais (SRS) possibilitam comunicação, interação social, ampliação da rede de apoio, autoestima ampliada, redução do estresse, satisfação com a vida, reduzindo sintomatologia associada a doenças mentais, ainda que essa compreensão não seja consensual.

Pesquisas têm demonstrado que seu uso pode favorecer o desenvolvimento de estratégias que auxiliam a promoção de saúde mental. O estudo buscou investigar essa hipótese. Assim o objetivo deste trabalho foi avaliar o Bem-Estar Subjetivo (BES) e o Otimismo em usuários de SRS, identificando a influência das variáveis frequência de uso, sexo, idade e escolaridade em medidas de otimismo, satisfação com a vida e afetos positivos e negativos. A coleta de dados foi realizada de forma online, entre os meses de janeiro e maio de 2020, junto a 257 brasileiros, com idade média de 36 anos ($DP = 15,32$), dos quais 69% eram do sexo feminino. O Bem-Estar Subjetivo (BES) foi avaliado por meio da Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) e da Escala de Satisfação com a Vida (EVS), o otimismo foi avaliado com o Teste de Orientação da Vida (TOVR). Por meio da Análise de Variância, observou-se que a idade se mostrou a variável que exerceu mais influência significativa nos resultados dos participantes (nas

três medidas), seguida pelo tempo de uso das redes sociais (em satisfação com a vida e afetos negativos). Participantes que relataram utilizar SRS por cinco horas ou mais por dia, apresentaram menores níveis de satisfação com a vida e maiores níveis de afetos negativos. Os mais velhos apresentaram maiores médias em otimismo e satisfação com a vida, bem como menos afetos negativos. Concluiu-se que a frequência de uso em sites de redes sociais pode influenciar, negativamente, o bem-estar subjetivo da população, sendo que o aumento da idade se mostrou favorável à saúde mental positiva dos participantes.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicologia Positiva; Mídias Sociais

Criatividade na visão de profissionais da Logoterapia e Análise Existencial

Tatiana Oliveira de Carvalho (PUC-Campinas), Tatiana de Cassia Nakano (PUC-Campinas)

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de criatividade de profissionais que atuam com Logoterapia e Análise Existencial, abordagem psicoterapêutica fundada por Viktor Frankl, precursor da Psicologia Positiva. A amostra foi composta por 102 profissionais, 81,3% mulheres, provenientes das cinco regiões brasileiras. A maior parte tem formação em Psicologia (83,3%), sendo que outras 12 formações foram citadas (por um ou dois participantes cada uma), graduaram-se entre a década de 1970 e 2020, sendo que a maior parte se formou na década de 2010 (46,0%). Destes, oito possuíam

mestrado, onze tinham doutorado e 70 tinham cursado especialização. Os participantes responderam a um questionário elaborado pelas pesquisadoras, de forma online, em plataforma virtual. Os convites foram feitos por meio de contato com associações de logoterapia e indicação pessoal. Os resultados indicaram que a maior parte atua na área clínica (70,5%), prioritariamente com adultos (87,2%). Consideram a criatividade importante na prática profissional, tendo apresentado, dentro de uma escala de 0 a 10, notas que variaram entre 5 e 10, sendo mais frequente notas mais altas (nota 8 = 17 participantes, nota 9 = 24 participantes, nota 10 = 58 participantes). Quando convidados a avaliarem sua própria criatividade na prática profissional, as notas oscilaram entre 2 e 10, sendo mais comum as notas 8 (n=39) e 9 (n=22). A maior parte da amostra relatou nunca ter feito curso sobre criatividade (92,1%). Por fim, foram convidados a julgarem 11 mitos associados à criatividade, marcando aqueles que concordavam. Os mais comumente indicados foram “As pessoas já nascem criativas” (n=45), “Pessoas criativas sempre têm grandes ideias (n=40) e “A criatividade é uma inspiração que aparece do nada, sem uma explicação (n=38). De modo geral, as respostas apontam para o desconhecimento desses profissionais acerca das concepções de criatividade, apesar de julgá-la como importante na prática profissional.

Palavras-chave: Concepção de criatividade; mitos; logoterapeuta; prática profissional; auto-avaliação da criatividade

Florescer em universitários: Prevalência das forças de caráter em universitários brasileiros na pandemia

Yolanda Moura Vital (Universidade Federal do Ceará), Estefânea Élida da Silva Gusmão (Universidade Federal do Ceará), João Gustavo Chaves Maia (Universidade Federal do Ceará), Maria Edilene Oliveira Magalhães (Universidade Federal do Ceará), Mattheus Alves Ramos Souza da Silva (Universidade Federal do Ceará), Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

A Psicologia Positiva busca promover saúde mental e bem-estar através do estudo das virtudes humanas e forças de caráter pessoais, que integram o que se entende por florescer. Um dos principais objetivos é identificar as potencialidades do ser humano e utilizá-las como fatores de proteção no enfrentamento das adversidades. Em um contexto de calamidade, como o da pandemia do COVID-19, a Psicologia Positiva pode ser útil para se trabalhar as forças de caráter, auxiliando no aumento do bem-estar, na redução do sofrimento e na resolução de conflitos. Assim, este trabalho teve como objetivo identificar e analisar as forças de caráter presentes em estudantes universitários brasileiros durante o período da pandemia. A amostra foi composta por 752 universitários de diferentes estados do Brasil, maiores de 18 anos, com média de idade de 23 anos, composta por mulheres (68%), pessoas solteiras (90,6%) e com ensino superior incompleto (76,5%). Para a coleta de dados, utilizaram-se a Escala de Forças de Caráter (EFC) e questões sócio-

demográficas. Dos 752 estudantes, foram considerados válidos 741 (94,9%); desses, 13 (1,8%) apresentaram altíssima, 92 (12,9%) alta prevalência das forças de caráter. Em contrapartida, 24 (3,4%) apresentaram baixíssima e 80 (11,2%) baixa prevalência das forças de caráter. Resultou que 92 participantes (12,9%) pontuaram a 2 desvios acima da média (alto) em forças de caráter; 13 deles (1,8%) pontuaram a 3 desvios acima da média (altíssimo) ao passo que 80 participantes (11,2%) pontuaram a 2 desvios abaixo da média e 24 (3,4%) deles pontuaram a 3 desvios da média (baixíssimo). Ademais, 70,8% das pontuações nesta amostra apresentou-se mediana. Os resultados indicam uma tendência positiva na prevalência das forças de caráter, mas mostram que ainda há espaço para o desenvolvimento maior dessas forças por meio da Psicologia Positiva, podendo ser estudadas, a posteriori, como recurso de promoção de bem-estar nessa população.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Forças de Caráter; Universitários; Pandemia.

Instrumentos para Avaliação de Sentido de Vida: uma revisão sistemática da literatura

Grazielli Padilha Vieira (UFRGS), Lucas Varella (Fadergs), Andressa Madril (Cesuca), Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Sentido de vida tem sido considerado central para o entendimento do bem-estar humano, da motivação, da felicidade e para o desenvolvimento saudável de um modo geral. A literatura sugere que

pessoas que percebem maior sentido em suas vidas apresentam menores níveis de depressão, ansiedade, estresse e melhor qualidade de vida, saúde mental, são mais otimistas e mais satisfeitas com o trabalho. Entretanto, mensurar sentido de vida é um desafio: seja pela dificuldade em avaliar uma experiência tão subjetiva, seja pela falta de consenso sobre a definição conceitual do constructo, ou mesmo pelo forte atravessamento cultural que o mesmo sofre. Assim, este artigo tem como objetivo traçar um panorama geral sobre os instrumentos disponíveis para avaliação de sentido de vida na literatura nacional e internacional. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura em três grandes portais de artigos acadêmicos (PsychINFO, PubMed e Google Acadêmico). Foram identificados 10 instrumentos de avaliação disponíveis para avaliação em sentido de vida na literatura. Destes, apenas um foi adaptado para a realidade brasileira e outro encontra-se em processo de adaptação. Por fim, é preciso atentar-se a necessidade de construir um maior consenso dentro da literatura acerca da definição e operacionalização de sentido de vida. Há ainda que se considerar as implicações e a real necessidade de avaliar sentido de vida em crianças e adolescentes, especialmente por encontrarem-se em períodos críticos do desenvolvimento. Sentido de vida pode e deve ser um constructo avaliado, entretanto por tratar de um aspecto tão central a existência cabe considerar a maneira como tal avaliação é realizada, sua real necessidade e as implicações dos resultados oriundos destas avaliações. Ainda, observa-se a necessidade de maio-

res pesquisas em sentido de vida no Brasil.

Palavras-chave: Sentido de Vida; Avaliação Psicológica; Psicometria; Revisão Sistêmica; Instrumentos de Mensuração.

O estudo do bem-estar na Psicologia

Pedro Vanni (PUC-CAMPINAS - Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O bem-estar é estudado na Psicologia desde os anos de 1950, sendo tratado inicialmente como um aspecto correlato à felicidade, à qualidade de vida e aos afetos positivos. Em 1984, Diener propôs o modelo mais conhecido de bem-estar na Psicologia, o chamado Bem-Estar Subjetivo (BES). Segundo este modelo, o bem-estar é dotado de satisfação com a vida, satisfação com aspectos importantes da vida, e altos níveis de afetos positivos e baixos níveis de afetos negativos. Outro modelo bastante conhecido foi o do Bem-estar Psicológico, proposto por Ryff no final da década de 1980. Seguindo este modelo, também chamado de bem-estar eudaimônico, o bem-estar é dotado de seis dimensões importantes: autoaceitação, propósito na vida, domínio sobre o ambiente, relações positivas com os outros, crescimento pessoal e autonomia. Por último, no início da década passada, Seligman propôs o modelo mais recente de bem-estar, chamado Modelo PERMA. Este modelo destaca o bem-estar como fator responsável pelo florescimento, sendo dotado de cinco elementos: emoções positivas, engajamento, relacionamentos positivos, sentido e realização. Vale lembrar que nas últimas duas déca-

das, os estudos sobre o bem-estar expandiram-se significativamente, sobretudo em decorrência da Psicologia Positiva. Diversas pesquisas vêm relatando as relações entre o bem-estar e os demais aspectos positivos na vida das pessoas, além do quê, diversos instrumentos de avaliação do bem-estar vêm sendo desenvolvidos, adaptados e validados para os mais diferentes contextos. Sendo assim, objetivo do presente estudo foi trazer um apanhado do estudo do bem-estar na Psicologia e de suas características, entendendo a importância deste fator em nossa vida diária, por ele estar intrinsecamente associado a diversos aspectos de uma vida saudável.

Palavras-chave: Bem-estar; Psicologia Positiva; Avaliação Psicológica

Psicologia Positiva na perspectiva de estudantes e profissionais de Psicologia

Cíntia Canato Martins (PUC CAMPINAS)

A Psicologia Positiva é um campo bastante estudo mundialmente e que vem ganhando destaque nos últimos anos no Brasil. Desta forma o presente estudo buscou avaliar sobre o conhecimento de estudantes e profissionais de psicologia sobre a Psicologia Positiva. A amostra foi composta 155 participantes, sendo 119 mulheres e 36 homens de 18 a 66 anos ($M=42$) de dez estados brasileiros. Em sua maioria a amostra foi composta por estudantes (71%; N=110), de instituições particulares (90,3%; N=140). solteiros (78,7%; N=122), com nível educacional superior cursando (60,4%, N=94), do estado de São

Paulo (77,4%, N=120). Foi aplicado um questionário online com 15 perguntas abertas e fechadas, sobre os dados socio-demográficos, bem como perguntas específicas sobre a Psicologia Positiva. Dos entrevistados 80,6% disseram que já ouviram falar sobre a Psicologia Positiva, principalmente durante o período de graduação (52%), depois em cursos e palestras (20,5%), na internet (9,7%), no período de pós-graduação (3,1%) e em outros lugares (14,6%). Entretanto quando perguntados se eles sabiam o que era a Psicologia Positiva, a grande maioria respondeu que não (55,5%; N=86). Ao serem questionadas sobre o que ela imagina que seja a Psicologia Positiva as respostas foram categorizadas em: promoção de pontos positivos e/ou qualidade de vida (37,2%), uma nova abordagem em psicologia (10,5%), desenvolve comportamentos positivos (5,8%), autoajuda/coach (3,5%), bem-estar do indivíduo (3,5%), sem categorias específicas (20,9%) e não souberam ou não responderam (18,6%). E quando questionados sobre possíveis áreas de atuação as principais citadas foram clínica (28,6%), não souberam ou não responderam (21%), hospitalar (14,4%), escolar (13,6%) e organizacional (12,8%) Portanto é necessária uma revisão nas grandes curriculares, para que a Psicologia Positiva possa ser discutida e fundamentada a partir dos cursos de graduação.

Palavras-chave: Psicologia positiva; estudantes de psicologia

Relação entre as Forças de Caráter e a Satisfação com a vida de universitários na pandemia

Vitória do Carmo de Sousa (UFC - Universidade Federal do Ceará), Iara da Silva Nogueira (UFC), Rubens Porto Guilhon Filho (UFC), Mateus Fidel Clark Ayres (UFC), Estefânea Élida da Silva Gusmão (UFC), Maria Edilene Oliveira Magalhães (UFC), João Gustavo Chaves Maia (UFC)

A satisfação com a vida refere-se ao nível de contentamento percebido pelo sujeito quando pensa sobre as várias áreas da sua vida de forma geral. E as forças de caráter integram o que se entende por viver dentro de uma variação ideal de funcionamento humano, acumulando forças, bondade e resiliência. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a relação entre as forças e a satisfação com a vida de jovens universitários durante o período da pandemia de COVID-19, tendo como enfoque teórico a Psicologia Positiva. A amostra foi composta por 752 universitários brasileiros, maiores de idade, com média de idade de 23 anos, sendo em sua maioria do sexo feminino (68%), solteiro (90,6%) e com curso superior incompleto (76,5%). Os participantes da pesquisa responderam a um questionário composto pela Escala de Forças de Caráter (EFC) e pela Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Os dados foram analisados através do programa SPSS 21 e pôde-se observar que os resultados correspondiam com o esperado, verificando-se uma relação estatisticamente significativa ($p<0,01$) entre as 24 forças de caráter e a satisfação com a vida. Além disso, a variável de satisfação com a vida se correlacionou positivamente com todas as forças de caráter, com o r de Pearson variando entre 0,09 até 0,53.

Palavras-chave: Satisfação com a vida; Força de caráter; Correlação

Satisfação com a vida, afetos e otimismo em estudantes diante da pandemia do Covid-19

Janaina Chnaider Fernandes (PUC-Campinas), Tatiana de Cássia Nakano (PUC Campinas), Laís Santos-Vitti (PUC Campinas)

Considerando-se que a saúde mental do adolescente pode estar sendo impactada devido ao isolamento social, o presente estudo foi conduzido, esse estudo objetivou avaliar níveis de satisfação com a vida, afetos positivos e otimismo em uma amostra de estudantes de um curso técnico durante a pandemia da Covid-19. A amostra foi composta por 172 estudantes, sendo 68,6% mulheres, com média etária de 17,5 anos. A maior parte dos participantes relatou estar há mais de 60 dias em isolamento social por ocasião da coleta de dados (37,8%) e não ter nenhum membro da sua família com suspeita de Covid-19 (80,8%). Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida (EVS), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) e Life Orientation Test (LOT-r), de modo a tentar identificar possíveis fatores de risco presentes nessa população. A coleta de dados foi feita online, a partir de um link enviado pela escola. Os resultados mostraram que as variáveis sexo e a autoavaliação do desempenho escolar foram as duas variáveis que afetaram, significativamente, todos os aspectos positivos avaliados. Especificamente, os homens e os estudantes que

avaliaram seu desempenho escolar de maneira mais positiva apresentaram maiores médias nos construto avaliados. A vivência da situação de “desemprego na família” (relatada por 30,2% dos estudantes) se mostrou significativamente relevante na medida de satisfação com a vida. Participantes que não vivenciaram o desemprego na família apresentaram médias maiores nesse construto quando comparados aos demais. Conclui-se que durante a pandemia da Covid-19 aspectos positivos podem se constituírem em importantes fatores de proteção à saúde mental. No entanto, deve-se avaliar também o impacto de outras variáveis nos níveis nesses fatores positivos, de modo a direcionar ações de prevenção e promoção de saúde mental de estudantes e da população em geral.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Fatores de Proteção; Saúde Mental.

Realização



Organização



Apoio

